SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

EQ 19/22 E16/26 SETOR OESTE GAMA –DF – 3901-8081

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: CEF 10 GAMA

TRIÊNIO 2017-2019

Gama-DF/2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 3
1.1. A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO PPP NO CONTEXTO ESCOLAR 7
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL 8
2.1. IDENTIFICAÇÃO 9
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR 14
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA 16
5. VISÃO DE FUTURO 16
6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 17
6.1. ÉTICOS E ESTÉTICOS **..... 17**
7. OBJETIVOS 18
8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS 19
8.1 PARTE DIVERSIFICADA 20
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: PLANEJAMENTO E TRABALHO COLETIVO 22
10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 25
10.1. AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR. 26
10.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 25
10.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA ENTRE OS ALUNOS DA EJA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA 30
10.4. AVALIAÇÃO FORMATIVA 39
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA 43
11.1. VALORIZAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 44
12. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPP 2018 55
OBJETIVO GERAL 55
12.1. DIMENSÃO: AMBIENTE EDUCATIVO 56
12.2. DIMENSÃO PRÁTICA PEDAGÓGICA 60
12.3. DIMENSÃO: AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS 71
12.4. DIMENSÃO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 76
12.4. DIMENSÃO: AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA - IDEB 77

12.5. DIMENSÃO: GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA 78
12.5. DIMENSÃO: ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA 82
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP 84
14. O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AO PROCESSO ENSINO E APRENDIZADO 85
APÊNDICE A– PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2017 71
APÊNDICE B - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE 81
SALA DE RECURSOS GENERALISTA DO CEF 10 DO GAMA 81
APÊNDICE C - PROJETO DE LEITURA 164
APÊNDICE D – PROJETO INFORMÁTICA INCLUSIVA 167
SEMANA DE INCLUSÃO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA 170
RESPEITO ÀS DIFERENÇAS 174
APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO SOE 188
APÊNDICE F- PROJETO SAÚDE NA ESCOLA 196
APÊNDICE G - PROJETO REPRESENTANTE DE TURMA 204
APÊNDICE H - PROJETO LATINIDADE: CULTURA AFRO-INDÍGENA 210
APÊNDICE I - PROJETO DAYO, UM OLHAR SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL. 230
APÊNDICE J - PROJETO VIDA SAUDÁVEL LIVRE DE DROGAS 253
APÊNDICE K - PROJETO SARAU CULTURAL 280
APÊNDICE L – PRODUÇÃO DE TEXTOS 282
APÊNDICE M – PROJETO COLETA SELETIVA 289
APÊNDICE N – PROJETO ÁGUA: ABUNDÂNCIA OU ESCASSEZ? 303
APENDICE O: PROJETO MATEMÁTICA PARA A VIDA: UMA MANEIRA FÁCIL E DIVERTIDA DE APRENDER. 312
APENDICE P: CIRCUITO DE CIÊNCIAS DO CEF 10 GAMA 2017 325
REFERÊNCIAS 363
APÊNDICE R - QUADRO SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA 366
ANEXOS 409
A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS: A VEZ E A VOZ DOS ESTUDANTES 409
QUESTIONÁRIO I 417

QUESTIONÁRIO II **419**
CALENDÁRIO ESPECÍFICO 2018 ..... **423**

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto visa definir as diretrizes de atuação, do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, geradas em consenso pela equipe gestora, professores regentes, professores readaptados, profissionais da carreira assistência, coordenadores, servidores da limpeza, pais e/ou responsáveis e alunos.

Seguindo o cronograma proposto pela CRE - Coordenação Regional de Ensino do Gama, iniciamos a preparação teórica e motivacional dos segmentos da escola, da seguinte forma:

De 06/03 a 13/03/17 fizemos a leitura do Currículo em Movimento, dos Pressupostos teóricos nas coordenações coletivas. Cada turno utilizou de estratégias diferenciadas para leitura e debate dos textos propostos pela CRE sobre o tema.

No dia 17/04/17 nas coordenações coletivas de cada turno, foi escolhida uma comissão organizadora para preparação do documento. A comissão é composta pelos seguintes profissionais:

Equipe gestora:

Carlos Jorge da Silva, matrícula 39.860-8

André Luiz da Silva, matrícula 37.127-0

Flávia Abadia Álvares, matrícula 67.308-0

Milton Fernando Marques Dias, matrícula 202.839-5

Orientadora educacional:

Cátia Maria Simplício, matrícula 300.740-5

Ivete Dantas da Silva, matrícula 212.222-7

Coordenadores:

Eliane Pessoa da Silva matricula 201.171-9

Maria Flávia Albuquerque de Alencar Silva, matrícula 35.693-X

Natállia Orrú R. S. Suhett, matrícula 220.354-5

Professores regentes:

Cleonice Santos de Pina, matrícula 38.689-8

Virgínia Siqueira Cabral, matrícula 26.474-1

Conselho escolar

Segmento Pais, Mães ou Responsáveis: Osmarina Pereira Martins

No dia 17 de abril de dois mil e dezessete durante as coordenações coletivas, iniciamos os debates sobre as maneiras de garantir que todos os segmentos da escola fossem contemplados e participassem ativamente do processo de feitura do PPP de nossa escola. Foram realizadas inúmeras reuniões motivacionais, amplos debates e elaborações de material. De 02/05 a 19/05 foram realizadas eleições para o representante de cada turma, onde os alunos candidatos fizeram campanha, debate de ideias, cada aluno de nossa instituição votou e foi votado, os estudantes puderam vivenciar na prática uma verdadeira aula de democracia. Os alunos escolhidos de cada turma tiveram uma efetiva participação em diversos momentos da elaboração do nosso projeto.

No dia 08/05 foi realizado em toda a escola a aplicação de várias atividades para todos os alunos com o tema: **“A escola do meu sonho”,** nesse momento cada aluno pôde escrever, desenhar, debater acerca de suas angústias, seus anseios, sugestões sobre o lanche, a direção, os professores, os colegas e a limpeza da escola. No dia 10/5, durante a coordenação pedagógica, os professores sintetizaram o trabalho realizado pelos alunos, explanaram suas impressões sobre os problemas listados pelos estudantes e após um amplo debate foi criado um questionário objetivo sobre os maiores problemas da escola, o qual foi aplicado em todas as turmas pelos representantes.

No dia 17/05, realizamos uma seleção dos textos e desenhos criados pelos alunos. Após esse trabalho coletivo, a comissão fez a tabulação das respostas e dados coletados, os quais constam no item 11.1

TRABALHOS PRODUZIDOS POR ALUNOS 9º ANO

Não conseguimos alcançar o objetivo proposto no segmento dos pais e/ou responsáveis, apesar dos pedidos por parte da equipe gestora e docente, os pais participaram apenas respondendo o questionário enviado para eles no dia 19/05.

No ano letivo de 2018 a escola através de seus atores sociais nos dias 07 a 09/02 promoveu revisão do PPP através de roda de conversa, debate, analise e revisão dos indicadores e níveis de proficiência desta IE nas avaliações de larga escala IDEB 2015, Resultados da prova Brasil nos componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática, Avaliação em Destaque/ Avaliação diagnóstica ano 2017 promovida pela Secretaria de Educação do DF e Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens: 3º Ciclo da Educação Básica.

As Supervisoras Flávia Abadia juntamente com as coordenadoras Natállia Orrú e Maria Flávia buscaram tirar dúvidas, bem como esclarecer sobre o que é o ciclo para as aprendizagens sua inter-relação com o Currículo de Educação Básica adotado pela SEEDF, como ocorreu a enturmação dos estudantes conforme esse

tipo de organização escolar, de que forma a coordenação pedagógica auxiliaria na sua organização e implementação, como ficariam as avaliações nessa modalidade de aprendizagem, retenção e aprovação, progressão continuada, estratégias pedagógicas na perspectiva da avaliação formativa, os registros e diários de classe, o papel do conselho de classe.

Alguns professores indagaram como seria realizado o reagrupamento dos alunos após diagnose uma vez que a escola não dispõe de espaço físico adequado (salas de aulas, amplo auditório e outros espaços de promoção de atividades diferenciadas) para atendimento das necessidades de aprendizagem do educando.

A supervisora mencionou que depois de realizada a diagnose a escola iria se organizar para promover e garantir o atendimento aos alunos identificados conforme suas necessidades e tempos de aprendizagem. No dia 24 de fevereiro do corrente ano houve reunião com a comunidade escolar para esclarecimentos sobre o 3º Ciclo para as Aprendizagens e demais assuntos pertinentes ao funcionamento da escola.

1.1. A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DO PPP NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola é lócus privilegiado de contribuição para a transformação da realidade social, deve, portanto propiciar condições à comunidade escolar através da gestão democrática de desenvolver o senso crítico sobre concepções de sociedade, homem, de educação que se almeja alcançar. Silva em seu texto: Planejamento Escolar na perspectiva democrática, cita:

> (...) A Proposta Pedagógica assume a multidimensionalidade enquanto instrumento de construção de identidade institucional e pedagógica da coletividade, que pressupõe a definição de uma determinada concepção de educação, de homem-mundo e de trabalho, assim como a coresponsabilização pela práxis socioeducativa. A Proposta Pedagógica configura-se na legislação como um canal de participação e instrumento de viabilização da Gestão Democrática requerendo a participação dos profissionais da educação e o diálogo com comunidade escolar e extraescolar (LBD 9.394/96, Artigo 12, § 6 *apud* Silva, 2003).

Elaborar um projeto político pedagógico numa perspectiva participativa é permitir e tornar possível o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar no seu processo de construção. A discussão torna-se necessária, pois é a partir desse envolvimento democrático que o projeto se tornará relevante. Proporcionar aos atores sociais direito a voz e voto e respeitar as opiniões divergentes além de mediar conflitos de forma a garantir que os processos decisórios alcancem seu objetivo são estratégias facilitadoras desse processo.

Numa gestão que se quer democrática o processo participativo se concretiza a partir da organização do trabalho pedagógico vivenciado em todos os seus níveis e fases até o momento da avaliação e reestruturação dos resultados.

> O planejamento participativo no âmbito da escola implica reavivar continuamente o processo de reflexão e ação da coletividade (da comunidade escolar). Implica ainda a busca da identidade institucional, ou seja, da identidade construída e reconstruída pela coletividade. (Silva, 2003).

Para que ocorra participação efetiva da comunidade escolar, esta Unidade de Ensino deverá conforme decisões de todos os envolvidos no fazer pedagógico, organizar-se de forma a propor atividades, tais como rodas de conversa, reuniões pedagógicas que incentivem o corpo docente a tomar consciência da situação e a refletir sobre como resolver situações problema, melhorar a participação dos alunos nos conselhos de classe, promover atividades que envolvam a família na escola com intuito de valorização e socialização das relações entre os diversos segmentos escolares.

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Iniciou suas atividades escolares em 09/10/1977 como Escola Classe 25 do Gama. Foi transformado em Centro de Ensino de 1º Grau 10 do Gama, pela Resolução 174/CD, Ato de criação Resolução 73/77 CD. Funcionamento: Parecer 106/77, Boletim 12 CEDF, Funcionamento Pleno Portaria 09/79 SEC.

Transformação reconhecimento – Portaria nº 17 de 07/07/80 – SEC. Alteração Denominação 6854/09 de 09/05/2000 passando a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama.

Em 2006, ocorreu uma unificação entre o CEF 10 do Gama e CEF 12, **arbitrariamente**, o grupo do CEF 12 foi informado no fim do ano de 2005 que fecharia e TODOS os profissionais seriam encaminhados para o CEF 10. Os professores não puderam permanecer no CEF 12 que posteriormente transformou-se no CEMI. O relato obtido por todos os professores foi que o momento foi sofrido, foi criada uma portaria específica para distribuição de turmas, houve constrangimento dos dois lados, o clima foi pesado durante aproximadamente um ano. Entre os alunos também foi tenso, havia brigas quase diariamente entre os alunos do CEF 10 e os oriundos do CEF 12.

Atualmente, tudo foi superado, o CEF 10 acolheu os professores e alunos e formaram uma nova e unida escola.

2.1. IDENTIFICAÇÃO

Escola: Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama - DF

Endereço: Área Especial EQ 19/22 e 16/26 Setor Oeste

Cidade: Gama- DF, CEP 72.420 167

Fones: 39018081/39018324 **e-mail:**cef10cregama@gmail.com

CRE- Gama- Coordenação Regional de Ensino do Gama

INEP: 53002539

2.1.1. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS HUMANOS DA ESCOLA

Essa Unidade de Ensino é composta de 04 pavilhões e outras dependências conforme registro abaixo:

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Quantidade	*Descrição*	*Em uso*	*Atividades Realizadas*
16	Salas de aula	Sim	Funcionam como salas fixas para as turmas.
01	Secretaria	Sim	Atendimento ao público e arquivo dos documentos da escola.
01	Direção	Sim	Atendimento ao público e depósito de materiais audiovisuais.
01	Vice Direção	Sim	Atendimento ao público e atendimento disciplinar.

01	Apoio	Sim	Atendimento ao público.
01	Mecanografia/Administrativo	Sim	Atualmente a mecanografia divide com o administrativo a mesma sala e as máquinas são utilizadas pelos assistentes.
01	Coordenação	Sim	A sala de coordenação é inadequada, pois é pequena e não comporta satisfatoriamente todos os professores em coordenação.
01	SOE	Sim	A sala recebe pais, alunos, conselho tutelar de forma individual e com privacidade.
01	Biblioteca	Sim	Possui amplo material didático, porém o espaço é insuficiente para atendimento aos alunos.
01	Professores	Sim	A sala é climatizada e adequada para receber um turno de cada vez. Caso precise reunir todos os professores da escola é necessário ir para outro local.
01	Laboratório de Informática	Sim	Pesquisas e aulas sob a supervisão docente
01	Laboratório de Ciências	Sim	Aulas práticas e técnicas de laboratório
01	Depósito	Sim	Utilizado para depósito de materiais de uso pedagógico e limpeza.
01	Sala dos Servidores	Sim	Utilizado para depósito de material de limpeza e material

			pessoal da empresa terceirizada.
01	Cantina com Depósito	Sim	Manipulação de alimentos. Profissionais especializados
02	Banheiros dos Professores	Sim	Uso individual dos docentes.
02	Banheiros dos Alunos	Sim	Uso coletivo dos estudantes.
01	Banheiro dos Servidores	Sim	Uso dos profissionais terceirizados.
01	Auditório	Sim	A sala é climatizada, possui data show, notebook, TV de plasma, DVD e caixa de som. Adequada para receber até 70 alunos

2.1.2. Identificação da equipe gestora

Função		**Matrícula**	**Nome**
Diretor (a)		**39.860-8**	**Carlos Jorge da Silva**
Vice-Diretor (a)		**37.127-0**	**André Luiz da Silva**
Supervisores	**Pedagógico**	**67.308-0**	**Flávia Abadia Álvares**
		202.839-5	**Milton Fernando Marques Dias**
	Adm. Diurno	**215.292-4**	**Mágda Saturnino Laquiz**
Supervisor	**Adm. Noturno**	**210164-5**	**Ilderlandio Teixeira de Araújo**
Chefe da Secretaria		**29.256-7**	**Willian Teixeira Lopes**
Coordenadora Pedagógica		**35.693-X**	**Maria Flávia A. Alencar Silva**
Coordenadora		**220.354-5**	**Natállia Orrú R. S. Suhett**

Pedagógica		
Coordenadora Pedagógica	**39.982-5**	**Margarida Maria Dalla´astta**
Coordenadora Pedagógica	**201171-9**	**Eliane Pessoa da Silva**
Orientação Educacional	**300.740-5**	**Cátia Maria Simplício**
Orientação Educacional	**212.222-7**	**Ivete Dantas da Silva**

Número de Funcionários/Servidores da Unidade Escolar, por tipo de vinculo.

Carreira Magistério		Carreira Assistência			Total de funcionários
Efetivos	Substitutos/Contrato Temporário	Efetivos	Terceirizados	Requisitados	111
72	12	07	20	-	

Fonte: Censo Escolar 2017

*Nota: Total de professores de licença: **<u>03</u>**

Número de professores em exercício (em sala de aula): <u>56</u>

Número de professores por etapa/ modalidade de atuação

	Ensino Fundamental Anos finais	**Educação Especial**	**Educação de Jovens e Adultos**
Total	36	02	18
***F.E.I.**	-	02	-

Fonte: Censo Escolar 2017

Número de Servidores em Cargo Comissionado

	FUNÇÃO	ENSINO SUPERIOR COMPLETO	POS GRADUAÇÃO			
			Especialização	Mestrado	Doutorado	Pós Doutorado
MAGISTÉRIO	Diretor (a)	01	01	-	-	-
	Vice- diretor (a)	01	01	-	-	-
	Supervisores	01	01	-	-	-
ASSISTÊNCIA	Supervisores	02	01	-	-	-
	Chefe de Secretaria	01	01	-	-	-

Fonte: Censo Escolar 2017

Número de Coordenadores por Etapa/Modalidade de Ensino/Atendimento

Ensino Fundamental Anos Finais	Educação de Jovens e Adultos		
03	1º Segmento	2º Segmento	3º Segmento
	01	01	-

Fonte: Censo Escolar 2017

Número de servidores de Empresa terceirizada que prestam serviço nesta IE

Agente de portaria	Merendeiros	Auxiliares de Limpeza	Fiscal
02	04	10	01

3. **DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

O CEF 10 iniciou suas atividades escolares em 09/10/1977 como Escola Classe 25 do Gama. Foi transformado em Centro de Ensino de 1º Grau 10 do Gama no ano de 1977 e alteração de denominação em 09/05/2000 passando a chamar-se de Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama.

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama reflete a grande diversidade da própria sociedade brasileira. A escola atende alunos (as) que apresentam uma gigantesca diversidade e heterogeneidade social, econômica e cultural, o que se transforma na grande riqueza e ao mesmo tempo é responsável pelos grandes desafios e problemas do CEF 10. São alunos da comunidade local situada em área urbana acessível e alunos da área rural: Ponte Alta, Serra Dourada e entorno do DF: Novo Gama e Valparaiso (GO).

O processo de transição dos alunos dos anos iniciais ocorre através de visita agendada para ambas as escolas (tanto as que enviam seu alunado quanto a que recebe) esses são recepcionados pela Direção, Coordenação Pedagógica e Serviço de Orientação Educacional. Fazem uma espécie de tour pelos espaços internos da Instituição, são apresentados aos profissionais dos diversos setores (secretaria, sala de recursos, SOE, informática, biblioteca, cantina, etc..) e aprendem sobre o funcionamento da escola e a quem recorrer no caso de dúvidas ou situações diversas. Para os alunos dos 9º Anos ocorre palestra com a Direção do CEM 02, escola de destino da maioria dos nossos alunos, bem como de representantes e Direção do CEMI escola vizinha à nossa e que recebe alunos aprovados em processo seletivo através de concurso público para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e atuam na área de informática.

Uma das grandes dificuldades enfrentadas atualmente nesta instituição é no aumento de crianças/adolescentes envolvidos no consumo de drogas, situações de risco e violência dura. As elevadas taxas de repetência manifestadas pela acentuada defasagem idade/série promovem a falta de estímulo do educando que veem nas drogas (uso ou comercialização) algo motivacional e gerador de “status”, bem como meio mais “fácil e rápido” de obtenção de dinheiro. Tais situações aqui mencionadas

não refletem a “maioria” dos estudantes, porém são situações dignas de nossa atenção e intervenção.

A localização da escola próxima a bocas de fumo e a constante presença de indivíduos desconhecidos na frente da escola nos horários de entrada e saída chamam a atenção.

A ausência da família nas situações dos alunos que carecem de maior atenção devido à conduta e em alguns casos que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social dificulta o progresso de sua aprendizagem bem como sua permanência na escola, além de uma série de outros fatores que estão intimamente relacionados e que infelizmente, levarão ao fracasso escolar.

As reuniões de pais, em sua maioria, não atendem as reais necessidades, justamente porque os pais dos alunos tidos com comportamentos difíceis, desinteressados, agressivos e atitudes não condizentes com as normas disciplinares praticamente, nunca aparecem na escola tornando a parceria escola/família cada vez menos acessível e viável.

Na busca de possíveis soluções a direção, supervisão pedagógica, coordenação SOE, Sala de Recursos e professores estarão elaborando projetos pedagógicos, eventos, seminários, parcerias com entidades filantrópicas e outras redes externas para ações promotoras do bem estar físico, moral, intelectual e social do educando. Também é extremamente importante neste processo transformar o espaço escolar em um ambiente agradável, acolhedor e democrático.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é o espaço de socialização dos saberes e fazeres, das vivências, do constante aprendizado, da construção, desconstrução e reconstrução desses saberes, das intenções, intervenções e posturas sobre o que fazer e como fazer e suas várias possibilidades de aprendizagem.

Compreender sua função social requer de todos, envolvimento, sentimento de pertencimento, de valorização da heterogeneidade e singularidade fortemente presentes em cada um de nós e em nossa cultura. A escola que queremos e defendemos, ou seja, o Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama acredita que no desempenho de sua função social como formadora de sujeitos históricos, precisa ser lócus de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido.

O Projeto de educação no qual acreditamos busca fortalecer vínculos de solidariedade, empatia, inclusão, acolhimento ás diferenças, respeito mútuo, cooperação e reflexão constante sobre o fazer pedagógico e a qualidade do ensino prestado aos nossos educandos. Como mediadores do conhecimento o professorado busca incentivar a criticidade do aluno incentivando sua emancipação como sujeito de direitos.

São aspirações desta Unidade de Ensino contribuir para a constante melhoria das condições educacionais, assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos, em um ambiente de responsabilização social e individualmente participativo, criativo e inovador, formar cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da cidadania e para os desafios do mundo moderno, assegurar ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na escola, formando cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade.

5. VISÃO DE FUTURO

Sermos reconhecidos em nossa região pela seriedade, respeito e qualidade com que trabalhamos nossas ações junto à Comunidade Escolar.

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A abordagem do PPP, como um todo, está fundado nos princípios que deverão nortear a escola:

a) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

b) Qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais. O desafio que se coloca ao projeto político pedagógico da escola é o de propiciar uma qualidade para todos.

c) Gestão democrática que abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira.

d) Liberdade é outro princípio constitucional e está ligada à ideia de autonomia.

e) Valorização do magistério: a melhoria da qualidade da formação profissional e a valorização do trabalho pedagógico requerem a articulação entre instituições formadoras.

6.1. ÉTICOS E ESTÉTICOS

Logo ao nascer, o ser humano se relaciona com regras e valores da sociedade onde convive, recebendo da família conceitos e formação que influenciarão na sua conduta. Ao lado da família, outras instituições irão veicular novos valores que também influenciarão na formação moral e desenvolvimento de valores, além desses indivíduos sofrerem a influência dos meios de comunicação de massa.

A escola é mais um meio social na vida desses indivíduos que poderá influenciar, convergindo ou conflitando com os valores veiculados na sociedade.

Se entendida como espaço de práticas sociais em que os alunos não apenas entram em contato com valores determinados, mas que também aprendem a estabelecer hierarquia entre valores, amplia sua capacidade de julgamento e consciência de como realizam suas escolhas (PCN Temas Transversais). A escola por sua vez terá a possibilidade de ampliar sua atuação na formação

moral, por se ocupar de uma formação ética, que proporcione ações formadoras de uma consciência moral, reflexiva, autônoma e atuante, capaz de posicionar-se em situações diversas ou conflitantes. Neste sentido, a escola torna-se um lugar onde tais valores são pensados, refletidos e não meramente impostos ou frutos do hábito, levando o educando a desenvolver a arte do diálogo. Os princípios estéticos são utilizados para fortalecer as ações de promoção da arte, da criatividade e da cultura.

7. OBJETIVOS

- Elevar o padrão de desempenho da escola
- Aumentar o índice de aprovação dos alunos
- Melhorar as práticas pedagógicas da escola
- Melhorar a participação dos pais e comunidade escolar
- Garantir uma gestão democrática e compartilhada
- Promover formação continuada aos docentes e demais profissionais que atuam na escola.

8. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A opção teórica fundante desta Instituição de Ensino tem embasamento na Pedagogia Histórico Crítica que abrange conceitos tais como ideologia, direitos humanos, valorização das diferenças, reprodução cultural e social, relações de poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, emancipação e libertação. Adota-se como eixos transversais a Ética, Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Perceber-se que um dos grandes desafios da educação escolar na contemporaneidade é tornar a escola um local atrativo, dinâmico, interativo, em movimento, atualizado e inclusivo (potencialidades). Esse desafio requer da escola através de seus atores sociais, sujeitos subjetivos e singulares, reflexão-ação-reflexão sobre o sentido da aprendizagem, da avaliação, das estratégias e metodologias adotadas para que a aprendizagem ocorra de forma a integrar o educando aos processos educacionais.

Quais os tempos e espaços destinados a este fim, que ações têm sido desenvolvidas pelos coletivos para melhoria da qualidade da educação e dos processos de ensinar e aprender seja através de ciclos ou seriação, quais fins alcançar e o que é preciso melhorar.

A aprendizagem se dá em todas as fases da vida e por toda a vida. Na perspectiva da subjetividade histórico cultural, o ser humano desde o nascimento, apresenta uma mente social, que em contato com o meio ambiente e em condições favoráveis (biológicas) próprias da espécie humana somadas às interações sociais com o outro levam a aprendizagem.

As autoras Costa & Lira (2002) ao partirem de uma perspectiva sociocultural fundamentada na Psicologia Cultural citam que,

> Nesta perspectiva, todo ato da criança é concebido como ocorrendo em um ambiente típico da espécie humana que é culturalmente construído através da história da humanidade. Desta forma, pode se dizer que desde o nascimento as manifestações da criança são direcionadas a outro (social). Assim, as primeiras manifestações da linguagem na criança não são consideradas como manifestações de

> uma mente egocêntrica, mas como atos de comunicação. (COSTA, 2002, p.637,638 apud TOMASELLO, 1999 e Vygotsky, 1978, 1987, 2001).

Coelho no texto: Sujeito, Linguagem e Aprendizagem ao partir de uma perspectiva sociocultural fundamentada na Teoria da Subjetividade mencionam, (...) seus pressupostos orientam-se pela compreensão da aprendizagem como um espaço inter-relacional em que sujeitos, com suas subjetividades individuais, singulares e únicas, se relacionam entre si ao se relacionarem com o conhecimento, em contextos geradores de subjetividade social (COELHO, *apud* REY, 2002, p.43-4).

A aprendizagem na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica permite a compreensão dos conteúdos a partir da prática social do estudante tida como ponto de partida para um trabalho pedagógico que reconheça os educandos no processo educativo CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRIOS SEDF,

> (...) Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo (CURRÍCULO EM MOVIMENTO - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS SEDF, 2014, p. 33).

8.1 PARTE DIVERSIFICADA

Neste Estabelecimento de Ensino não há oferta do Ensino Religioso, na grade curricular esta aula é substituída por mais uma aula (***Parte Diversificada 1)*** oferecida no turno **Matutino** nas disciplinas/turmas: **Geografia** (8A,8B,8C), **História** (8D,8E,8F) e **EF** (8G,9A,9B,9C,9D,9E,9F,9G,9H) . E no turno **Vespertino** nas disciplinas/turmas: **História** (6A,6B,6C,6D,6E,6F,6G,6H,7A,7B,7C,7D,7E,7F,7G). A ***Parte Diversificada 2*** *é* trabalhada através de Projetos Interdisciplinares com a participação de todos os Componentes Curriculares. Onde são desenvolvidos os seguintes Projetos:

- Projeto de Leitura e Escrita
- Projeto Interclasse
- Projeto Representante de Turma
- Projeto Água: Abundância ou Escassez?
- Projeto Coleta Seletiva
- Projeto Brasília Ontem e Hoje
- Projeto Saúde na Escola
- Projeto Drogas na Juventude e Violência Escolar
- Projeto Vida Saudável Livre de Drogas
- Projetos da biblioteca Olavo Bilac: Aluno leitor
- Projeto “A História Afro-Brasileira e Indígena e sua contribuição na formação da sociedade nacional”
- Projeto Dayo
- Projeto Educação Financeira

Os projetos interdisciplinares promovem ações voltadas ao respeito mútuo, à amizade, à solidariedade, ao relacionamento interpessoal, ao combate a discriminação e outros.

Ao longo do ano letivo, nas reuniões de coordenações pedagógicas serão definidas ações interdisciplinares que promovam a participação de toda a comunidade escolar em atendimento à lei 10.639/2203 e 11.645/2008. Vale ressaltar que os professores dos componentes curriculares História, LP e Arte já desenvolvem competências e habilidades que incluem no seu componente curricular: A História Afro-Brasileira e Indígena e sua contribuição na formação da sociedade nacional e Projeto Dayo.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: PLANEJAMENTO E TRABALHO COLETIVO

O ato de planejar e tomar decisões de forma democrática e participativa sobre o que se pretende alcançar e ou modificar no âmbito escolar, permite o engajamento dos atores sociais na tomada de consciência e intencionalidade, bem como na participação e responsabilidade assumidas coletivamente.

Marta Leandro da Silva em seu artigo Planejamento Escolar na perspectiva democrática cita aspectos importantes sobre o ato de planejar,

> (...) compreende a ideia de que sem um mínimo de conhecimentos das condições existentes numa determinada situação e sem um esforço de previsão das alterações possíveis dessa situação, nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza a respeito dos objetivos dessa ação. (SILVA, p.2 apud AZANHA, 1993 p.70-78).

"O planejamento participativo no âmbito da escola implica reavivar continuamente o processo de reflexão e ação da coletividade (da comunidade escolar). Implica ainda a busca da identidade institucional, ou seja, da identidade construída e reconstruída pela coletividade" (Silva, p.4). Compreende-se que o planejamento em suas dimensões e concepções é ato político e reflexivo de extrema importância na construção diária de novas aprendizagens tanto para o aluno como para os demais segmentos da comunidade escolar.

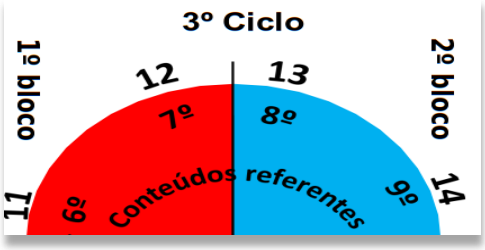
> (...) o planejamento escolar é também um processo reflexivo. Contudo, a reflexão exigida no planejamento conduz nosso olhar para a realidade da escola. Realidade física, cultural, pedagógica, social e política. É importante que, para o alcance dos objetivos estabelecidos no planejamento, não descuidemos da ideia de que o planejamento é também um ato político. Nesse sentido, a apreensão da escola em sua singularidade, a reflexão em torno das práticas pedagógicas e do compromisso social da escola pública são atitudes essenciais dos diversos sujeitos que interagem como protagonistas na dinâmica organizacional das instituições escolares (SILVA, p.10).

Nesta Unidade de Ensino buscamos primar pela efetiva participação de todos nas decisões para melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens a partir das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos. Planejamos e decidimos nossas ações nas reuniões coletivas que ocorrem em tempos e espaços definidos em coordenação pedagógica nas segundas e quartas-feiras com todo o corpo docente, coordenações individuais nas terças- feiras (com docentes da área das **Ciências da Natureza e suas Tecnologias)**; quintas-feiras (com docentes da área de **Linguagens e Códigos e suas Tecnologias**) e nas sextas-feiras os docentes da área de **Ciências Humanas**. As discussões e proposição de ações são levadas ao conhecimento da comunidade escolar para consulta e tomada de decisões através de reunião de pais e/ou reuniões com o Conselho Escolar.

9.1. ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS

O CEF 10 do Gama atende a comunidade escolar por Níveis e Modalidades de Ensino: 3º Ciclo para as Aprendizagens no turno diurno e Educação de Jovens e Adultos Anos Iniciais e Finais do Ensino fundamental no turno noturno.

No turno matutino e vespertino são 6h/a semanais. As salas funcionam como “sala ambiente”. Matutino: 7h30 às 12h30, Vespertino: 13h às 18h e no turno Noturno são 20h semanais. As aulas têm inicio às 19h e término às 23h. Os turnos Matutino e Vespertino foram organizados em 02 Blocos conforme figura abaixo:



O turno matutino atende aos alunos inseridos no 2º Bloco (8º e 9º Ano) e o turno vespertino aos alunos do 1º Bloco (6º e 7º Ano).

A adesão à modalidade Ciclos ocorreu no inicio do ano letivo, a comunidade escolar foi convidada no dia **24/02** para ciência e esclarecimento das mudanças e

objetivos tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis e objetivos da aprendizagem dos estudantes.

A proposta dos ciclos para as aprendizagens caracteriza-se na relação entre os processos de ensinar e de aprender, ampliando os tempos de aprendizagem, a utilização de espaços e estratégias didático-pedagógicas variadas, bem como a progressão continuada e estratégias avaliativas que primem pela avaliação diagnóstica e formativa previstas nas Diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do DF (2014),

> (...) O 3° Ciclo para as Aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS SEEDF, 2014, p. 17).

No período de **19/02 a 19/03** os alunos foram submetidos à diagnose para proposição de estratégias interventivas e ações didáticas pedagógicas a serem pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos respeitando o tempo de cada um. Essas informações serão discutidas nos Conselhos de Classe e registradas em formulário próprio de acompanhamento individual das aprendizagens do educando que e atualizada no decorrer do ano letivo conforme intervenções realizadas.

BLOCO/ TURNO	**QUANTITATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS**	**MODALIDADE 3º CICLO**	**TURMAS/ QUANTIDADE**
BLOCO 2 Matutino	400	Ensino Fundamental Anos Finais	8ºA a 8ºG (07 Turmas) 9ºA a 9ºH (08 Turmas)

BLOCO 1 **Vespertino**	399	Ensino Fundamental Anos Finais	6ºA a 6º H (08 Turmas) 7ºA a 7ºG (07 Turmas)
Noturno	323	Ensino Fundamental Séries Iniciais e Finais	1ª Série (01 Turma) 2ª Série (01 Turma) 3ª Série (01 Turma) 4ª Série (01 Turma) 5ª Série (01 Turma) 6ª Série (01 Turma) 7ª Série (01 Turma) 8ª Série (02 Turma)

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A escola como instância de promoção do conhecimento sistematizado e da democracia participativa deve promover espaços e tempos de avaliação da própria instituição educacional com objetivo de permitir transparência e gestão dos resultados alcançados conforme objetivos implícitos e explícitos em seu Projeto Político Pedagógico e redefinir metas e diretrizes para melhoria do desempenho do aluno, da escola e da qualidade do ensino público prestado a sociedade.

Construir espaços significativos e democráticos de participação dos diversos segmentos que constituem o ambiente escolar é possibilitar que a própria instituição e a comunidade escolar tenham autonomia para estabelecerem suas finalidades e seus critérios de eficácia. Segundo Thurler,

> (...) a eficácia que conta, em última instância, resulta de um processo de construção, pelos atores envolvidos, de uma representação dos objetivos e dos efeitos de sua ação comum. Assim, a eficácia não é mais definida de fora para dentro: são os membros da escola que, em etapas sucessivas, definem e ajustam seu contrato, suas finalidades, suas exigências, seus critérios de eficácia e, enfim, organizam seu próprio controle contínuo dos progressos feitos, negociam e realizam os ajustes necessários (THURLER, 1994, p.175).

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, por entender que a avaliação está intrinsecamente relacionada aos processos cotidianos da aprendizagem no qual todos os sujeitos estão envolvidos, propõe no espaço destinado a coordenação pedagógica a participação dos atores sociais na discussão que remete à necessidade de ressignificação do sentido da avaliação em todos os seus níveis.

10.1. AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA E SUA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.

A rede pública dos sistemas de ensino brasileiro tem sido marcada ao longo de sua história por inúmeras reformas educacionais que segundo Mate em seu texto: O coordenador pedagógico e as reformas pedagógicas, “surgem mais para adaptar a escola às mudanças e interesses da sociedade do que para transformá-la”.

Políticas educacionais têm sido empreendidas através de vários programas inclusive de avaliação em larga escala com objetivo de que se conheçam os problemas e necessidades do sistema educacional brasileiro e com isso seja possível fornecer subsídios para formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas para a ampliação da qualidade do ensino. Porém se não houver a ampliação e participação dos diversos atores sociais no debate, decisão, planejamento e estratégias de desenvolvimento de políticas de avaliação da educação os resultados obtidos poderão não refletir a realidade de cada instituição educacional e do sistema. Höfling (2001), Caderno Cedes, ano XXI, n° 55, novembro de/2001 menciona,

> Pensando em política educacional, ações pontuais voltadas para maior eficiência e eficácia do processo de aprendizagem, da gestão escolar e da aplicação de recursos são insuficientes para caracterizar uma alteração da função política deste setor. Enquanto não se ampliar efetivamente a participação dos envolvidos nas esferas de decisão, de planejamento e de execução da política educacional, estaremos alcançando índices positivos quanto à avaliação dos resultados de programas da política educacional, mas não quanto à avaliação política da educação (HÖFLING, 2005, p.39).

A seguir temos os resultados dos resultados do IDEB desta IE e metas projetadas pelo MEC, o que se propõe é apresentar esses resultados a comunidade escolar e promover ampla discussão em busca de ações que resultem no sucesso escolar.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	**UF:**	DF
Município:	BRASÍLIA	**Nome da Escola:**	CEF 10 DO GAMA
Rede de ensino:	Estadual	**Série / Ano:**	8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

	Ideb Observado						Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CEF 10 DO GAMA	3.4	3.8	4.1	3.5	3.5	3.8	3.4	3.6	3.9	4.3	4.7	4.9	5.2	5.4

Obs:

* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média na Prova Brasil 2015: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
*** Calculado a partir da proficiência média dos alunos nas avaliações estaduais, em decorrência do extravio de provas e impossibilidade do cálculo da proficiência para a Prova Brasil.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 05/09/2016

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Essa Instituição de Ensino através dos espaços e tempos destinados à coordenação pedagógica trouxe a discussão sobre o desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) através do seguinte planejamento: Analisar, discutir e propor ações de melhoria dos índices da escola. Os docentes foram indagados sobre uma série de questionamentos e as respostas dadas a cada item analisado, serão aqui mencionadas.

Quando consultados se os resultados apresentados pelas avaliações externas refletiam o trabalho pedagógico realizado pela escola, os docentes dos turnos matutino e vespertino mencionaram a importância dos resultados para ressignificação da avaliação da aprendizagem e da própria escola, através de ações de melhoria da qualidade dos serviços prestados a comunidade escolar e aprendizagem do aluno. Porém discorreram que esse tipo de avaliação não reflete a realidade do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, pois não considera aspectos como: dimensões intra e extraescolares, o contexto sociocultural e a história de vida de cada aluno e de suas famílias, os tempos de aprendizagem do educando, suas potencialidades e fragilidades, a concorrência das novas tecnologias que são mais atrativas que o chão da sala de aula.

Considera a necessidade de políticas públicas urgentes que invistam no espaço intra e extraescolar para o enfrentamento de questões como abandono familiar, fome, situações de risco e vulnerabilidade social, frequência irregular/evasão escolar, drogadição, as diversas faces da violência, acesso à cultura, saúde do estudante e do professor, segurança pública, melhoria das condições de trabalho do professorado, variáveis importantes e que não constam nos resultados do IDEB as quais são determinantes para o sucesso ou fracasso do aluno bem como da Instituição Educacional. Para Santos, “É a partir das relações sociais com o saber e com o significado a ele atribuído pelos atores sociais que vivem o cotidiano da escola que se pode avaliar o sistema de ensino e se construir políticas públicas para a educação” (Santos, 2002, p.359).

Ações e programas do MEC devem ser permeados por uma concepção de educação inclusiva que fortaleça e possibilite a implementação de políticas onde os diversos atores sociais (gestores, professores, orientadores educacionais, comunidade escolar) sejam convidados a participar das propostas tendo como meta

a melhoria da qualidade da educação pública em todas as esferas. Dourado (2007) em seu artigo Políticas e gestão da educação básica no Brasil relata,

> (...) a rediscussão de diferentes ações e programas, direcionados à gestão educacional, devem ter por norte uma concepção ampla de gestão que considere a centralidade das políticas educacionais e dos projetos pedagógicos das escolas, bem como a implementação de processos de participação e decisão nessas instâncias, balizados pelo resgate do direito social à educação e à escola, pela implementação da autonomia nesses espaços sociais e, ainda, pela efetiva articulação com os projetos de gestão do MEC, das secretarias, com os projetos político-pedagógicos das escolas e com o amplo envolvimento da sociedade civil organizada (Dourado, 2007, p.924).

Outra situação mencionada pelos docentes desta instituição está no comprometimento e responsabilidade dos alunos que participam da **Prova Brasil** uma vez que é opcional sua participação. Muitos não levam a sério a prova e a fazem de qualquer jeito, por mais que sejam incentivados a participar da avaliação. O Ideb calculado a partir da taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep são insuficientes para ranquear a escola como boa ou ruim, uma vez que são vários os fatores que implicam no sucesso ou fracasso escolar conforme já mencionado.

A ausência da família no processo de acompanhamento e formação do aluno com dificuldades de aprendizagem foi relatada como atenuante ao processo ensino/aprendizagem. A falta de limites e compromisso com os estudos sem a devida orientação familiar é uma hipótese para o baixo rendimento e desempenho dos alunos, tendo como consequência a reprovação e evasão em muitos casos.

Ao citarem a problemática frequência irregular/evasão escolar a Direção, juntamente com a Coordenação Pedagógica, SOE e professores, adotou como intervenção o monitoramento constante da frequência dos alunos por parte dos professores de LP e Matemática devido ao quantitativo de aulas (cinco aulas semanais). Esses professores ao evidencia-las comunicam imediatamente a Direção e ao SOE e essas instâncias entram em contato com família e caso não obtenham êxito a situação é encaminhada ao Conselho tutelar.

Outras hipóteses para o resultado abaixo do esperado para essa IE: descontinuidade de ações previstas no PPP; falta de clareza nos critérios de avaliação; pouca participação do Conselho Escolar na tomada de decisões de cunho coletivo; fortalecimento de uma cultura escolar que privilegie o entendimento e a negociação atingindo o consenso no que diz respeito a valores, normas e expectativas dos diversos segmentos da comunidade escolar em relação ao processo de aquisição do conhecimento e projetos educacionais.

10.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

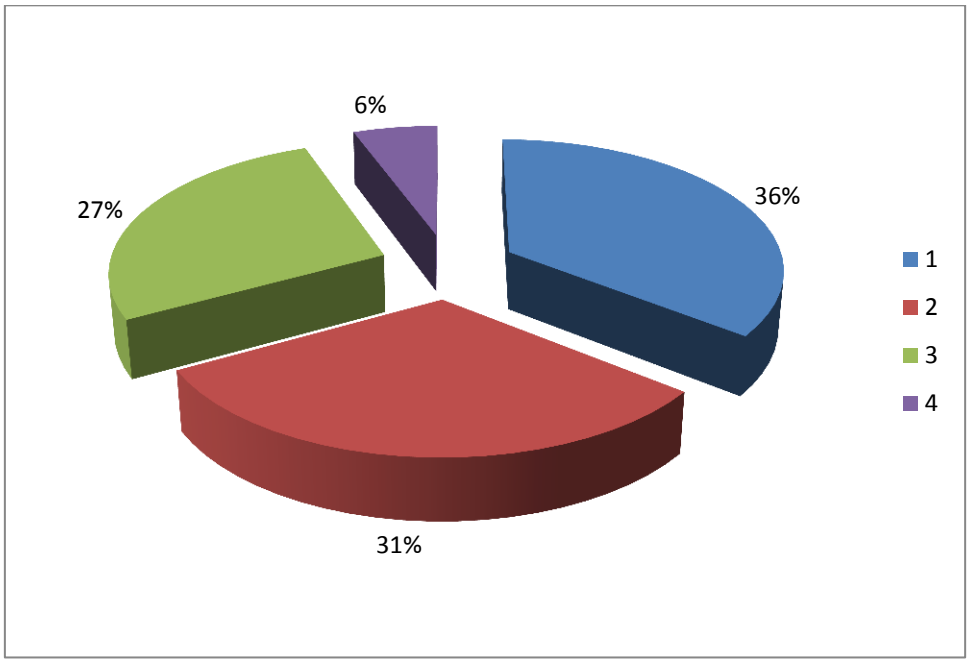
No ano de 2017 esta escola promoveu debate envolvendo todos os segmentos da comunidade, foi feita avaliação da Escola e todos os seus atores representando um momento riquíssimo de analise do nosso desempenho, dos processos, dos resultados e das relações internas e externas, observando e fortalecendo valores, condições de funcionamento, para melhor definir aonde chegar, que estratégias adotar para alcance das metas e objetivos propostos, que processos desenvolver, quais os envolvidos em cada etapa e como e a quem prestar conta do que estava sendo feito para melhoria do processo de ensino/aprendizagem e das relações interpessoais desta Unidade de ensino.

Os gráficos demonstram como a comunidade escolar percebe a escola nos mais variados questionamentos.

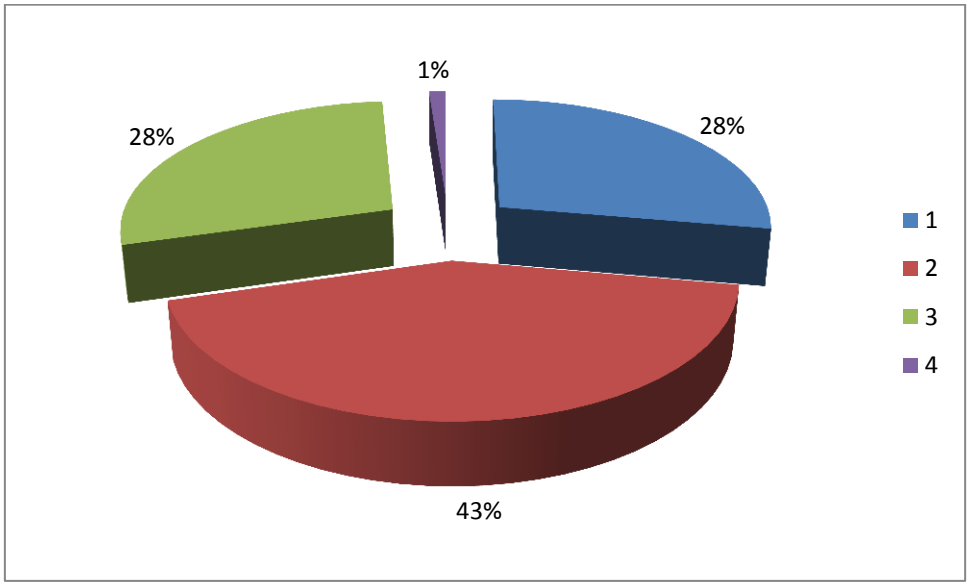
10.2.1. Situação Atual e Perspectivas da Escola

Questionário: Alunos

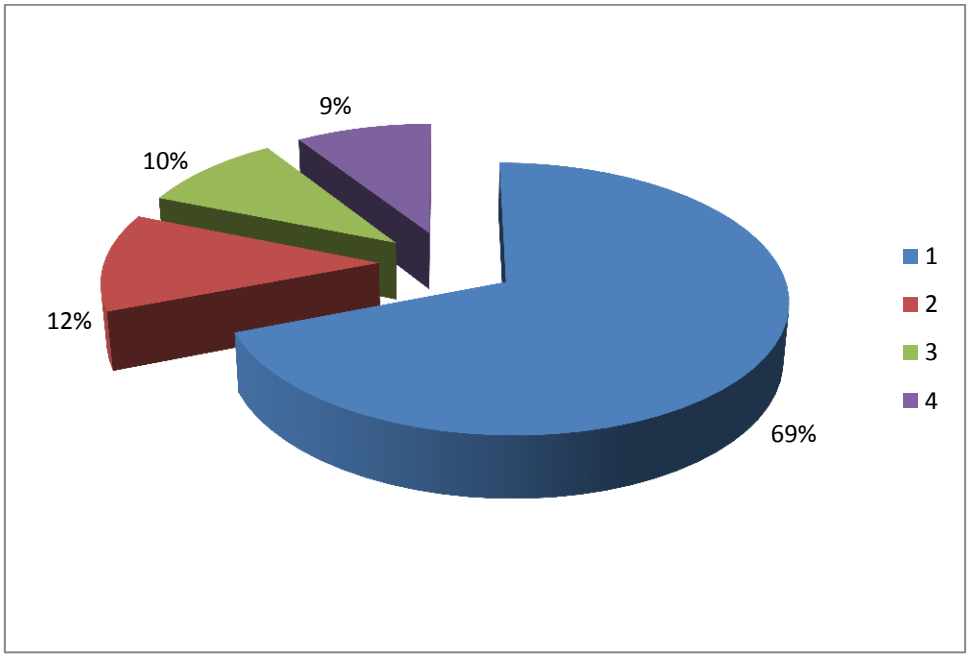
Na hora do intervalo existe espaço adequado para que os alunos sentem e conversem?



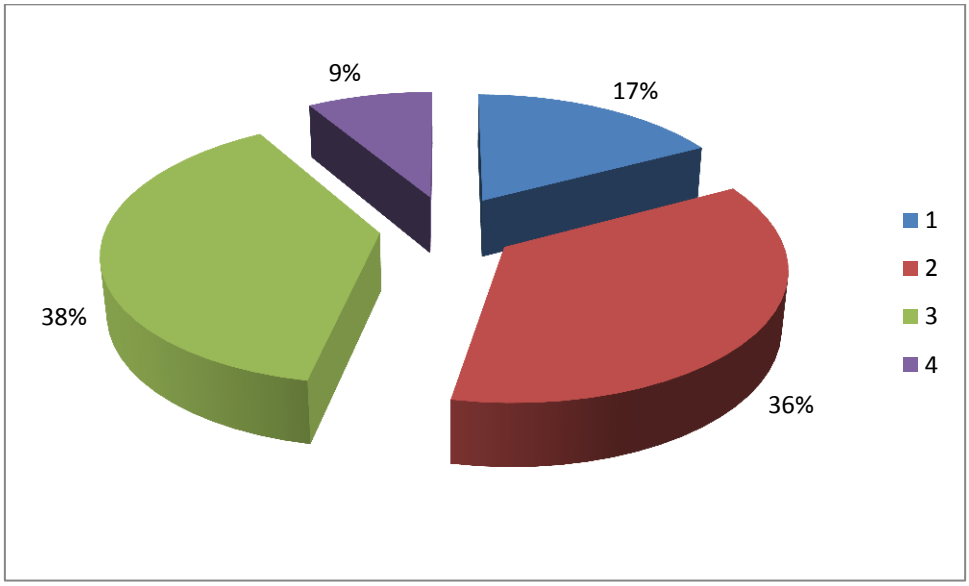
As salas de aula são adequadas para aprendizagem?



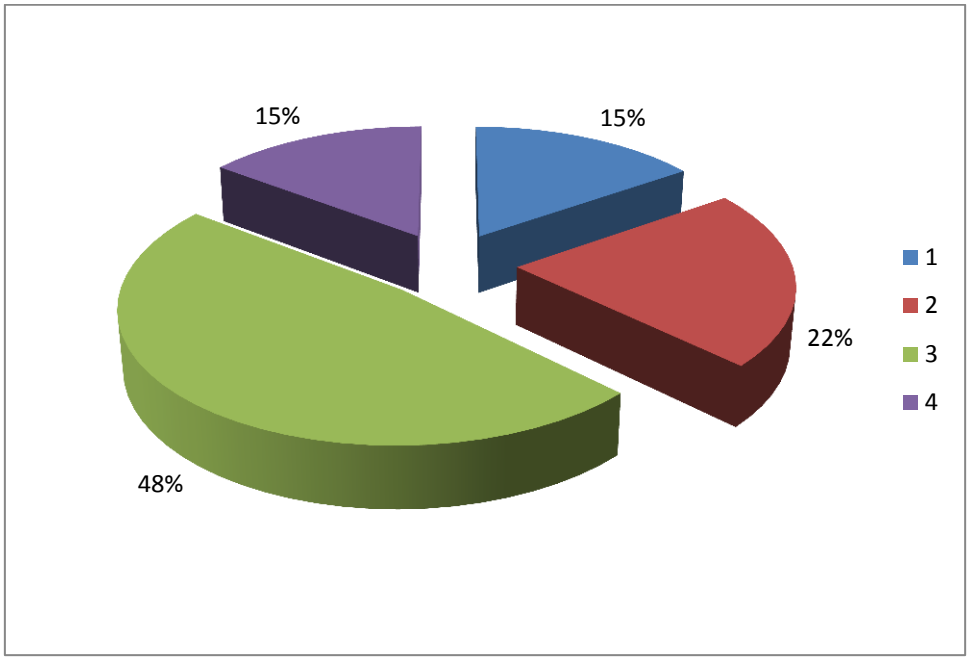
O lanche é variado e os alunos são consultados regularmente sobre o que gostam de comer?



Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliar os alunos?

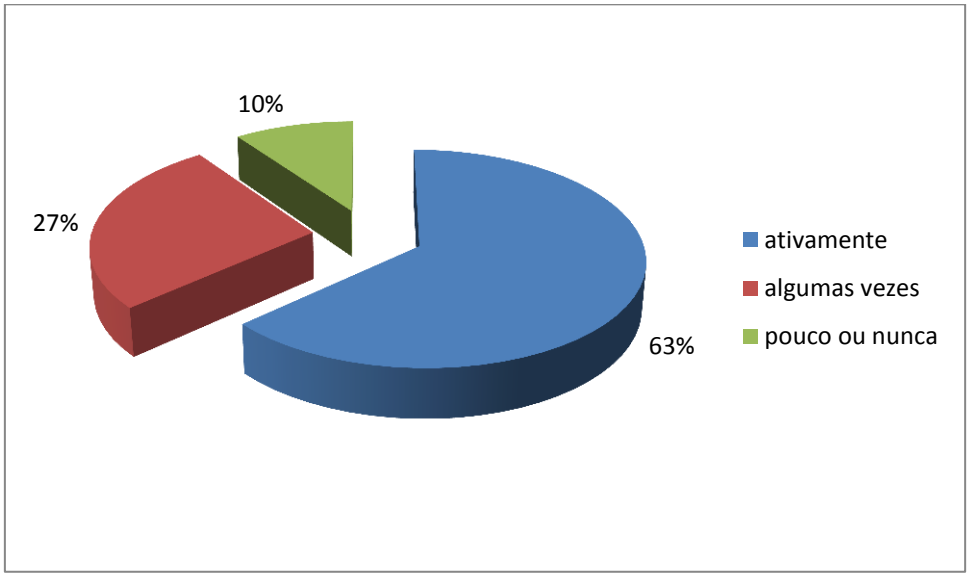


Os alunos são informados das razões pelas quais tiram esta ou aquela nota ou porque foram aprovados ou reprovados?

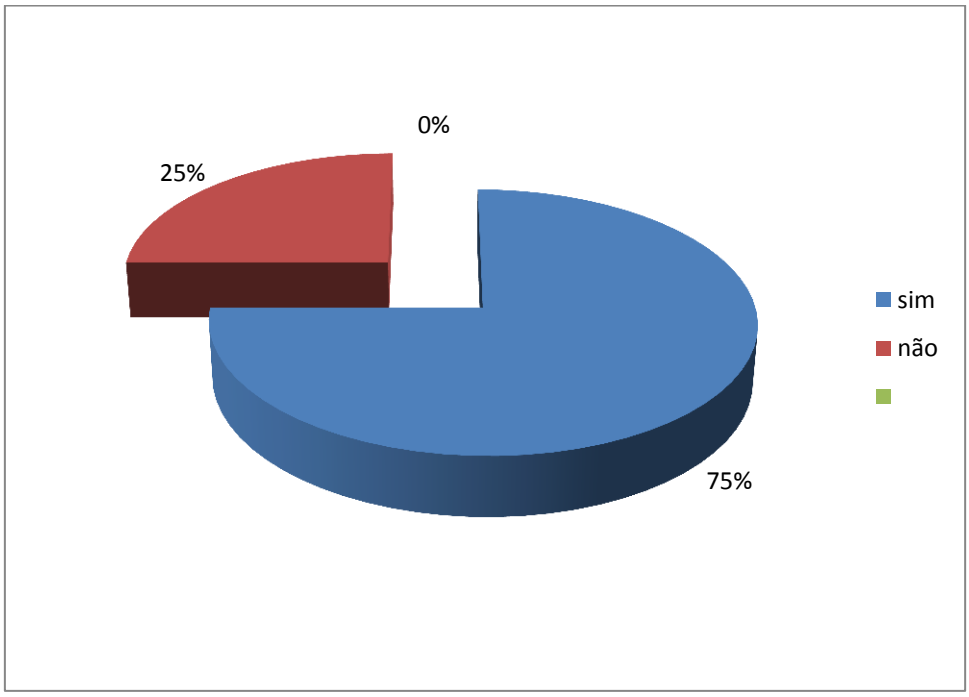


Questionário: Pais e responsáveis

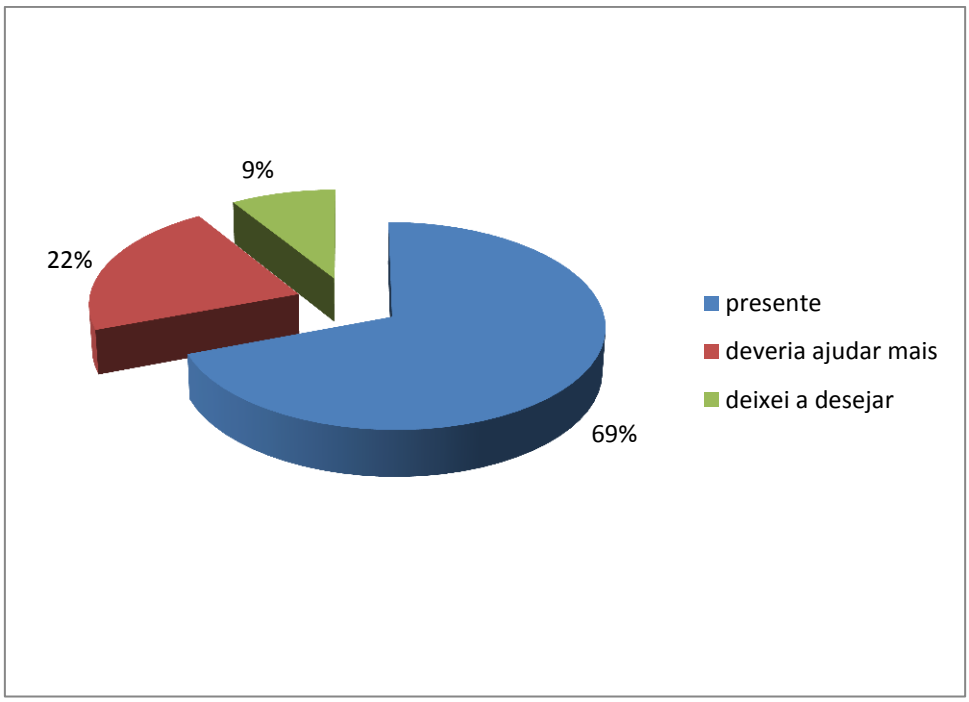
Como é sua participação na escola em reuniões ou outros eventos?



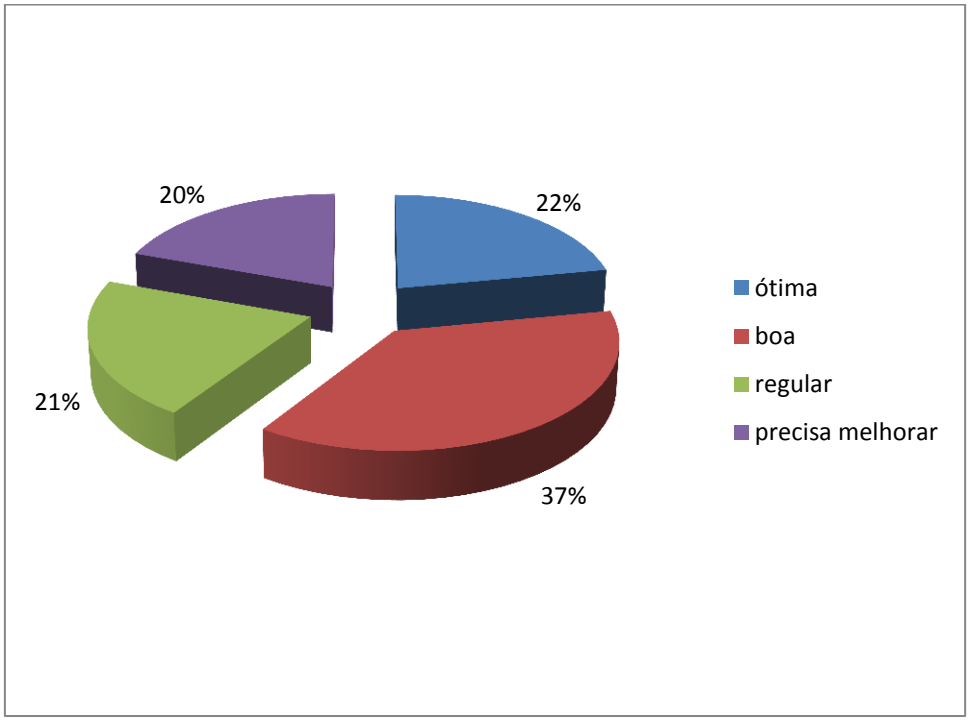
Seu (a) filho(a) tem horário para estudar em casa?



Sobre o acompanhamento das atividades de seu filho:



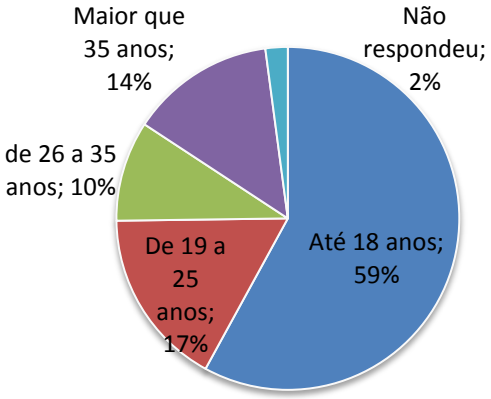
Quanto à organização das realizações na escola (recado, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções).



10.3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA REALIZADA ENTRE OS ALUNOS DA EJA DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

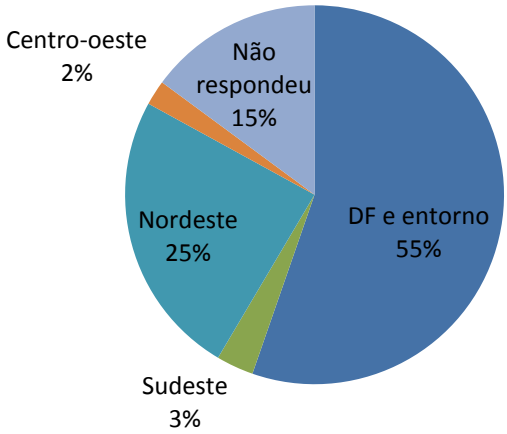
A pesquisa foi realizada com objetivo de levantar informações gerais sobre os alunos e também sobre suas opiniões em relação a vários aspectos da escola. Essa pesquisa será especialmente útil para embasar as decisões da direção e do conselho escolar no aprimoramento do Plano Político Pedagógico.

A escola possui quatro turmas, de 5ª a 8ª serie do ensino fundamental, e 04 turmas de 1ª a 4ª série. A pesquisa foi realizada com alunos dos anos finais. Foram ouvidos 94 alunos, destes, há equilíbrio entre homens e mulheres (51% são mulheres e 49% são homens). A maioria dos nossos alunos é bem jovem (59% tem menos de 18 anos) e mais de 70% não são casados.



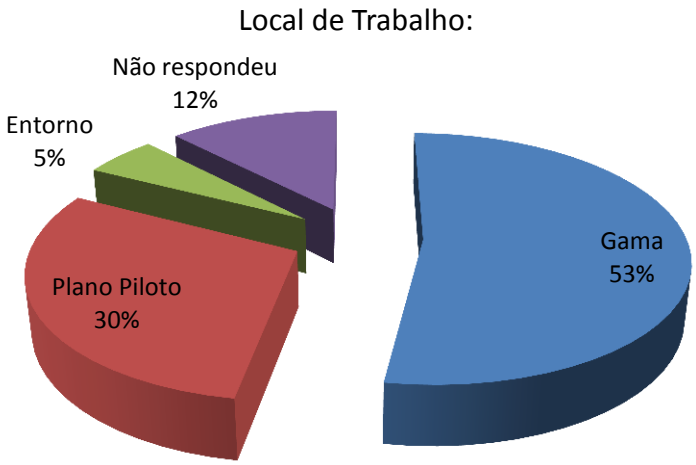
Também foi apurado que 66% dos alunos têm filho(s) ou dependentes, 73% moram em casas com no máximo cinco pessoas, 86% moram no Gama, sendo que 63% vem pra escola a pé ou de bicicleta e o restante ou vem de veículo próprio (15%) ou de transporte público (16%).

Quanto à região de origem dos alunos, podemos observar um percentual considerável de oriundos da região nordeste:



Trabalho

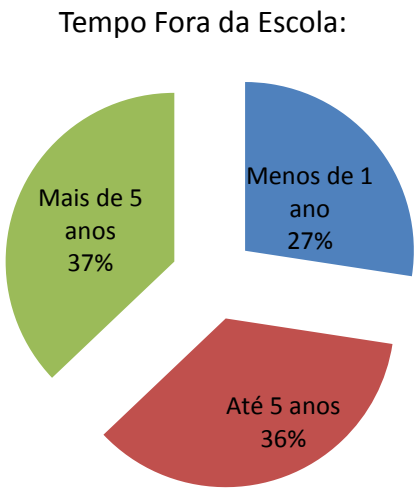
Em relação à situação profissional dos alunos: 61% deles trabalham, porém, deste total, menos da metade (40%) trabalha com carteira assinada.



Afastamento da Escola

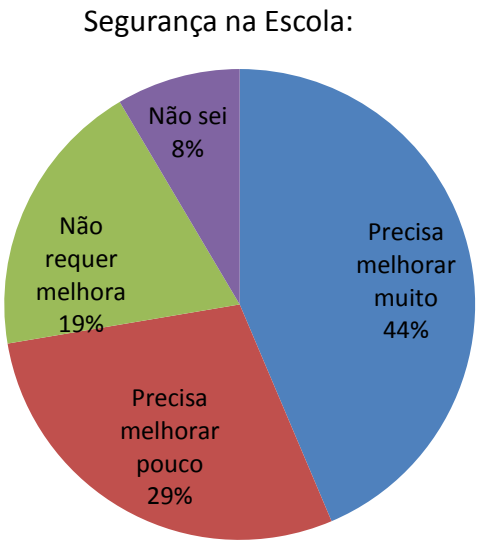
A maioria (66%) de nossos alunos já esteve um tempo afastado da escola, porém, é interessante notar que 34% dos alunos nunca se afastaram da escola.

Entre os que se afastaram, os motivos mais comuns foram: falta de interesse/motivação (35%), trabalho (29%) e filhos (16%). Há casos de alunos que estiveram por mais de 20 anos longe da escola.



Atendimento na Escola

O item "segurança da escola" foi o que obteve menor aprovação entre os alunos, entre os comentários mais comuns estavam: "entra qualquer um", "não tem carteirinha" e "não tem uniforme". Menos de 20% dos entrevistados consideraram que não há necessidade de melhora.



Segue a avaliação de cada item:

Atendimento da secretaria:		
Precisa melhorar muito	15	16%
Precisa melhorar pouco	30	32%
Não requer melhora	35	37%

Não sei	14	15%
Não respondeu	0	0%
Atendimento do apoio pedagógico:		
Precisa melhorar muito	25	27%
Precisa melhorar pouco	12	13%
Não requer melhora	21	22%
Não sei	32	34%
Não respondeu	4	4%
Atendimento da biblioteca:		
Precisa melhorar muito	20	21%
Precisa melhorar pouco	12	13%
Não requer melhora	27	29%
Não sei	30	32%
Não respondeu	5	5%
Segurança da escola:		
Precisa melhorar muito	41	44%
Precisa melhorar pouco	27	29%
Não requer melhora	18	19%
Não sei	8	9%
Não respondeu	0	0%
Avaliação da equipe de professores:		
Precisa melhorar muito	13	14%
Precisa melhorar pouco	25	27%
Não requer melhora	46	49%
Não sei	7	7%

Não respondeu	3	3%
Receptividade na portaria:		
Precisa melhorar muito	28	30%
Precisa melhorar pouco	17	18%
Não requer melhora	33	35%
Não sei	9	10%
Não respondeu	7	7%

Estrutura Física da Escola

Em muitas fichas havia reclamações sobre a ausência de bebedouros na escola. A quadra de esportes foi bem avaliada, porém, de acordo com os entrevistados, faltam equipamentos para educação física.

Os alunos consideram que há enorme necessidade de melhorar a estrutura dos banheiros da escola e também melhorar a disponibilidade de equipamentos eletrônicos. A maioria dos entrevistados não soube avaliar a biblioteca.

Banheiros da escola:		
Precisa melhorar muito	55	59%
Precisa melhorar pouco	19	20%
Não requer melhora	10	11%
Não sei	6	6%
Não respondeu	4	4%
Adequação da quadra de esportes:		
Precisa melhorar muito	12	13%
Precisa melhorar pouco	19	20%

Não requer melhora	47	50%
Não sei	6	6%
Não respondeu	10	11%
Equipamentos para educação física:		
Precisa melhorar muito	35	37%
Precisa melhorar pouco	17	18%
Não requer melhora	24	26%
Não sei	10	11%
Não respondeu	8	9%
Variedade de livros da biblioteca:		
Precisa melhorar muito	13	14%
Precisa melhorar pouco	18	19%
Não requer melhora	26	28%
Não sei	36	38%
Não respondeu	1	1%
Adequação do espaço da biblioteca para leitura, pesquisa e lazer:		
Precisa melhorar muito	15	16%
Precisa melhorar pouco	18	19%
Não requer melhora	26	28%
Não sei	28	30%
Não respondeu	7	7%
Adequação das salas de aula:		
Precisa melhorar muito	17	18%
Precisa melhorar pouco	20	21%

Não requer melhora	42	45%
Não sei	10	11%
Não respondeu	5	5%
Adequação das carteiras e cadeiras:		
Precisa melhorar muito	22	23%
Precisa melhorar pouco	28	30%
Não requer melhora	26	28%
Não sei	11	12%
Não respondeu	7	7%
Disponibilidade de equipamentos eletrônicos (computadores, projetores, etc.):		
Precisa melhorar muito	55	59%
Precisa melhorar pouco	9	10%
Não requer melhora	12	13%
Não sei	13	14%
Não respondeu	5	5%

Merenda Escolar

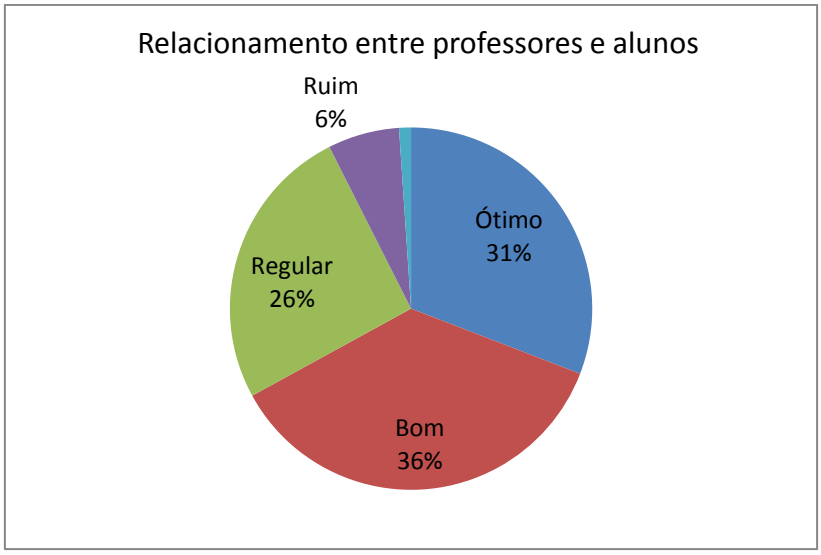
Consideram que a forma como é servido é boa, porém, precisa melhorar a variedade e qualidade geral do lanche.

Regras de higiene no preparo do lanche:		
Precisa melhorar muito	15	16%
Precisa melhorar pouco	5	5%
Não requer melhora	29	31%

Não sei	31	33%
Não respondeu	14	15%
Variedade e adequação do cardápio do lanche:		
Precisa melhorar muito	39	41%
Precisa melhorar pouco	14	15%
Não requer melhora	7	7%
Não sei	20	21%
Não respondeu	14	15%
Horário e forma de servir o lanche:		
Precisa melhorar muito	13	14%
Precisa melhorar pouco	14	15%
Não requer melhora	44	47%
Não sei	9	10%
Não respondeu	14	15%

Relacionamento Professor - Aluno e Aluno - Aluno

A avaliação da relação entre professores e alunos foi positiva para mais de 60% dos entrevistados. Apenas 12% consideram que a relação entre alunos está ruim.



10.4. AVALIAÇÃO FORMATIVA

10.4.1. Avaliação para as Aprendizagens

Avaliar é um das ações mais difíceis no processo educativo, pois não é nada simples e fácil! Como avaliar pessoas, sua singularidade, seus modos de ver, suas vivências, seus valores e suas convicções? Avaliar não se resume a aplicar testes ou provas, também não deveria ser confundida com medida, infelizmente ainda há quem mensure, quantifique e atribua peso de forma descontextualizada e sem significado.

Avaliar no sentido de promover intervenções para aprendizagens significativas pressupõe ressignificação e autoavaliação constantes das práticas que se forjam na escola e no chão da sala de aula. Uma avaliação que se pretende formar promove reflexão para ação, analise constante do ato de avaliar. "*(...)* Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante" (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.10).

Os vários instrumentos e métodos de avaliação são importantes, mas o fim a que se destinam é o que irá definir a função avaliativa na perspectiva de quem está avaliando. Quem avaliar, quando avaliar, para quê avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? São indagações constantes que permeiam a práxis pedagógica. “Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.12).

A avaliação diagnóstica é utilizada como potencializadora da avaliação formativa. As observações diárias são registradas pelos docentes e discutidas nas coordenações pedagógicas coletivas com objetivo de propor ações interventivas que minimizem o fracasso escolar e promovam as aprendizagens. O feedback das informações aos estudantes e seus familiares é indispensável para o processo avaliativo formativo e ocorre através das reuniões de pais e/ou responsáveis, dos conselhos de classe, do diálogo constante entre os pares, das parcerias que se estabelecem entre todos os envolvidos de maneira que o educando e seus responsáveis se mantenham informados sobre as suas aprendizagens, fraquezas e potencialidades.

As atividades pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nesta Unidade de Ensino e que se amoldam ao processo formativo são: diagnose, observação, entrevistas, reagrupamentos, contrato didático, visitas de campo e produção de relatório, portfólios, prova, estudo dirigido, seminário, estudo de caso, oficinas pedagógicas, projeto interventivo, visto nos cadernos, deveres de casa, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, produção de textos, criação de gibis, produção de cordel, poesias, cartografia, diários de bordo, pesquisas, produção de cartazes, mural, júri simulado, desafios à criatividade, avaliação por pares, monitoria, criação e gestão de face book, filmagens, exposições em feiras culturais.

O processo avaliativo é continuo assim como a Recuperação das aprendizagens que ocorre de maneira processual permitindo a flexibilização dos conteúdos e adequações curriculares conforme necessidades e especificidades tanto para os alunos do Ensino Regular quanto para dos estudantes atendidos na modalidade educação especial inclusiva (SEEDF, 2014),

> A avaliação formativa apresenta-se como uma possibilidade real para o direcionamento do processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas que devem estar presentes em todos os espaços da instituição educacional, desde o primeiro acesso do estudante a esse contexto. O processo avaliativo contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas às decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes atendidos na modalidade educação especial. *(*DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.20).

10.4.2. Avaliação Formativa e Adequação Curricular

Todo processo avaliativo requer primeiramente um diagnóstico para verificação das dificuldades do educando considerando suas especificidades e indicando as diretrizes para o atendimento educacional especializado, quando se trata da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais “as adaptações curriculares definem a adequação como uma possibilidade de tornar o currículo apropriado ao estudante com deficiência” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL 2014, p.20).

10.4.3. Adequações das Atividades

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias.

A **adequação curricular** será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial na escola, bem como alunos com transtornos funcionais onde se perceba a necessidade de adaptação de conteúdos e avaliações.

Este documento por sua vez acontece com a participação de todos os atores sociais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento do aluno: professor regente, professor especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família é convidada a participar para melhor compreensão das ações definidas para o trabalho de inclusão e sucesso escolar do filho.

O atendimento aos alunos com deficiência pressupõe um tratamento diferenciado com ações e estratégias planejadas com intencionalidade pelo professor que trabalha com essa modalidade de ensino. Adaptar o método de ensino às necessidades de cada aluno é, na realidade, um procedimento fundamental na atuação profissional de todo educador, já que o ensino não ocorrerá, de fato, se o professor não atender ao jeito que cada um tem para aprender. Faz parte da tarefa de ensinar procurar as estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno.

10.4.4. Opção por Regime de Dependência

A Dependência está prevista nas Diretrizes Avaliativas nos termos do artigo 1º da Lei nº 2.686 de 19 de janeiro de 2001, nos termos doas arts. 224 a 232 do Regime Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria nº 15/2015 - SEDF que institui opção pelo Regime de Dependência para prosseguimento dos estudos sendo de responsabilidade da família o empenho na execução dos trabalhos e estudos, bem como o comparecimento nas datas pré-estabelecidas para entrega dos trabalhos e pesquisas solicitados pelo(s) docente(s) nos componentes curriculares referentes à dependência do educando.

É realizada durante todo o ano letivo através de trabalhos orientados pelos professores dos diversos componentes curriculares de forma indireta, ou seja: A coordenação pedagógica entrega a cada professor efetivo a listagem de alunos que foram aprovados pelo Regime de Dependência.

O professor ao pesquisar conteúdos, habilidades e competências propostos no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF organizará o seu planejamento de atendimento aos alunos e entregará exercícios avaliativos e/ou trabalhos que contemplem os conteúdos da série de dependência do educando. Deverá orientá-los para os objetivos do material que lhes fora entregue e agendamento do recebimento desses trabalhos. Os pais assinam Termo de Opção por Regime de Dependência e são comunicados quanto ao rendimento escolar do aluno bem como as demais etapas do processo avaliativo.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

O currículo para educação básica no ensino fundamental séries finais tem sido alvo de discussão nas reuniões pedagógicas. A intenção é sempre discutir, analisar e propor ações de viabilização do Currículo em Movimento da Educação Básica proposto pela Secretaria de Educação do DF em vigência.

O primeiro passo é entender as concepções curriculares existentes, sua historicidade e como as políticas curriculares têm influenciado os projetos da escola, para entendermos quais ações deverão ser colocadas em prática na tentativa de promover um currículo escolar que vise à formação humana e o direito à educação.

Entender o currículo como foco central do trabalho pedagógico é de suma importância para a compreensão e organização dos saberes socialmente construídos.

O CEF 10 adota o Currículo em Movimento da Educação Básica proposto pela SEEDF para nortear suas ações pedagógicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais e como eixos estruturantes e transversais a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, para fundamentação teórica de todos os Projetos desta IE.

Buscamos valorizar a gestão participativa e coletiva da educação como um dos princípios assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois acreditamos que os professores devem buscar meios de participar, se apropriar e colaborar com a gestão da escola.

Todos os profissionais de educação são corresponsáveis pela construção da qualidade na educação pública o envolvimento de todos dar-se-á por meio das coordenações coletivas nas quartas feiras onde se promove a discussão das diversas temáticas que permeiam nossas ações.

11.1. VALORIZAÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Entre as perspectivas desta Proposta Político Pedagógica está o fortalecimento e a garantia de espaço ao Conselho Escolar na construção de um ambiente educacional criativo e democrático. Este órgão consultivo deve participar das decisões coletivas do CEF 10 do Gama, consistindo um poderoso instrumento de representatividade de todos os segmentos escolares: Alunos, professores, auxiliares em educação, Especialistas em educação, pais ou responsáveis. A participação do conselho escolar legitima as decisões e resoluções no pertinente aos conflitos surgidos no cotidiano da realidade escolar.

O Fortalecimento e a garantia de espaço ao Conselho Escolar nas decisões coletivas desta Instituição de Ensino reflete a expressiva representatividade de todos os segmentos da comunidade. Esta Garantia possibilita a discussões pertinentes aos direitos dos alunos pautados no Regimento Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, bem como no ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente. Além disso, a Proposta Político-Pedagógica aponta para as seguintes metas:

- Apoiar decisões do coletivo e fortalecer a participação do Conselho Escolar na resolução de conflitos e demandas surgidas na escola, no sentido de se construir um ambiente educacional realmente democrático, criativo e formador da cidadania;
- Convocar reuniões extraordinárias quando necessário;
- Participar da construção e auxiliar na implementação do Projeto político-pedagógico do CEF 10 no ano letivo de 2018;
- Aprofundar as relações entre escola e comunidade escolar, possibilitando à comunidade usufruir de maneira mais expressiva o espaço da instituição escolar.

- Apoiar projetos pedagógicos dos professores e incentivar o projeto de dança nas dependências da escola, para prevenção da depressão dos professores e funcionários podendo contar com a participação dos demais integrantes da comunidade escolar.

- Garantir e possibilitar o respeito aos direitos dos estudantes legitimados no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal, bem como no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Valorizar a participação do Conselho Escolar na construção das decisões coletivas;
- Buscar melhorias nas parcerias com Conselho Tutelar, Ministério Público, SINPRO (sindicato dos professores) para ampliar junto à comunidade escolar a divulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

12. PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPP 2018

OBJETIVO GERAL

- Melhorar o desempenho escolar dos estudantes

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Desenvolver formação critica e reflexiva dos educandos desta IE
- Reduzir os índices de evasão, frequência e reprovação com adoção de práticas avaliativas formativas
- Implementar estratégias metodológicas em sala de aula que garantam a participação de todos os alunos no processo ensino aprendizagem

METAS

- Reduzir ao final do ano letivo de 2018, os índices de reprovação e evasão nos anos finais e PAAE

AÇÕES:

Vide quadros nas páginas seguintes que registram a dimensão, os indicadores, problemas prioritários, quais as ações e estratégias adotadas pelos colegiados para melhoria do processo de ensinar e aprender bem como das relações interpessoais no âmbito escolar.

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	Prazo
Ambiente Educativo	**Amizade** **Solidariedade**	Relações interpessoais: ▪aluno X aluno ▪aluno X professor ▪funcionários.	Criar momentos de Interação com o objetivo de socializar professores e comunidade estudantil.	Projeto Interclasse Passeios recreativo Oficinas lúdicas Festa de Confraternização entre alunos Atividades para aproximação dos funcionários Planejamento sistemático de aulas onde se desenvolva a afetividade e o convívio saudável.	Professores Coordenação Direção SOE	Ao longo do ano letivo

12.1. DIMENSÃO: AMBIENTE EDUCATIVO

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	Prazo
Ambiente Educativo	**Combate à discriminação**	**Atitudes preconceituosas**	Promover atividades de conscientização dos alunos quanto ao respeito e a convivência com as diferenças. Mediação de conflitos através do diálogo e reflexão	Abordagem do assunto durante as aulas (dinâmicas, debates, murais) Promoção de palestras Semana da Consciência Negra Encaminhamento para a sala do SOE.	Coordenação Professores e SOE Coordenação Professores SOE Redes Externas	Ao longo do ano letivo

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	Responsável	Prazo
Ambiente Educativo	**Disciplina**	Não cumprimento das Normas Disciplinares	Promover a participação do aluno na elaboração das Normas Disciplinares	Discutir formas de participação do aluno na elaboração de Código de Conduta e Normas Disciplinares	Direção, SOE Coordenação e Professores Direção SOE Coordenação	Ao longo do ano letivo

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	Prazo
Ambiente Educativo	**Disciplina**	Chegar atrasado Chegar atrasado Entre horários Não realizar as atividades Não trazer material Conversa excessiva Brincadeiras em hora inadequada	Dialogo constante Encaminhamento a direção Encaminhamento SOE Registro diário. Comunicado à família	Criar mecanismo de controle do próprio professor que não caracteriza e advertência escrita com clareza de objetivos No caso de recorrência serão feitos os devidos registros conf. Regimento Interno.	Professor Direção Pais SOE	Ao longo do ano letivo

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	Prazo
Ambiente Educativo	**Disciplina**	Ameaça aluno X professor Agressão física aluno X aluno Violência física entre alunos Brincadeiras agressivas entre alunos Pichação	Convoca - cão do responsável Para sanções Encaminhamento ao Conselho Tutelar Encaminhamento ao Batalhão Escolar	Dialogo para mediação de conflitos	Direção Pais SOE Conselho tutelar Batalhão Escolar	Ao longo do ano letivo

12.2. DIMENSÃO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	Prazo
Prática Pedagógica	Planejamento	Dificuldade de acompanhamento do planejamento do professor por parte da coordenação	Priorizar a efetiva participação e acompanhamento do planejamento do professor.	Formulário de Planejamento semestral e anual do professorado Disponibilizar Estratégias e sugestões de metodologias variadas para êxito das aprendizagens Utilizar o Currículo de Educação em	Coordenação pedagógica	Ao longo do ano letivo

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	Prazo
Prática Pedagógica	Planejamento			em Movimento da SEDF Levantamento de pontos de estrangulamento na execução do Currículo Divulgação e disponibilização dos recursos materiais existentes na escola e/ou outros locais Formação continuada do professorado Palestras Oficinas	Direção Coordenação Professores SEDF	Ao longo do ano letivo

				Subsidiar o trabalho dos professores com materiais para enriquecimento das aulas Promover momentos de reflexão sobre a prática pedagógica na busca da excelência Acompanhar e orientar quanto ao preenchimento de diários de classe Subsidiar os professores que desenvolvem Projetos		

				Interdisciplinares: Projeto de Leitura e Escrita Projeto Interclasse Projeto Representante de Turma Projeto Água: Abundância ou Escassez? Projeto Coleta Seletiva Projeto Brasília Ontem e Hoje Projeto Saúde na Escola	

				Projeto Drogas na Juventude e Violência Escolar Projetos da biblioteca Olavo Bilac: Aluno leitor Projeto A História Afro-Brasileira e Indígena e sua contribuição na formação da sociedade nacional Projeto Dayo Projeto Matemática para a Vida: Uma Maneira Fácil e Divertida de Aprender.		

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	Prazo
Prática Pedagógica	Incentivo à autonomia e ao trabalho coletivo	Pouca divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos	Utilizar as salas de aula e murais externos para exposição dos trabalhos feitos pelos alunos	Incentivo à divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos Exposição nas reuniões de Pais Feira Cultural Feira de Ciências e Tecnologias Intervalos Culturais.	Direção; Coordenação; Professores; Profissionais da sala de recursos. SOE Professores Coordenação	Ao longo do ano letivo
	Prática	Dificuldade	Identificar alunos			

	Pedagógica	dos docentes em planejarem aulas e ações pedagógicas que envolvam alunos ANEE e alunos com Transtornos Funcionais	com Transtornos funcionais específicos	Diagnose Estudos de Casos Ledor na Semana de Provas Adaptação de provas e testes Projetos Interventivos Adequação Curricular	Sala de Recursos Sala de Apoio à aprendizagem	

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	Prazo
Prática Pedagógica Inclusiva		Instalações físicas não adequadas ao acesso do aluno ANEE.	Alunos ANEE Manter sala de recursos na escola Instalações físicas com objetivo de dar acessibilidade ao aluno ANEE.	Formação continuada em serviço Palestras Dar condições físicas e apoio ao atendimento dos alunos ANEE Garantir os recursos financeiros na verba recebida pela	Direção Sala de Recursos Coordenação Direção	Ao longo do ano letivo.

				escola para este fim Promover atividades que desenvolvam as habilidades necessárias ao bom desempenho educacional	Direção Professores da sala de recursos	

Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	Prazo
Prática Pedagógica	Monitoramento do processo de aprendizagem dos alunos	Dificuldade em monitorar de maneira sistemática e individualizada a aprendizagem;	Avaliação diagnóstica Monitorar a progressão dos alunos	Avaliar a situação inicial de cada aluno em relação ao que se deseja Criar fichas de acompanhamento do processo educativo de cada aluno Discutir o desempenho de cada aluno/turma nas coordenações coletivas e nos Conselhos	Direção Coordenação Professores SOE Secretaria	1º Bimestre Ao final de cada Bimestre

				de Classe Preventivos com base nos resultados obtidos		

12.3. DIMENSÃO: AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	**Prazo**
Avaliaçã	Mecanismo de	Falta clareza aos alunos sobre conteúdos e objetivos a serem alcançados	Informar ao aluno no início de cada bimestre os conteúdos, competências e habilidades que deverão	Criar mecanismo para divulgação dos conteúdos, competências e habilidades que serão trabalhada	Professor Coordenação Direção	Durante o ano letivo

o	avaliação dos alunos		ser trabalhadas e o que se espera deles nas avaliações;	s; Expor de maneira clara e objetiva os critérios de avaliação aos alunos (até 50%provas e testes e no mínimo 50%		
		Conflito na leitura da realidade do aprendizado do	Elaborar critérios de avaliação do processo educativo.	Avaliações em duplas Estudo Dirigido Seminários Debates Portfólios		

				Trabalhos em grupo Discutir os critérios de avaliação que sejam significativos e mais se		
Dimensão	Indicador	Problemas prioritários	Ações	Estratégias	Responsável	**Prazo**
Avaliação		aluno por parte dos professores Baixo Rendimento/ Repetência	Avaliação Formativa Projeto Interventivo	Adequam à missão da escola Discutir os critérios de avaliação dentro da escola observando as especificidades de cada	Professores Professores Coordenação Secretaria Direção	Ao longo do ano letivo

			Recuperação Processual e contínua; Dependência.	disciplina. Divulgar clara e objetivamente aos alunos e pais sobre a agenda de entrega de trabalhos e atividades avaliativas Divulgação aos pais e alunos da possibilidade de aprovação por Dependência Termo de Opção pelo Regime de	Professores Coordenação Secretaria SOE Direção Direção Coord.Ped.	

				Dependência; Atendimento indireto(através de entrega de trabalhos) aos alunos sob supervisão da família, com objetivo da aprovação.	Professor Família	

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	**Prazo**
Avaliação	Participação dos alunos na avaliação de sua aprendizagem Acesso,compreen	Os alunos não participam da definição e da organização dos meios de avaliação;	Discutir com professores a auto-avaliação	Discutir em reunião	Coordenaç	Ao longo do ano letivo

	são e uso dos indicadores oficiais de avaliação da escola e das redes de ensino	A auto – avaliação não faz parte da avaliação do aluno;	Sensibilização de todos para participação no processo de avaliação	pedagógica a auto-avaliação e a forma de implementá-la.	ão Professores	

12.4. DIMENSÃO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	**Prazo**
Avaliação	Avaliação Institucional	Ausência de procedimento formalizado para avaliar o trabalho de todos na gestão compartilh	Fortalecer os espaços e tempos da coordenação pedagógica Fortalecer os	Formação continuada em serviço Discutir e definir atribuições de cada segmento escolar	Direção Supervisão Pedagógica Coordenação SOE Sala de Recursos	Ao longo do ano letivo

		ada	segmentos escolares	Definição de padrões de excelência	Comunidade Escolar	

12.4. DIMENSÃO: AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA - IDEB

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	**Prazo**
Avaliação Em Larga Escala	**IDEB**	Discussão dos Resultados e metas do IDEB	Analisar, discutir e propor ações de melhoria das aprendizagens e das metas almejadas pelo MEC Discutir com professores,	Analise dos resultados e discussão nas reuniões coletivas para proposição de ações	Direção Supervisão Pedagógica Coordenação Professores Alunos Pais Funcionári	Ao longo do ano letivo

		Baixo desempenho nas Avaliações em Larga Escala	alunos e pais o significado dos dados estatísticos e os motivos pelos quais o desempenho da escola tem ficado abaixo da meta idealizada	pedagógicas de melhoria dos índices Definição de padrões de excelência	os	

12.5. DIMENSÃO: GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	**Prazo**
			Reestruturar o processo	Formalizar processo de avaliação dos segmentos Discutir o		Ao longo do ano letivo

Gestão Escolar Democrática	Informação democratizada	Atraso nas informações institucionais	de distribuição de informações	processo de distribuição de informações desde a fonte até o destino com objetivo de identificar pontos de estrangulamento	Direção, Coordenação	

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	**Prazo**
		Deficiência na divulgação de	Discutir formas eficientes de	Buscar formas mais ágeis de distribuição de informações	Direção,	Ao longo do ano letivo

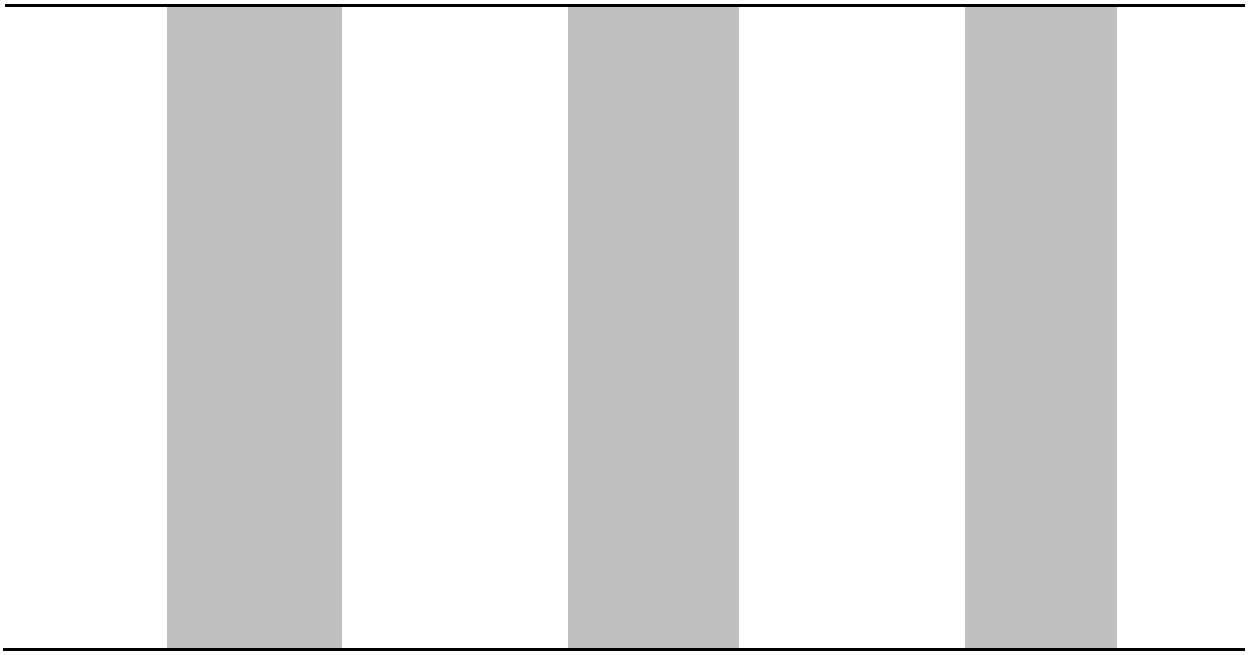
Gestão Escolar Democrática	Conselhos escolares atuantes	informação interna na escola. O conselho escolar tem normas definidas porem não são conhecidas	circulação de informações entre funcionários e alunos. Promover encontro de capacitação de conselheiros escolares	Criar murais com informações em locais de fácil e livre acesso. Reuniões organizadas antecipadamente para que os membros do	Coordenação	

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	**Prazo**
		O conselho escolar não participa efetivamente	Discutir com comunidade	Reuniões sistemáticas para discussão	Diretor	Sempre que houver neces

Gestão Escolar democrática		das definições orçamentárias da escola Falta clareza na prestação de contas Dos recursos recebidos pela escola: PDDE e PDAF	escolar ao longo do ano as prioridades orçamentárias para que não haja atropelos no momento da compra Criar quadro demonstrativo de receitas e gastos	das prioridades Mural de prestação de contas da aplicação das verbas Reunião com os membros do Conselho Escolar		sidade

12.5. DIMENSÃO: ACESSO, PERMANÊNCIA E SUCESSO NA ESCOLA

Dimensão	**Indicador**	**Problemas prioritários**	**Ações**	**Estratégias**	**Responsável**	**Prazo**
Acesso, Permanência e Sucesso na Escola	Abandono e evasão	Dificuldade de contato com a família do aluno em situação de abandono /evasão /frequência irregular	Identificar Alunos com Frequência Irregular /abandono/evasão Fazer contato com a família do aluno	Os professores comunicam a direção o nome dos alunos que apresentaram 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas para que seja feito contato com a família Contato telefônico Convocação do responsável através de comunicados e Conselho tutelar	Professor Coordenação; Direção	Durante o ano letivo



13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Algumas propostas de avaliação e intervenção do PPP foram sugeridas para melhoria da aprendizagem e devem constar do Plano de Ação CEF 10 Triênio 2017/2020

- Reestruturação do PPP em algumas dimensões onde os indicadores avaliados ocorrem parcialmente ou não ocorrem;
- Sistematização e controle de dados;
- Possibilidade de reagrupamento conforme necessidades de aprendizagem - Serão discutidas as formas de atendimento ao aluno, pois a escola não dispõe de espaço físico adequado para atendimento em horário contrário;
- Reestruturação das avaliações da IE;
- Fortalecimento dos Conselhos Escolares;
- Incentivo à participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos e PPP;
- Todas as disciplinas em suas propostas de atividades reforçarão o uso de textos para melhoria da leitura e interpretação dos alunos;
- Estudo e análise do Currículo em Movimento observando a interdisciplinaridade e aprendizagens significativas.
- Implantação do 3º Ciclo para as Aprendizagens
-

14. O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE AO PROCESSO ENSINO E APRENDIZADO

Os espaços-tempos de coordenação pedagógica oportunizam reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, analisando se desenvolvem a coordenação na perspectiva da ordenação ou da coordenação. Assim, a Coordenação Pedagógica precisa consolidar-se como espaço tempo de reflexões geradas pelos processos formativos e de autoformação, contemplando o processo de ensinar e aprender, os planejamentos interdisciplinares, o compartilhamento de experiências pedagógicas exitosas e inclusivas, o conhecimento mais aprofundado dos estudantes, a avaliação e autoavaliação e a articulação do coletivo em torno da construção do Projeto Político Pedagógico da escola.

O trabalho do coordenador pedagógico é de suma importância para o processo ensino aprendizagem, pois ao assumir-se como articulador entre os docentes e alunado, torna possível promover nos espaços destinados a coordenação pedagógica à formação continuada em serviço na busca de soluções para as situações problemáticas do cotidiano escolar quais as expectativas de aprendizagem e como será executado o planejamento do que se pretende resolver de forma partilhada, organizada, intencional, reflexiva e sistemática.

> (...) Partir de situações problemáticas educativas surgidas da análise do coletivo (...); unir a formação com um projeto de inovação e mudança; potencializar a formação aliada a uma experiência na instituição educativa com apoio externo se for possível; possibilitar a inovação institucional que auxilie a mudança de todos mais do que a experiência de inovação (isolada ou celular) que pode provocar a mudança circunstancial de uma pessoa. Isso exige que a formação esteja a serviço de um projeto elaborado por um grupo. (IMBERNÓN, 2009, p.41)

O coordenador pedagógico ao empenhar-se por uma gestão democrática, participativa e emancipatória, deve garantir a participação dos atores sociais no processo de construção, discussão, implementação e avaliação da própria identidade cultural que permeia a instituição num clima afetivo de trabalho

colaborativo e formativo, com aceitação de criticas, concordantes ou não e demonstrando total capacidade de respeitar as diversas opiniões e diferenças. O Plano de Ação proposto pelos coordenadores pedagógicos desta Unidade de Ensino é fruto da participação de todos os colegiados.

APÊNDICE A– PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2017

OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
Perceber qual é o papel do coordenador pedagógico na IE	Discussão sobre o papel do coordenador pedagógico da escola	Direção Supervisão Sala de Recursos SOE	Corpo docente	15/02	Oral
Identificar e valorizar o espaço da coordenação pedagógica para melhoria	Discussão sobre o que é a Coordenação pedagógica	Supervisão Sala de Recursos SOE	Corpo docente	22/02	Por pares conforme dinâmica de grupo

das ações pedagógicas					
Levantamento de sugestões de temas a serem trabalhados nas coordenações e aplicados no chão da sala de aula	Discussão sobre a escola e sua relação com o educando: Potencialidades Fragilidades	Direção Supervisão Sala de Recursos SOE Sala de Apoio a Aprendizagem	Comunidade Escolar	Ao longo do ano letivo	Formativa
Realizar diagnose dos alunos com dificuldades de aprendizagens	Diagnose de alunos e turmas	Direção Supervisão Sala de Recursos SOE Professores	Alunos do CEF 10	13/02 a 13/03	Formativa Projetos Interventivos Adequações Curriculares

					Adaptação de Provas e Testes
Traçar Projetos Interventivos a partir da diagnose feita por professores e SOE	Proposição de Projetos Interventivos	Direção Supervisão Sala de Recursos SOE Sala de Apoio a Aprendizagem	Alunos com dificuldades de aprendizagem ANEES TDA TDAH DPAC	**13/03**	Formativa Estudos de Casos Projetos Interventivos Adequações Curriculares Adaptação de Provas e Testes
Discutir ações para realização do Projeto Representante		PD 2 CORPO DOCENTE	Estudantes do 6º ao 9º ano	17/04 a 26/05	Definida pelos professores de PD 2

de Turma					

OBJETIVOS ESPECIFICOS	**AÇÕES/ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÕES**
Definir Instrumento de Registro das discussões e encaminhamentos do grupo de professores	Adoção de Atas Ficha de Registro Individual do aluno/Ano para anotações das condutas disciplinares que ficará na sala de apoio ao disciplinar Adoção dos Boletins Informativos e Advertências	Direção Supervisão Coordenação Sala de Recursos SOE Professores	Corpo docente Alunos do CEF 10 e pais de alunos.	1º ao 4º Bimestre	Será realizada nas reuniões coletivas discussões com os pares sobre a eficácia ou não desses instrumentos de registro.

	Disciplinares para manter a família informada sobre a não realização de tarefas e outras situações especificas Adoção de Ficha de Registro Individual do aluno/Ano para anotações do Conselho Escolar acerca do Rendimento do educando e projetos interventivos.				
Manter os professores informados acerca das decisões e intervenções decidida por todos	Leitura dos pontos discutidos e dos encaminhamentos do encontro anterior a cada coordenação coletiva Enviar para o e-mail dos	Direção Supervisão Coordenação Sala de Recursos	Corpo docente	Ao longo do ano letivo	Oral

os envolvidos no processo ensino aprendizagem	professores as pautas discutidas, os registros e encaminhamentos, enviar para o e-mail dos professores circulares sobre cursos ofertados pela EAPE, e demais assuntos pertinentes ao fazer pedagógico Criar watzzap para manutenção de lembretes e avisos importantes de cunho pedagógico	SOE Professores			
Estudo sobre o Currículo da Educação Básica do DF, Diretrizes e Orientações Pedagógicas da	Leitura do Documento Vídeo Institucional Palestra com especialistas	Direção Supervisão Coordenação Sala de Recursos	Corpo docente	Ao longo do ano letivo	Informal

Rede, Pressupostos Teóricos		SOE Professores Profissionais da CRE Especialistas no assunto			
Definir temática a ser trabalhada na Semana de Educação para a Vida	Promover amplo debate sobre o Projeto Representante de Turma	Professores	Alunos do CEF 10	08 a 12/05	Formativa

OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
Discutir a importância da participação do alunado na OBMEP 2018	Informar aos professores como ocorre na escola e as datas	**Professores**	Alunos do 6º ao 9º Ano	1ªEtapa:06/06 2ª Etapa: 16/09	Externas e Interna vale 1,00 ponto na disciplina matemática conforme acerto dos alunos
Projeto Interclasse	Definir como ocorrerá, quando e os envolvidos na realização do jogos	Professores de EF e árbitros voluntários	Alunos do 6º ao 9º Ano	13/07 a 21/07	Formativa

OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES/ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
Projeto Gincana das Cores	Brincadeiras, jogos lúdicos, provas de conhecimento e dinâmicas de grupo	**Professores** **SOE**	Alunos do 6º ao 9º Ano	15/07 a 21/07	Informal para socialização entre docentes e alunos
Promover a festa julina nesta IE	Organizar gincana para arrecadação de alimentos que serão consumidos gratuitamente no dia da festa julina Organizar as barracas, o lanche a ser oferecido e disponibilizar brincadeiras e prendas para os alunos	Direção Supervisão Coordenação Sala de Recursos SOE Professores	Alunos do 6º ao 9ºAno	**22/07**	Informal para socialização entre docentes e alunos
Promover dia	Discutir que tema será trabalhado com a	Direção	Comunidade	11/08	Entre todos os envolvidos se

letivo temático	comunidade escolar e quais estratégias utilizar	Supervisão Coordenação Sala de Recursos	Escolar		atingimos ou não os objetivos propostos
Informar acerca da Feira Cultural	Discutir e definir como será a Feira Cultural, quais trabalhos serão expostos e quais professores participarão da exposição	Professores de CN, Arte e Matemática	Comunidade Escolar	19/08	Formativa

OBJETIVOS ESPECIFICOS	**AÇÕES/ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÕES**
Definir ações para a Sessão Solene na Camara	Organizar quem ficará responsável pelos ensaios dos alunos e quais apresentações	Professora Cleonice Pina Supervisora	Alunos escolhidos pelos	21/08	Informal

Legislativa em virtude do aniversário de 40 anos do CEF 10	irão ocorrer	Flávia Álvares Edidácio Araujo	professores		
Realizar Estudos de Casos dos Alunos com Transtornos Funcionais	Apresentar ficha específica para realização dos estudos de casos, os laudos médicos, realizar síntese da situação do aluno e definir estratégias de atendimento e possíveis intervenções para estratégia de matricula 2018	Direção Supervisão Coordenação Sala de Recursos SOE Professores Profissionais da Sala de Apoio a Aprendizagem	Alunos do 6º ao 9º Ano com laudo para transtornos funcionais	16/08 e 23/08	Adaptação de provas e Testes conforme situações especificas Adequação curricular
Realizar Estudos de Casos dos	Apresentar ficha específica para realização dos estudos	Direção Supervisão	Alunos ANEE	30/08	Adaptação de provas e Testes conforme

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	de casos, os laudos médicos, realizar síntese da situação do aluno e definir estratégias de atendimento e possíveis intervenções para estratégia de matricula 2018	Coordenação Sala de Recursos SOE Professores Profissionais da Sala de Apoio a Aprendizagem			situações especificas Adequação curricular
Definir Passeio cultural	Definir e organizar as frentes de trabalho	Direção Supervisão Coordenação Sala de Recursos SOE Professores	Alunos do 6º ao 9º Ano	15/09	Formativa
Organizar festa	Definir local,	Direção	Comunidade	27/10	Informal

em comemoração ao 40 anos do CEF 10	convidados, ações que envolvam a comunidade escolar	Supervisão Coordenação Sala de Recursos SOE Professores	escolar		
OBJETIVOS ESPECIFICOS	**AÇÕES/ESTRATÉGIAS**	**PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES**	**PÚBLICO**	**CRONOGRAMA**	**AVALIAÇÕES**
Realizar junto aos professores do 9º Ano e PAAE premiação dos filmes de curta metragem produzidos	Definir e organizar como será e onde será a premiação dos estudantes e suas produções através de noite de gala	Professores do 9º Ano e PAAE	Alunos do 9º Ano e PAAE	17 ou 18/11	Formativa

pelos alunos					
Definir como será a Semana da Consciência Negra 2017	Palestras Oficinas Debates	Professores de história e corpo docente	Alunos do 6º ao 9º Ano	20 a 24/11	A definir
Discutir a confraternização dos alunos desta IE	Festividade de encerramento do ano letivo	Professores e alunos	Alunos do 6º ao 9º Ano	08/12	A definir
Organizar Conselho de Classe Final	Conselho de Classe Final	Direção Sala de Recursos SOE Professores	Comunidade Estudantil	20 e 21/12	Conforme registro em Ata

APÊNDICE B - ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

SALA DE RECURSOS GENERALISTA DO CEF 10 DO GAMA

INCLUSAÇÃO

Uma atitude pode mudar uma nação

Gama/ DF, 2018

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃOREGIONAL DE ENSINO DO GAMA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

TELEFONE: 39018081

IDENTIFICAÇÃO

Plano de ação do Atendimento Educacional Especializado – AEE – Sala de Recursos Generalista para o ano letivo de 2018.

Professores: Janaína Maria Bessa Vieira Cardoso – Mat. 37686-7

José Barros Sobrinho - Mat. 33532-0

LOCALIZAÇÃO

Diretoria Regional de Ensino do Gama – DRE Gama

Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama

Endereço: E/Q19/22 e 16/26 Área especial Setor Oeste Gama – DF

Telefone: (61) 3901 8081

EQUIPE GESTORA DO CEF 10 DO GAMA

Diretor: Carlos Jorge da Silva

Vice-diretor: André Luis da Silva

Coordenadores (as): Maria Flávia Albuquerque de Alencar Silva

Secretário: Willian Teixeira Lopes

Serviço de Orientação Educação: Cátia Maria Simplício

Supervisor Pedagógico: Flávia Abadia Álvares do Couto

Supervisor Administrativo: Mágda Saturnino Laquiz

Rumo à Inclusão

“Pertencer é mais do que romper as barreiras dos rótulos, e dos estigmas produzidos na representação e no imaginário social”

Pertencer é mais do que ter contemplados direitos à cidadania no âmbito jurídico-formal;

Pertencer é, pois, estar engajado, qual sujeito ativo da história;

É exercer a condição de ator sem ser alvo da visão dualista que atribui à "diferença" a condição de anjo ou demônio, para garantir à média a condição de normais.

“Pertencer é estar no palco, sem ser herói ou vilão...”.

Paulo Ricardo Ross (1999)

APRESENTAÇÃO

A sala de recursos do CEF 10 do Gama foi implantada no ano de 2009. É uma sala de recursos generalista /multifuncional que atende a alunos com Deficiências Físicas de baixa, média e alta necessidades educacionais, TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento), Deficiências Múltiplas e os Deficientes Intelectuais. Atuam na Sala de Recursos dois professores especialistas: um de exatas e outro de código e linguagem. Os alunos com necessidades educacionais especiais são atendidos em turnos contrários do matriculado. No início, os professores da sala comum inclusiva, receberam com certa perplexidade a notícia que era necessária incluir alunos com necessidades especiais nesta instituição. O CEF10 já tinha alunos com necessidades especiais regularmente matriculados e frequentando assiduamente as aulas. O trabalho com esses alunos era desenvolvido de maneira intuitiva, não havia uma organização e nem preocupação com os conteúdos ministrados em sala de aula e nem com provas e testes que considerasse o grau do desenvolvimento intelectual desses alunos. Os professores resistiam à ideia de ter alunos com necessidades especiais na instituição, uma vez que, acreditavam que esses estudantes deviam frequentar o Centro de Ensino Especial. Havia um despreparo generalizado tanto da direção que não conseguia convencer os professores da importância de ter esses alunos na sala de aula e, ao mesmo tempo, os professores se sentiam incapazes de lidar de maneira uniforme com alunos com necessidades especiais dos sem deficiência. Quando a sala de recursos foi implantada muitos professores e pais pensaram que era somente uma sala para reforço escolar. Atualmente, a Sala de Recursos do CEF 10 vem desenvolvendo um bom trabalho de parceria com todos os setores da escola e tem alcançado resultados significativos.

Numa sociedade em constantes transformações a educação é percebida como a base de todo o processo evolutivo de uma nação, visto ser ela ferramenta eficaz na capacitação e promoção do desenvolvimento de habilidades intelectuais que permitem a apropriação do conhecimento construído historicamente e a recriação crítica, versátil e criativa, pelo sujeito, visando uma cidadania efetiva com respeito e valorização da diversidade.

O Brasil por concordar com os inúmeros documentos que defendem a educação como direito fundamental de TODOS, começa tal defesa em sua carta magna. Visando

fazer valer esse direito, e atender às diferentes demandas, assegura no artigo 208 da Constituição (1988), no artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no artigo 4º inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) entre outros documentos, o Atendimento Educacional Especializado – AEE às pessoas com deficiência.

É com a intenção de se construir uma educação de qualidade para todos, que o Ministério da Educação, em respostas às necessidades de aprendizagem dos educandos, implementa as salas de recursos, local de realização do AEE, como forma de acessibilidade pedagógica às pessoas amparadas pela educação especial de forma que uma incapacidade não se transforme em falta de competência e motivo de exclusão MEC (2006 b).

Os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva são assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso a todos os alunos ao ensino regular com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino oferecer **Atendimento Educacional Especializado (AEE) Sala de Recursos.** Promove acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação; estimula a participação da família e da comunidade; promove a articulação inter-setorial na implementação das políticas públicas educacionais.

O **AEE** é o eixo central e principal para que a inclusão ocorra, pois alunos com deficiência e os demais, que são público alvo da Educação Especial, precisam ser atendidos nas suas especificidades, para que possam participar ativamente do ensino comum. O AEE é realizado no turno inverso ao da sala de aula comum.

Em conformidade com a tendência mundial de se construir uma sociedade centrada no respeito e valorização da diversidade humana, concebendo–a como riqueza e elemento chave indutor de elevação cultural e social, que o Brasil tem edificado políticas públicas voltadas ao atendimento das necessidades e das características individuais das pessoas.

Nessa perspectiva, de que todos os indivíduos têm necessidades e aprendizagens únicas, observando o pressuposto da educação inclusiva, tem-se empenhado uma luta

para que todas as atividades, espaços e setores estejam ausentes de barreiras que impeçam a promoção de uma escola aberta para TODOS.

Dentre as inúmeras ações está a criação das salas de recursos, que de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) é o local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades educacionais especiais dos alunos.

Já a resolução nº 4/09 explica que o lócus do atendimento educacional especializado consiste no espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos.

É nesse espaço pedagógico que o professor especializado oferece complementação e/ou suplementação curricular propiciando o pleno desenvolvimento das potencialidades dos estudantes mediante serviço de apoio pedagógico que responda às diferentes necessidades dos aprendizes MEC (2001).

O atendimento educacional especializado acontece em sala de recursos e tem como objetivo, segundo o decreto nº 7. 6.11/11 art. 3º:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;

II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e

IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, dec. 7.611, art. 3º, 2011).

A execução do atendimento educacional especializado acontece mediante elaboração do plano de AEE, que como informa a resolução nº 4/09 no art. 10 inciso IV, é nesse plano que se faz a identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, a definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas.

O QUE É A SALA DE RECURSOS?

Espaço físico adequado, localizado em escolas de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

É importante deixar claro que a **sala de recursos não é um espaço de reforço escolar**, onde o aluno é atendido no intuito de realizar atividades de casa ou estudar para provas e testes. Trata-se de um atendimento que complementa o trabalho do professor regente, com o objetivo de garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o acesso ao currículo, ou seja, eliminar barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades realizadas na sala de recursos diferenciam-se das realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. O professor especialista dispõe de recursos que por vezes não é possível de serem utilizados pelo professor regente, devido a várias questões como: quantidade de alunos em sala, espaço físico, tempo etc.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e específicas. Nas **salas generalistas**, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento, nas instituições educacionais, que atendem estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que, o currículo da Base Nacional Comum seja complementado ou suplementado, no caso de estudantes de Altas Habilidades/ Superdotação. Compete

ainda, ao professor de sala de recursos oferecer o suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos profissionais da educação e às famílias dos estudantes. “(Estratégia de matrícula 2010 pág. 53)”.

Os tipos de **salas de recursos específicas** são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

As salas de recursos generalistas multifuncionais são espaços físicos localizados nas escolas públicas onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado - AEE.

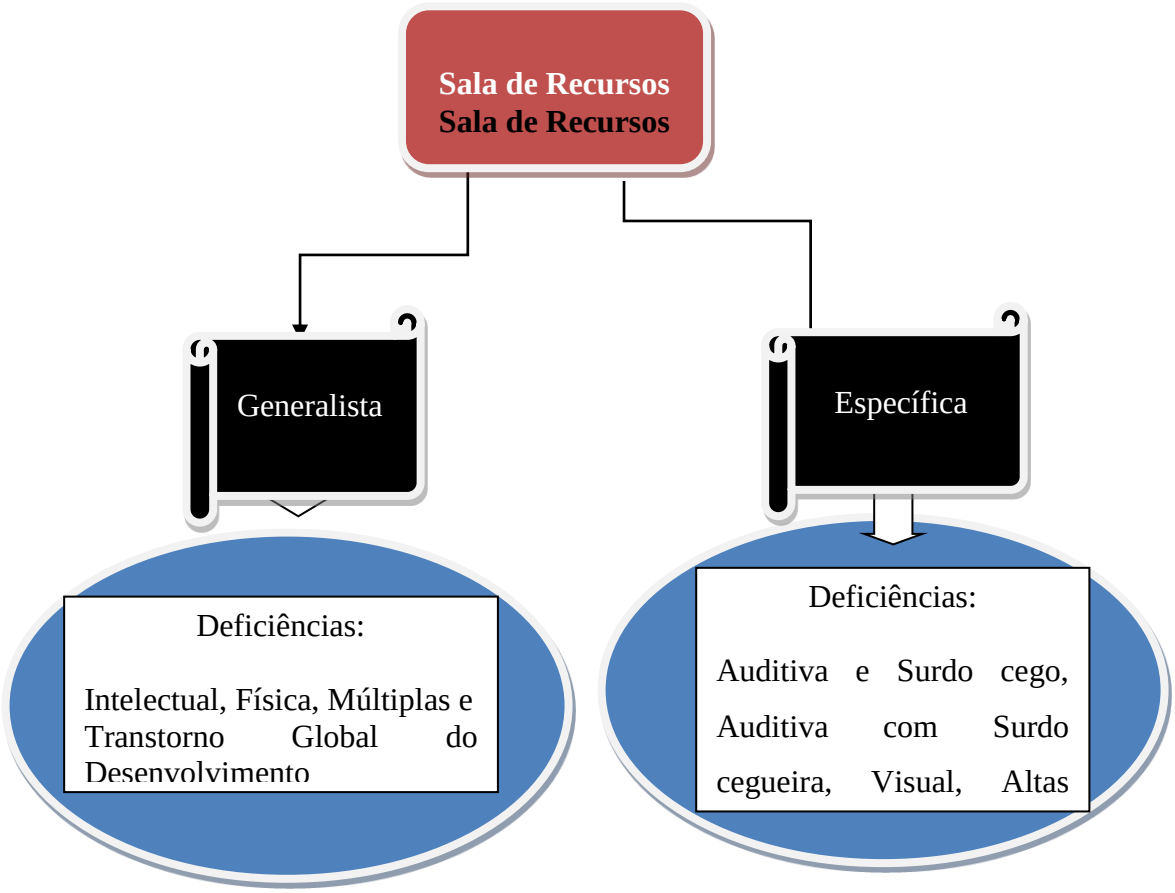
As SRMF possuem mobiliário, materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento dos alunos que são público alvo da Educação Especial e que necessitam do AEE.

A organização e a administração deste espaço são de responsabilidade da gestão escolar e o professor que atua neste serviço educacional deve ter formação para o exercício do magistério de nível básico e conhecimentos específicos de Educação Especial, adquiridos em cursos de aperfeiçoamento e de especialização.

O professor especialista também é responsável por realizar as adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidades educacional especial, além de preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum e na sala de recursos.

A sala de recursos faz parte de uma proposta voltada para a inclusão escolar, buscando condições de acessibilidade aos estudantes para que permaneçam no processo de ensino e de aprendizagem.

TIPOS DE SALA DE RECURSOS



ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DO AEE

Os profissionais especializados, para garantir maior eficiência no alcance de seus objetivos que consiste primordialmente na construção de conhecimentos de forma significativa pelos educandos e o desenvolvimento de competências no gerenciamento e na conduta das necessidades, deficiências e potencialidades, realizam inúmeras atividades que asseguram os requisitos para o sucesso escolar.

Essas atividades são elencadas no plano de ação do atendimento educacional especializado que de acordo com as orientações da resolução nº 4/09 art. 9º é construído pelos professores especializados atuantes na sala de recursos juntamente com os professores do ensino regular, com a participação das famílias em

interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros, necessários ao atendimento.

Como forma de consolidar as ações para tornar a escola acolhedora, o AEE é visto como ferramenta imprescindível que se organiza a partir da forma de percepção e apropriação do saber de cada educando com necessidades especiais, prevendo atividades que o levarão a superar suas limitações e desenvolver suas potencialidades. São atribuições do professor do AEE:

Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o Atendimento Educacional Especializado (AEE);

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições para a inclusão dos alunos em todas as atividades da escola;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos
- Preparar material específico para uso dos alunos na sala de recursos;
- Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade;
- Articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva.

ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA CLASSE COMUM

- Criar condições físicas, ambientais e materiais para a participação do aluno com necessidades especiais na sala de aula;

- Favorecer os melhores níveis de comunicação e de interação do aluno com as pessoas com os quais convive na comunidade escolar;

- Favorecer a participação do aluno nas atividades escolares;

- Favorecer a eliminação de sentimentos de inferioridade, de menos valia, ou de fracasso.

ATRIBUIÇÕES DO TÉCNICO DE GESTÃO EDUCACIONAL MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Art. 5 °. São atribuições básicas do cargo de Técnico de Gestão Educacional – Monitor:

I. Executar, sob orientações da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e assistência ao aluno;

II. Participar de programas de formação inicial e continuada.

III. Instituir um programa em nível de graduação tecnológica que contemple as atribuições do cargo.

Art. 6 °. São atribuições típicas do cargo de Técnico de Gestão Educacional – Monitor:

I. Auxiliar na organização da sala e dos materiais pedagógicos para viabilizar o atendimento adequado às necessidades dos alunos;

II. Informar ao professor, para registro, as observações relevantes relacionadas aos alunos;

III. Comunicar à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os alunos ou qualquer acontecimento que fuja da rotina diária;

IV. Participar das reuniões com pais e responsáveis promovidas pela equipe escolar;

V. Acompanhar, orientar e auxiliar os alunos durante as refeições e o recreio/ intervalo;

VI. Realizar os procedimentos necessários à higiene dos alunos, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros;

VII. Acompanhar o e supervisionar os alunos no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/ educação física, em eventuais atividades fora do ambiente escolar e outros projetos previstos no Projeto Político Pedagógico da instituição educacional;

VIII. Auxiliar os alunos da educação especial nas atividades de vida autônoma e social no contexto escolar, nas atividades extraclasse, motoras e ludo recreativas.

IX. Acompanhar o estudante, que seja sob seus cuidados individuais, nas atividades intercomplementares das Escolas Parque.

X. Auxiliar, sob a orientação do professor, o controle da sialorréia, de esfíncteres e de postura do aluno.

XI. Conduzir o aluno que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar extraclasse.

XII. Transpor o aluno da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque, bem como, acompanhá-lo no passeio dirigido, sendo observada a segurança do aluno e do monitor.

XIII. Zelar pela segurança dos alunos, observando as condições dos materiais, equipamentos, brinquedos e do ambiente, comunicando à equipe escolar eventuais necessidades e/ ou providências, em conjunto com o professor.

XIV. Organizar, orientar e zelar pelo uso adequado do espaço, materiais e brinquedos.

XV. Participar das atividades de apoio aos alunos em todas as situações que requeiram auxílio à higiene, alimentação e locomoção.

XVI. Organizar a mochila/ sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos.

XVII. Atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, respeitando o artigo 5º.

XVIII. Auxiliar o professor e o estudante na verificação dos objetos pessoais, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos.

XIX. Apoiar o controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor e da equipe escolar, respeitando o horário para relatório.

XX. Supervisionar os estudantes e permanecer vigilante na hora do sono/ repouso;

XXI. Auxiliar o professor na oferta de atividades lúdicas para os estudantes que acordam no horário de sono/repouso e após o almoço.

XXII. Usar luvas e máscaras descartáveis para higienização dos alunos. Esse material deverá ser fornecido pela Secretaria do Estado de Educação ou pela Diretoria de Ensino.

JUSTIFICATIVA

O atendimento educacional ofertado pela sala de recursos caracteriza-se como complemento curricular de forma a atender às necessidades dos alunos especiais, proporcionando-lhes atividades que possibilitem a inventabilidade, a descoberta, a criatividade e etc.

A inclusão de alunos deficientes na classe comum do ensino regular requer o entendimento e interação entre os professores que atuam na regência de classe e os professores especializados que atuam na escola, além disso, devem-se orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional.

A sala de recursos é o espaço reservado para a realização de adequações necessárias para a participação e aprendizagem dos alunos. O trabalho realizado visará incentivar e descobrir habilidades; articula se junto aos gestores e professores com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico, fortalecer a autonomia dos alunos para que possam opinar, escolher, tomar decisões pertinentes às suas necessidades.

As atividades realizadas estimularão o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, raciocínio, criatividade, imaginação, linguagem e etc., proporcionar ao aluno a aprendizagem informática, já que, esta é a proposta da sala de recursos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O sistema educacional está calcado na divisão de alunos normais e deficientes e muitas vezes, ignora o aluno deficiente, desrespeita a diversidade inerente à espécie humana.

O ensino inclusivo respeita as deficiências e diferenças, reconhece que todos somos diferentes, e que as escolas precisam ser transformadas para atender às necessidades individuais de todos os educando, tenham eles ou não, algum tipo de necessidade especial. É preciso partir do princípio de que todas as crianças podem aprender, que se respeite e reconheça as diferenças de idade, sexo, etnia, línguas, deficiências, que o sistema metodológico atenda às necessidades de todas as crianças.

Nem todas as diferenças necessariamente inferiorizam as pessoas. Elas têm diferenças e igualdades, mas entre elas nem tudo é diferente. Então, como concluiu Santos (*Apud Mantoan*, 2003, p.34)...” *é preciso que tenhamos o direito de sermos diferentes, quando a igualdade nos descaracteriza, é o direito de sermos iguais quando a diferença nos inferioriza”.*

A escola é um ambiente rico e apropriado para que a inclusão possa se materializar. É o espaço que pode e deve proporcionar ao aluno deficiente o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber.

DEFINIÇÕES DAS DEFICIÊNCIAS

O que é deficiência

São aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Deficiência Intelectual é uma limitação no funcionamento intelectual que se apresenta significativamente inferior à média, com manifestações antes dos 18 anos, associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas. Alunos com **Síndrome de *Down*** serão informados como alunos com deficiência intelectual.

Orientações:

- Ofereça sempre aos seus alunos DI (deficiência intelectual) o mesmo que oferece aos outros. Não se esqueça de que sua escrita, seus desenhos, suas realizações, muitas vezes representadas por garatujas, objetos sem forma, têm valor social, e não linguístico ou figurativo. Por isso, se os outros alunos vão à lousa fazer uma tarefa, chame-o também. Dê-lhe todo o material utilizado na escola: cadernos, livros, estojos, tesoura, etc.
- Para garantir sempre a participação de seu aluno DI nas atividades consideradas muito elevadas para seu potencial cognitivo, busque embutir nelas qualquer elemento que lhe chame a atenção. Por exemplo: na lousa, registre com cores diferentes as operações de expressão matemática complexa. Faça desenhos para ilustrar os textos, enfeite a lousa com molduras de flores, letras, números, carinhas, todos esses elementos contribuem para chamar a atenção dos seus alunos.
- Faça um portfólio de seu aluno DI, vá colocando em uma pasta tudo aquilo que ele produzir durante o ano. Ao final, você poderá ter uma visão mais detalhada de seu processo de evolução e, dessa forma, dar continuidade ao trabalho com maior segurança. Esse procedimento também contribui para a avaliação da família e muitas

vezes dele próprio. Ao observar seus trabalhos, o DI pode vir a construir o conceito de continuidade ou visão de si mesmo.

- Procure proporcionar ao DI tantas tarefas quantas forem dadas aos outros. Por exemplo: quando precisar mandar recados a outra professora ou á secretaria da escola, peça-lhe que o faça. Nesse caso, é preciso que todos os alunos e funcionários estejam avisados de que ele poderá ter essa incumbência e, portanto, circular livremente pela escola.
- Ambientes de aula que favoreçam a aprendizagem, tais como: atelier, cantinhos, oficinas etc.;
- Desenvolvimento de habilidades adaptativas: sociais, de comunicação, cuidado pessoal e autonomia.

Deficiência física é alteração de um ou mais segmentos do corpo humano que afeta o aparelho locomotor e compromete o funcionamento do mesmo, pode acontecer antes, durante e depois do parto ou ao longo da vida da pessoa, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismos, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho das funções.

Orientações:

- Se o seu aluno está na cadeira de rodas, você não precisa segurá-la, a menos que o próprio aluno solicite, pois isto poder ser constrangedor e desconfortável para a pessoa, porque a cadeira de rodas é uma extensão do seu corpo, faz parte, do seu espaço corporal;
- Sempre que conversar com um aluno que esteja em cadeira de rodas, procure sentar-se. É muito desconfortável para qualquer pessoa, ficar olhando para cima enquanto conversa com alguém;

- Converse com seu aluno naturalmente, fazendo uso de termos como “pular”, “correr”, “andar”, “dançar” etc. Pessoas que estejam em cadeira de rodas também fazem uso desses termos e devem ser incentivadas a usá-los sem nenhum problema;
- Preste atenção aos obstáculos físicos que impedem seu aluno de se locomover livremente, removendo-os. Quando não for possível a remoção imediata, ajude-o a ultrapassá-los, sem exageros, nem alarde;
- Se pretender fazer algum passeio ou visita a algum lugar com seus alunos, verifique, antecipadamente, as condições de acesso, para que o aluno não tenha nenhuma dificuldade;
- Nunca se coloque atrás da cadeira de rodas. Você não imagina como é incômodo para a pessoa se esforçar o tempo todo para virar a cabeça para falar com quem se encontra atrás da cadeira;
- Pergunte sempre ao seu aluno se ele precisa de ajuda e como você pode fazer para ajudá-lo;
- Se seu aluno faz uso de muletas ou bengalas, procure acompanhar os seus passos;
- Nunca se apoie na cadeira de rodas de seu aluno. Evite fazer isso porque pode incomodá-lo. Lembre-se que a cadeira de rodas é uma extensão do corpo da pessoa;
- A escola deve oferecer ao aluno atividades onde ele possa adquirir hábitos da vida diária, de modo a assegurar medidas de higiene relacionadas á saúde e ás atividades futuras.
- Sistemas aumentativos ou alternativos de comunicação adaptado às possibilidades do aluno impedido de falar: sistemas de símbolos (baseados em elementos representativos, em desenhos lineares, sistemas que combinam símbolos pictográficos, ideográficos e arbitrários, sistemas baseados na ortografia tradicional, linguagem codificada);
- Adaptação dos elementos materiais: edifício escolar (rampa deslizante, elevador, banheiro, pátio de recreio, barras de apoio, alargamento de portas etc.); mobiliário (cadeiras, mesas e carteiras); materiais de apoio (andador, coletes, abdutor de pernas, faixas restringidoras etc.); materiais de apoio pedagógico (tesoura, ponteiras, computadores que funcionam por contato, por pressão ou outros tipos de adaptação etc.);

- Deslocamento de alunos que usam cadeira de rodas ou outros equipamentos, facilitado pela remoção de barreiras arquitetônicas;
- Utilização de pranchas ou presilhas para não deslizar o papel, suporte para lápis, presilha de braço, cobertura de teclado etc.;
- Minimizar as dificuldades de comunicação do aluno com deficiência física facilitará o relacionamento com os demais alunos, com os professores e a comunidade escolar;
- Dores e incômodos não são motivos para restringir todas as atividades, mas um alerta para adequá-las, garantindo possibilidades de expressão e alívio de frustrações;
- O aluno tem que ser posicionado da maneira mais correta, objetivando reduzir, ao mínimo, a fadiga, incômodos e prevenir o desenvolvimento de alterações posturais;
- O não controle unitário não deve ser motivo de impedimento para que o aluno frequenta a classe comum. Analisar o problema com o aluno, buscando soluções, constitui o meio mais eficaz de resolvê-lo.

Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento, assim havendo atraso ou desvio de desenvolvimentos de habilidades, sociais, linguagem e comunicação e repertório. Os Transtornos Globais do desenvolvimento são transtornos que se caracterizam pelo comportamental. Classifica neste domínio:

Autismo Clássico - é um distúrbio congênito caracterizado por alterações no desenvolvimento infantil que se manifesta nos primeiros meses de vida, caracterizando-se por um comprometimento das relações interpessoais e diversas alterações de linguagem e dos movimentos.

Síndrome de Asperger - é uma síndrome que está relacionada com o autismo, diferenciando-se deste por não comportar nenhum comprometimento no desenvolvimento cognitivo ou de linguagem.

Síndrome de Rett - é uma anomalia de ordem neurológica e de caráter progressivo, que acomete em maior proporção crianças do sexo feminino, sendo hoje comprovada também em crianças do sexo masculino. Compromete o crescimento craniano, acarreta em regressão da fala e das habilidades motoras adquiridas, em particular o movimento ativo da mão, há alterações comportamentais, aparecimento de crises convulsivas em 50 a 70% dos casos, alterações respiratórias e do sono e constipação intestinal.

A título de exemplo temos a Síndrome de Rett que tem sido descrita de forma completa numa incidência de 1 para cada 10.000 nascimentos vivos do sexo feminino:

- geralmente manifesta-se entre os 6 e os 18 meses de vida;
- apresenta regressão comportamental, social, psicomotora, perda de comunicação pela palavra, sinais de demência;
- perda de movimentos voluntários úteis das mãos, sérias dificuldades na marcha e deformidades ortopédicas;
- traços de autismo e deficiência mental.

Transtorno Desintegrativo da Infância (Psicose Infantil) é um transtorno de personalidade dependente do transtorno da organização do eu e da relação da criança com o meio ambiente.

Deficiência Múltipla associação, na mesma pessoa, de duas ou mais deficiências primárias (mental /visual/ auditiva/ física).

Assim uma pessoa poderá apresentar:

- ✓ uma deficiência física, mental ou auditiva associada a uma deficiência visual;
- ✓ uma deficiência mental (em grau leve, moderado ou severo) combinada com uma deficiência física e visual;
- ✓ uma deficiência visual associada a uma deficiência auditiva etc.

Essas pessoas apresentam distúrbios no desenvolvimento originados por acidentes ocorridos durante a gestação, o nascimento ou nos primeiros anos de vida.

Após a identificação da deficiência múltipla a conduta é priorizar as principais necessidades e intervir através do desenvolvimento de habilidades básicas nos aspectos sociais, de auto ajuda e de comunicação.

Orientações:

- Ambientes de aula que favoreça a aprendizagem, como: ateliê, cantinhos, oficinas;
- Materiais de aula: mostrar os objetos entregá-los, brincar com eles, estimulando os alunos a utilizá-los;
- Apoio para que o aluno perceba os objetos, demonstrem interesse e tenham acesso a eles.

ADEQUAÇÕES DAS ATIVIDADES

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A **adequação curricular** será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial na escola. Este documento por sua vez acontece com a participação de todos os profissionais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento do aluno como: professor regente, professor especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família também é convidada a participar para melhor respaldar o trabalho de inclusão do filho.

Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos como:

- Atenção,
- Percepção,
- Cálculo,
- Memória,
- Raciocínio,

- Imaginação,
- Criatividade,
- Linguagem,
- Leitura,
- Interpretação textual entre outros.
- Jogos: jogo da memória, dama, xadrez, dominó, quebra-cabeça, cubo mágico, mosaico, sacolinha jogo da velha, jogo de Hanói, jogo da velha tridimensional, jogo vira – vira ou Einstein, tabuleiro de pregos (formas geométricas), jogo fecha a caixa, etc.

Introduzir o aluno na aprendizagem da informática acessível, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso do computador. Atividades e programas previamente adequados aos alunos.

TIPOS DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Para atender e responder efetivamente às necessidades educacionais especiais dos alunos no seu processo de aprender e construir conhecimentos faz-se necessário modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares, através da: adaptação curricular. Existem dois tipos de adaptações curriculares: as de grande porte e as de pequeno porte. "As adequações curriculares de grande porte compreendem ações que são da competência das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática etc." (Escola Viva, vol. 5, 2000).

São elas: Adaptações de Acesso ao Currículo; a criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno em sua unidade escolar; a adaptação do ambiente físico escolar; a aquisição do mobiliário específico necessário; a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos; a adaptação de materiais de uso comum em sala de aula; a capacitação continuada dos professores e demais profissionais da educação; a efetivação de ações que garantam a interdisciplinaridade e a transetorialidade. “Compreendem modificações menores, de competência específica do professor. Elas constituem

“Pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula”. (Escola Viva. Vol. 06/MEC-2000).

As Adaptações Curriculares de Pequeno Porte são modificações promovidas no currículo, pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus parceiros. "São denominadas de Pequeno Porte porque sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa, e/ou técnica." (Escola Viva. Vol.06/MEC-2000).

As Adaptações Curriculares de Pequeno Grande podem ser implementadas em várias áreas e momentos da atuação do professor: na promoção do acesso ao currículo; nos objetivos de ensino; no conteúdo ensinado; no método de ensino; no processo de avaliação e na temporalidade.

ADAPTAÇÕES DOS CONTÉUDOS

Podem ser priorização de tipos de conteúdos, priorização de áreas ou unidades de conteúdos, reformulação da sequência de conteúdos, ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

ADAPTAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO E DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

Adaptar o método de ensino às necessidades de cada aluno é, na realidade, um procedimento fundamental na atuação profissional de todo educador, já que o ensino não ocorrerá, de fato, se o professor não atender ao jeito que cada um tem para

aprender. Faz parte da tarefa de ensinar procurar as estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno.

MODIFICAÇÃO DA COMPLIXIDADE DAS ATIVIDADES

Algumas vezes será necessário ensinar ao aluno o conteúdo de uma forma diferente, com uma linguagem mais clara, ou mesmo, utilizando materiais concretos para que de fato o estudante se aproprie do conhecimento.

Nem todos os alunos conseguem apreender um determinado conteúdo se ele não lhe for apresentado passo a passo, mesmo que o “tamanho” dos passos precise ser diferente de um aluno para outro. Assim, o professor tanto pode precisar eliminar componentes da cadeia que constitui a atividade, como dar nova sequência à tarefa, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro etc.

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS UTILIZADOS

Outra categoria de adaptação no método de ensino encontra-se representada pela adaptação de materiais utilizados. São vários os recursos e materiais que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente, ou temporária. O professor poderá também ter de fazer modificações na seleção de materiais que havia inicialmente previsto em função dos resultados que esteja observando no processo de aprendizagem do aluno. O ajuste de suas ações pedagógicas tem sempre de estar atrelado ao processo de aprendizagem do aluno.

ADAPTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Outra categoria de ajuste que pode se mostrar necessária para atender a necessidades educacionais especiais de alunos é a adaptação do processo de avaliação, seja por meio da modificação de técnicas, como dos instrumentos utilizados. Alguns exemplos desses ajustes: utilizar diferentes procedimentos de avaliação, adaptando-os aos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos alunos.

ADAPTAÇÃO NA TEMPORALIDADE

Os alunos com necessidades educacionais especiais têm um ritmo próprio de aprendizagem, necessitando de um tempo maior para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos no currículo, por esse motivo faz-se necessário a adaptação na temporalidade. Essa adaptação tanto pode aumentar como diminuir o tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os consequentes conteúdos. O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta o tipo de deficiência.

OBJETIVOS GERAIS

- Buscar a organização das ações pedagógicas dos alunos com necessidades especiais. Todas as ações se voltarão para parceria, sensibilização de toda comunidade escolar quanto à inclusão, a atuação de forma colaborativa com o professor da classe comum e o envolvimento da família;

- Intervir produtivamente na vida acadêmica do estudante com necessidades educativas especiais, propiciando condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, entre outras, disponibilizando recursos que desenvolvam o potencial, estimulem a participação e a aprendizagem significativa e consequentemente a inclusão escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar o gosto estético, a habilidade motora, a destreza manual e o aprendizado da técnica da colagem, observando a harmonia do todo;
- Utilizar jogos para despertar habilidades lúdicas e coordenação motora dos alunos como xadrez, dominó, dama, material dourado, etc.;
- Desenvolver as habilidades e coordenação motora dos alunos, por meio da inclusão digital;
- Visitar periodicamente a biblioteca, incentivando o prazer pela leitura;
- Escrever pequenos textos para a prática da escrita;
- Ler textos diversificados relacionados a diferentes disciplinas para facilitar a aprendizagem;
- Sensibilizar nas coordenações, professores e gestores através de vídeos, textos, dinâmicas, músicas, mensagens e reflexões sobre o tema *inclusão;*
- Participar das festas comemorativas e passeios oferecidos pela escola;
- Conhecer cientificamente as deficiências;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais;
- Dirimir preconceitos;
- Tornar os cuidados pessoais um hábito da rotina diária;
- Elevar a autoestima;
- Operacionalizar situações para a autonomia e resolução de problemas;
- Criar momentos para desenvolver as habilidades sociais, no âmbito escolar, familiar e social;
- Desenvolver o senso crítico e estético;
- Estimular a leitura de jornais/revistas visando à produção escrita de fatos atuais ocorridos na sociedade;
- Incentivar e facilitar o desenvolvimento das habilidades matemáticas, por intermédio de jogos e brincadeiras pedagógicas;
- Trabalhar as três áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, assessorando o desempenho e crescimento nas atividades de acesso ao currículo regular;
- Capacitar para apreciação, conhecimento e produção crítica do seu próprio conhecimento;

- Valorizar os conhecimentos adquiridos dentro e fora do contexto escolar;
- Reconhecer os limites individuais;
- Desenvolver atividades que potencializem as capacidades de cada um;
- Modificar conceitos;
- Propor atividades que o levem a aceitar e lidar com as próprias limitações e a dos outros;
- Oferecer estratégias que permitam a escolha da forma/caminho que facilite sua aprendizagem;
- Preparar materiais específicos que atendam as limitações individuais para uso na sala de recursos;
- Efetivar a inclusão tecnológica, pois em face da sociedade globalizada, essa ser, uma ferramenta de magnífica importância para a inserção social;
- Criar meios para facilitar o trabalho do professor regente;
- Ofertar aos professores um espaço para aquisição de novas estratégias de trabalho;
- Oportunizar a troca de experiências/angústias e superação entre os educandos/educadores e pais;
- Sugerir procedimentos que facilitem o trabalho docente diante da diversidade da sala de aula regular;
- Provocar a reflexão sobre as práticas avaliativas e as aferições da aprendizagem;
- Promover junto à comunidade escolar atividades e reuniões que gerem soluções práticas e eficientes a problemas individuais;
- Orientar as famílias para que haja envolvimento e participação do processo educacional;
- Conhecer cientificamente as deficiências;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais especiais;
- Dirimir preconceitos;
- Tornar os cuidados pessoais um hábito da rotina diária;
- Elevar a autoestima;
- Operacionalizar situações para a autonomia e resolução de problemas;
- Criar momentos para desenvolver as habilidades sociais, no âmbito escolar, familiar e social;

- Desenvolver o senso crítico e estético;
- Estimular a leitura de jornais/revistas visando à produção escrita de fatos atuais ocorridos na sociedade;
- Incentivar e facilitar o desenvolvimento das habilidades matemáticas, por intermédio de jogos e brincadeiras pedagógicas;
- Trabalhar as três áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, assessorando o desempenho e crescimento nas atividades de acesso ao currículo regular;
- Capacitar para apreciação, conhecimento e produção crítica do seu próprio conhecimento;
- Valorizar os conhecimentos adquiridos dentro e fora do contexto escolar;
- Reconhecer os limites individuais;
- Desenvolver atividades que potencializem as capacidades de cada um;
- Modificar conceitos;
- Propor atividades que o levem a aceitar e lidar com as próprias limitações e a dos outros;
- Oferecer estratégias que permitam a escolha da forma/caminho que facilite sua aprendizagem;
- Preparar materiais específicos que atendam as limitações individuais para uso na sala de recursos;
- Efetivar a inclusão tecnológica, pois em face da sociedade globalizada, essa ser, uma ferramenta de magnífica importância para a inserção social;
- Criar meios para facilitar o trabalho do professor regente;
- Ofertar aos professores um espaço para aquisição de novas estratégias de trabalho;
- Oportunizar a troca de experiências/angústias e superação entre os educandos/educadores e pais;
- Sugerir procedimentos que facilitem o trabalho docente diante da diversidade da sala de aula regular;
- Provocar a reflexão sobre as práticas avaliativas e as aferições da aprendizagem;
- Promover junto à comunidade escolar atividades e reuniões que gerem soluções práticas e eficientes a problemas individuais;

- Orientar as famílias para que haja envolvimento e participação do processo educacional;
- Promover um ambiente com recursos que estimulem o desenvolvimento físico-psico-pedagógico do educando; e
- Desenvolver relações interpessoais saudáveis e respeitosas.
- Promover um ambiente com recursos que estimulem o desenvolvimento físico-psico-pedagógico do educando; e
- Desenvolver relações interpessoais saudáveis e respeitosas.

AÇÕES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS

A sala de recurso generalista do CEF 10 do Gama pretende desenvolver no ano letivo de 2018 as seguintes ações:

- Verificar se a interferência feita junto aos professores da sala comum ajudou o aluno no seu desempenho;
- Constatar se a família do aluno esteve presente ao longo do ano, participando ativamente do seu aprendizado;
- Observar no decorrer das atividades proposta a autonomia dos alunos atendidos;
- Observar o capricho das atividades, organização dos materiais, se houve avanço na coordenação motora entre outros;
- Constatar se houve resultados da autoestima, ou seja, se as atividades desenvolvidas surtiram efeitos.
- Verificar o posicionamento do aluno na sala de aula comum de forma que possa ver os movimentos do rosto do professor (orofaciais) e de seus colegas;
- Utilizar os recursos e materiais adaptados na Oficina Pedagógica e disponibilizar a sua utilização em sala comum;
- Utilizar textos escritos complementados com elementos que favoreçam sua compreensão: linguagem gestual e outros tipos de linguagens;

- Promover o favorecimento do maior grau de autonomia de locomoção e da criança com deficiência física;
- Identificar e oferecer suportes necessários à criança com deficiência física para que este possa frequentar com segurança os espaços comuns da escola;
- Assegurar ao aluno o conhecimento necessário quanto à utilização do dinheiro, como também, a busca de ajuda se necessária.
- Apropriar dos conhecimentos do aluno que ele já traz consigo para fundamentar o trabalho intelectual desenvolvido em sala de aula comum.
- Sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade de inclusão de alunos com deficiências no ensino regular;
- Envolver a comunidade escolar para participar da semana de luta contra o preconceito das pessoas com deficiências;
- Ministrar palestras sobre o papel da família, direção, servidores, professor e alunos na inserção dos alunos com necessidades especiais no ensino regular;
- Elaborar painéis ilustrativos sobre as deficiências com auxílio da comunidade escolar;
- Buscar a participação das famílias com depoimentos sobre as dificuldades de ter um dependente com necessidade especial;
- Buscar maior interação entre a sala de recursos e a comunidade escolar;
- Ampliar habilidades motoras e sociais a partir dos jogos de regras;
- Discutir as regras dos jogos e brincadeiras;
- Brincar respeitando regras estabelecidas;
- Montar objetos e formas a partir de jogos de encaixe;
- Aumentar a capacidade da memória aguçando a imaginação;
- Desenvolver as noções espaços-temporais.

METODOLOGIA/ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO

Usar os recursos/textos e materiais desenvolvidos na Sala de Recursos, de modo que, o aluno aprenda cuidar-se e a valorizar-se como pessoa;

Debater com o aluno as inúmeras possibilidades de soluções, quais as mais viáveis e o respeito hierárquico nas diversas esferas/situações do cotidiano, em especial da escolar;

Diante de situações do cotidiano escolar, encorajar o aluno a posicionar-se como agente responsável pela sua própria história;

Provocar sempre, na análise de situações do contexto, a reflexão sobre o modo de ver e conceber os valores, de maneira que os pré-conceitos, as limitações, as diferenças individuais inerentes de cada ser sejam repensadas, revistas e assim se conceba uma postura mais aberta, de maior aceitação e valorização das diferenças;

Disponibilizar na sala um espaço para a leitura e debate dos fatos atuais por intermédio de jornais e revistas doados, ou materiais jornalísticos que os próprios alunos trouxerem de casa, por interesse;

Ao verificar as limitações individuais, confeccionar materiais e/ou propor recursos que os ajudem a superá-las.

Reconstruir, reinterpretar atividades com o aluno de modo que ele se sinta seguro para exprimir-se utilizando diferentes formas de comunicação;

Aduzir situações/atividades desafiantes que exijam respostas inéditas, críticas e criativas promovendo assim, o afloramento das potencialidades;

Evidenciar/demonstrar a relação existente entre os diferentes conteúdos/disciplinas, de modo que o aluno perceba que um mesmo conteúdo/conhecimento está vinculado a diversos componentes curriculares, dependendo do contexto em análise;

Colocar a disposição dos alunos computador com acesso à internet e juntos com os mesmos criar/acessar e-mail e outros aplicativos, orientando-os sobre os riscos, benefícios e armadilhas do mundo virtual;

Montar uma pequena biblioteca com livros voltados para os temas de interesses do aluno de modo que ele possa desenvolver suas pesquisas, realizar atividades solicitadas pelo professor regente, tendo suporte do professor especializado da sala de recursos;

Nas coordenações da sala de recursos pesquisar/buscar informações sobre a Educação Especial para orientar a comunidade escolar;

Promoção de seminários palestras com profissionais de diversas áreas, visando auxiliar o educador a uma prática pedagógica com atividades abertas e diversificadas que abordem diferentes níveis de compreensão, de conhecimento e de desempenho dos alunos;

Proporcionar nas coordenações coletivas da escola, espaços para debates e reflexões sobre a prática pedagógica com o aluno que tem necessidades especiais de forma que o professor regente se sinta amparado para ensinar e aferir os conhecimentos dos citados educandos; e

Deixar sempre exposto e a disposição dos alunos, diferentes jogos para que individual, em duplas ou em pequenos grupos, eles interajam de forma cooperativa, respeitosa e sintam na sala um espaço acolhedor, divertido e estimulador das habilidades e competências necessárias ao exercício pleno da cidadania.

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados no Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, diagnosticados como Deficiência Intelectual, Deficiência física com baixas, médias e altas necessidades educacionais e TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento).

ACOMPANHAMENTO/AVALIAÇÃO

Uma escola inclusiva é aquela que apresenta currículos adequados a práticas pedagógicas que sejam flexíveis e que favoreçam o ajustamento sócio educacional dos alunos que apresentam necessidades especiais. “Nesta perspectiva, o currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens”. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida.

A organização curricular de Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações (**CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação Especial, 2014, p. 11).**

O aluno com necessidades educacionais especiais é um indivíduo que se desenvolve de forma qualitativamente diferente, mas não pode ser considerado inferior ou incapaz de aprender. Percebemos que há, por parte de muitos professores, uma tendência à estereotipia e à rotulação, muitas vezes disfarçada por sentimentos de piedade em relação a esses alunos que “aprendem de maneira diversa”. Isto leva a uma avaliação que foca muito as dificuldades e limites, e pouco as potencialidades e os avanços alcançados por esse aluno especial.

A avaliação deve ser realizada continuamente, evitando-se o uso apenas de “cortes avaliativos” como semana de provas e outros mecanismos formais de avaliação. Estes alunos podem sofrer a influência de variáveis que intervêm no processo de aprendizagem não só naquele momento, mascarando assim o desempenho acadêmico. É fundamental que o professor utilize registros, para analisar quais reais ganhos de aprendizagem esse aluno obteve. Principalmente se considerarmos que nas nossas escolas predominam as turmas numerosas, os registros permitem que o professor não perca os dados da avaliação.

Neste artigo vamos nos concentrar no processo de avaliação dos alunos com ou sem deficiência, nos fundamentando de que para ter acesso e permanência na escola, muito implica em como esta criança está sendo avaliada e compreendida neste contexto.

O vocábulo **"avaliar"** origina-se do latim "*valere*", que significa: ser forte, ter valor. No senso comum, "avaliar" é empregado no sentido de atribuir valor a um objeto. Assim, a avaliação permite diversos significados, tais, como: verificar, calcular, medir, apreciar, classificar, diagnosticar, entre outros.

Avaliar, segundo Luckesi (1998), significa: *Determinar a valia ou o valor de; apreciar ou estimar o merecimento de: avaliar um caráter; avaliar um esforço etc*. Com esta significação, a avaliação se encerra com a determinação de um juízo de valor sobre a realidade.

Dentro da perspectiva pedagógica, esta acepção não é suficiente, pois, segundo Luckesi (1998), a avaliação do aproveitamento escolar precisa ser praticada como uma atribuição de qualidade dos resultados da aprendizagem dos alunos e percebida como um ato dinâmico, que precisa ter como objetivo final uma tomada de decisão que vise a direcionar o aprendizado para o pleno desenvolvimento do educando. Essa visão é ampliada, quando se considera que "avaliar é ser capaz de acompanhar o processo de construção de conhecimento do educando, para ajudar a superar obstáculo".

Por sua vez, afirma que a avaliação tradicional, além de produzir fracasso, empobrece o processo de ensino-aprendizagem, induzindo os professores a utilizarem didáticas conservadoras.

De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), a avaliação do rendimento escolar do aluno deverá observar os seguintes critérios:

Contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais; possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado (Brasil, 1996).

Então, a prática avaliativa deve ser capaz de ir além de avaliar a aprendizagem, entender **o valor do aluno** e propiciar o seu crescimento como indivíduo e como integrante de uma sociedade. E que acima de tudo, seja uma avaliação envolvida com uma prática pedagógica real, inovadora e não excludente.

Vygotsky (1987), na sua teoria sócio interacionista, fornece subsídios para uma postura pedagógica que discuta a segregação como uma via para a consolidação da deficiência, uma vez que o mundo estreito e fechado, criado na escola especial, não promove as interações necessárias à apropriação de conhecimentos. Desta forma, fica evidente que os alunos que apresentam deficiências, quando inclusos no processo de escolarização no ensino regular, têm mais oportunidades de desenvolvimento, devido à ampliação das oportunidades de socialização e interação.

Segundo Vygotsky (1987), o bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento. Esta reflexão abre caminho para o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que compreende a distância entre o que a criança é capaz de realizar sozinha (nível real de desenvolvimento) e o que ela não pode fazer sozinha, mas consegue realizar na interação com o outro mais experiente (nível potencial).

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, proposto por Vygotsky (1987), reforça a ideia de que a escola precisa valorizar as interações entre os diferentes. Desta forma, as salas de aula heterogêneas significam indivíduos com diferentes zonas de desenvolvimento proximal interatuando uns na ZDP dos outros. Os alunos se beneficiam mutuamente, num processo de estruturação e organização de conceitos e ideias compartilhados.

O acesso à educação, em qualquer nível, é um direito humano inquestionável. Assim, todas as pessoas com deficiência têm o direito de frequentar a educação escolar em qualquer um de seus níveis. Mas é importante destacar que o Ensino Fundamental é a única etapa considerada obrigatória pela Constituição Federal e, por isso, não pode ser jamais substituído.

Todos os alunos deveriam ser avaliados pelos progressos que alcançaram nas diferentes áreas do conhecimento e a partir de seus talentos e potencialidades, habilidades naturais e construção de todo tipo de conhecimento escolar. A LDBEN

dá ampla liberdade às escolas quanto à forma de avaliação, não havendo a menor necessidade de serem mantidos os métodos usuais.

Consoante com a visão de que a avaliação é um processo dinâmico, interativo de ação e reflexão, entre educandos e educadores, deve, portanto, acontecer ao longo de todos os momentos do atendimento educacional especializado (GDF, 2008).

Por ser um recurso que está a serviço da aprendizagem, irá considerar o nível atual de desenvolvimento/conhecimento do estudante e todo o leque de possibilidades para as aprendizagens vindouras, como nos alerta Vygotsky (2003).

Desta forma a avaliação ocorrerá vinculada a uma ação pedagógica processual, aberta, diversificada e formativa a fim de que haja a melhoria do atendimento em consequência da identificação de problemas, do encontro de soluções e da correção dos rumos (MPF, 2004).

Compreendendo a aferição dos conhecimentos com um procedimento indissociável do processo educativo que oportuniza ao educador replanejar atividades e criar novas e mais eficientes estratégias frentes às dificuldades do educando, a análise do desempenho se dará em comparação com ele mesmo, conforme o progresso individual de suas competências, habilidades e conhecimentos.

A prioridade avaliativa estará nos aspectos qualitativos já que cada aluno difere quanto às capacidades e aptidões, levando em conta os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem de modo que ocorram avanços na assimilação ativa dos conhecimentos.

A avaliação no atendimento educacional especializado terá como foco central identificar e compreender quais e como os conhecimentos foram internalizados, pelo aluno, e quais intervenções pedagógicas do professor foram adequadas, o que deve ser reiterado, mudado e aperfeiçoado.

"A prática avaliativa deve ser capaz de ir além de avaliar a aprendizagem, mas entender o valor individual de cada aluno, propiciando o seu crescimento como indivíduo e como integrante de uma sociedade. E que acima de tudo, seja uma avaliação envolvida com uma prática pedagógica real, inovadora, não excludente e muito amorosa". (Luckesi, 1988).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva 2008.

Direito à Educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. Org. e coordenação Marlene Gotti...[et. al]. Brasília: MEC/SEESP, 2006 a.

BRASIL, MEC/SEESP. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasilia. 1996.

Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2008.

DECRETO Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil. Acesso em: 02 jun. 12

O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. Brasília: MPF/PFDC, 2004.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação Especial.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; SILVA, Alessandra da; LIMA, Cristiane Vieira de Paiva. Deficiência Auditiva - Pessoa com Surdez. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. PANTOJA, Luísa de Marilac P. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Aspectos Legais e orientação pedagógica. São Paulo: MEC/SEESP, 2005.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Aspectos legais e orientação pedagógica. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GDF. Diretrizes Pedagógicas – (2009/2013). Brasília: SEE-DF, 2008.

Orientação Pedagógica: educação especial. Brasília: SEE-DF, 2010.

GOMES, Adriana L. Limaverde; FERNANDES, Anna Costa; BATISTA, Cristina Abranches Mota; SALUSTIANO, Dorivaldo Alves; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Deficiência Mental. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo, Cortez, 1998.

MEC/SEESP, 2003. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília:.

SCHIRMER, Carolina R; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita; MACHADO, Rosângela. Deficiência Física. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SÁ, Elizabet Dias; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myrian Beatriz Campolina. Deficiência Visual. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

Sala de Recursos Multifuncionais: espaço para atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/ SEESP, 2006 b.

SILVA, Adilson Florentino. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2006.

VYGOTSKY, L.S. (1987). *Pensamento e Linguagem.* São Paulo: Martins Fontes.

VYGOTSKY, Lev. R.. Pensamento e Linguagem. Trad. Jefferson L. Camargo. São Paulo: Martins fontes, 2003.

JOGOS LÚDICOS COMO RECURSO DIDÁTICO

Janaína Maria Bessa Vieira Cardoso

José Barros Sobrinho

Jogos lúdicos como recurso didático

Introdução

Ensinar matemática é desenvolver o raciocínio lógico, estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. Os educadores matemáticos devem procurar alternativas para aumentar a motivação para a aprendizagem, desenvolver a autoconfiança, a organização, concentração, atenção, raciocínio lógico dedutivo e o senso cooperativo, estimulando a socialização e aumentando as interações do indivíduo com outras pessoas.

Os jogos convenientemente planejados são um recurso pedagógico eficaz para a construção de um melhor conhecimento matemático. O uso de jogos no ensino da Matemática objetiva fazer com que os alunos gostem de aprender Matemática.

A Aprendizagem por meio de jogos, como **expressão numérica**, **Tabuleiro algébrico**, **Cai não cai**, **Toca do ratinho**, **Jogo da velha (multiplicação)**, **Jogo do resto**, jogo dos sinais, **Jogo conte um**, **Jogo mais um e mais dois**, **Jogo Varetão (Pega varetas)**, **Jogo do Einstein ou Vira-Vira**, **Jogo das argolas**, **Sacolinha do jogo da velha**, **Fecha a caixa, Jogo do produto (ou divisão),** Jogo da velha tridimensional e Régua da multiplicação faz com que a aprendizagem se torne um processo interessante e divertido.

Jogar não é estudar nem trabalhar, porque jogando, o aluno aprende, sobretudo, a conhecer e compreender o mundo social que o rodeia (Moura 1996).

Os jogos podem ser utilizados para introduzir, amadurecer conteúdos e preparar o aluno para aprofundar os itens já trabalhados em classe comum.

Os jogos devem ser escolhidos e preparados com cuidado para levar o estudante a adquirir conceitos matemáticos de importância. "Outro motivo para a introdução de jogos de matemática na sala de recursos é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muitos de nossos alunos com necessidades especiais que temem a Matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la.

Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que estes alunos falam Matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem". (Borin,1996).

Segundo Malba Tahan, 1968, "para que os jogos produzam os efeitos desejados é preciso que sejam de certa forma, dirigidos pelos educadores". Partindo do princípio que as crianças pensam de maneira diferente dos adultos e de que nosso objetivo não é ensiná-las a jogar, devemos acompanhar a maneira

Segundo Malba Tahan, 1968, "para que os jogos produzam os efeitos desejados é preciso que sejam de certa forma, dirigidos pelos educadores". Partindo do princípio que as crianças pensam de maneira diferente dos adultos e de que nosso objetivo não é ensiná-las a jogar, devemos acompanhar a maneira como as crianças jogam, sendo observadores atentos, interferindo para colocar questões interessantes (sem perturbar a dinâmica dos grupos) para, a partir disso, auxiliá-las a construir regras e a pensar de modo que elas entendam.

Devemos escolher jogos que estimulem a resolução de problemas, principalmente quando o conteúdo a ser estudado for abstrato, difícil de ser vinculado da prática diária, não nos esquecendo de respeitar as condições de cada comunidade e o querer de cada aluno. Essas atividades não devem ser muito fáceis nem muito difíceis e ser testadas antes de sua aplicação, a fim de enriquecer as experiências através de propostas de novas atividades, propiciando mais de uma situação.

Os jogos trabalhados na sala de recursos devem ter regras, esses são classificados em três tipos (Segundo Brenelli, 1996):

- ✓ Jogos estratégicos, onde são trabalhadas as habilidades que compõem o raciocínio lógico. Com eles, os alunos leem as regras e buscam caminhos para atingirem o objetivo final;
- ✓ Jogos de treinamento, os quais são utilizados quando o professor percebe que alguns alunos precisam de reforço num determinado conteúdo;
- ✓ Os jogos com regras são importantes para o desenvolvimento do pensamento lógico, pois a aplicação sistemática das mesmas encaminha as deduções. São mais adequados para o desenvolvimento de habilidades de pensamento do que para o trabalho com algum conteúdo específico.

As regras e os procedimentos devem ser apresentados aos jogadores antes da partida e preestabelecer os limites e possibilidades de ação de cada jogador. A responsabilidade de cumprir normas e zelar pelo seu cumprimento encoraja o desenvolvimento da iniciativa, da mente alerta e da confiança em dizer honestamente o que pensa.

Os jogos estão em correspondência direta com o pensamento matemático. Em ambos temos regras, instruções, operações, definições, deduções, desenvolvimento, utilização de normas e novos conhecimentos (resultados). O trabalho com jogos matemáticos nos traz alguns benefícios:

- ✓ Detectar quais os alunos que estão com dificuldades reais;
- ✓ O aluno demonstra para seus colegas e professores se o assunto foi bem assimilado;
- ✓ Existe uma competição entre os jogadores e os adversários, pois almejam vencer e para isso aperfeiçoam-se e ultrapassam seus limites;
- ✓ Durante o desenrolar de um jogo, observar se o aluno se torna mais crítico, alerta e confiante, expressando o que pensa, elaborando perguntas e tirando conclusões sem necessidade da interferência ou aprovação do professor;
- ✓ Estimule o aluno a fazer a verificação da solução, a revisão do que fez;
- ✓ Deixe claro que é permitido errar. Aprendemos muito por tentativa e erro e não por tentativa e acerto. O erro deve ser encarado como ponto de apoio para uma ideia nova;
- ✓ Não tire o “sabor da descoberta” do aluno. Oriente, estimule, questione, mas não de pronto o que ele pode descobrir por si;
- ✓ Mas deve-se, também, ter alguns cuidados ao escolher os jogos a serem aplicados:
- ✓ Estabelecer regras, que podem ou não ser modificadas no de correr de uma rodada;
- ✓ Trabalhar a frustração pela derrota na criança, no sentido de minimizá-la;
- ✓ Incentive o aluno a “pensar alto” ou a contar como que resolveu o problema. Isso auxilia a organização do pensamento e a comunicação matemática;
- ✓ Estudar o jogo antes de aplicá-lo (o que só é possível, jogando).

Um conceito matemático se constrói articulado com outro conceito, por uma serie de retificações e generalizações assim pode se afirmar que o aluno constrói um campo de conceito que toma sentido num campo de problema e não um conceito isolado em resposta a um problema particular.

Mesmo com o favorecimento de alunos que apresentam dificuldades na compreensão de alguns pré-requisitos, esse fator é que transformam o trabalho em uma atividade lúdica e prazerosa, características essas importantes para uma

aprendizagem efetiva e eficiente. Percebeu-se ainda que o jogo possibilite que alunos com dificuldades, consigam ultrapassar seus limites e sintam-se motivados com relação à disciplina.

Metodologia:

Para a aprendizagem é necessário que o aprendiz tenha um determinado nível de desenvolvimento. As situações de jogo são consideradas parte das atividades pedagógicas, justamente por serem elementos estimuladores do desenvolvimento. É esse raciocínio, de que os sujeitos aprendem através dos jogos, que nos leva a utilizá-los em sala de aula.

Inicia-se trabalhando com problemas simples e, pouco a pouco, será a apresentado problemas mais complexos, isso fortalece a autoestima e a autoconfiança do aluno.

Objetivos:

- ✓ Estimular a aprendizagem da Matemática através de recursos pedagógicos que despertem no aluno o interesse e o gosto pelo estudo da disciplina.
- ✓ Mostrar que a Matemática pode ser aprendida através de jogos e brincadeiras esquecendo um pouco as equações e fórmulas.
- ✓ Facilitar a assimilação e compreensão com o raciocínio lógico.
- ✓ Estimular o gosto pela disciplina de Matemática, visando aumentar a motivação, concentração e aprendizagem dos conteúdos da disciplina.

Espaço físico:

As atividades serão desenvolvidas e apresentadas na Sala de Recursos.

Público alvo:

Os alunos com necessidades educacionais especiais das séries finais do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, que são atendidos na sala de recursos em turno contrário.

Cronograma:

O projeto será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2016.

Cai não cai

Objetivo: Testar seu senso de equilíbrio e sua agilidade tirando as varetas sem deixar as bolinhas caírem.

Benefícios: exercitar o equilíbrio, agilidade e concentração.

Materiais:

- ✓ 1 garrafa PET de 2 litros
- ✓ Ferro de solda (ou alicate e prego)
- ✓ 20 palitos de churrasco
- ✓ 20 bolinhas de gude
- ✓ Tinta guache em 5 cores (usamos a azul, amarela, vermelha, preto e verde)
- ✓ Pincel

Regra:

- ✓ No cai não cai pode participar um jogador para cada cor de vareta. Cada jogador escolhe uma cor e, na sua vez de jogar, só poderá movimentar as suas varetas, tentando não deixar cair as bolinhas de gude.
- ✓ O jogo termina quando não restar mais varetas e bolinhas de gude.
- ✓ Cada jogador somam-se os pontos de acordo com o valor de cada vareta. Quem fizer maior pontuação é o vencedor

- **Vareta amarela**: 05 pontos;
- **Vareta vermelha**: 10 pontos;
- **Vareta azul**: 20 pontos;
- **Vareta verde**: 30 pontos;
- **Vareta preta**: 50 pontos.

Toca do ratinho

Objetivo:

Desenvolver a motricidade fina, a percepção visual e a noção de quantidade e soma.

Material:

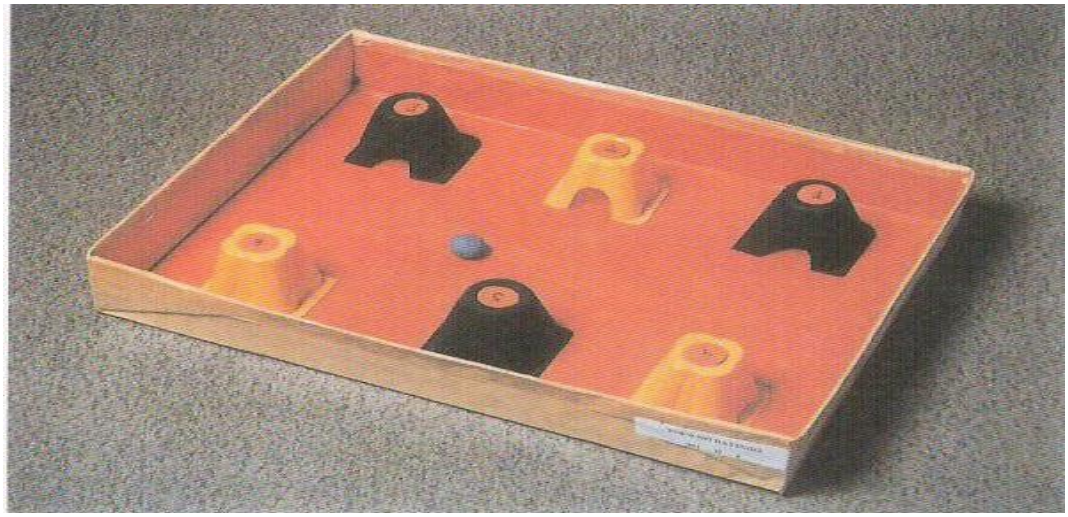
1 caixa de sapato grande;

6 copinhos de iogurte;

bolinhas.

Regra:

O jogo pode ser realizado em equipe, sendo que cada jogador, num determinado tempo, tenta colocar a bolinha (rato) na toca; cada vez que conseguir, faz os pontos especificados em cada peça. Quem fizer o maior número de pontos somados ganha.



Jogo “Mais Um” e “Mais Dois”

Objetivo:

- Desenvolver a atenção e concentração;
- Trabalhar a adição.

Materiais:

- Uma cartela para cada jogador com sete números;
- Sete fichas para cada jogador;
- Um dado.

Regra do jogo:

- 2 a 5 jogadores;
- Tirar par ou ímpar para começar o jogo;
- O 1º a jogar lança o dado e soma +1 ou +2 ao número lançado;
- Coloca uma ficha no resultado;
- Quando não obtiver nenhum número correspondente a da cartela passa a vez;
- Vence o jogo quem preencher todas as fichas na cartela.

Vira- Vira ou Einstein

Objetivo:

- Desenvolver a curiosidade;
- Estimular o raciocínio;
- Estimular a iniciativa e autoconfiança;
- Estimular o desenvolvimento da linguagem, pensamento e concentração;
- Desenvolver regras: determinando o que vale ou não;
- Auxiliar no processo de integração social do aluno.

Regra do Jogo:

Desenvolvimento

- Inicia com quatro peças, duas de cada cor colocadas no centro do tabuleiro;
- Dois jogadores;
- Decide no par ou ímpar quem começa;
- O 1º jogador deve cercar a(s) peça(s) do adversário;
- Pode-se cercar em todas as direções: horizontal, vertical e diagonal;
- Se na vez do jogador ele não tiver opção para cercar a peça do adversário, passa a vez para o outro jogador;
- O jogo termina quando todas as peças possíveis estiverem colocadas no tabuleiro;
- Ganha o jogo quem tiver mais peças com sua cor virada para cima.

Jogo de argolas da matemática

Objetivo:

- Permitir momentos de comunicação e de construção de informações compartilhadas;
- Desenvolver a percepção viso-motor;
- Auxiliar os jogadores a identificar cores, bem como a relação número/quantidade, classificação e correspondência;
- Favorecer a construção do conhecimento lógico-matemático força a memorização e treina as contas de adição e subtração;

- Estimular a coordenação motora e a competição entre os jogadores;
- Exercitar suas habilidades mentais e buscar melhores resultados, através deste jogo o educando faz com que a aprendizagem se torne interessante e prazerosa;
- Incentivar e desenvolver estratégias de resolução de problemas.

Material:

- 10 garrafas pet contendo números positivos e negativos;
- Papel crepom colorido;
- Cola;
- Areia;
- Tampas de Farinha Láctea ou Neston para fazer as argolas.

Modo de fazer:

Coloque uma porção de areia no fundo da garrafa, isto vai dar peso nas garrafas para que elas não caiam por qualquer motivo, corte o papel crepom em tiras e coloque uma cor em cada garrafa, feche a garrafa.

Corte o papel cartão em formato de argola do tamanho que se encaixe na garrafa.

Imprima no computador números de 1 ao 9, sendo, 1, 2, 3, 4,5 negativos e 6, 7, 8, 9,0 positivos, ou fazer no papel cartão os números e colar em cada garrafa.

Regras do jogo:

- Grupo dividido em equipe;
- Cada equipe lança as argolas tentando laçar as garrafas;

- Os números positivos sugere adição e os números negativos sugere subtração, os resultados das operações indicarão a pontuação obtida quando laçada a Garrafa;
- As equipes marcam em uma folha de papel os pontos obtidos em cada rodada;
- O número de rodadas é determinado pelas equipes no início da partida;
- Vence a equipe que conseguir maior pontuação.

Fecha a caixa

Objetivo:

- Desenvolver o raciocínio;
- Estimular a percepção visual e coordenação motora;
- Estimular o cálculo mental, subtração, diferentes possibilidades de adição para obter o mesmo resultado e agrupamentos para adicionar mais de uma parcela;
- Combinar os números de modo que a soma resulte no número que sair no dado;
- Fechar o maior número de caixas;
- Analisar os procedimentos possíveis para calcular o total de pontos no fim.

Regra do jogo:

Desenvolvimento

- A partir de dois jogadores;
- Cada jogador inicia com 45pontos (vidas), número que será diminuído a cada rodada;
- Tirar par ou ímpar para começar o jogo;
- O primeiro jogador “lança” os dados;
- Soma os pontos e o jogador deverá fechar uma ou duas casas com o valor total obtido (numa casa só ou na soma de duas ou casas) seja o mesmo que o número de pontos conseguidos nos dados;
- O mesmo jogador jogará novamente os dados repetindo o procedimento, mas dessa vez usando somente os números abertos;
- Quando o total de pontos não permitir fechar mais nenhuma casa, o jogador somará os valores que continuam expostos;

- Abrem-se novamente as casas para a próxima jogada;
- Quando as casa 7, 8 e 9 forem fechadas, joga-se apenas um dado;
- Ganha quem perder o mínimo de pontos.

Propondo diferentes situações-problema

A partir desta etapa, você poderá propor as sugestões que seguem abaixo em diferentes momentos. Para isso, você deve analisar quais são os desafios dos alunos, bem como suas habilidades, então escolher e aplicar a atividade que os faça pensar sobre problemas relacionados aos jogos.

1.Você fez 30 pontos no jogo Feche a caixa. Quantos pontos você perdeu?

2.Luiza e Marcela jogaram Feche a caixa. Luiza fez 20 pontos e Marcela fez 30 pontos. Quem ganhou?

3.Você jogou os dados no jogo Feche a caixa e a soma deu 7. Quais parcelas podem ter saído nos dados?

4.Qual a maior soma que você pode tirar nos dados? Quais são as parcelas que somam esta quantidade?

5.Todo jogador inicia o jogo Feche a caixa com 45 pontos. O jogador A finalizou com 15 pontos e o jogador B com 32 pontos. Quanto cada jogador perdeu?

Jogo Conte Mais Um

Objetivo:

- Despertar a percepção visual do aluno, bem como, concentração, memorização, coordenação motora e atenção;
- Favorecer a construção do conhecimento lógico-matemático da adição;
- Treinar as contas de adição mentalmente.

Materiais:

- Uma cartela para cada jogador ou dupla com um número no centro diferente;
- Oito fichas com números que ao somarem nas direções verticais nas laterais e horizontais em cima e em baixo deverá da o resultado do centro.

Regra do jogo:

- Poderá jogar um só participante ou em dupla;
- Começa o jogo tirando par ou ímpar se for em dupla;
- Quando o jogador for jogar sozinho poderá definir o tempo;
- Ganha o jogo quem completar primeiro a cartela com a soma correspondente ao do centro.

Sacolinha do jogo da velha

Objetivos:

- Promover ao aluno o desenvolvimento de percepção, sociabilidade e raciocínio;
- Desenvolver o raciocínio lógico, coordenação motora;
- Enfrentar desafios em busca do entretenimento;
- Revelar por meio do jogo a autonomia, criatividade e originalidade do aluno;
- Proporcionar estratégias de ganhar o jogo de seu opositor;
- Desenvolver a concentração do aluno.

Materiais:

- Dez tampas de garrafa pet a cada cinco tampas de cores diferentes;
- Sacolinha de TNT fixada em cima nove quadrados de 3 cm de cada lado de EVA de duas cores, formando três fileiras na vertical e três linhas na horizontal.

Regra do jogo:

- Começa o jogo tirando par ou ímpar;
- O jogo da velha consiste em formar sequência de **X** e **O** para vencer o jogo, a formação da sequência pode ser na horizontal, vertical ou diagonal;

➢ Ganha a jogada quem conseguir os três enfileirados, e se dê velha não existe ganhador, começa tudo de novo.

Jogo dos produtos (ou divisões)

Objetivos:

➢ Desenvolver as operações de multiplicação ou divisão de números inteiros de forma lúdica utilizando-se a regra dos sinais;

➢ Desenvolver o raciocínio lógico, coordenação motora e percepção visual;

➢ Desenvolver a capacidade de concentração e observação;

➢ Estimular a memória;

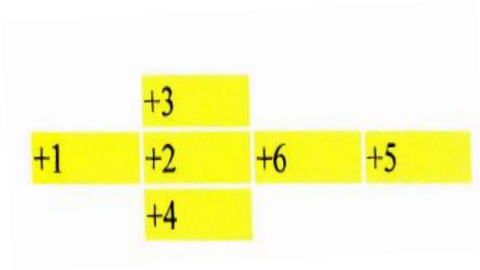
➢ Estimular a criatividade e a organização.

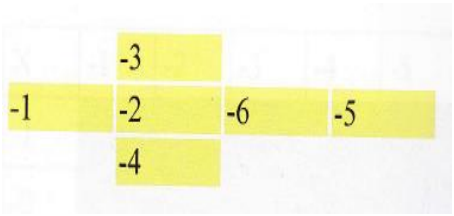
Materiais:

➢ Quatro cubos;

➢ Três tabuleiros com formato de um quadrado de papelão com 25 centímetros.

➢ Primeiro reproduza os dados duas vezes cada um e monte-os:





X	+1	+2	+3	+4	+5	+6
+1	+1	+2	+3	+4	+5	+6
+2	+2	+4	+6	+8	+10	+12
+3	+3	+6	+9	+12	+15	+18
+4	+4	+8	+12	+16	+20	+24
+5	+5	+10	+15	+20	+25	+30
+6	+6	+12	+18	+24	+30	+36

X	-1	-2	-3	-4	-5	-6
+1	-1	-2	-3	-4	-5	-6
+2	-2	-4	-6	-8	-10	-12
+3	-3	-6	-9	-12	-15	-18
+4	-4	-8	-12	-16	-20	-24
+5	-5	-10	-15	-20	-25	-30
+6	-6	-12	-18	-24	-30	-36

X	-1	-2	-3	-4	-5	-6
-1	+1	+2	+3	+4	+5	+6
-2	+2	+4	+6	+8	+10	+12
-3	+3	+6	+9	+12	+15	+18
-4	+4	+8	+12	+16	+20	24
-5	+5	+10	+15	+20	+25	+30
-6	+6	+12	+18	+24	+30	+36

Regra de sinais (multiplicação ou divisão)

(+1) x (+1) = +1	**(+1) ÷(+1)= +1**
(+1) x (-1) =-1	**(+1) ÷ (-1) = - 1**
(-1) x (+1) = -1	**(-1) ÷ (+1) = -1**
(-1) x (-1) = +1	**(-1) ÷(-1) = +1**

Regras do jogo:

1- Os jogadores escolhem cada um, uma cor diferente de lápis, o mesmo tipo de tabuleiro e dois dados.

- Para o tabuleiro I, use dados com números positivos.

- Para o tabuleiro II, use dados com números positivos e o outro com números negativos.
- Para o tabuleiro III, use dados com números negativos.

2- Cada jogador, na sua vez, joga os dados, calcula o produto das faces superiores e pinta o quadriculado que contém o número positivo.

3- Ganha aquele que pintar uma linha, uma coluna ou uma diagonal.

Observações:

É interessante usar feijão e milho para marcar o produto encontrado, pois se o tabuleiro for pintado não poderá mais ser utilizado.

Para se trabalhar com divisões, basta usar as tabelas com divisões.

Tabuleiro Algébrico

Objetivo:

- ✓ Desenvolver habilidades na memória e um raciocínio rápido;
- ✓ Exercitar o cálculo mental.

Materiais:

- ✓ Um dado e um peão para cada jogador;
- ✓ Um tabuleiro.

Regra do jogo:

- ✓ Cada jogador lança o dado na sua vez;
- ✓ Substitua o número que saiu no dado na expressão algébrica da “casa” onde se encontra seu peão;

- ✓ Ande tantas casas quanto for o valor calculado;
- ✓ O ganhador será o jogador que primeiro completar três voltas ao redor do tabuleiro.

Jogo da velha (multiplicação)

Objetivo:

- ✓ Desenvolver o raciocínio lógico, atenção e concentração;
- ✓ Desenvolver a cooperação/regras através do lúdico;
- ✓ Desenvolver estratégias;
- ✓ Fixar a tabuada até 6.

Material:

- ✓ Um tabuleiro;
- ✓ Dois dados;
- ✓ Seis marcadores (3 vermelhos e 3 azuis, por exemplo)

Número de Participantes:

- ✓ Dois.

Regras:

- ✓ Cada participante joga os dois dados de uma só vez;
- ✓ Para cada jogada, multiplica os números obtidos, colocando um de seus marcadores na casa do tabuleiro onde se encontra o produto;
- ✓ O vencedor é aquele que primeiro alinhar seus marcadores na horizontal, vertical ou diagonal.

Tabuleiro:

1	36	4	12	8	6
10	3	2	5	10	24
4	20	12	25	16	9
3	15	24	6	4	20
30	18	5	12	15	18
6	2	30	12	8	6

Jogo do resto

Objetivo:

- ✓ Exercitar cálculo de divisões simples e das tabuadas;
- ✓ Explorar o conceito de divisores de um número;
- ✓ Identificar os divisores de um número;
- ✓ Associar o conceito de “ser divisível por” com o conceito de “ser múltiplo de”;
- ✓ Analisar os possíveis valores para os restos das divisões dos números do tabuleiro pelos números que aparecem nos dados;
- ✓ Analisar o quociente de uma divisão onde o divisor é o número zero.

Material:

- ✓ Um tabuleiro;
- ✓ Um dado;
- ✓ Duas fichas de cores diferentes.

Número de jogadores:

- ✓ Quatro (duas equipes com 2 jogadores cada).

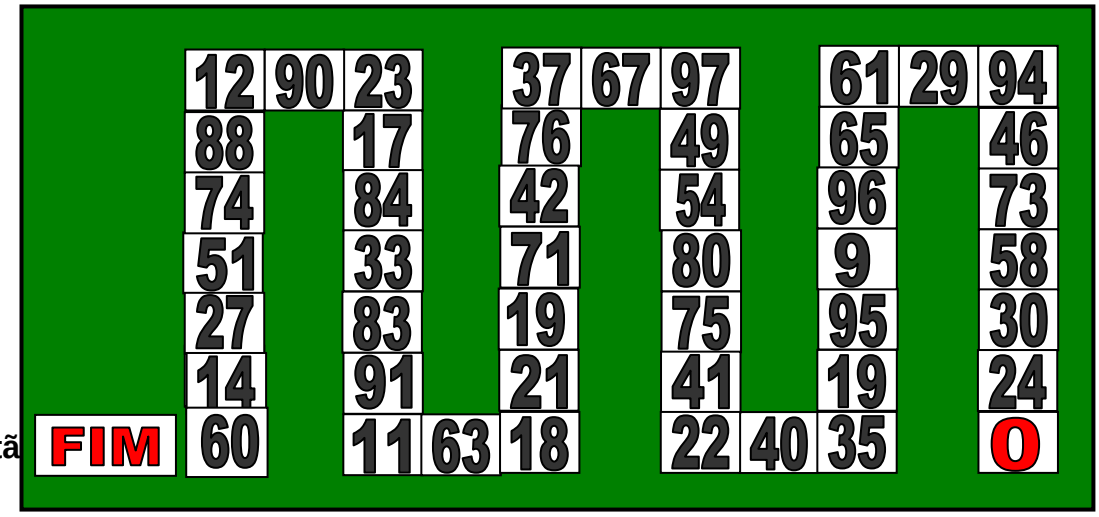
Regra do jogo:

- ✓ Os participantes decidem a estratégia que será utilizada para a escolha da equipe que irá iniciar o jogo;

- ✓ As equipes iniciarão o jogo na casa que contém o número 0 (zero);
- ✓ Na primeira rodada cada equipe lança o dado uma única vez e anda o número de casas correspondente à quantidade sorteada no dado;
- ✓ Ao lançar o dado na 2ª rodada, os participantes deverão realizar uma divisão na qual o dividendo é o número da casa em que a equipe se encontra e o divisor é o número sorteado no dado. O resto desta divisão significa o número de casas a avançar;
- ✓ Caso o cálculo esteja errado e a equipe adversária perceba o erro, a equipe que está jogando perde a vez;
- ✓ A primeira equipe que chegar a casa denominada “fim” é a vencedora. Caso o resto obtido na divisão faça com que a equipe ultrapasse esta casa, a equipe deverá permanecer com a ficha na casa em que estava passando a vez.

Tabuleiro:

Varetã



Objetivos:

- ✓ Desenvolver seu pensamento somativo, multiplicativo e divisível;

- ✓ Pensar proporcionalmente;
- ✓ Abstrair reflexivamente o conceito de adição, multiplicação subtração e divisão;
- ✓ Formalizar o conceito das operações aplicadas;
- ✓ Despertar sua atenção e curiosidade;
- ✓ Desenvolver o espírito de competição, consciência de grupo, coleguismo e companheirismo.

Materiais:

- ✓ Dez cabos de vassouras com cores diferentes. Verde 2, Amarelo- 2, Azul- 2, Vermelho- 2 e Preto- 1.

Regra do jogo:

- ✓ As varetas são lançadas sobre uma superfície plana.
- ✓ O jogador deve então tentar retirar as varetas com auxilio dos pés, uma a uma, sem mover as demais;
- ✓ Caso venha a movê-las, deverá ceder a vez ao adversário;
- ✓ Vence aquele que conseguir o maior número de varetas, ou caso tenha elas valores atribuídos em função de sua cor, aquele que conseguir maior número de pontos.

Pontuação:

- **Verde – 05**
- **Azul – 10**
- **Amarelo – 15**
- **Vermelho – 20**
- **Preto – 50**

Jogo da ASMD (+) (-) (x) (÷)

Objetivo:

- ➢ Proporcionar e contribuí de maneira significativa para o desenvolvimento do raciocínio e o cálculo mental;
- ➢ Fazer diversas operações matemáticas mentalmente.

Materiais:

- Três dados numa garrafa pet;
- Cinco tampinhas de cores diferentes ou pinos;
- Um tabuleiro

Regra do jogo:

- Inicia-se o jogo com o primeiro participante da fila;
- O participante inicia-se o jogo agitando os três dados;
- O resultado obtido na parte superior do dado, o participante, deverá utiliza-se das quatro operações matemática;
- Se o jogador não conseguir o resultado esperado, passa para o seguinte jogador;
- Durante todo o jogo deve fazer diversas operações matemática utilizando-se de estratégias;
- Ganha o jogo quem chegar ao topo do tabuleiro.

Jogo do Hexágono

Objetivos:

- Desenvolver e treinar o raciocínio lógico e a concentração, atenção, coordenação motora e percepção visual;
- Auxiliar na aprendizagem matemática;
- Despertar o interesse dos alunos;
- Propiciar momentos agradáveis.

Materiais:

- Um tabuleiro com o formato de um hexágono regular divide em seis triângulos equiláteros (lados de medidas iguais)- Cada triângulo contém 21 círculos;
- Participantes- 2 a 6 jogadores;
- Um dado;
- 126 tampinhas de garrafa pet para representar as faces do dado.

Regra do jogo:

Preencher um desses triângulos para vencer a partida.

Jogo do sobe e desce

Objetivos:

- Desenvolver diversas operações com adição e subtração com os números inteiros;
- Estimular o raciocínio, memória, percepção visual, coordenação motora, atenção e a socialização.

Materiais:

- Um tabuleiro;
- Dois dados de cores diferentes;
- Seis tampinhas coloridas.

Regra do jogo

- Durante o jogo, cada jogador em sua vez, lançará os dois dados e com os resultados obtidos, ela deverá subir ou descer uma determinada quantidade de casas;
- Em uma partida do sobe e desce o jogador encontrará situações como: 6-2=4 5-6=-1, 2-5=-3, porém, o participante verá essas operações de uma forma diferente e passará a compreender esses resultados.
- Ganha o jogo quem primeiro chegar no topo do tabuleiro.

Jogo quebra-cabeça das operações

Objetivos:

- Trabalhar as quatro operações;
- Desenvolver o raciocínio, cálculo mental, percepção visual, coordenação motora, memória, atenção e socialização;
- Treinar por meio de imagem, produção de texto;
- Identificar o local de cada peça da imagem.

Materiais:

- Quatro tabuleiros com as operações matemática;
- Resultado das operações com as imagens fixadas no verso.

Regra do jogo:

- Pôde ser jogado individualmente ou em dupla;
- Separar a mesma quantidade de peças entre os jogadores;
- Tirar par ou impar para iniciar o jogo;
- Identificar os resultados das operações mentalmente;
- Ganha o jogo quem colocar todas as peças primeiro no tabuleiro.

Jogo cubra doze

Objetivos:

- Identificar quantidades, composição e decomposição numéricas e noção de operações aritméticas;
- Auxiliar no desenvolvimento do raciocínio e atenção.

Materiais:

- Um tabuleiro;
- 12 marcadores para cada participante (2 conjuntos de 12, um de cada cor)
- Dois dados.

Regra do jogo:

- Cada participante, em sua jogada, lança os dois dados e realiza operações aritméticas com os valores obtidos nas faces superiores de cada dado;
- Se os números obtidos forem 3 e 2, o aluno pode cobrir no tabuleiro, com o seu marcador, por exemplo, o 5 (3 + 2), o 1 (3 - 2), o 6 (3 x 2), o 9 (3 x 3); o 8 = (4 x 2) ou o 12 (6 x 2);
- Os dois participantes devem combinar no início do jogo quais as operações que podem ser utilizadas e anunciar, a cada jogada, que operação for feita;
- Ganha o participante que cobrir primeiro todos os seus números.

Jogo da multiplicação com dominó

Objetivo:

- Desenvolver o raciocínio, cálculo mental, percepção visual, coordenação motora e a socialização.

Materiais:

- Vinte peças de dominó de 1 a 10;
- Um tabuleiro;
- Oitenta pecinhas de borracha de E.V.A (20 cada de cores variadas).

Regra do jogo:

- Os participantes decidem quem vai começar primeiro e na sequência cada jogador retira duas peças do dominó e multiplica os resultados;
- Ganha o jogo quem completar três sequências de peças na vertical, horizontal e diagonal.

Jogo da velha tridimensional

Objetivo:

- Desenvolver a percepção visual, raciocínio lógico, coordenação motora e socialização.

Materiais:

- Suporte de madeira com nove pinos;
- Vinte e sete cubos de madeira com furo no centro.

Regra do jogo:

- O jogo é disputado por duas ou três participantes;
- No caso de uma dupla, cada jogador recebe 13 peças e quem começa a partida coloca uma a mais;
- A partida começa com as bandejas vazias e inicia quem ganha na sorte, como no par-ou-ímpar;
- O objetivo é fazer o maior número de alinhamentos, seja na vertical, na horizontal ou na diagonal. Para isso, também vale contar com as peças de outros andares, ou seja, o alinhamento pode ser feito em três dimensões;
- O primeiro jogador escolhe um lugar para colocar a sua peça;
- O segundo seleciona outro espaço. O terceiro faz a mesma coisa;
- Os movimentos prosseguem até todas as casas serem ocupadas;
- Ganha quem fizer o maior número de sequências de três peças em linha reta;
- Vale lembrar que, ao se considerar todos os andares, uma mesma peça pode compor mais de uma sequência;
- Na hora da contagem, provavelmente, os participantes enxergarão algumas que não tinham notado durante a partida.

Jogo dos Pontinhos

Objetivo:

- Trabalhar adição, multiplicação, subtração, números positivos e negativos

Material:

- Lápis de cor;
- Folha com tabuleiro de pontos com números e sinais negativos.

Regra do jogo:

- Dois participantes;
- Jogo semelhante ao "jogo da cerca", onde o primeiro jogador deverá unir dois pontos vizinhos no tabuleiro, em seguida, seu adversário fará outra linha, unindo dois pontos, no mesmo tabuleiro;

- O jogo continua até que um dos jogadores consiga fechar um quadrado. Quando fechá-lo, deve escrever a letra inicial de seu nome dentro do quadrado, e jogar mais vez;
- Quando todos os quadrados do tabuleiro estiverem fechados, cada jogador soma os pontos dos quadrados que formou;
- O vencedor é aquele que somar mais pontos.

O SENTIMENTO NOS CONTOS DE FADAS

PÚBLICO ALVO:

Alunos com atendimento na ***Sala de Recursos do CEF 10 DO GAMA***

JUSTIFICATIVA:

Os contos de fadas estão envolvidos no mundo das crianças e partem de uma situação real e concreta, para proporcionar emoções e vivências significativas. Neste gênero, aparecem seres encantados e elementos mágicos pertencentes a um mundo imaginário que todas as crianças se encantam. Por meio de linguagem simbólica dos contos, a criança vem a

construir uma ponte de significação do mundo exterior para seu mundo interior, aprendendo valores, refletindo sobre suas ações, desenvolvendo seu senso crítico, seus sentimentos e emoções, sua criatividade, sua expressão e linguagem. Embora os tempos modernos ofereçam novos recursos para a criança ter acesso às histórias infantis, nada derruba a magia da antiga fórmula “era uma vez…” que suavemente chega aos ouvidos de uma criança, através dos lábios dos pais inspirados nos contos de fadas.

A magia e o encantamento das crianças devem ser alimentados através dessa linguagem lúdica que fala diretamente à sua alma, proporcionando-lhe conforto e esperança.

Os contos ajudam a criança a elaborar melhor os sentimentos negativos tão comuns na primeira infância, como o medo, a frustração, o abandono, a rejeição, entre outros.

Nos contos, a bruxa, o lobo, o pirata e outros personagens maus, representam sentimentos ruins, são um arquétipo desses sentimentos, portanto querer que estes personagens morram não é atitude de violência mas a necessidade de acabar com estes sentimentos ruins. É preciso lembrar que nas histórias a morte não é violência, é o símbolo da transformação que vai ajudar a criança a elaborar os sentimentos ou sensações que a incomodam.

Não devemos nos preocupar quando a criança festeja a morte desses personagens, eles representam seus medos e esta é a forma que ela tem de vencê-los ou elaborar estes sentimentos que a angustiam.

A magia dos contos passa para a criança a “fórmula da felicidade”, ajudando-a perceber que ela não é a única a sofrer, pois a criança tem um complexo de inferioridade com relação aos adultos muito presente nessa fase. Para a criança os adultos constituem um mundo dos gigantes. Por esta razão devemos nos colocar no nível dos olhos das crianças ao falarmos com elas.

Os contos mostram que existem os bons e os maus, deixando transparecer valores sempre atuais. Reconhecer a dor e aceitá-la é um meio de superá-la e assim ser feliz.

A força plasmadora que atua nos contos é a fantasia, mas ela o faz de tal maneira que as imagens por ela criadas revelam uma sabedoria objetiva. Nunca se deve procurar uma explicação meramente intelectual, seria como tirar o matiz colorido das asas de uma borboleta.

Os pais ou professores devem mergulhar nas imagens dos contos e escutar o que eles lhes murmuram. Quanto menos especulações e análises, tanto mais impressionante será o modo como irão contá-los.

Quando se narra um conto de fadas, tudo depende da atitude e mentalidade de quem faz a narração. Se os contos forem narrados com pleno discernimento de seu fundo espiritual, as crianças não confundirão a “madrasta má”, que toma conta da alma, com uma madrasta (pessoa real) que pode ser a melhor das mães, sem qualquer traço característico das madrastas dos contos de fadas. Saberão que bruxas não se encontram na vida cotidiana, nem os animais que falam, nem os feiticeiros, os gigantes e anões.

É sinal de uma incompreensão crassa, tanto do conto quanto da alma infantil, narrar a história do chapeuzinho vermelho de maneira que o lobo não coma nem a menina nem a avó, mas se regale tomando vinho e comendo bolo, junto com elas e o caçador. Isto significa matar o sentido profundo do conto.

As crianças estão abertas para ouvi-los, pois existe grande afinidade entre ambos. Elas ainda não amadureceram para a consciência intelectual e aguda dos adultos, a percepção sensorial é tal que a criança entende perfeitamente ser o leão um príncipe encantado, pois ela capta algo daquela espiritualidade da qual provieram as criaturas terrestres e que nelas atua.

A existência de coisas ou seres encantados é perfeitamente aceitável para a psique infantil, já que a criança muitas vezes se sente como que encantada e afastada do mundo real.

Por meio das histórias podemos trabalhar sentimentos e sensações muito presentes nas crianças como ***a ingenuidade, a feiura, o medo, a inexperiência, a insegurança, a rejeição, a culpa, a dor.***

Ingenuidade: Branca de Neve e Pinóquio (acreditam no personagem do mal)

Feiúra: Patinho Feio (um irmão mais bonito do que o outro)

Medo: Chapeuzinho Vermelho, Aladim (medo de estranhos)

Inexperiência: Os Três Porquinhos (o irmão mais velho sabe tudo)

Insegurança: Alice no Pai das Maravilhas, Mogli, Peter Pan (sentir-se inseguro diante de situações novas)

Rejeição: Cinderela

Culpa: Rei Leão, Pinóquio

Dor: A Pequena Sereia

Abandono: João e Maria (sentimento de abandono pela ausência dos pais) Por meio das histórias também podemos trabalhar o conceito de finitude, pois tudo na vida tem um começo, meio e fim. As crianças precisam saber que as pessoas não são como os personagens dos desenhos ou jogos eletrônicos, que nunca morrem. Diante de tanta tecnologia, nunca os contos foram tão importantes e necessários na vida da criança como hoje.

Outro conceito que o conto ajuda a criança identificar e que carece de reconhecimento é a ética. É através dos contos que a criança consegue discernir o certo do errado, o que pode e o que não pode fazer, enfim, o reconhecimento do sim e do não.

É muito comum a criança se identificar com um dos personagens de um conto e se agarrar a ele, querendo repetidas vezes ouvi-lo.

Os contos de fada sobreviveram ao tempo justamente porque são necessários por conterem ensinamentos que falam à alma da criança, falam de valores imutáveis, caso contrário já teriam desaparecido, apagados pelo tempo e caídos no esquecimento.

OBJETIVOS CONCEITUAIS:

• Identificar personagens de contos de fadas, como: magos, fadas, duendes, anões, gigantes, etc.;

• Identificar os contos pela linguagem típica dos mesmos;

• Identificar as marcas temporais presentes nos contos;

• Identificar letras e palavras conhecidas presentes nos títulos das histórias e nomes de personagens.

OBJETIVOS PROCEDIMENTAIS:

• Ampliar as possibilidades de movimentos;

• Expressar-se por meio de desenhos, pinturas e colagens;

• Desenvolver a linguagem oral;

• Dramatizar histórias, por meio de expressões orais;

• Descrever cenários e personagens;

• Identificar soluções de conflitos presentes nos contos;

• Identificar títulos de histórias conhecidas;

• Continuar histórias a partir de um determinado ponto;

OBJETIVOS ATITUDINAIS:

- Possibilitar um instrumento onde as crianças coloquem suas emoções e necessidades;
- Sistematizar situações problema, a partir de contos, para as crianças refletirem criando alternativas de acordo com seus pensamentos;
- Buscar no mundo da fantasia possíveis soluções para os problemas de mundo real;
- Resgatar a importância do “contar histórias”, no contexto familiar;
- Valorizar o conto (popular e de fadas) como parte da tradição dos povos;
- Aprender valores;
- Desenvolver o senso crítico e a criatividade.

METAS:

Desenvolver noções de valores e incentivar a leitura.

METODOLOGIA:

1) Leitura de contos de fadas e histórias infantis:

• Criar situações de fantasia e encantamento;

• Trabalhar as emoções que as histórias transmitem;

• Conhecer elementos mágicos: fadas, anões, gigantes, bruxas, etc.;

• Resgatar a importância que os contos populares e de fadas exercem sobre as crianças;

• Conto das histórias com o tapete de histórias e participação das crianças;

• Reprodução de histórias ouvidas com fantoches, levando em consideração as sequências temporais;

• Dramatização de histórias conhecidas, onde as crianças sejam as personagens;

• Apreciação da leitura feita pela professora;

• Identificação de valores encontrados nas personagens das histórias.

ANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS, OBSERVANDO:

• Temporalidade;

• Linguagem própria diferente da linguagem do cotidiano;

• Descrição de cenários e personagens;

• Presença do conflito (bem e mal, protagonistas e antagonistas);

• Resolução de conflitos, levando a um final feliz;

• Presença de elementos fantásticos (bruxa, fadas, anões, magos, gigantes...);

• Listar oralmente as histórias preferidas;

• Reconhecer títulos de histórias e nomes de alguns personagens;

• Continuar a história a partir de um ponto estabelecido pela professora;

• Elaborar um novo final, diferente do original;

• Analisar as características das personagens na história.

DRAMATIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS, OBSERVANDO:

• Expressões faciais;

• Criatividade;

• Vocabulário;

• Narração;

• Movimentos espontâneos e programados;

• Postura e encenação;

• Colocação de voz.

RECURSOS MATERIAIS:

• Tapete de histórias;

• Fantoches de diversos tipos;

• Fantasias de acordo com os personagens;

• Lápis de cor, giz de cera, papéis coloridos, tinta guache, pintura a dedo, cola, tesoura e pincel.

• Livros de contos de fadas e histórias infantis.

OBJETIVOS PROCEDIMENTAIS:

- Participar de rodas de conversa.
- Trabalhar com texto coletivo.
- Listar personagens e animais das histórias.
- Confeccionar máscaras dos personagens.
- Confeccionar cartazes e painéis coletivos.
- Dramatizar histórias contadas.
- Representar as histórias através de desenhos.
- Contar histórias de livros infantis – pseudoleitura.
- Participar de rodadas de bingos.
- Confeccionar fantoches.
- Confeccionar personagens utilizando massinha e/ou sucata.
- Reproduzir histórias oralmente.
- Criar histórias a partir de sequência de cenas.
- Trabalhar com músicas.
- Identificar história, personagens e local.
- Realizar pesquisas junto aos pais sobre o assunto.
- Realizar culinária.
- Participar das histórias contadas pelas mães – projeto da escola.

AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita através da observação diária das crianças nas atividades propostas, tais como:

• Reprodução das histórias, mantendo sequências temporais

• Dramatização de algumas histórias, utilizando fantasias e fantoches.

• Pintura, colagem e desenho sobre as histórias;

• Criação de novos finais para os contos;

• Adaptação dos contos, conforme a criatividade dos alunos;

• Reconhecimento de personagens, cenários e títulos de histórias;

• Manifestação dos valores trabalhados nas histórias, nas atitudes do dia a dia;

• Apreciação da leitura feita pelo outro;

• Ampliação da linguagem oral.

CONTOS SUGERIDOS:

1. Chapeuzinho Vermelho
2. Cinderela
3. Branca de Neve
4. A Pequena Sereia
5. Os três Porquinhos
6. Rapunzel
7. Pinóquio
8. A Bela Adormecida
9. O patinho feio
10. João e o pé de feijão
11. A bela e a fera
12. A bela adormecida
13. Peter Pan
14. Rei Leão
15. Mogli
16. A pequena sereia

17. Alice no país das maravilhas

AUTOESTIMA

Justificativa:

Qualquer pessoa pode superar os seus dramas de baixa autoestima e conseguir uma mudança significativa em todas as áreas de vida ao reconhecer e aceitar o seu poder interior.

Em primeiro lugar é necessário ter uma noção clara sobre o que é verdadeiramente a Autoestima e o que é para depois começar a trabalhar as limitações internas e começar a libertar a negatividade, e a viver uma vida cheia de felicidade e com mais sentido.

A autoestima - *é a opinião e o sentimento que cada pessoa tem por si mesma. É ser capaz de respeitar, confiar e gostar de si mesmo.*

Características da baixa autoestima:

- Insegurança
- Perfeccionismo
- Sentimento de inadequação
- Dúvidas constantes
- Incerto de si mesmo
- Não se permitir errar
- Necessidade de: agradar aprovação, reconhecimento
- Sentimento vago de não ser capaz de realizar nada – depressão

O que diminui a autoestima?

- Constantes críticas e autocríticas
- Sentimento de culpa
- Medo do abandono

- Receio da rejeição
- Sentimento de carência
- Frustração
- Vergonha
- Sentir inveja
- Timidez
- Insegurança
- Medo
- Humilhação
- Raiva
- Perdas e dependência (financeira)

Objetivo Geral

- Trabalhar a afetividade, socialização, relações emocionais e os aspectos psicomotores, de uma maneira lúdica, visando resgatar autoestima e despertar o interesse do educando em aprender e proporcionar condições para que todos os alunos sejam capazes de possuir autonomia, independência frente ao conhecimento construído socialmente, em sala de aula.

Objetivos Específicos

- Trabalhar com os alunos o conceito de autoestima e sua relação com o bem estar e uma vida saudável;
- Promover discussões e reflexões sobre a relação da autoestima;
- Oportunizar atividades que possibilitem o conhecimento de si mesmo e dos demais participantes do grupo, a fim de elevar sua autoestima, para que desenvolva um convívio melhor, aprendizagem dentro de atividades de inclusão social, melhorando suas relações com o mundo, a família, a escola, a comunidade e consigo mesmo.

Público Alvo

Turmas onde os alunos AEE estão inseridos.

Estratégias e recursos:

- Aula interativa;
- Gravuras com imagens;
- Papel ofício;
- Canetas esferográficas entre outros.

Metodologia

- As Oficinas serão desenvolvidas com base em dinâmicas de trabalho na Sala de aula comum inclusiva;
- dinâmicas de grupos;
- Reflexão sobre a valorização da afetividade e as regras de convivências.

Cronograma:

O Projeto sobre Autoestima será executado no decorrer do ano letivo de 2016.

Atividade 1

Motivação:

- Deverá iniciar a atividade mostrando aos alunos as figuras postadas abaixo:

Imagem Pato vendo um Cisne

Figura: 1

Imagem menina olhando no espelho

Figura: 2

Imagem Homem procurando defeitos no espelho

Figura: 3

- Fazer a seguinte pergunta aos alunos sobre o que lhe vem à mente ao olhar para estas figuras;
- Após o professor ouvir as opiniões dos alunos, o professor poderá questionar o que eles entendem por Autoestima e o que sabem deste conceito;
- É importante que os alunos sejam motivados a participar desta discussão, e que possam expressar suas opiniões e conhecimentos neste momento, de forma que possam se interessar pelo tema.

Atividade 2

- O professor deverá pedir para que os alunos peguem uma folha de papel ofício e caneta esferográfica;
- Em seguida, deverá pedir para que cada participante pense sobre o seu nome, se este o agrada e quem o escolheu;
- Caso não goste do próprio nome, o aluno poderá optar por outro nome que gostaria que fosse o seu, mas deverá explicar o porquê da escolha deste;
- Feito isto, o professor pedirá para que os alunos, falem sobre o seu nome, a origem deste, quem o escolheu etc., e sobre o outro nome que gostaria de ter (se este for o caso);
- O professor deverá ser o mediador da discussão sobre o nome, sobre as expectativas que este nome traz e seu significado.

Atividade 3

Jogo para aumentar autoestima

- Vai precisar para esse jogo, uma folha de papel, caneta esferográfica e fita adesiva para cada participante;
- A folha será fixada nas costas de cada participante sem que o proprietário não veja;
- Em seguida, cada participante irá escolher uma qualidade da pessoa e escrevê-la nas costas sem que ele saiba o que está escrito;
- Não vale repetir a qualidade, e no final terá de haver o mesmo número de "qualidades" de acordo com o número de participantes;
- Depois de todos terem escrito (processo engraçado, pelo comboio de pessoas que se vai formando e desfazendo), cada participante lê para si a sua lista de qualidades.

Atividade 4

- Em outro momento, o professor deverá utilizar a letra e a música da "Autoestima", da Banda Calipso;
- Promover uma conversa com os alunos sobre a autoestima. O professor poderá 160 inicia-la com a música "Autoestima", da Banda Calipso;
- Em seguida, um participante fará a leitura da letra;
- O professor perguntará aos participantes os que eles acharam da música, qual a mensagem que traz etc., instigar uma discussão sobre a autoestima;
- Para isto, estando os alunos organizados em grupos de quatro integrantes, e após a entrega da letra da música, o professor deverá pedir para que os alunos discutam a letra da música em questão, tendo as seguintes questões como norteadoras deste momento:

- Qual a mensagem que essa música quer passar?
- O que o compositor da música quer dizer com "Apertar Rec no que passou"?

- O que o trecho “Tudo se torna insignificante, a vida fica tão pequena” quer dizer (significa)?
- Qual mensagem o compositor quis passar quando fala “Não adianta ficar lamentando se alguém destrói os sonhos da gente”?
- De acordo com a música, o que significa Autoestima?
- Se pudesse acrescentar uma nova estrofe na música, qual seria?

“**Autoestima”, da Banda Calipso**

Tem dias que a gente se sente
Como se nada mais valesse a pena
Tudo se torna insignificante
A vida fica tão pequena

Andei por tanto tempo assim
Tão deprimida, destruída por dentro
Quase que eu pego um caminho sem volta
Graças a Deus eu acordei em tempo

Não adianta ficar lamentando
Se alguém destrói os sonhos da gente
O que eu mais quero é sair desse clima
Recuperar minha autoestima
Urgentemente

É hora de reconstruir
É tempo de recomeçar

É muito cedo pra desistir de viver

É hora de se ter juízo

Deixar pra trás o prejuízo

Apertar o rec no que passou

Esquecer

Consertar por dentro, o que se quebrou

Pra que eu possa enxergar com outros olhos o amor

E curar por dentro, acreditar

Que depois da tempestade o arco-íris virá

Vai clarear!

Atividade 5

OFICINA "COMO ESTOU ME SENTINDO"

- Perguntar aos participantes qual o conceito de sentimento;
- Fixar no quadro branco a palavra positiva e negativa;
- Identificação das imagens de pessoas que represente diversos sentimentos positivos e negativos;
- Em seguida, fixar a cada imagem o sentimento que representa;
- E por fim, perguntar aos participantes em qual dos sentimentos que ele se enquadra naquele momento.

Imagem dos alunos NEE na oficina

APÊNDICE C - PROJETO DE LEITURA

1. Justificativa

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa e uma crescente preferência pelo construtivismo. De outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões eliminatórias no vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros.

Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal

do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

2. Objetivos

- ✓ Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- ✓ Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas;
- ✓ Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita.
- ✓ Estimular o desejo de novas leituras;
- ✓ Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- ✓ Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- ✓ Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

3. Metodologia:

Reunião com os professores, para esclarecimentos sobre o projeto e pedido de sugestões; Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura. Ao mesmo tempo, poderão ser oferecidos aos alunos, gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, etc.

Além disso, serão realizados momentos com os alunos visando uma maior conscientização sobre a importância da leitura. Serão também confeccionadas pelos alunos, durante as aulas na Sala de recursos, ilustrações de frases, leitura e resumo dos livros lidos.

4. Recursos

- ✓ Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, da colaboração da direção e da equipe pedagógica.
- ✓ Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, etc..

5. Cronograma

O Projeto de Leitura acontecerá durante todo ano de 2016, a aula de leitura semanal, sempre intercalada para que não seja interferido nas disciplinas, bem como em seus conteúdos.

APÊNDICE D – PROJETO INFORMÁTICA INCLUSIVA

Justificativa

Considerando os interesses e as exigências da sociedade atual e a necessidade de adequar o ensino às mudanças sociais, é preciso integrar a informática ao currículo escolar, pois os computadores fazem parte do nosso dia-a-dia, e a escola deve preparar o aluno para o futuro.

A informática contribui com a formação de alunos capazes de lidar com as novas tecnologias, então, empregar as utilidades e benefícios do uso do computador como recurso pedagógico contribui com a educação do aluno. O computador desperta a curiosidade e o interesse do aluno, por isso é preciso aproveitar esse recurso para despertar a sua vontade de aprender.

A informática na escola torna o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, com interesse de não apenas ensinar informática para os alunos, mas também ensinar conteúdos interdisciplinares com a interatividade proporcionada pelo computador. Com objetivo principal de mostrar para o aluno que o computador se bem aproveitado pode contribuir com seu estudo e aprendizagem.

Um computador com acesso a internet é uma janela para conhecer o mundo sem sair da escola, essa janela permite que o aluno vá em busca do conhecimento e descubra novas fontes de aprendizagem.

A informática é um importante recurso pedagógico, por isso, a escola precisa utilizar o computador e suas ferramentas como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

O uso da informática na vida escolar proporciona resultados positivos como:

- ✓ Acessibilidade à informação permite o acesso a fontes de pesquisa na internet;
- ✓ Autonomia nos trabalhos facilita o desenvolvimento autônomo das atividades, contribuindo com o aprendizado individualizado;

✓ Criatividade, as diversas ferramentas disponíveis facilitam o desenvolvimento da criatividade dos alunos;
✓ Curiosidade, a internet abre novos caminhos, a pesquisa permite que o aluno vá em busca de respostas e descubra novas fontes de aprendizagem.
✓ Incentiva os estudos e a aprendizagem com abordagens interdisciplinares.
✓ Estimula o aluno na utilização dos recursos da informática como ferramenta de apoio as suas atividades escolares;
✓ Propicia o desenvolvimento da capacidade de criação, observação, interação e pesquisa;
✓ Estimula o raciocínio lógico;
✓ Desperta o prazer pela leitura e escrita;
✓ Proporciona momentos de lazer, diversão entretenimento;
✓ Incentiva o uso educativo da internet como meio que contribui para a construção do conhecimento.

Objetivo geral

Promover o uso pedagógico da informática na educação inclusiva, integrando a informática com a proposta de ensino pedagógica da escola, a fim de desenvolver diversas habilidades com o uso do computador e contribuir com a educação do aluno com necessidades educacionais especiais, estimulando o aprendizado, contemplando as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Objetivos específicos:

✓ Definir software e hardware;
✓ Utilizar o editor de texto para desenvolver a escrita e fazer a correção.
✓ Desenhar e pintar no programa de pintura;
✓ Desenvolver apresentações eletrônicas de atividades interdisciplinares.
✓ Resolver exercícios educativos usando o computador;
✓ Realizar estudos e pesquisa na internet em páginas educacionais;

✓ Utilizar a internet como fonte de conhecimentos e complemento dos estudos.

Conteúdo programático:

✓ Software e Hardware;

✓ Partes do computador (básico);

✓ Área de trabalho, ícones, Menu Iniciar e Janelas;

✓ Editor de texto;

✓ Programa de Pintura;

✓ Calculadora;

✓ Internet.

Metodologia:

✓ Aula Prática;
✓ Exercícios e atividades no computador;
✓ Pesquisa na internet.

Recursos:

- **Recursos Humanos**:

✓ Professores da Sala de Recursos,

- **Recursos audiovisuais:**

✓ Software e Hardware;

✓ Data show;

✓ Notebook;

- ✓ Apresentação Eletrônica: *Internet e Impressora*.

Público-alvo:

Os alunos com necessidades educacionais especiais das séries finais do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, que são atendidos na sala de recursos em turno contrário.

Avaliação:

A avaliação se dará de forma processual e contínua por meio de atividades escritas e práticas, participação individual e coletiva, resumos e outros.

SEMANA DE INCLUSÃO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama – DF é uma escola que disponibiliza do 5º ano ao 9º ano. O corpo docente é formado por 32 professores de classe comum e dos professores da sala de recursos tem 869 alunos nos turnos matutino e vespertino.

A escola possui a Sala de Recursos que conta com dois professores que estão dedicados a desenvolver atividades com alunos com deficiências. A sala de recursos atualmente atende 17 alunos com necessidades educacionais especiais do tipo: deficiências intelectuais e deficiências físicas de alta, média e baixa necessidade educacional (ANE, MNE e BNE), dentre as deficiências, quatro são cadeirantes, dois deles necessita de monitor para acompanhá-lo a ida ao banheiro e o outro na escrita.

A sala de recursos exerce apoio aos alunos com deficiências, bem como um abrigo as famílias que podem recomendar seus anseios e dificuldades no

dia a dia, além de contribuir positivamente nos resultados de notas e médias desses alunos especiais.

Não restam dúvidas que a sensibilização da comunidade escolar contribuirá sobremaneira ao acesso menos preconceituoso dos alunos com deficiência. O que não pode faltar é a informação de como lidar com esses alunos especiais na rotina regular da escola.

Problema do Projeto. A falta de sensibilização da comunidade escolar pode prejudicar o desenvolvimento e integração dos alunos com deficiências no ensino regular?

Justificativa

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 10 (CEF 10) do Gama – DF tem muitas dúvidas sobre como lidar com alunos com necessidades especiais no dia a dia no ensino regular.

Os alunos com necessidades especiais têm muitas dificuldades de adaptação no ambiente escolar, haja vista que a estrutura física da escola não está a contento com as dificuldades desses alunos.

Se a estrutura fosse o único empecilho seria menos difícil lidar com a ausência da ergonomia escolar. Mas, o principal problema não é falto de estrutura, mas o desconhecimento de professores, alunos, direção e comunidade a enxergar os especiais como especiais.

A sensibilização da comunidade escolar do CEF 10 seria um grande avanço para propiciar um ambiente mais propício ao aprendizado, e, principalmente, para o recebimento dos alunos com deficiências.

Este projeto seria muito tempestivo, pois, i) diminuiria as principais dúvidas sobre as deficiências da comunidade escolar; II) propiciaria a discussão sobre o tema; iii) a comunidade escolar estaria mais preparada e consciente sobre as deficiências; iv) os alunos agiriam com mais respeito com os alunos especiais; v) a escola evidenciaria quais são as prioridades para adequar o seu ambiente aos alunos especiais.

Isto posto, há necessidade de sensibilização da comunidade escolar para o recebimento dos alunos com deficiências, para melhor adaptação à estrutura quanto com relação à quebra de preconceitos que surgem com a inserção de alunos especiais no ensino regular.

Este projeto vai de encontro como ponte de discussão no ambiente escolar uma vez que não tem como separar a carne da unha. Os alunos com deficiências devem sim, ser encarados como regulares no processo de ensino, e, principalmente ser integrados sem quaisquer preconceitos.

Objetivo Geral:

Sensibilizar a comunidade escolar sobre a necessidade de inclusão de alunos com deficiências no ensino regular no CEF 10.

Objetivos Específicos:

1. Envolver a comunidade escolar para participarem da semana de luta contra o preconceito as pessoas com deficiências no ensino regular no CEF 10.
2. Ministrar palestras sobre o papel da família, direção, servidores, professor e alunos na inserção dos alunos com necessidades especiais no ensino regular no CEF 10.
3. Elaborar painéis ilustrativos sobre as deficiências com auxílio da comunidade escolar.
4. Buscar a participação das famílias com depoimentos sobre as dificuldades de ter um dependente com necessidade especial no ensino regular no CEF 10;
5. Buscar maior interação entre a sala de recursos e a comunidade escolar.

Metodologia

O projeto será desenvolvido com toda a comunidade escolar, envolvendo neste caso, principalmente as famílias, pois, deve-se neste caso, instruir a família de

qual forma pode-se auxiliar o aluno com deficiência no processo educacional, desde os cuidados com a higiene até o apoio a realização das tarefas escolares.

A família participará ativamente do projeto, pois, serão desenvolvidas atividades que envolvem a família diretamente, como as palestras, que as mesmas terão a oportunidade de realizar perguntas e esclarecer suas dúvidas, bem como confecção de desenhos, escrita de pequenas frases e até mesmo dar depoimentos sobre a mudança de comportamento de sua família ao perceber que seu filho ou dependente possui necessidades especiais.

Os recursos que serão usados no projeto serão materiais didáticos, como papel, revistas, filmes, data- show, aparelhos de DVD, aparelhos de música com cd, computador, cartolina, tinta, pincel, para serem utilizados para que os alunos façam desenhos sobre o tema, utilizando da escrita para entender qual é o grau de conhecimento dos alunos sobre o assunto, músicas e histórias que falem sobre o assunto, além de profissionais da área como professores, especialistas da área de ensino especial.

Ao final do projeto, no último dia de trabalho, será confeccionado um painel com fotos da participação de toda a comunidade escolar, bem como será colhido sugestões que serão afixadas no painel que serão discutidas em outra ocasião juntamente com comunidade escolar que contribua com benefícios e melhorias do desenvolvimento de atividades que levem a melhores práticas escolares, bem como novos projetos de sensibilização de inclusão de alunos com deficiências.

Resultados

O projeto de sensibilização é muito importante, pois, além de contribuir a cidadania exerce um papel fundamental as famílias que tem um aluno especial, bem como esclarece pontualmente várias dúvidas e diminui preconceitos para as famílias que não vivem essa realidade.

Ao final do projeto espera-se que todos ganhem com isso porque efetivamente a aceitação de diferentes na sociedade gera solidariedade e relativiza os problemas vividos por cada qual enquanto indivíduos.

Após a aplicação do projeto no CEF 10 busca-se ter melhores condições de relacionamento entre:

a) O aluno portador de necessidade especial e o ambiente escolar;

b) Propicia o aluno do ensino regular a enxergar a dificuldade do outro com quaisquer deficiências;

c) Esclarecimentos de como a família ou comunidade escolar devem auxiliar no processo de aprendizagem;

d) Diminuição de preconceito entre a comunidade escolar e o portador de necessidades especiais;

e) Professor está mais preparado as barreiras e dificuldades na aprendizagem do aluno com deficiência no processo regular de apreensão dos conteúdos;

f) Difunde a importância da sala de recurso como um meio facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência no ambiente escola; e

g) Gera reflexões sobre o papel exercido por cada um com vistas à percepção que somos diferentes, mas somos iguais enquanto seres humanos.

Os resultados esperados na aplicação do projeto além dos elencados acima, é, principalmente, humanizar o processo de ensino aos alunos com deficiências, que a escola não seja mais um discriminador desse indivíduo, mas que esteja voltada ao ambiente propício ao aprendizado e transformador da realidade quer seja de alunos, professores, direção, servidores, famílias, quer seja dos alunos com deficiências.

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

SÉRIES FINAIS DO 6º AO 9º ANO

OBJETIVOS

- ✓ Estimular comportamentos solidários entre a comunidade escolar;
- ✓ Sensibilizar toda comunidade sobre o reconhecimento, o respeito e a valorização da diversidade;

- ✓ Analisar a visão que a sociedade tinha/tem em relação à pessoa com deficiência, num ponto de vista histórico;
- ✓ Refletir sobre o desafio de incluir alunos com necessidades especiais em escolas regulares de ensino;
- ✓ Proporcionar ao aluno uma compreensão maior sobre o conceito das deficiências em geral atualmente adotado, procurando instrumentalizá-lo para sua prática pedagógica no sentido de facilitar o processo de aprendizagem do aluno com necessidades especiais, como também compreender os distúrbios comportamentais, contribuindo assim para a sua integração/inclusão ao ensino regular.

CONTEÚDO

- ✓ Visão histórica da inclusão de pessoas com deficiência (Aula expositiva)

METODOLOGIA

- ✓ Analisar discursivamente o valor semântico/pejorativo de alguns vocábulos utilizados para especificar as pessoas com deficiência (aleijado, coxo, gordo, cego...);
- ✓ Aula expositiva através de slides com momento de interação aluno/professor.

AVALIAÇÃO

- ✓ Oral

OUTRAS SUGESTÕES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO DE 2017

- ✓ Convidar uma pessoa com deficiência para contar a sua história (mensagem de superação) para a turma;
- ✓ Conhecer os cuidados básicos que devemos ter com as pessoas com deficiência;
- ✓ Analisar o teor preconceituoso em piadas (anedotas), letras de música, anúncios publicitários, etc.

- ✓ Refletir sobre o preconceito presente em situações do dia-a-dia, como exemplo, situações constrangedores que ocorrem na sala de aula, no ônibus, na fila de um banco... entre outras.

SUGESTÃO DE FILMES

- **À Primeira Vista** - Virgil, um homem que ficou cego após um acidente na infância, é convencido por Amy, que por ele se apaixona, a fazer um novo tratamento especial. Esta cirurgia é realizada com sucesso e ele recomeça tudo de novo, reaprendendo a enxergar à luz do dia e a conhecer a força do amor.

- **Além dos Meus Olhos - (Eye On The Sparrow)** - Após alguns anos de casados, James e Ethel, que são cegos descobrem que não podem ter filhos. Quando decidem adotar uma criança, eles têm que enfrentar uma série de barreiras legais - e provar que são capazes de cuidar de alguém.

- **Amargo Regresso** - Um retrato realista dos efeitos da guerra do Vietnã nas famílias dos soldados americanos. Enquanto seu marido luta no Vietnã, mulher se apaixona por um soldado paraplégico, amargurado pelas memórias traumáticas da guerra.

- **Castelos de Gelo - (Ice Castles) -** Patinadora adolescente é descoberta por famosa treinadora, que transforma a garota em campeã mundial. No auge da fama, ela sofre acidente, que a deixa cega, tendo de recomeçar do zero, com a ajuda do namorado.

- **Dançando no Escuro** - Uma imigrante tcheca leva uma vida cheia de dificuldades trabalhando nos Estados Unidos, vivendo numa caravana, com seu filho de 12 anos. Ao descobrir que está perdendo a visão lentamente,

tenta a todo custo esconder o fato de todos, principalmente do seu filho, porque ela descobre, também, que a doença é genética.

- **Eterno Amor** - O filme é uma bela historia de amor adaptada do livro Um Long Dimanche de Fíançaiiies, de Sébastien Japrisot, que tem como pano de fundo a 1ª Guerra Mundial. Eterno Amor é do mesmo diretor de O Fabuloso Destino Poulain e traz no elenco Audrey Tatou (também de Amélia Poulain) como protagonista. Mathilde, a personagem de Tatou, tem deficiência física, em virtude de poliomelite adquirida na infância. Mas a deficiência nunca foi obstáculo para impedi-la de correr atrás de seu amor e não mediu esforços para conseguir o que realmente desejava. Eterno Amor é um filme francês.

- **Feliz Ano Velho** - Vencedor de seis prêmios no Festival de Gramado, inclusive o de melhor roteiro, narra história de um universitário que mesmo sendo mergulhador fica tetraplégico após um mergulho em um lago raso. Na cadeira de rodas, recorda a sua adolescência.

- **Filhos do Silêncio** - Oscar e Globo de Ouro de melhor atriz e Urso de Prata no Festival de Berlim para direção. História de um professor de linguagem dos sinais para surdos que apaixona-se por uma surda-muda que tem dificuldades de relacionamento com as pessoas.

- **Forrest Gump - O Contador de Histórias** - Oscar de melhor filme, ator, diretor, roteiro, montagem e efeitos especiais. O filme mostra como um rapaz com QI abaixo da média, consegue, por acaso, viver um período da história dos EUA. No filme há participação de um amputado das pernas.

- **Janela da Alma** - Um documentário sobre a deficiência visual, no qual 19 pessoas com diferentes graus - da miopia à cegueira total, falam como vêem os outros e como percebem e sentem o mundo. Personalidades como Marieta Severo (atriz), Hermeto Pascoal (músico), Arnaldo Godoy (vereador), Evgen Bvacar (fotógrafo e professor de estética da Surbone), José Saramago

(prêmio Nobel), Wim Wenders (cineasta), Oliver Sachs (neurologista), e muitos outras fazem surpreendentes e inesperadas revelações sobre a visão. Premiações.

- **Johnny vai à Guerra** - Ganhou o Prêmio do Júri no Festival de Cannes. Um jovem volta da primeira guerra mundial, drasticamente mutilado, sem as pernas, braços e, ainda, sem um pedaço da face, fica num leito de hospital. A chocante mensagem anti-bélica foi censurada em diversos países.

- **King Gimp** - Vencedor do Oscar Documentário que retrata a condição de vida de um jovem com paralisia cerebral.

- **Lágrimas do Silêncio** - Nesta história a personagem, surda, entrega a filha aos cuidados da avó, até recuperar-se emocionalmente após a morte do marido. Durante este tempo, a avó apega-se de tal forma à neta, que requer sua guarda em processo na justiça.

- **León e Olvido** - O filme que nos ensina a conhecer a síndrome de Down - Olvido é uma mulher de 21 anos. León, seu irmão, tem síndrome de Down. Faz 4 ou 5 anos que ficaram órfãos e, como única herança, eles têm a casa onde moram e um carro velho. Entre eles começa desenvolver-se, de modo cada vez mais desesperado, um conflito: Olvido quer que León aceite morar em um internato ou que vá e volte sozinho da escola e se ocupe, pelo menos, de suas coisas e de algumas tarefas domésticas; por sua vez, León faz todo o possível para que suas atividades, responsabilidades e tarefas sejam mínimas e sua irmã cuide dele de corpo e alma. O desespero de Olvido vai aumentando e a tenacidade de León será continuamente posta à prova. Para ambos ocorrem situações muito extremas, das quais será difícil que eles saiam ilesos.

- **Meu Pé Esquerdo -** Oscar de melhor ator e atriz coadjuvante. Esta é a história real do escritor e pintor irlandês Christi Brown, xequeado de paralisia

cerebral, desde bebê, que conseguiu pintar e escrever usando para isto, apenas o seu pé esquerdo.

- **Mr. Holanda - Adorável Professor** - Um homem que trabalha como professor para sustentar a família, tem um desejo de compor uma sinfonia. Quando sua esposa dá a luz ao filho do casal, ele descobre que a criança é surda. Esta descoberta o faz sofrer muito e, então, ele decide organizar um concerto para pessoas com deficiência auditiva.

- **Nascido em 4 de julho - (Born On The Fourth Of July)** - Soldado americano que defendia ideais de seu país, é ferido no Vietnã e fica paraplégico. No hospital, começa a questionar a posição americana na guerra e se decepciona. Torna-se um ativista político e é considerado traidor. Baseado em história real. Oscars para direção e montagem.

- **Nell** - Um médico e uma psicóloga que tentam integrar e adequar uma pessoa criada sem qualquer contato com o mundo até os trinta anos, sem deixar que ela perca sua individualidade. Esta pessoa é Nell, que durante sua vida, inclusive, criou sua própria linguagem.

- **O Colecionador de Ossos** - Após um acidente, o brilhante investigador policial fica tetraplégico. Entretando, apaixonado pela profissão continua trabalhando e, com a ajuda de uma policial novata, mas dedicada e perspicaz, consegue desvendar o misterioso enigma do assassino que mata avisando antes.

O Despertar para Vida - Depois de sofrer um grave acidente, um jovem escritor tem que frequentar um centro de reabilitação, em uma cadeira de rodas. Um motociclista racista e rebelde e um negro alcoólatra e paquerador são alguns de seus companheiros. Eles descobrem no companheirismo novos horizontes para suas vidas.

- **O Franco Atirador -** As sequelas que a guerra no Vietnam deixa em três amigos, dos quais dois são paraplégicos. O filme conta a história destes amigos.

- **O Homem Elefante** - A história de John Merrick (John Hurt), um desafortunado cidadão da Inglaterra vitoriana que era portador do caso mais grave de neurofibromatose múltipla registrado, tendo 90% do seu corpo deformado. Esta situação o leva ser atração em circos de aberrações, vítima desta doença que o deforma, este homem tenta a todo custo recuperar a sua dignidade (história real).

- **O Oitavo Dia** - Prêmio de melhores atores em Cannes. Ao vagar sem rumo pelas estradas da França, um empresário estressado, por pouco atropela um jovem com da Síndrome de Down. O empresário leva-o no seu carro e a partir daí nasce uma profunda amizade entre os dois.

- **O Óleo de Lorenzo -** O filme é baseado em fatos reais. Conta a história de Lorenzo e da luta dos seus pais para salvá-lo de uma rara doença, recusando o prognóstico médico de uma doença incurável, com perspectiva de vida de dois anos.

- **Perfume de Mulher** - Um ex-capitão cego e amargurado e um jovem contratado para acompanhá-lo em um tour pela Itália. Esta é a história do filme, que mostra a amizade entre os dois. Ele descobre mulheres atrativas, usando seu apurado olfato. O filme mostra variados cenários da Itália para ilustrar a condição de um homem que está condenado à cegueira, mas pouco disposto a aceitar suas limitações.

- **Prisioneiros do Silêncio -** Uma mãe descobre as maneiras de comunicar-se com seu filho autista, após levá-lo a uma instituição especializada.

- **Rain Man** - Rapaz viaja a asilo a fim de aproximar-se do irmão autista e herdar toda a fortuna paterna sozinho. Em sua viagem de volta, os dois redescobrem os antigos sentimentos e passam a viver juntos e sem ressentimentos.

- **Sempre Amigos -** O filme conta a história de dois meninos e da amizade entre eles. Kewin sofre de distrofia muscular, e é superdotado. Max, com 13 anos, tem pouca inteligência, é muito arredio e não tem amigos, é forte e grande. Uma grande amizade entre eles se inicia quando Kewin e sua mãe se tornam vizinhos de Max.

- **Simples como amar** - Mãe superprotetora que não aceita a recuperação da filha jovem com leve problema mental que volta de uma escola especial dizendo que arranjou um namorado. A mãe é contra esse relacionamento, mas o amor pode falar mais alto.

- **Sonata de Outono** - Este filme narra a história de um pianista e sua relação com as filhas, das quais, uma sofre de doença neurológica degenerativa.

- **Testemunha do Silêncio -** Um casal de irmãos assiste ao assassinato dos pais, o menino tem nove anos e é autista. A polícia pede ajuda a um dos maiores especialistas no tratamento de crianças autistas, para desvendar o crime.

- **Tudo pela Vida** - A relação insuportável que uma artista de novela que sofre um acidente, tem com as suas enfermeiras, que a acompanham no tratamento de recuperação na casa dos pais. Então, começa uma amizade entre a atriz e uma destas enfermeiras.

- **Uma Lição de Amor - (I Am Sam) -** O filme acompanha a trajetória de Sam Dawson, um adulto com a idade mental, a inocência e a sinceridade de uma criança de sete anos. Um homem que o destino quis que se tornasse pai

solteiro de Lucy. Embora tivesse dificuldades, com a ajuda de amigos muito especiais, Sam conseguiu fazer dos primeiros anos de vida de Lucy, uma infância repleta de amor e alegria.

- **Uma Mente Brilhante - (A Beautiful Mind) -** Um gênio da matemática que, aos 21 anos, formulou um teorema que provou sua genialidade e o tornou aclamado no meio onde atuava. Mas aos poucos o belo e arrogante John Nash se transforma em um sofrido e atormentado homem, que chega até mesmo a ser diagnosticado como esquizofrênico pelos médicos que o tratam. Porém, após anos de luta para se recuperar, ele consegue retornar à sociedade e acaba sendo premiado com o prêmio Nobel.

- **Colegas** é um filme de aventura e comédia brasileiro dirigido e roteirizado por Marcelo Galvão. O longa estreou em 1º de março de 2013, e é estrelado por Ariel Goldenberg, Rita Pokk e Breno Viola. Ele é o primeiro filme brasileiro protagonizado por atores com síndrome de Down. O filme possui inspiração no filme americano Little Miss Sunshine (2006) e no Thelma & Louise (1991).

- **Para sempre Alice** - A Dra. Alice Howland (Julianne Moore) é uma renomada professora de linguistica. Aos poucos, ela começa a esquecer certas palavras e se perder pelas ruas de Manhattan. Ela é diagnosticada com Alzheimer. A doença coloca em prova a força de sua família. Enquanto a relação de Alice com o marido, John (Alec Baldwinse), fragiliza, ela e a filha caçula, Lydia (Kristen Stewart), se aproximam.

- **A cor do paraíso** - Este é um dos mais bonitos e emocionantes filmes dos últimos tempos. Uma produção iraniana que recebeu muitos prêmios mundo afora. A Cor do Paraíso narra a comovente história de Mohammad, um menino cego que mora numa escola para deficientes visuais e que, nas férias, volta para seu vilarejo nas montanhas, onde convive com as irmãs e sua adorada avó. O pai, que é viúvo, se prepara para casar novamente. Mohammad é um garoto muito vivo, que tem uma enorme sensibilidade. Seu jeito simples de "ver o mundo" é uma lição de vida.

- **Bicho de Sete Cabeças** - Seu Wilson (Othon Bastos) e seu filho Neto (Rodrigo Santoro) possuem um relacionamento difícil, com um vazio entre eles aumentando cada vez mais. Seu Wilson despreza o mundo de Neto e este não suporta a presença do pai. A situação entre os dois atinge seu limite e Neto é enviado para um manicômio, onde terá que suportar as agruras de um sistema que lentamente devora suas presas.

REFLEXÕES:

1. Em sua escola, há pessoas com deficiência?
2. Quais são os direitos humanos das crianças com deficiências?
3. Como a sociedade pode ajudar essas pessoas a desenvolver suas potencialidades?
4. O que leva as pessoas a se isolarem é a deficiência ou são os valores sociais e culturais já predeterminados na sociedade?
5. O que podemos fazer para mudar a situação das pessoas com deficiência?
6. Como aceitar as pessoas com deficiência? Como respeitá-las? Como incluí-las? Como deve ser o nosso relacionamento com elas?
7. As pessoas com deficiência são adequadamente cuidadas?
8. O poder público tem se preocupado com as pessoas com deficiência?
9. Como esse assunto é tratado em outros países?
10. Como nossos parentes, amigos, vizinhos pensam sobre os direitos das pessoas com deficiência?
11. Em relação a esse assunto, o que poderemos fazer em nossa escola, em nossa cidade, em minha casa?

Sala de Recursos

Alunos atendidos no turno Matutino

Alunos Total Geral: 9 Alunos	Horário		
	Terça-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Aluno 1	09:00 às 09:50	09:00 às 09:50	09:00 às 09:50
Aluno 2	08:00 às 09:00	08:00 às 09:00	08:00 às 09:00
Aluno 3	08:00 às 09:00	08:00 às 09:00	8:00 às0 9:00
Aluno 4	10: 00 às 10:50	10: 00 às 10:50	10: 00 às 10:50
Aluno 5	08: 00 às 09:00	08: 00 às 09:00	08: 00 às 09:00
Aluno 6	09: 00 às 10:00	09: 00 às 10:00	09: 00 às 10:00
Aluno 7	08:00 às 09:00	08:00 às 09:00	08:00 às 09:00

Aluno 8	**08:00 às 08:50**	**08:00 às 08:50**	**08:00 às 08:50**
Aluno 9	**8:00 às 9:00**	**8:00 às 9:00**	**8:00 às 9:00**

Sala de Recursos

Alunos atendidos no turno Vespertino

Alunos **Total Geral: 7 Alunos**	**Horário**		
	Segunda-Feira	**Terça-Feira**	**Quinta-Feira**
	15:30 às 16:30	**15:30 às 16:30**	**15:30 às 16:30**
Aluno 2	**14:30 às 15:30**	**14:30 às 15:30**	**14:30 às 15:30**
Aluno 3	**14:00 às 15:00**	**14:00 às 15:00**	**14:00 às 15:00**

Aluno 4	**14:30 às 15:30**	**14:30 às 15:30**	**14:30 às 15:30**
Aluno 5	**14:30 às 15:30** **Transferida**	**14:30 às 15:30**	**14:30 às 15:30**
Aluno 6	**15:30 às 16:30** **Transferida**	**15:30 às 16:30**	**15:30 às 16:30**
Aluno 7	**14:00 às 15:00**	**14:00 às 15:00**	**14:00 às 15:00**

APÊNDICE E - PLANO DE AÇÃO SOE

SOE - SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

ORIENTADORA EDUCACIONAL:

CÁTIA MARIA SIMPLÍCIO E IVETE DANTAS

GAMA (DF), FEV.2018

1. INTRODUÇÃO

A educação tem a finalidade de transmitir a cultura, adaptar os indivíduos ao meio social e desenvolver suas potencialidades e como consequência promover o próprio desenvolvimento da sociedade. A criança desde que nasce inicia o progresso de socialização na instituição familiar, à medida que cresce aprende as regras de comportamento do grupo em que nasceu. E a educação vem para completar e aprimorar este progresso.

A escola como espaço de socialização dos saberes deve proporcionar aos atores sociais envolvimento, participação e compromisso, onde o êxito concentra-se numa educação inclusiva e de qualidade. O Serviço de Orientação Educacional tem como proposta o foco na aprendizagem do educando num ambiente social, interativo e de respeito às diferenças.

Nessa visão é de fundamental importância que todos os seguimentos da escola estejam envolvidos e se comprometendo com o sucesso do educando. Assim sendo, acompanhar o processo é uma necessidade de interação entre as partes envolvidas. Esse controle surge como uma estratégia de atuação e busca de parcerias para se alcançar os objetivos de uma aprendizagem de qualidade baseada nos pressupostos legais.

2. AÇÕES/ ATIVIDADES

2.1. AÇÕES PARA IMPLANTAÇÃO / IMPLEMENTAÇÃO DO SOE E NO ÂMBITO INSTITUCIONAL

O Serviço de Orientação Educacional desenvolverá ações conjuntas com os demais segmentos da comunidade escolar com intuito de promover a formação do educando em sua totalidade primando pelos pilares da educação: aprender a aprender, aprender a fazer aprender a ser e aprender a conviver da seguinte forma:

2.2. ESTRATÉGIAS

- Realizar projetos interventivos
- Desenvolver ações filantrópicas
- Convidar pais e/ou responsáveis de alunos para reuniões
- Realizar palestras com a comunidade escolar
- Apoiar os projetos da escola
- Acompanhar através de mapas e relatórios da secretaria escolar o resultado das avaliações dos alunos e buscar orientá-los para melhoria dos resultados
- Atender pais e alunos individualmente
- Realizar dinâmicas de grupo
- Desenvolver o Projeto Saúde na Escolar em parceria com NASF
- Realizar campanhas socioeducativas em parceria com o Batalhão Escolar, Conselho Tutelar
- Realizar entrevistar com professores, pais e alunos
- Facilitar o processo de autoavaliação de membros da comunidade escolar
- Participar de reuniões coletivas e conselhos de classe.

2.3. OBJETIVO GERAL

- Acompanhar o educando para que alcance o sucesso escolar nas dimensões socioafetivos e pedagogicamente no seu contexto histórico onde está inserido.
- Contribuir com ações socioeducativas para conscientizar os adolescentes jovens de sua dignidade e de seu potencial transformador.

2.4. OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Fortalecer e incentivar os conselhos de classe buscando valorizar aspectos cognitivos, psicomotores e socioafetivos do alunado;
- Participar dos Pré-conselhos de forma significativa;
- Acompanhar os alunos atendidos por Instituições especializadas;
- Incentivar a filantropia como forma de inserção ao meio social;
- Desenvolver hábitos e atitudes para uma convivência saudável;
- Possibilitar que os alunos se beneficiem da educação como bem social, e exerçam sua cidadania de forma significativa, consciente e transformadora, com autonomia para acompanhar e estimular o desenvolvimento afetivo;
- Fortalecer o convívio social e a participação comunitária;
- Identificar os fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem;
- Realizar orientação vocacional/profissional;
- Acompanhar a aprendizagem dos alunos com deficiência;
- Planejar e orientar o planejamento do professor no que tange a adequação curricular dos alunos com deficiência;
- Analisar, discutir e implementar ações norteadoras da práxis pedagógica
- Atender os alunos com dificuldades na convivência familiar e social;
- Promover a integração da comunidade escolar aos projetos do SOE;
- Refletir e divulgar com o corpo docente e pais/responsáveis sobre os resultados das avaliações apresentando propostas de solução as disfunções observadas.

3. JUSTIFICATIVA

Os alunos desta instituição de ensino em seu contexto social convivem com uma série de dramas. Alguns não conhecem os genitores, em determinados casos os pais estão presos, outros são vítimas do abandono. Enfim sofrem todo tipo de violência, que tendem a terem outras dimensões no espaço escolar.

Desconhecer a realidade dos alunos muitas vezes é um problema da prática docente, o professor cria expectativas em relação ao aluno com base em falsos indicadores (capacidade de concentração, nível de aprendizagem...) o que resulta no “rótulo negativo”, na exclusão, na elaboração de autoconceito distorcido e da baixa autoestima no aluno.

Outra situação não menos preocupante, alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem são alvo de gozação e discriminação tanto por parte de colegas como de professores e acabam reagindo seja por meio da evasão ou pela manifestação da violência física ou verbal.

Há ainda a situação dos alunos violentos e indisciplinados. Percebe-se que essa clientela que deveria ser acolhida pela escola num convívio social, sem discriminação é na verdade vítima da exclusão educacional e cruelmente do convívio social. Muitos deles desistem de estudar, evadem da escola, ou são transferidos para outra unidade de ensino, sendo colocados cruelmente às margens da sociedade e seguindo o caminho da marginalização.

Desenvolver projetos em consonância com o Regimento da Secretaria de Educação e da Instituição escolar que visem minimizar e/ou sanar as situações acima mencionadas são de suma importância para o aprendizado do aluno e de sua convivência com o meio social. A escola pública ao longo dos anos vem sofrendo uma série de desafios ao defrontar-se com problemas de desigualdades socioeconômicas, de situação de pobreza e marginalização, bem como de um sistema mercantilista, competitivo, globalizado e excludente. A questão primordial é a percepção do tipo de concepção de educação desenvolvida nas escolas atualmente.

Nesta perspectiva pretendeu-se desenvolver ações com intuito de fortalecer ações preventivas frente às variáveis provocadoras das situações de violência no

cotidiano escolar e sua mediação entre os atores sociais, bem como acompanhar o processo ensino aprendizagem e os vários fatores que levam ao fracasso escolar.

> Sabe-se que o sucesso não ocorre sozinho, como ninguém é feliz só. Pensando assim, buscamos o sucesso escolar em parcerias, família educador, gestores e comunidade em geral com vistas a melhoria da qualidade de vida do educando no sistema educacional.

Seção III – Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do DF

Da Orientação Educacional

Art. 27. A Orientação Educacional tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino público, do Distrito Federal, promovendo ação-reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliar as possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo.

Parágrafo único. A orientação Educacional está sob a responsabilidade de profissional habilitado para a função na forma da lei.

Art. 28. São atribuições do Orientador Educacional:

I - planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global;

II - participar do processo de conhecimento da clientela escolar, identificando as possibilidades concretas da comunidade, os interesses e as necessidades dos alunos;

III - participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação do currículo em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

IV - estimular a participação dos alunos para o desenvolvimento da capacidade de criticar, opinar e assumir responsabilidades;

V - realizar a orientação vocacional, em ação integrada com os demais serviços pedagógicos, a partir de uma analise critica do contexto socioeconômico, cultural e do mercado de trabalho;

VI - auxiliar na sensibilização do corpo escolar para educação inclusiva;

VII - proporcionar reflexões com a comunidade escolar sobre a prática pedagógica, por meio de discussões quanto ao sistema de avaliação, questões de evasão, repetência, aplicação de normas disciplinares e outros;

VIII - identificar e encaminhar de forma sistematizada os alunos que apresentem problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem;

IX - participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo;

X - sensibilizar as famílias para maior participação e envolvimento nas questões escolares dos alunos;

XI - apoiar e subsidiar os segmentos escolares como: Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Associações de Pais e Mestres;

XII - diagnosticar e trabalhar, junto a comunidade escolar, as causas que impedem o avanço do processo de ensino e de aprendizagem;

XIII - supervisionar estágios na área de Orientação Educacional;

XIV - integrar suas ações ao Apoio a Aprendizagem;

XV - desenvolver ações ligadas à valorização do ser humano considerando os aspectos inerentes;

XVI - realizar ações integradas, com o corpo docente, no desenvolvimento de projetos como: saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, cultura de paz e outros periodizados pela instituição educacional (fonte: SEEDF).

SOE – 2018

Fevereiro de 2018.

Chefia imediata

Diretor - Carlos Jorge da Silva/ Mat. 39.860-3

Assinatura com carimbo

Coordenador Intermediário/ Mat.

Assinatura com carimbo

Orientador Educacional

Orientador Educacional – Cátia Maria Simplício / Mat.0300740-5

Orientador Educacional – Ivete Dantas

APÊNDICE F- PROJETO SAÚDE NA ESCOLA

INTRODUÇÃO

O Projeto Saúde no CEF 10 é uma parceria entre a escola através do Serviço de Orientação Educacional e o Centro de Saúde nº 6 e visa integrar e articular a educação e a saúde na melhoria da qualidade de vida dos estudantes e comunidade escolar.

Em consonância com o Programa Saúde na Escola- PSE (MEC), PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 675, DE 4 DE JUNHO DE 2008 a iniciativa visa contribuir para a formação dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino.

Entendemos que a escola é o espaço privilegiado de formação, prevenção e socialização do conhecimento e da saúde, em especial dos sujeitos aprendentes, devendo, portanto, priorizar tempos e espaços de discussão, planejamento e execução de iniciativas que priorizem os cuidados com o corpo, a higiene pessoal e a saúde de um modo geral.

JUSTIFICATIVA

A escola ao planejar e promover ações de participação do alunado e comunidade escolar na construção de práticas saudáveis de convivência, de zelo pelo próprio corpo e atitudes geradoras de bem estar físico mental e social possibilita a formação de indivíduos mais conscientes e multiplicadores de informações em sua comunidade local. Segundo o Ministério da Saúde,

> É um espaço privilegiado para as práticas de promoção de saúde e de prevenção de agravos e de doenças, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento integral e propiciando à comunidade escolar o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens brasileiros (MEC, 2013).

A parceria é um ganho para a comunidade escolar no enfrentamento aos fatores de risco e vulnerabilidades que comprometem as relações socioafetivas, educativas e cognitivas dos nossos alunos.

PROBLEMATIZAÇÃO

Diariamente a Sala de Orientação Educacional recebe alunos que buscam ajuda para lidarem com variadas situações que muitas vezes chocam aos ouvidos de quem os escuta.

A exposição dessas crianças/ adolescentes aos fatores de risco e situações de vulnerabilidade social devido às condições socioculturais e a diversos outros fatores, trazem constante reflexão sobre o que fazer e como fazer para evitar ainda mais a exclusão social, a evasão educacional, a melhoria das relações interpessoais, a participação da família nos processos de desenvolvimento da criança, da autoestima, da saúde psicossocial e outros temas tão presentes na realidade de cada estudante.

As condições precárias de boa parte dessa comunidade no que diz respeito ao acesso aos direitos básicos inerentes à todo cidadão parecem estar cada vez mais distantes e inacessíveis, com um sistema público caótico e desacreditado. O PEC - Programa Saúde na Escola é oportuno no sentido de tornar possível tal acesso além de viabilizar, articular e integrar saúde e educação promovendo a qualidade de vida aos educandos, para o MS a promoção da saúde consiste,

> (...) conjunto de estratégias focadas na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e coletividades. Pode se materializar por meio de políticas, estratégias, ações e intervenções no meio com objetivo de

> atuar sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde, de forma intersetorial e com participação popular, favorecendo escolhas saudáveis por parte dos indivíduos e coletividades no território onde residem, estudam, trabalham, entre outros. As ações de promoção da saúde são potencializadas por meio da articulação dos diferentes setores da saúde, além da articulação com outros setores. Essas articulações promovem a efetividade e sustentabilidade das ações ao longo do tempo, melhorando as condições de saúde das populações e dos territórios (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama, por entender que a educação está intrinsecamente relacionada aos processos cotidianos da aprendizagem no qual todos os sujeitos estão envolvidos, propõe espaços e tempos destinados a promoção da saúde de seus atores sociais através da compreensão da dialética entre o corpo humano e a saúde como um todo integrado por dimensões cognitivas, afetivas, sociais, psicomotoras e biológicas.

OBJETIVO GERAL

- Integrar o Programa Saúde da Escola, promovendo a Saúde psicossocial de jovens entre 12 e 17 anos, estudantes de escolas da rede pública de ensino do DF (NASF, 2013).
- Promover aprendizagem significativa de atitudes e hábitos de vida saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver hábitos saudáveis de alimentação;
- Estimular a solidariedade e respeito às diferenças;
- Oportunizar espaços e tempos para reflexão e troca de experiências entre os alunos e busca de soluções para problemas comuns.

TEMAS ABORDADOS

- Alimentação Saudável
- Obesidade
- DST/AIDS
- As faces da violência
- Drogadição
- Gravidez na adolescência
- ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

ESTRATÉGIA/ METODOLOGIA

- Leitura e interpretação de textos motivacionais
- Palestras com médicos do Centro de Saúde nº 6 do Gama;
- Palestras motivacionais – Batalhão Escolar;
- Aferição de pressão arterial e glicose
- Roda de conversa;
- Vídeos;
- Dinâmicas de grupo;
- Utilização de propagandas preventivas ao uso indevido de drogas
- Cartilhas;
- Confecção de crachás para identificação de alunos participantes do Projeto;
- Confecção de folder e cartilhas;
- Apresentação de peças teatrais escritas por alunos;
- Confecção de murais informativos;
- Produção de vídeo;

- Aferição de pressão arterial e glicose
- Avaliação de IMC – Índice de Massa Corporal
- Leitura de livro paradidático
- Produção de painéis
- Pesquisa em sites educacionais e biblioteca da escola

RECURSOS HUMANOS

- Médicos
- Enfermeiros
- Agentes de Saúde
- Policiais do Batalhão Escolar
- Orientadora Educacional
- Coordenadores Pedagógicos
- Professores
- Supervisor Pedagógico
- Gestores

RECURSOS AUDIOVISUAIS

- Data show
- Notebook
- TV de plasma
- Caixa de som
- Micro System
- Microfone

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel pardo
- Cartolina
- Gliter
- Giz de cera
- Cola
- Tesoura
- Lápis de cor
- Livros paradidáticos
- Resma

PÚBLICO ALVO

- Alunos do 6º ao 9º ano de Ensino fundamental anos finais totalizando 820 alunos;
- Gestores;
- Professores;
- Comunidade escolar.

CRONOGRAMA

- Ao longo do ano letivo de 2018.

PROJETOS SOCIAIS DESENVOLVIDOS PELO SOE EM PARCERIA COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, ALUNOS E PROFESSORES.

Casa do Idoso Amor à Vida – Valparaizo – GO

Apresentação de Teatro e entrega de donativos- Casa do Idoso Amor à Vida

APÊNDICE G - PROJETO REPRESENTANTE DE TURMA

Justificativa

Com o objetivo de desenvolver um trabalho com os estudantes, de forma que eles possam refletir e analisar a importância do seu direito de voto e de sua escolha no exercício da democracia. Os professores, o SOE e os coordenadores irão desenvolver o Projeto Eleições do Representante de turma 2017.

Objetivos

- Eleger o representante e o vice-representante.
- Estimular a participação social, interação e implicação com o meio onde vive e consigo mesmo.
- Despertar nos alunos o desejo de luta pelos interesses de cada um e do coletivo.
- Proporcionar aos alunos o direito de escolha da forma de representante e de que forma querem escolher seus representantes.
- Criar espaço onde possam colocar suas ideias e defendê-las, de se autorizarem a representarem seus colegas e se prepararem para isso.
- Colaborar na criação de propostas de soluções coletivas.

Desenvolvimento

O Conselheiro da turma deverá trabalhar:

- O perfil do aluno candidato, quais as habilidades que precisa ter para concorrer ao cargo de representante de turma.

- Os diferentes tipos de organização que existem, dando aos alunos o direito de escolher a sua forma de organização e representação.
- Desenvolver os temas relacionados abaixo, para ajudar os alunos a compreenderem o direito da escolha através do voto.

O QUE É SER CIDADÃO

I. A importância do voto;

II. Perfil de um bom cidadão;

III. Perfil de um bom eleitor.

ATRIBUIÇÕES DE UM REPRESENTANTE DE TURMA

Trabalhar o pensamento crítico da turma, para que a mesma possa defender os seus direitos e reconhecer os seus deveres,

Após trabalhar o que foi proposto instigar os alunos a pensarem e planejarem como poderiam melhorar a própria organização do local onde estudam.

Os eleitos participarão de reuniões periódicas para avaliar, compartilhar ideias e dar sugestões, a fim de contribuir para melhorar o trabalho iniciado e a comunidade educativa do CEF 10.

CRONOGRAMA

Sensibilização

- Matutino: 17/04
- Vespertino: 17/04

Inscrição/ Pré- Candidatura

- Matutino: 02 a 05/05
- Vespertino: 02 a 05/05

Período de Trabalhos em sala:

- Matutino: 06/05
- Vespertino: 06/05

Período de Campanha:

Debate:

- Matutino: 08 a 12/05
- Vespertino: 08 a 12/05

Eleição:

- Matutino: 19/05

- Vespertino: 19/05

Resultado:

- Matutino: 19/05
- Vespertino: 19/05

Posse: 26/05

Observações:

Início do Projeto:

Entrada nas salas pelo SOE (Cátia Simplício) e a Coordenação (Flávia e Maria da Guia) para a motivação dos alunos e explicação.

A inscrição será realizada na Sala do SOE e Coordenação Pedagógica. O aluno comprometendo-se no ato da inscrição, com as normas da eleição dos representantes de turma.

A propaganda poderá ser feita nos intervalos ou na sala de aula com a autorização do professor.

O debate será com orientação de um dos professores da série, para apresentação das propostas de cada chapa. O Soe prepara alguns alunos para atuar como fiscais da eleição.

Critérios para desempate: Vence o aluno mais velho.

ATRIBUIÇÕES DOS REPRESENTANTES DE TURMA

QUALIDADES DE UM REPRESENTANTE

1. RESPONSABILIDADE - pessoa capaz de cumprir os compromissos, de inspirar confiança, de levar a sério o que deve fazer assíduo e pontual, organizado.
2. ESPÍRITO DE INICIATIVA - saber tomar decisão, ser realizador, saber imprimir dinamismo ao grupo.

3. ESPÍRITO DEMOCRÁTICO - saber acolher; respeitar as ideias dos outros; estimular as ideias do grupo; sentir-se igual em direitos e deveres.

4. PARTICIPATIVO e envolvido com a escola.

5. DISPONIBILIDADE - ter tempo e disposição para o grupo e para com os compromissos de um representante.

6. FACILIDADE DE COMUNICAÇÃO E DE RELACIONAMENTO.

7. ESPÍRITO DE EQUIPE.

É importante observar que não há ninguém que possua todas essas qualidades. O líder não nasce feito. Há sempre muito a aprender, a aperfeiçoar, a mudar e exercitar para bem desenvolver a representatividade.

ATRIBUIÇÕES DE UM REPRESENTANTE:

O representante de turma é um elo entre a turma e a comunidade escolar. É o porta-voz da turma, isto é, o elemento que transmite as sugestões, reivindicações e problemas do grupo. Incentiva a turma a participar de eventos, solenidades, visitas etc. Além dessas tarefas o representante deve:

1. Incentivar a turma a ser um grupo coeso e unido. 2. Auxiliar o grupo a determinar seus objetivos e a utilizar os meios adequados para atingi-los. 3. Ajudar a turma a colaborar com os objetivos básicos e projetos da escola. 4. Comparecer e participar das reuniões e eventos para os quais for convocado. 5. Exercer uma liderança positiva. 6. Solicitar a intervenção da Equipe de Direção da EMC quanto a assuntos específicos da sua turma.

ELEITORES

CANDIDATOS

ELEIÇÃO PARA ESCOLHA DOS REPRESENTANTES

APÊNDICE H - PROJETO LATINIDADE: CULTURA AFRO-INDÍGENA

APRESENTAÇÃO

O dia da Consciência Negra foi estabelecido pelo projeto de lei nº 10.639 no dia 09 de janeiro de 2003. Esta data é utilizada como um momento de conscientização e reflexão sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da sociedade brasileira. Os negros africanos colaboraram muito, durante nossa história, nos aspectos políticos, sociais, gastronômicos e religiosos de nosso país. É um dia que devemos comemorar nas escolas, nos espaços culturais e em outros locais, valorizando a cultura afro-brasileira. Foi no dia 20 de novembro, no ano de 1695, que morreu Zumbi, líder do Quilombo dos Palmares.

Com relação à discussão dos povos indígenas nas escolas houve também a aprovação da Lei 11.645 em março de 2008, os povos indígenas, a identidade e a cultura vivenciaram quase cinco séculos de negligência, de agressão à sua identidade e memória, de uma negação aos seus direitos e sua diversidade, e até mesmo as suas etnias como construtoras não apenas do povo brasileiro, mas da própria história do país.

Levando em consideração a importância da inclusão do estudo afro indígena em sala de aula o dia da Consciência Negra comemorada no CEF 10 terá como tema as questões relativas às etnias africanas e indígenas da América Latina.

JUSTIFICATIVA

Na escola, valores sociais e morais são reforçados e também é nela que muitos preconceitos são perpetuados de forma quase imperceptível. Portanto é também na escola que se deve propiciar a reflexão crítica sobre esses valores.

Através das atividades escolares, busca-se desenvolver ações transformadoras, projetando o respeito como prática fundamental e essencial para mudar as pessoas e, consequentemente, a sociedade.

Comemorar o dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra, dedicando o mês de novembro, para debater e refletir sobre as diferenças raciais e a importância de cada um no processo de construção de nosso país, estado e comunidade. Através desse trabalho esperamos que a consciência de valorização do ser humano ultrapasse as fronteiras da violência, do preconceito e do racismo.

A escolha do tema está associada à crescente importância sociocultural, política e econômica da América latina no cenário internacional.

OBJETIVO GERAL

- Reconhecer a influência dos povos afro-indígenas da América Latina na formação da sociedade brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os países latinos americanos;
- Analisar a influência dos primeiros habitantes da América Latina na formação da cultura brasileira;
- Conhecer a cultura dos povos africanos que foram traficados para trabalhar como mão de obra escrava no processo de colonização;
- Explorar os conceitos referentes à identidade histórica cultural latino-americana;
- Compreender a importância das influências culturais;
- Fazer uma releitura da importância das culturas afro e indígenas e suas influências inclusive nos aspectos legislativos;
- Promover o respeito e a tolerância ante as diversidades culturais, o sincretismo religioso e as diversidades étnicas;
- Discutir a questão do racismo enquanto crime;
- Oportunizar espaços para reflexão, troca de experiências e busca de soluções para problemas comuns.

METODOLOGIA

- Discussões sobre o tema
- Utilização de imagens
- Confecção de cartuns
- Confecção de cartilhas informativas
- Confecção de gibis, histórias em quadrinho
- Leitura de livro paradidático
- Pesquisas em sites educacionais e biblioteca da escola
- Rodas de conversa
- Apresentação de vídeos
- Apresentação de grupos de dança
- Apresentação artística
- Produção textual
- Produção de poemas
- Leitura crítica acerca do tema
- Sessão de cinema
- Desfile da beleza negra

CONTEÚDOS/HABILIDADES

Subtemas para orientação dos trabalhos propostos:

- Identidade (autoconhecimento, relações sociais individuais e diversidade);
- Diálogo com a questão racial;
- História da Colonização da América;

- Reinos africanos pré-coloniais;
- Povos indígenas da América Latina;
- Diversidade étnico-cultural;
- Cidadania;
- Direitos humanos;
- Políticas de ações afirmativas.

Arte

- ✓ Habilidades e Competências
- ✓ Propor atividades de pinturas corporais africanas e indígenas
- ✓ Analisar a arte dos reinos africanos pré-coloniais
- ✓ Analisar a arte indígena
- ✓ Pesquisar em materiais impressos e na internet os símbolos e culturas africanas e indígenas
- ✓ Promover reflexões sobre a imagem da população negra e indígena representada nas novelas das redes de televisão
- ✓ Usar charges para analisar criticamente fatos de discriminações e racismos
- ✓ Fomentar a formação de grupos de teatro e dança com a proposta de interpretar/encenar textos e músicas que reflitam a questão racial
- ✓ Fazer o levantamento e análise de obras de artistas negros(as) ou que trabalham com a temática étnico-racial
- ✓ Pesquisar alguns instrumentos musicais de origem africana e indígena
- ✓ Promover o trabalho de pesquisa histórico sobre festas e danças regionais, sobretudo as ligadas à cultura negra e africana
- ✓ Trabalhar com mitos africanos, montando representações teatrais e peças com fantoches criados pelos alunos
- ✓ Propiciar a confecção de instrumentos musicais africanos e indígenas

Ciências

Habilidades e Competências

- ✓ Trabalhar conceitos sobre a identidade individual e aspecto que a influenciam como sexo, idade, grupo social, raça/etnia
- ✓ Pesquisar as origens das doenças que acometem a população negra e indígena do Brasil e a maneira de evitá-las
- ✓ Analisar o valor nutricional dos alimentos típicos dos indígenas e africanos
- ✓ Verificar que muitas mortes dos indígenas e negros no Brasil são consequências de ausências de políticas saúde preventivas
- ✓ Debater sobre o Direito Humano à Alimentação Adequada (Artigo 5º da Constituição Brasileira)
- ✓ Identificar os benefícios das opções saudáveis de vida (trabalho, esporte, lazer e estudo).
- ✓ Identificar as ervas presentes na cultura africana e indígena e suas utilidades para cada povo

Educação Física

Habilidades e Competências

- ✓ Entender o corpo como suporte de linguagem e saberes
- ✓ Desenvolver pesquisas sobre atividades físicas trazidas pelos africanos e dos povos indígenas que foram (re) construídas no Brasil
- ✓ Discutir a cultura, as danças, a musicalidade, o ritmo, os adereços e as diversas manifestações de matriz africana e indígena.
- ✓ Potencializar a prática corporal como um modo de expressão do cotidiano e do autoconhecimento

Geografia

Habilidade e Competências

- ✓ Fazer uma incursão por territórios negros e locais de memória que tenham sido produzidos a partir de uma participação histórica negra e indígena
- ✓ Propiciar reflexões sobre o difícil processo de ocupação do espaço urbano vivenciado pela população negra e indígena no período pós-abolição e na atualidade
- ✓ Analisar os aspectos naturais da África e da América
- ✓ Reconhecer a localização privilegiada do continente africano
- ✓ Identificar as riquezas minerais do continente africano (sobretudo, do petróleo)
- ✓ Analisar a importância dos povos indígenas da América Latina e as atividades agrícolas por eles desenvolvidas
- ✓ Valorizar e reconhecer as contribuições negras e indígenas para a sociedade brasileira
- ✓ Identificar através de mapas do continente africano e americano cada País, línguas faladas, atividades econômicas
- ✓ Propor a construção de mapas do continente africano e americano identificando os impérios, os reinos africanos e as civilizações indígenas que contribuíram para a formação da sociedade brasileira
- ✓ Montar bandeiras dos países africanos e americanos

História

Habilidades e Conteúdos

- ✓ Refletir e valorizar a cultura afrodescendente e indígena
- ✓ Promover debates sobre as questões raciais no ambiente escolar
- ✓ Reconhecer a importância das várias etnias
- ✓ Promover o respeito pela diversidade

- ✓ Apresentar literatura relacionada ao tema
- ✓ Promover leitura e discussão sobre a diversidade étnica da formação do povo brasileiro
- ✓ Fazer a comparação com o modo de vida do negro e do indígena no nosso país, na época da escravidão até os dias de hoje
- ✓ Analisar os antigos reinos e impérios da África pré-colonial
- ✓ Identificar as primeiras civilizações da América Latina
- ✓ Promover a reflexão sobre o processo de ocupação da América Latina
- ✓ Analisar a colonização da América Latina
- ✓ Identificar a influencia cultural dos povos africanos e indígenas na formação da sociedade brasileira
- ✓ Apresentar vídeos que retrata os povos africanos e indígenas e sua influência na cultura brasileira

LEM – Inglês

Habilidades e Competências

- ✓ Motivar novos olhares sobre a história do negro e do indígena como fator de formação da cultura americana.
- ✓ Realizar leitura sobre a cultura negra e indígena nos países americanos onde os dois povos são parte da formação cultural
- ✓ Desenvolver habilidade textual sobre diversos discursos negros na história americana a exemplo de Martin Luther King e do atual Presidente Barack Obama
- ✓ Promover reflexão acerca do tema “Inglaterra e o Tráfico Negreiro: uma visão capitalista”
- ✓ Promover pesquisa sobre o aforismo
- ✓ Apresentar vídeo sobre o auto racismo

- ✓ Comparar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a valorização do negro nos países americanos
- ✓ Promover a reflexão da soberania do Idioma anglo-saxônico (América Anglo-saxônica) sobre o Idioma Latim (América Latina)
- ✓ Analisar letras de músicas do afrodescendente jamaicano Bob Marley
- ✓ Promover a leitura de textos em inglês sobre a vida de lideranças americanas como Malcom X

Língua Portuguesa

Habilidades e Competências

- ✓ Apresentar literatura relacionada ao tema e incentivar a reflexão crítica
- ✓ Desenvolver habilidades textuais com o reconhecimento e domínio dos diversos gêneros textuais
- ✓ Desenvolver a expressão oral a partir da leitura de literatura sobre o tema
- ✓ Promover debates sobre as políticas de ações afirmativas
- ✓ Realizar leitura de contos sobre a diversidade
- ✓ Propor atividades com músicas
- ✓ Estudar as palavras de origem africana e indígena que são comuns em no idioma brasileiro
- ✓ Perceber que o racismo é crime
- ✓ Discutir figuras de linguagem com base em textos sobre mitologia africana e indígena
- ✓ Destacar o hibridismo do português falado no Brasil e sua distinção do de Portugal

Matemática

Habilidades e Competências

- ✓ Explorar a geometria, com as figuras representadas por meio dos símbolos das culturas africanas e indígenas
- ✓ Construir gráfico e tabelas
- ✓ Analisar gráficos e tabelas de levantamentos sobre os povos afrodescendentes e indígenas
- ✓ Incentivar a elaboração de diagnóstico sobre o quantitativo dos povos africanos e indígenas da colonização aos dias atuais
- ✓ Verificar se as políticas de ações afirmativas contribuem para a mobilidade social dos afrodescendentes e indígenas
- ✓ Analisar o quantitativo da população negra e indígena no período da colonização e na atualidade
- ✓ Verificar tabelas quantitativas sobre as possibilidades de mobilidade ocupacional para brancos e negros, segundo resultados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

PD1 e PD2

Habilidades e Conteúdos

- ✓ Promover roda de conversa enfocando a diferença entre o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro
- ✓ Realizar debate sobre a irmandade dos homens, que todos somos iguais
- ✓ Explorar sons africanos e indígenas, assim como os seus instrumentos musicais
- ✓ Promover a construção de um retrato étnico da turma
- ✓ Realizar leitura e discussão sobre o tema

- ✓ Apresentar literatura sobre o tema e incentivar a pesquisa
- ✓ Diferenciar os conceitos de discriminação, preconceito e racismo
- ✓ Apresentar vídeos sobre o tema
- ✓ Promover a desconstrução de estereótipos e preconceitos atribuídos ao grupo negro e indígena
- ✓ Sensibilizar para as reflexões através de variados gêneros musicais
- ✓ Possibilitar a ressignificação de noções preconceituosas com músicas que tratem de maneira positiva a pessoa negra e indígena

RESULTADOS ESPERADOS

Por meio das ações apresentadas, acredita-se poder contribuir para a construção de uma educação que seja geradora de cidadania; que atenda e respeite as diversidades e peculiaridades da população brasileira em questão, que respeite e observe o repertório cultural da população negra e indígena na formação da nossa sociedade.

O projeto visa o respeito ao ser humano e a promoção da igualdade. Portanto, trata-se de uma proposta construída, mas não acabada e estará sujeito a mudanças de acordo com o cotidiano em sala de aula.

AVALIAÇÃO

Manter os princípios de uma educação cidadã e antirracista significa também pensar outras maneiras de avaliar o processo educativo.

A avaliação, entendida como um processo assume não apenas informar sobre o desempenho e as aprendizagens finais, classificar e medir, o que é pertinente com uma concepção de educação excludente, mas sim, como uma das maneiras de acompanhar, dar suporte, conhecer, acolher percursos individuais dos estudantes, bem como os modos de aprender e de usar estes conhecimentos nas práticas que desenvolvem as necessidades de formação.

Indicação de Vídeos

- Cobaias. 1997. 118 min. Alfre Woodard (Teorias científicas de superioridade racial).
- Kiriku. 1998. 71 min. Michel Ocelot (Visão de uma aldeia africana- Inspirado em contos africanos).
- Narciso, Rap. 2003. 15 min. Jéferson De (São paulo – Conta a história de dois meninos que encontraram uma lâmpada mágica: o menino negro quer ser branco e rico, e o menino branco quer cantar rap como os negros).
- O Contador de Histórias. 2000. 50 min. Roberto Carlos (Trabalho sobre a oportunidade)
- Sonho americano. 1996. 118 min. David Knoller (O menino que desenhou o Cristo Negro)
- Tudo aos domingos. 1998. 05 min. George Tillman (Tradições africanas na vida das pessoas).
- Um grito de liberdade. 1987. 157 min. Richard Attenborough (Visão do Apartheid na África do Sul).
- Uma onda no ar. 2002. 92 min. Helvécio Ratton (Conta a história da luta contra o racismo e a exclusão social)
- Vista minha pele. 2003. 50 min. Joelzito Araújo. (Discriminação racial na vida cotidiana dos adolescentes)

Músicas

- Canta Brasil – Alcyr Pires Vermelho
- Canto das três raças – Clara Nunes
- Dia de graça – Candeia
- Haiti – Caetano Veloso e Gilberto Gil
- Kizomba, festa da raça – Luiz Carlos da Vila
- Lavagem cerebral – Gabriel, o Pensador

- Mão de Limpeza – Gilberto Gil
- Milagres do povo – Caetano Veloso e Gilberto Gil
- Pelo Telefone – Ernesto dos Santos (Donga)
- Retrato em claro e escuro – Racionais – MC's
- Sorriso negro – Dona Ivone Lara

Poemas

- Ashell, Ashell, para todo mundo, Ashell – Elisa Lucinda
- Identidade – Pedro Bandeira
- Mahin Amanhã – Miriam Alves. Cadernos negros, melhores poemas, 1998.
- Quem sou eu? – Luiz Gama
- Salve Mulher Negra, Oliveira Silveira. Cadernos Negros
- Serra da Barriga – Jorge Lima
- Tem gente com fome – Solano Trindade

Literatura Infantil

- AIBÊ, Bernardo. A ovelha negra. São Paulo: Mercuryo, 2003.
- ALMEIDA, Gergilga de. Bruna e a galinha d'Angola. Rio de Janeiro: Pallas.
- BARBOSA, Rogério Andrade. Histórias africanas para contar e recontar. Editora do Brasil.
- DIOUF, Sylviane. As tranças de Bintou. Tradução: Charles Cosac.
- GODOY, Célia. Ana e Ana. Editora:DCL.
- KINDERSLEY, Anabel. Crianças como você. Unesco: Ática.
- MACHADO, Ana Maira. Menina bonita do laço de fita. São Paulo: Ática.

- PATERNO, Semiramis. A cor da vida. Editora: Lê.
- PIRES, Heloisa. Histórias da Preta. São Paulo, Cia das Letrinhas.
- PRANDI, Reginaldo. Xangô, o trovão. São Paulo: Cia das Letrinhas.
- RUFINO, Joel. Gosto de África, estórias de lá e daqui. Editora: Global.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico–Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC, 2005. 35p.

MACHADO. Maria Helena. Menina bonita do laço de fita.São Paulo-SP. Ed. Ática, 2007. Revista Nova Escola. Vários autores. São Paulo-SP

– edição de Nov. 2004 e 2005. ROCHA. Ruth. ROTH. Otávio. Declaração universal dos direitos humanos. São Paulo-SP, 2004. @ <http://www.portinari.org.com.br>

BARBOSA, R. M. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.

BITTENCOURT, Circe Maria F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade. Lembranças de velhos. Companhia das Letras.

LUCENA, Célia Toledo. Artes de lembrar e de inventar: (re) lembranças de migrantes. São Paulo, Arte & Ciência.

Na Internet

Pt.wikipedia.org/wiki/Podcast

informatica.hsw.uol.com.br/web-206.htm

www.acordacultura.org.br

aldeiagriot.blogspot.com

www.arteafricana.usp.br/index.html

www.palmares.gov.br

CULMINÂNCIA DO PROJETO LATINIDADE E CULTURA AFRO INDIGENA

Apresentação 9º Anos Cultura Africana

Danças Africanas

Comidas típicas

Danças Africanas

Apresentações de capoeira, mascaras Africanas e danças

Apresentações de mascaras Africanas e danças

Apresentações de comidas típicas e instrumentos musicais

Encerramento das Apresentações com a diversidade cultural brasileira

APÊNDICE I - PROJETO DAYO, UM OLHAR SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL.

APRESENTAÇÃO

O Projeto Dayo nasceu da necessidade latente em nossa sociedade de discutir e desconstruir as bases do racismo. Repensando a escola através dos sujeitos que a constituem e da realidade na qual está inserida. Sendo o Distrito Federal e a Região Administrativa do Gama, regiões compostas em sua maioria por uma população negra, não sendo diferentes os dados da nossa unidade de ensino, este projeto almeja um autoconhecimento destes alunos e um conhecimento de sua realidade que de maneira os empodere como sujeitos conscientes.

JUSTIFICATIVA

Este projeto ampara-se em toda uma legislação vigente do sistema educacional brasileiro no que se refere a promoção de uma educação para a diversidade de nosso país. A própria **LDB**, lei nº 9.394/96 foi alterada por meio da inserção dos artigos 26-A e 79-B e a Lei n° 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que institui a obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira são exemplos de caráter nacional da defesa da temática étnico-racial em sala de aula.

Outro documento norteador da prática pedagógica, em especial do Distrito Federal, o **Currículo em Movimento**, traz tanto em seus pressupostos metodológicos, quanto nos currículos de seus vários seguimentos a necessidade que de maneira transversal se faça presente a história do negro em nossa sociedade, dos elementos culturais que são produtos de sua inserção em nosso país e das relações étnicas historicamente construídas.

Os eixos transversais educação para a diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos corroboram o quanto é imperativo as discussões acerca das questões afro-brasileiras e da exclusão do negro, ao passo que também

reafirma “a escola, em seu privilegiado espaço de promoção do Estado Democrático de Direito, não pode exercer uma prática negativa em relação ao que defende e, assim, colocar em xeque seu papel transformador da realidade, (...), a educação é um direito fundamental que contribui para a conquista de todos os demais direitos humanos”.

São tópicos do **currículo de História** do sétimo ano do Ensino Fundamental as Matrizes culturais indígenas e africanas; diversidade de povos indígenas no Brasil; luta pela terra; comércio de escravizados vindos da África; vários grupos de africanos trazidos para o Brasil; influência negra e indígena; resistência indígena e africana à escravidão (Página 115 do Currículo em Movimento Anos Finais).

Já no oitavo a Abolição da Escravidão e suas implicações, Exclusão social, Discriminação e racismo, Miscigenação e ideologia de branqueamento são sublinhadas como temáticas dentre as demais no currículo da disciplina de História (página 119).

OBJETIVO GERAL

- Refletir sobre as relações étnico-raciais no Brasil, negritude e o papel do jovem de periferia em nossa sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Situar historicamente e socialmente os alunos e a realidade na qual estão inseridos.
- Implementar ações voltadas para o diálogo.
- Valorizar as vivências dos alunos e os múltiplos saberes destes.
- Reconstruir as imagens do negro e os diversos elementos culturais a este associados.
- Proporcionar experiências pedagógicas diversas e que os levem a uma visão crítica de mundo.

ATIVIDADES:

SEMANA 1: Apresentação do projeto e preenchimento da ficha de autoconhecimento (material para conhecer mais o aluno, sua realidade e provocar alguns questionamentos iniciais sobre a temática étnico-racial).

Responsáveis: Professores de História e Geografia.

Duração: duas aulas.

SEMANA 2: Dinâmica do Cruzeiro e Dinâmica dos Olhos Vendados.

Tratar dos seguintes conceitos:

- Raça;
- Etnia;
- Preconceito;
- Discriminação.

Responsáveis: Professores de História e Geografia.

Duração: duas aulas.

SEMANA 3: Trabalho com recurso audiovisual (sugestão inicial: Django).

SEMANA 4: Trabalho com contos (sugestão mitologia Iorubá – outros modos de conceber o mundo).

Será que a nossa forma de ver o mundo é única?

Como ela foi construída?

Quais outros modos existem?

Duração: duas aulas.

SEMANA 5: Trabalho com Música (o rap e o samba).

A História destes ritmos, seu papel nas comunidades e as bandeiras levantadas por estes ritmos.

Análise de letra de música.

Duração: duas aulas.

PÚBLICO ALVO: 7ºs, 8ºs, 9º F e G.

PROFESSORES: KÉSSIA, WELLINGTON, ALLAN e BRUNO.

PRAZO/CRONOGRAMA:

Segundo semestre letivo com a culminância na semana da Consciência Negra.

AVALIAÇÃO:

Avaliação Formativa, levando em conta a participação e produção dos alunos;

Trabalhos finais do projeto (apresentações, peças e exposições)

CULMINÂNCIA DO PROJETO DAYO

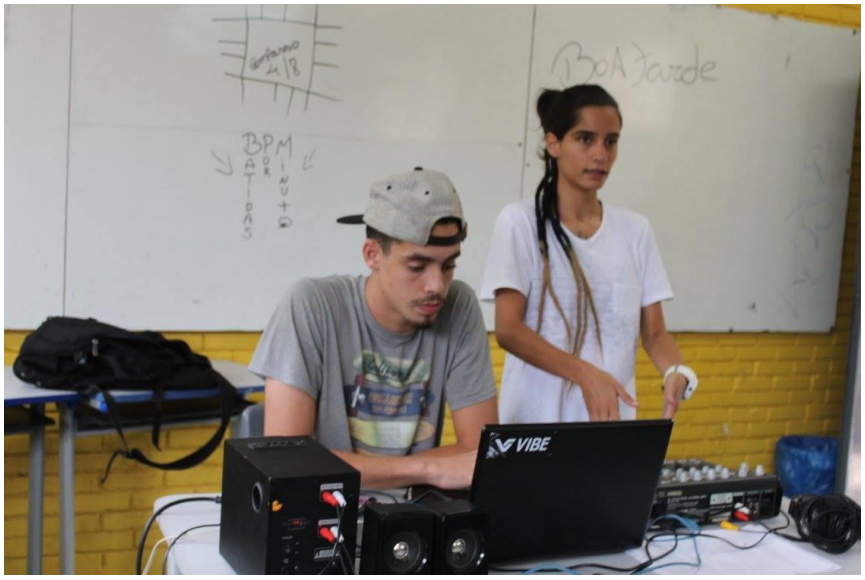
F.1. Oficina de musicalidade

F. 2. Oficina Olhar Da Quebrada

F.3. Oficina Boneca Abayomi

F.4. Oficina de Berimbau

F.5. Oficina de Grafite



F.6. Oficina de HIP HOP

F.7. Oficina de Turbante

F.8. Oficina de Percussão

F.9 e F.10. Oficina de Percussão

F.11. Palestra sobre Raça, Etnia, Preconceito e Discriminação

F.12. Oficina sobre Instrumentos Musicais e berimbau

F.13. Oficina Boneca Cabeça de Nego

F.14. Oficina Boneca Cabeça de Nego

F.15. Estatística apresentada pelos alunos 8º Ano

F.13. Palestra com Diretor do CEM 02 sobre Raça, Etnia e Preconceito

F.14. e F.15. Abaixo: Apresentações 9ºs Anos

F.16. Confecção de Mural sobre a Capoeira

F.17. Oficina sobre danças folclóricas: Professor Cleisson

F.18. Alunas e supervisora Flávia Abadia

F.19. Palestra sobre Identidade de Gênero

F.20. Palestra sobre Inclusão

F.21. Palestra sobre Direitos da Mulher: Deputada Eryka Kokai

F.22. Palestra sobre Direitos da Mulher

F.23. Palestra sobre Inclusão e Acessibilidade

F.24. Oficina de Máscaras

F.25. Confraternização entre Palestrantes convidados

Projeto Dayo - Cronograma de Atividades

Semana	Atividade Proposta	Avaliação
1) 22 AGOSTO **26 AGOSTO**	**Aula 1 –** Censo dos alunos, momento para conhecer mais os alunos, sua realidade e também promover uma aproximação professor-alunos.	
2) 29 AGOSTO **02 SETEMBRO**	**Aula dupla –** Discussão dos conceitos Raça, Etnia, Preconceito e Discriminação. Procedimentos: A Dinâmica do Cruzeiro e a Dinâmica dos Olhos Vendados	

3) 05 SETEMBRO **09 SETEMBRO** **(feriado 07/09)**		
4) 12 SETEMBRO **15 SETEMBRO** **-16 passeio**	**Cine Dayo –** "Histórias Cruzadas" 3 horários Necessidade de adaptação dos horários	
5) 19 SETEMBRO **23 SETEMBRO**	**Aula dupla: Cultura Hip-Hop: o rap como expressão negra** Debate sobre o rap como forma de expressão dos negros a partir da análise da letra "Nego Drama"	

	Sexta (23/09): Roda de debate com Mc Chicão Intervalo cultural estendido com batalhas de rima	
6) 26 SETEMBRO **30 SETEMBRO**	**Aula 1** – Cultura Hip Hop: Grafite e Break	
7) 03 OUTUBRO **07 OUTUBRO**		

	SEMANA DE PROVAS	
8) 10 OUTUBRO **11 OUTUBRO**	FERIADOS	
9) 17 OUTUBRO **21 OUTURO**	**Aula dupla**: Representação dos heróis negros Participação: Anne	

10) 24 OUTUBRO **28 OUTUBRO**	**Oficina no Espaço Dayo:** Estética Negra Oficina será ministrada por convidados especialistas na temática durante 3 dias Duas turmas por oficina Necessidade de adaptação de horários	
11) 31 OUTUBRO **04 NOVEMBRO**	**Aula dupla:** Religiosidade afro-brasileira	

12) 7 NOVEMBRO **11 NOVEMBRO**		
13) 14 NOVEMBRO **18 NOVEMBRO**	**Dias 17 e 18: Consciência Negra**	

Informativo Dayo:

Semana 12 a 16 de setembro

14/09 – Capacitação com Posto de Saúde n° 3

Gênero, escola e os direitos das meninas – Paula Foltran

12/09 e 13/09 Educação Física e Língua Portuguesa

Literatura e memória: temáticas de roda[1] - Professores Bruno e Edjane

12/09 a 15/09 História e Geografia

Cine Dayo: *"Everybody hates Chris"*[2]

12/09 a 15/09 Lingua Portuguesa e PD

Convergência Dayo, discutindo propostas – Professores Excelsa e Bruno

12/09 a 15/09 PD2

Releituras de "A última crônica", de Fernando Sabino – Professor Valdir

1- Atividade desenvolvidas com os 9ºs anos.
2- Todas as turmas do turno vespertino

APÊNDICE J - PROJETO VIDA SAUDÁVEL LIVRE DE DROGAS

Maria Flávia Albuquerque de Alencar Silva

Cátia Maria Simplício

Maria da Guia Oliveira

BRASILIA/DF - 2018

1. INTRODUÇÃO

A escola é agente social fundamental na construção do cidadão consciente dos seus direitos e deveres, sempre oportunizando a inserção saudável desse cidadão na vida coletiva.

A partir dessa perspectiva, é papel da escola oportunizar meios para que o aluno se aproprie das ferramentas necessárias para identificar situações de risco em que a presença das drogas seja realidade. O aluno deve ter meios para lidar com a situação de forma consciente e preventiva para que possa preservar sua integridade física, moral e psicológica.

O Projeto vida saudável livre de drogas busca trabalhar o tema drogas na juventude, uma vez que a realidade que cerca a comunidade escolar exige uma atenção especial no sentido de conscientizar os alunos quanto aos malefícios e os perigos do uso indevido de drogas**.**

A ESCOLA E O EDUCANDO

1.1. CONHECENDO O EDUCANDO E IDENTIFICANDO A REDE SOCIAL DA ESCOLA.

O Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama iniciou suas atividades escolares em 09/10/1977 como Escola Classe 25 do Gama. Foi transformado em Centro de Ensino de 1º Grau 10 do Gama, pela Resolução 174/CD, Ato de criação Resolução 73/77 CD. Em 09/05/2000 passou a chamar-se Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama.

1.1.1 Aspectos Sócio-demográficos

Essa instituição situa-se em área urbana de fácil acesso e localização. Atende a alunos da comunidade local, zona rural e entorno matriculados em turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental anos finais no turno diurno e Educação de Jovens e

Adultos (EJA) anos finais no turno noturno. Totaliza 1.300 alunos com faixa etária no diurno que varia entre 10 a 17 anos e noturno 16 a 60 anos.

As instalações físicas são compostas: 15 salas de aula; 1 Sala de Secretaria; 1 Sala de Direção; 1 Sala de Vice-direção; 1 Sala de Apoio; 1 Sala de Mecanografia; 1 Sala de Coordenação; 1 sala de Recursos; 1 Sala para Serviço de Orientação Educacional; 1 Biblioteca; 1 Sala de Professores; 1 Sala de Multimídia; 1 Laboratório de Informática; 2 Banheiros para Professores (Masculino e Feminino); 2 Banheiros para Alunos (Masculino e Feminino); 2 Banheiros adaptados para alunos cadeirantes; 1 Depósito para armazenamento de materiais de expediente e materiais didáticos pedagógicos; 1 Cantina com depósito; 1 Sala de Servidores; 1 Banheiro para servidores e 1 Quadra de esportes. Apresenta um quadro administrativo de 66 funcionários sendo: 10 servidores da carreira assistência e 56 professores (02 professores para sala de recursos, 3 coordenadores pedagógicos), 1 orientadora educacional. Os serviços de limpeza e vigilância são terceirizados. No turno matutino funcionam 16 turmas no turno vespertino 15 turmas e noturno 08 turmas.

1.1.2. Aspectos Socioculturais

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 10 do Gama reflete a diversidade da própria sociedade brasileira. A escola atende alunos (as) que apresentam uma gigantesca diversidade e heterogeneidade social, econômica e cultural, o que se transforma na grande riqueza e ao mesmo tempo é responsável pelos grandes desafios e problemas do CEF 10. Observa-se que a comunidade escolar é carente apresentando problemas de níveis sociais, emocionais e econômicos relevante. Os pais (boa parte) não são presentes, não participam ativamente da vida escolar do educando e só comparecem quando informados que poderão ser convocados via Conselho Tutelar.

1.1.3. Aspectos Educacionais

Uma das dificuldades percebidas atualmente nesta Instituição está no aumento crescente de crianças/adolescentes envolvidos no consumo de drogas. As elevadas taxas de repetência manifestas pela acentuada defasagem idade/série promovem a

falta de estímulo do educando que veem nas drogas (uso ou comercialização) algo motivacional e gerador de “status”, bem como meio mais “fácil e rápido” de obtenção de dinheiro. Tais situações aqui mencionadas não refletem a “maioria” dos estudantes, porém são situações dignas de nossa atenção e intervenção. A localização da escola próxima a bocas de fumo e a constante presença de indivíduos de índole duvidosa na frente da escola nos horários de entrada e saída chamam a atenção.

No que tange as relações interpessoais, boa parte dos alunos são receptíveis, respeitosos, relacionam-se bem entre os pares, com professores e demais funcionários, há também alunos tidos como violentos e indisciplinados. Em pesquisa de campo realizada com os alunos no mês de abril do corrente ano sobre como percebiam a escola e o que achavam mais atrativo, a maioria relatou gostar dos professores, dos jogos, ênfase para o Projeto Interclasse, amizades e biblioteca (maioria) como atividade escolar de maior interesse no diurno. As atividades sociais e culturais preferidas pelos alunos estão os passeios aos clubes e cinema.

Quanto à avaliação do desempenho escolar no que tange a aprendizagem dos alunos os índices de aprovação estão abaixo das expectativas esperadas. Torna-se necessária a discussão com todos os atores sociais sobre o que se aprende e o que se ensina, bem como avaliar o que se privilegia ou secundariza-se nos projetos educacionais, no currículo e nas práticas avaliativas.

A participação da família na vida escolar do aluno, dos valores que a criança aprende através do vinculo familiar bem estruturado, é de suma importância para o êxito da aprendizagem e das relações interpessoais. É importante salientar que muitas situações socioeconômicas, de pobreza e políticas públicas que em nada favorecem as comunidades carentes conduzem famílias inteiras ao caos e a decadência moral, de valores e percepção de sua função enquanto instituição imprescindível a toda sociedade.

1.2. CONTEXTUALIZANDO A ESCOLA: O USO DE DROGAS E FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR

O aumento crescente de crianças/adolescentes envolvidos no consumo de drogas é algo preocupante e a escola como espaço de acolhimento e promoção da

saúde não pode ficar alheia aos problemas que envolvem o educando sujeito em desenvolvimento. Os problemas relacionados ao uso de drogas e violência no contexto escolar são constantemente vivenciados pelos atores sociais ao deparar-se com situações relatadas por familiares, vizinhos, e em alguns casos pela própria criança/adolescente ao SOE e Direção da escola.

O que se percebe ao ouvir os relatos é a total desestruturação do vínculo familiar, alguns dos alunos matriculados na IE não conhecem seus genitores, são criados pelos avós ou por um parente de 3º grau porque os pais estão presos; outros não possuem nenhum referencial, ou seja, uma base familiar bem estruturada capaz de orientá-los acerca de valores e atitudes e estão em constantes conflitos familiares, e entre os pares; ainda há casos de adolescentes em situação de total abandono e pobreza extrema, pois os pais e/ou responsáveis estão totalmente submersos na delinquência e drogadição. Diante desses contextos de risco e vulnerabilidade a que são submetidos facilita sua aproximação às drogas, tornando-os alvos fáceis para aliciadores e traficantes que ficam nos arredores da escola ou até mesmo infiltrados em seu interior como alunos legalmente matriculados.

Não há um estudo estatístico específico e detalhado sobre uso de drogas no interior da escola, porém em alguns casos de alunos, quando encaminhados ao SOE são detectados envolvimento com drogas e a mais frequentemente mencionada é a maconha. O consumo de álcool é pouco relatado, porém, é sabido que o consumo ocorre nas festas em que participam acrescidas de outras drogas. No âmbito da comunidade escolar e isto inclui educadores: energéticos, bebida alcoólica, o cigarro e anfetaminas (remédios para emagrecer) são utilizados nessa ordem por seus usuários: experimentador, recreativo, funcional, e prescrita por um médico endocrinologista no caso de uso clínico como moderador do apetite. Quanto à comunidade extraescolar as drogas mais difundidas são: álcool, maconha, cocaína, crack e merla.

Os trabalhos realizados na escola quanto à promoção da saúde do educando e da comunidade escolar ocorrem em parceria com as redes sociais: Centro de Saúde nº6 do Gama; SOE; médicos da rede pública de saúde do DF; Batalhão Escolar; 16º Grupamento de Bombeiros do Gama e Conselho Tutelar através de palestras, seminários, apresentações teatrais etc. As questões sobre uso de drogas e fatores

de risco são encaradas de forma responsável e preocupante centrada em uma postura protetiva e inclusiva, sem repressão e estigmatização.

Quanto a crenças e valores, cada pessoa enquanto ser complexo e singular tem sua forma de ver e lidar com a situação, porém enquanto instituição adota-se o autoconhecimento para o autocuidado e o respeito à pessoa humana como norteador das relações interpessoais. Consideram-se como **fatores de proteção**: as relações de respeito mútuo; o compromisso e cooperação entre os atores sociais; o estímulo à prática das atividades escolares; a articulação da escola com parcerias e equipamentos sociais que fortaleçam sua ação educativa; as relações abertas, honestas, sem atitudes negativas, punitivas, preconceituosas e excludentes; os vínculos afetivos entre professores e membros da direção; a promoção de atividades sociais, esportivas e culturais significativas à comunidade; estímulo e exercício dos princípios de altruísmo, cooperação; definição, comunicação e negociação de normas, regras e limites; Estímulo e exercício dos princípios de altruísmo, cooperação.

Todas as ações com intuito de melhoria das relações interpessoais, de prevenção ao uso de drogas e identificação dos pontos frágeis devem pautar-se numa abordagem reflexiva e pedagógica junto aos alunos, centrada em uma postura protetiva e inclusiva, sem repressão e estigmatização, levando-se em consideração a identificação das variáveis de vulnerabilidade que levam ao fracasso escolar, evasão, delinquência e drogadição.

Salienta-se como **fatores de risco**: localização próxima a bocas de fumo; Facilitação de entrada de drogas no interior da escola; ausência de policiamento no horário de entrada e troca dos turnos principalmente às 12h30 e 18h00; ausência da família na vida escolar do educando; Facilitação de obtenção de drogas (aliciamento) de menores; pouquíssima participação da comunidade extraescolar nos eventos da escola bem como nos processos de tomada de decisões; as várias faces da violência; furtos no interior da escola.

Ainda sobre a temática, inseri-se ao Projeto Político Pedagógico da escola como Projeto Interdisciplinar e eixo estruturante do Currículo promovendo a educação para saúde como tema transversal e permeando todas as áreas que compõem o currículo escolar. É perceptível que as ações de todos os responsáveis pelo fazer pedagógico precisam e devem ser mais bem discutidas e planejadas

tendo em vista a diversidade de pessoas que compõem a quadro de profissionais da escola.

1.2.1. IDENTIFICAÇÃO DA REDE SOCIAL DA ESCOLA

A escola através da identificação de parcerias pode realizar com êxito atividades, projetos interventivos e de proteção com vistas à promoção da saúde do educando e da comunidade escolar. Segundo Subdrak e Vasconcelos no texto: **Mapa da Rede da Escola: mobilização da escola em rede para a prevenção do uso de drogas,** a escola tem importante papel como lócus de proteção ao adolescente e em parceria com outras instâncias tem grandes chances de ampliar o leque de discussão e tomada de decisão no que concerne ao combate às drogas e outras situações que envolvam risco à saúde e o bem estar físico, moral e psicossocial do educando e demais atores sociais. Para as autoras “A rede social é o conjunto de pessoas/instituições que os membros da comunidade escolar acreditam serem importantes para a escola. São pessoas/instituições parceiras com quem a escola pode contar (...)” (SUBDRAK, p.41).

Analisando este conceito são identificadas como redes sociais internas e externas do CEF 10 Gama: Direção, alunos, professores, Conselho Escolar, funcionários, profissionais da área de saúde do Posto de Saúde nº 6 Setor Oeste Gama (dentista, pediatra, nutricionista, agente social, psicóloga e técnicos de enfermagem), Batalhão Escolar, Conselho Tutelar, pais e/ou responsáveis de alunos (não representam a maioria).

A parceria da escola com essas redes sociais busca fundamentar ações em torno de metas e objetivos de forma conjunta com intuito da melhoria das relações interpessoais, da promoção da saúde e qualidade de vida saudável, da proteção, assistência e segurança do educando e da comunidade escolar bem como dos resultados satisfatórios do rendimento destes adolescentes.

1.3. Justificativa

A escola tem o papel social fundamental de promover ações voltadas à prevenção e promoção da saúde do estudante. Segundo Subdrak, a adolescência é a fase onde a aquisição de hábitos de vida poderá ou não ser saudável. Cabe à instituição educacional através de projetos educacionais incluir a temática no sentido de prevenir e incentivar a adoção de práticas saudáveis de convivência e rejeição ao uso de drogas.

Sendo a adolescência uma fase privilegiada na aquisição de muitos dos hábitos de vida, que poderão ser ou não saudáveis, é um momento fundamental para que se interfira no sentido preventivo, visando à promoção da saúde não só na adolescência, mas também na vida adulta (Subdrak, 2000).

A violência, as relações de conflito entre os pares no contexto escolar e a situação de risco em que muitos alunos se encontram, trazem a urgência de um trabalho educativo de formação de valores e oportunização do diálogo para prevenção ao uso indevido de drogas e melhoria das relações interpessoais.

Para mudar a perspectiva em relação à drogadição, é imprescindível que a escola se responsabilize cotidianamente por garantir um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações e que os laços afetivos se fortaleçam no intuito de desconstrução e reconstrução de uma sociedade justa e socialmente igualitária.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A Escola como lócus de Promoção da Saúde

A escola enquanto espaço de socialização do saber e promotora da saúde precisa ressignificar seu trabalho e sua ação pedagógica tendo como foco sua função social de formar cidadãos, ou seja, de propiciar ao aluno a construção de conhecimentos, atitudes e valores que o tornem solidário, criativo, crítico, ético, participativo e capaz de fazer escolhas e estilos de vida saudável que priorizem seu bem estar físico mental e social bem como de seus pares e demais membros da comunidade do qual está inserido.

> (...) A promoção da saúde ocorre, portanto, quando são asseguradas as condições para a vida digna dos cidadãos, e, especificamente, por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais, da produção de um ambiente saudável, da eficácia da sociedade na garantia de implantação de políticas públicas voltadas para a qualidade da vida e dos serviços de saúde (PCN, p.254).

Em relação à situação de vulnerabilidade social e fatores de risco decorrentes do envolvimento com drogas torna-se necessário que a escola adote no seu cotidiano ações que possibilitem um ambiente de cooperação, em que o valor humano, o respeito, a dignidade e a integridade marquem as relações. À escola cabe desenvolver ações de prevenção primária e secundária de forma a possibilitar o dialogo entre os sujeitos participes e a ciência de que existem, entre os alunos, os que já têm problemas com o uso de drogas e o que fazer para reverter o processo ou evitar que o uso se torne crônico, agravando os seus danos ou levando à dependência.

Acredita-se que a conquista de melhoria do clima escolar e promoção da saúde, pautado na valoração de si e do outro, com práticas cooperativas, socializadoras e interventivas pode ocorrer: através da inclusão da temática como eixo norteador do Currículo da Instituição Educacional; por meio do acolhimento do educando em situação de risco e vulnerabilidade; do incentivo à participação juvenil nos projetos interventivos e formação de multiplicadores. O Módulo 3 do caderno de orientações do Curso de Prevenção do uso de Drogas para Educadores sugere alguns aspectos que fundamentam a política de prevenção do uso de drogas na escola,

> (...) as ações preventivas devem assumir uma postura inclusiva de todos os educandos, em especial daqueles em condição de vulnerabilidade social, implementando as políticas protetivas de adolescentes envolvidos com drogas e outros comportamentos de risco, por meio do acolhimento que promove o fortalecimento dos vínculos e o sentimento de pertencimento (Caderno de Orientações, 2014, p.22).

2.2. Educação em Redes uma Proposta Possível

Todo ser humano em seu processo evolutivo (biológico) ao interagir de forma continua com seu meio físico e social adquire novas possibilidades de aprendizagem. Seu desenvolvimento é resultado da dialética entre a evolução biológica, o meio ambiente e a capacidade de relacionar-se social e culturalmente. *As relações que o adolescente vivencia e estabelece com o mundo influenciam a forma como ele se percebe, como estrutura sua identidade e desenvolve seus hábitos de autocuidado, projetos de vida e perspectivas (Unidade 8, p.133).*

Tal compreensão permite a ampliação das redes sociais no sentido de conhecer o adolescente suas relações socioafetivas e intervir positivamente quando percebidos fatores de riscos associados ao envolvimento com drogas. Abordar sobre o uso e abuso de drogas numa visão relacional sistêmica permite ao educador e demais atores agir de forma reflexiva centrada em uma postura protetiva e inclusiva, sem repressão e estigmatização, o que é de vital importância para êxito dos fatores de proteção.

> A visão sistêmica da adolescência e a problemática da droga lançam aos educadores desafios: compreender o adolescente e os grupos aos quais ele pertence (escola, família, comunidade, amigos) com um olhar relacional e agir por meio de intervenção contextualizada à realidade do adolescente e de suas relações (Unidade 8, p.142).

Não se trata por tanto de uma ação pontual, mas de uma compreensão relacional pormenorizada que leva em consideração o adolescente em sua complexidade e subjetividade, sua rede de relações, seu contexto sociocultural e histórico.

> (...) A rede social, portanto, é de fundamental importância para uma compreensão mais inteira dos processos de integração psicossocial, de promoção do bem-estar, de desenvolvimento da identidade e de consolidação dos potenciais de mudança. No caso da prevenção desenvolvida no contexto da escola, a proposta é que o educador, por ter a possibilidade de contato com o aluno adolescente, possa vê-lo não somente como um indivíduo com problemas pessoais, mas também como um indivíduo que se constrói e se reconstrói na própria rede social, da qual o educador, a escola, os colegas, a família e a comunidade fazem parte relações (Unidade 8, p.142).

Um dos grandes desafios da educação escolar na contemporaneidade é tornar a escola um local atrativo, dinâmico, interativo e atualizado. Esse desafio requer da escola através de seus atores sociais, reflexão-ação-reflexão sobre o sentido da aprendizagem e das relações humanas construídas neste ambiente, e que ações têm sido desenvolvidas pelos coletivos para melhoria da qualidade da educação, dos processos de ensinar aprender, de se relacionar com o outro e de promover hábitos saudáveis de vida na prevenção do uso e abuso de drogas.

Pensar a educação, o conhecimento e a escola a serviço de uma sociedade justa, democrática e igualitária é rever em âmbito escolar junto aos atores sociais, práticas, posturas e prioridades que permitam um estudo mais aprofundado das relações humanas, do convívio com as diferenças, do enfrentamento e combate às várias faces da violência e drogadição com vistas a evitar a exclusão social, reprodução de desigualdades e entender qual seja o papel social da escola diante de tantos desafios.

3.OBJETIVO GERAL

- Integrar e desenvolver o Projeto de Prevenção do Uso de drogas ao Projeto Político Pedagógico do CEF 10 Gama como tema transversal constante do Currículo desta IE.

3.1.OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Promover ações que contribuam para adoção de hábitos de vida saudáveis.
- Identificar e acolher crianças/adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco decorrentes do envolvimento com drogas por meio da avaliação das redes sociais
- Incentivar a participação do educando como protagonista de sua história.
- Promover o autoconhecimento para o autocuidado.

- Despertar reflexão que contribua para a visão crítica das situações e dos problemas e para o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de escolha dos adolescentes.
- Respeitar o outro e exigir para si o mesmo respeito.

3.2. SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

- Gestores
- Supervisor pedagógico
- Orientador educacional
- Coordenadores pedagógicos
- Professores
- Alunos (Representante e vice-representante das turmas)
- Pais

4.METODOLOGIA

Eixo 1 - **Integração da Prevenção no Currículo Escolar**

A coordenação pedagógica pode constituir-se importante espaço de discussão e organização do Projeto de Prevenção ao Uso de Drogas. Neste espaço dialógico os docentes terão oportunidade de expor ideias e construir de maneira corresponsável ações de prevenção do uso de drogas e inseri-las ao Projeto Político Pedagógico do CEF 10 Gama como tema transversal constante do Currículo desta IE.

I MOMENTO

UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA REFLEXÃO DA TEMÁTICA E TOMADA DE DECISÕES.

- Durante a coordenação pedagógica coletiva será realizada a apresentação da proposta pedagógica pelos professores cursistas através de slides
- Roda de conversa
- Dinâmica: Tempestade de ideias
- Apresentação dos gráficos: Rede Interna e Externa da Escola
- Registro em livro ata de sugestões sobre a viabilidade de aplicação dos gráficos e de ações para implementação do projeto
- Estabelecimento de parcerias
- Organização do cronograma
- Avaliação.

II MOMENTO

PANORAMA DO USO DE DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR

- Será realizada **pesquisa de campo** para conhecimento dos problemas que envolvem o uso de drogas na escola abordando os seguintes questionamentos:

    1. Quais são as drogas mais consumidas no âmbito da comunidade escolar considerando, educadores e educandos.
    2. Quais são as características desse consumo?
    3. Quais são os tipos de usuários: experimentador, recreativo, funcional ou abusivo/dependente?
    4. Quais são os problemas identificados e relacionados ao uso de drogas: danos à saúde, delinquência, evasão escolar, conflitos familiares (violência, abandono).

III MOMENTO

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO PARA O USO DE DROGAS NA REDE SOCIAL DO ADOLESCENTE.

- 1ª Etapa: Aplicação de um questionário de autoavaliação do adolescente e das turmas onde será desenvolvido o projeto sobre situações de risco e de proteção que vivenciam em sua rede social pessoal;
- 2ª Etapa: Debate mediado pelo(s) docente(s) com a turma através da formação de grupo focal sobre o tema das drogas a ser realizado na sala de aula;
- 3ª Etapa: Avaliação e analise dos resultados individuais pelo docente;
- 4ª Etapa: Elaboração do perfil do educando;
- 5ª Etapa: Discussão dos resultados e proposição de ações.

Eixo 2 – **Participação Juvenil e a Formação de Multiplicadores**

REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE MULTIPLICADORES

Formar consciência critica em relação ao uso indevido de drogas através da participação e treinamento dos representantes de turma como protagonistas juvenis.

Subtemas para orientação dos trabalhos propostos:

I. **Opções saudáveis para a vida**
II. **Identificação dos fatores de risco e proteção para o uso de drogas na rede social do adolescente**
III. **Como ajudar o dependente químico?**
IV. **Apologia é crime?**
V. **A família é importante na prevenção ao uso de drogas?**

- Roda de conversa
- Palestras com Profissionais da Saúde CSnº6
- Apresentação teatral

- Dinâmicas de grupo
- Confecção de folder e cartilhas informativas feitas por alunos tendo o representante e vice-representante da turma como mediador da ação
- Confecção de gibis, histórias em quadrinho
- Confecção de painéis com gráficos estatísticos referentes as pesquisas realizadas
- Pesquisas em sites educacionais e biblioteca da escola
- Produção de vídeo
- Produção musical
- Produção Textual
- Sarau Cultural

Eixo 3 – **Acolhimento de Educandos em Situação de Risco**

- Utilização do Termômetro de Risco e de Proteção após identificação de alunos em situação de risco
- Entrevista de Acolhimento
- Encaminhamento ao SOE
- Convocação do responsável
- Roda de conversa com familiares de alunos em situação de risco e vulnerabilidade social
- Dia da família na escola
- Palestras motivacionais – Batalhão Escolar
- Palestras motivacionais – Profissionais da saúde
- Encaminhamento ao Conselho Tutelar
- Encaminhamento ao Centro de Saúde nº 6.

RECURSOS HUMANOS

- Gestores
- Supervisor pedagógico
- Coordenadoras pedagógicas
- Professores
- Profissionais da área de saúde do CS nº6: psicólogos, assistente social, nutricionista, fonoaudiólogo, dentista.
- Conselheiros tutelares;
- Policiais do batalhão escolar.

RECURSOS AUDIVISUAIS

- Data show
- Notebook
- TV de plasma
- Notebook

RECURSOS DIDÁTICOS

- Balões coloridos
- Papel pardo
- Papel cartão
- Papel crepom
- Cartolina dupla face
- Cola colorida,
- Cola em bastão
- Gliter
- Jornais usados
- Lápis de cor
- Livros paradidáticos

- Revistas
- Tesoura sem ponta
- Cartilhas do MEC

PÚBLICO ALVO

- Professores
- Alunos
- Pais.

CRONOGRAMA

As ações de prevenção elencadas neste projeto serão desenvolvidas durante o ano letivo de 2018.

AVALIAÇÃO

Serão definidos alguns critérios:

Avaliação Formativa

- Domínio de conteúdos
- Organização
- Criatividade
- Interação social

Avaliação Quantitativa

Ficará a critério de cada professor no seu respectivo componente curricular. Levando-se em consideração as diretrizes avaliativas estabelecidas pela Secretaria de Educação do DF.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC, PCN – Saúde. Disponível em: < https://www.google.com/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=pcn%20saude%20ensino%20fundamental > Acesso em 07 Ag. 2014.

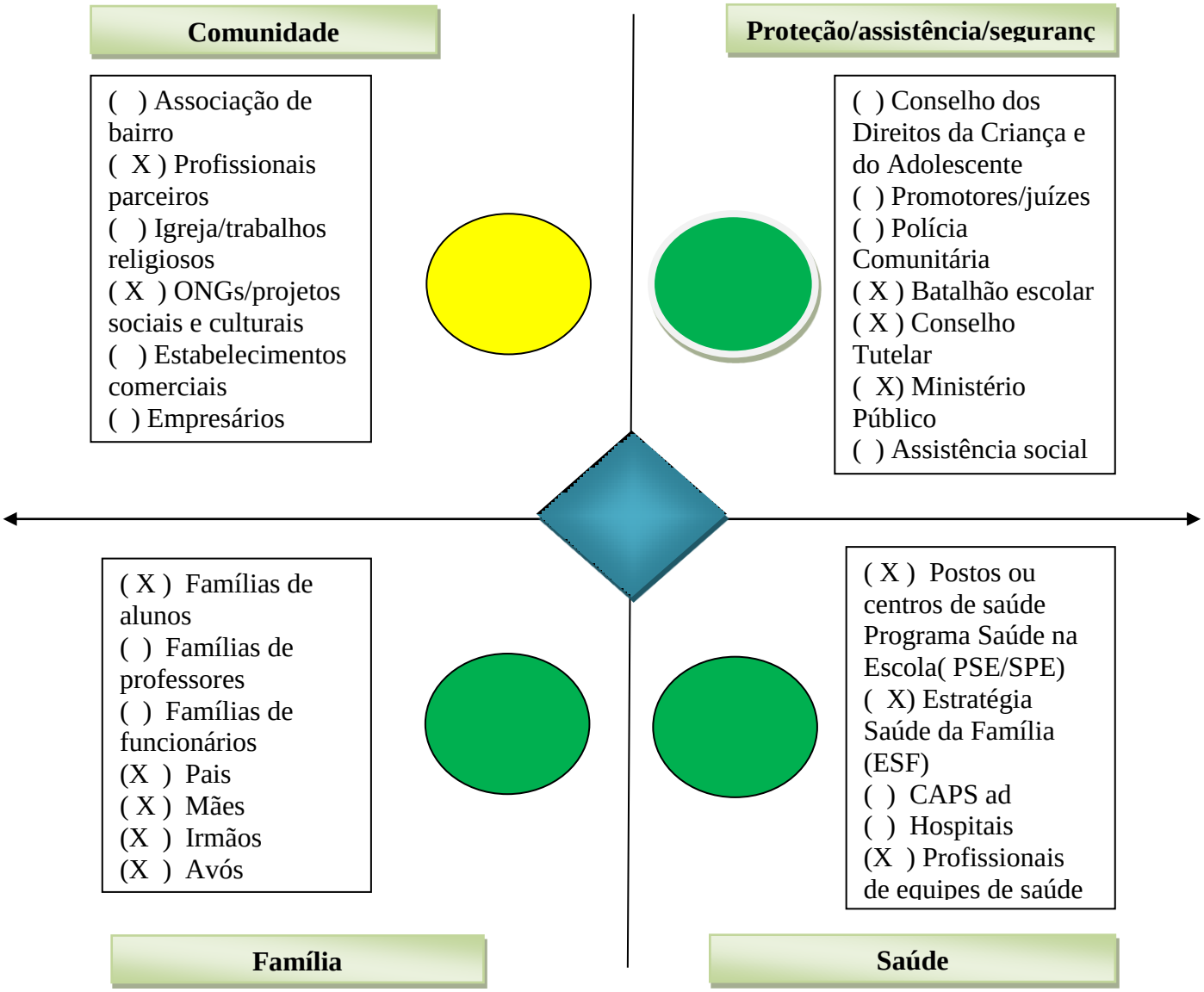
BRASIL. MEC, SEB. SENAD. Caderno de Orientações CONSTRUINDO O PROJETO DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS DA ESCOLA. Brasília: 2ª Edição, 2014.

_____**.** Curso de Prevenção do Uso Drogas para Educadores de Escolas Públicas. Brasília: 6ª Edição, 2014 (p.133-150).

SUBDRAK, Maria Fátima Olivier; VASCONCELOS, Mackil Lima. **Mapa da Rede da Escola: mobilização da escola em rede para a prevenção do uso de drogas.**

ANEXO A - GRÁFICO DA REDE INTERNA DA ESCOLA

ANEXO B - GRÁFICOS DA REDE EXTERNA DA ESCOLA



ANEXO C - QUADRO 1 – FATORES DE PROTEÇÃO E DE RISCO DA ESCOLA

Fatores de proteção: pontos fortes da minha escola	**Fatores de risco:** pontos frágeis da minha escola
1. Relações de respeito mútuo, compromisso e cooperação entre os atores sociais.	**1.** Localização próxima a bocas de fumo.
2. Estímulo à prática das atividades escolares.	**2.** Traficantes na frente e arredores da escola.
3. Articulação da escola com parcerias e equipamentos sociais que fortaleçam sua ação educativa	**3.** Facilitação de entrada de drogas no interior da escola.
4. Abordagem reflexiva e pedagógica junto aos alunos, centrada em uma postura protetiva e inclusiva, sem repressão e estigmatização.	**4.**Ausência de policiamento no horário de entrada e troca dos turnos principalmente às 12h30 e 18h00.
5. Relações abertas, honestas, sem atitudes negativas, punitivas, preconceituosas e excludentes.	**5.** Ausência da família na vida escolar do educando.
6. Bons vínculos afetivos entre professores e alunos.	**6.** Facilitação de obtenção de drogas (aliciamento) de menores.
• **7.** Promoção de atividades sociais, esportivas e culturais significativas à comunidade.	**7.** Participação da comunidade extraescolar
• **8.** Estímulo e exercício dos princípios	**8.** Pequenos furtos no interior da escola.

de altruísmo, cooperação.	
9. Estímulo e exercício dos princípios de altruísmo, cooperação;	**9.** As várias faces da violência
• **10**. Definição, comunicação e negociação de normas, regras e limites.	**10**. Melhoria da comunicação interna externa e negociação de regras e limites.

ANEXO D - Termômetro de Risco e Proteção para o uso de drogas na rede social do adolescente*

Escola	
Risco	Proteção
Escola rígida que não permite que o adolescente desenvolva atividades criativas e não dá espaço para o protagonismo juvenil.	Escola que busca valorizar as ideias e iniciativas dos estudantes.
Escola que não estabelece diálogo com os familiares.	Escola que busca a família para estabelecer formas coerentes de lidar com os adolescentes.
Alunos desmotivados com a escola.	Alunos motivados a estudar e frequentar a escola.
Alunos desvalorizados pela escola.	Alunos que se sentem acreditados pela escola.
Família	
Risco	Proteção
Família rígida que não permite negociar regras.	Família afetiva que estabelece regras, mas tem espaço para negociação.
Família que não estabelece regras claras.	Relação de confiança e proteção.
Pais afetivamente afastados.	Ambiente familiar que permite conversas abertas e francas.

Amigos	
Risco	Proteção
Adolescente que se sente desvalorizado perante o grupo.	Amizades que oferecem apoio emocional.
Adolescente que não se sente pertencente a um grupo.	Amizades com atividade de lazer e hábitos saudáveis.
Amizades impositivas que obrigam o adolescente a fazer coisas com as quais ele não se sente à vontade.	Amizades em que o adolescente sente confiança e proteção.
Comunidade	
Risco	Proteção
Vizinhança violenta.	Vizinhança afetiva, com boas relações de amizades.
Poucos espaços saudáveis de lazer.	Espaços saudáveis de lazer.
Comunidade que oferece fácil acesso às drogas	Comunidade em que o acesso às drogas é restrito.
Construção de identidade do adolescente	
Risco	Proteção
Baixa autoestima, insegurança.	Autoestima alta, sentir-se valorizado, acreditado e seguro.
Adoecimento psíquico: depressão, ansiedade.	Hábitos saudáveis.
Falta de perspectiva de futuro.	Planos e perspectiva de futuro.
Fatores socioculturais	
Risco	Proteção
Cultura de valorização de bens materiais aos quais o adolescente não tem acesso.	Cultura de valorização pessoal.
Ambiente social em que o adolescente se sente muito pressionado a realizar uma tarefa que ele não consegue, como por exemplo, passar no vestibular.	Ambiente social que valoriza as conquistas que o adolescente alcança e o apoia nas dificuldades.

* Trata-se de instrumento desenvolvido como parte de Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós Graduação em Psicologia Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília,defendida pela segunda autora, sob orientação da primeira autora.

ANEXO E - APLICANDO O INSTRUMENTO

Parte I – Fatores de Risco e de Proteção para o envolvimento com drogas

Abaixo, você encontrará uma ou mais ações, atividades ou situações que podem ou não fazer parte do seu dia a dia. Leia atentamente cada uma e avalie de que forma elas estarão presentes na sua vida.

Se na maior parte do tempo ou das situações a afirmativa for verdade, marque um "X" em ( ) sim e se na maior parte do tempo ou das situações a afirmativa não for verdade marque um "X" em ( ) não. Seja sincero com você e lembre-se que não há resposta certa ou errada.

EXEMPLO: Eu me acho bonito (a).	( ) sim	( ) não
Se essa situação ocorre na maior parte do tempo, marque um X em "sim". Se essa situação não ocorre na maior parte do tempo, marque um X em "não".	(X) sim ( ) sim	( ) não (X) não

Ao final, poderá calcular e avaliar o quanto existe de risco para o envolvimento com as drogas e o quanto você se encontra protegido, em cada um dos contextos de sua rede social. Vamos lá!

Vamos começar?

1. Meus amigos gostam de estudar e têm compromisso com seus projetos de vida para o futuro.	( ) sim	( ) não
2. Meus pais sabem exercer autoridade com carinho.	( ) sim	( ) não
3. Meus amigos têm projetos de profissão para o futuro.	( ) sim	( ) não
4. A minha escola e minha família estão distantes ou em conflito.	( ) sim	( ) não
5. Meus amigos praticam esportes.	( ) sim	( ) não
6. Na minha escola, os professores são insensíveis com os alunos.	( ) sim	( ) não
7. Consigo manter minha opinião própria dentro do meu grupo de amigos.	( ) sim	( ) não
8. Minha família confia no meu potencial para vencer na vida.	( ) sim	( ) não
9. Meu namorado (a)/ficante me incentiva a não usar drogas.	( ) sim	( ) não
10. Sei que posso confiar em meus amigos.	( ) sim	( ) não

Parte II – Avaliando quanto estou em risco ou protegido do envolvimento com as drogas, em minha rede social...

Agora, vamos calcular os seus resultados em relação aos riscos e proteção existentes na sua rede social. Veja o exemplo abaixo e depois calcule o seu resultado. Vamos supor que o questionário ficou assim:

20. Sou motivo de desentendimentos ou confusões na minha família.	**(X) sim**	( ) não
22. Na minha família, tem gente que usa em exagero álcool, tabaco ou remédio, para relaxar.	( ) sim	**(X) não**
25. Eu respeito os limites e regras estabelecidas pelos meus pais ou responsáveis.	**(X) sim**	( ) não
27. As pessoas da minha família cuidam da saúde.	**(X) sim**	( ) não
29. Sinto que minha família me ama e se esforça em me ajudar.	**(X) sim**	( ) não
31. Há violência na minha família	**(X) sim**	( ) não

Então você vai passar as respostas do questionário para a próxima folha da seguinte forma: **Circule somente** os números das questões em que marcou **"sim".** Depois, some quantos números foram circulados em cada linha e anote o resultado ao lado. Por exemplo: Se você marcou **"sim"** nas questões: **20, 25, 27, 29 e 31,** então circule **somente** esses números e some quantos números você circulou em cada linha, anotando o resultado ao lado. Veja o exemplo:

- **Família Risco: 20, 22, 31, 37, 40, 54, 60, 72, 75, 78 = 2 pontos**
- **Família Proteção: 2, 8, 17, 25, 27, 29, 46, 67, 69, 70 = 3 pontos**

APÊNDICE K - PROJETO SARAU CULTURAL

DESCRIÇÃO

O “Sarau” é uma reunião literária noturna, onde um conjunto de pessoas reúne-se para fazer atividades recreativas como: ouvir e cantar músicas, recitar poemas, dramatizar textos literários, etc. Como o CEF 10 é constituído de alunos das séries finais do Ensino Fundamental cuja faixa etária é de 12 a 17 anos, é importante que o evento seja realizado durante o horário das aulas.

JUSTIFICATIVA

As linguagens artísticas são ferramentas para a tradução da realidade por meio de experiências subjetivas. Para que isso ocorra, é necessário um ambiente capaz de promover a autonomia e poder se falar sobre as inúmeras iniciativas criativas, de forma a gerar no indivíduo um pensamento crítico e consciente de sua realidade imediata e além dela. O contato com diferentes áreas artísticas possibilitam que as traduções da realidade sejam multifacetadas.

OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão acerca do tema “Pluralidade cultural”, por meio de expressões artísticas em suas variadas áreas, tais como literatura, teatro e música, com alunos da 6ª série/ 7º ano do Ensino Fundamental, buscando aprimorar os conhecimentos e críticas relacionados ao conteúdo de língua portuguesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a preparação por meio da leitura;
- Elaborar textos literários com base nos gêneros textuais estudados em sala de aula;
- Dramatizar os gêneros textuais estudados em sala de aula;
- Criar autonomia na produção artística;

- Promover a expressão da oralidade;
- Possibilitar a percepção e um pensamento crítico da realidade imediata, de forma a proporcionar uma mudança em direção a relações mais éticas e justas.

RECURSOS

Recursos didáticos

- TNT, cartolinas de cores variadas, papel dupla face, papel camurça, cola quente, cola branca, fita crepe, durex, pincéis anatômicos, canetinha, tesoura, tinta facial, tinta guache;
- Material didático de apoio (apostilas, reportagens, noticiários, filmes, tec.).

ESTRATÉGIAS

- Dividir o tema “Pluralidade Cultural” em subtemas a serem escolhidos e debatidos com os alunos;
- Aulas expositivas sobre o tema;
- Debates sobre o tema;
- Rodas de leitura;
- Ensaios das peças teatrais;
- Ensaios das canções escolhidas;
- Ensaios das declamações de poemas;
- Confecção de mural;
- Confecção de figurino.

CRONOGRAMA

- A partir do 3º bimestre, iniciarão as discussões sobre o tema e suas subdivisões, assim como as oficinas e rodas de leitura;
- As apresentações serão no 4º bimestre.

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado ao longo do 3º bimestre, durante as oficinas, rodas de leitura e ensaios. Portanto, a avaliação será, além de somativa, principalmente formativa, pois serão acompanhadas todas as fases do processo até a data das apresentações, que ocorrerão já no 4º bimestre.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA

APÊNDICE L – PRODUÇÃO DE TEXTOS

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Cleonice Santos de Pina ★

JUSTIFICATIVA:

O ensino é uma relação de troca na qual uma pessoa transmite seus conhecimentos e aponta visões de mundo e a outra está aberta/pronta para aprender adquirir esses

conhecimentos (AURICCHIO, 1978). Essa definição seria clara se estivesse se referindo a “caixinhas vazias” e não indivíduos, pessoas.

O ensino do vernáculo deixa de ser responsabilidade exclusiva do professor de Língua Portuguesa, para que, o aluno em sua formação global, seja um usuário competente do idioma também no aprendizado de outras disciplinas.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver habilidades linguísticas, ou seja, enfocar a língua em seu funcionamento, buscando conscientemente comportamentos linguísticos adequados às variadas situações de seu uso. O acesso à norma culta convive, assim com o respeito à variedade linguística. Então, os eixos estruturadores identificam-se como o USO da língua e ANÀLISE das estruturas que fazem da língua um instrumento comunicativo e interacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Desenvolver a capacidade de leitura e procurar compreender, no texto, não só o que dizem as palavras, mas, sobretudo as entrelinhas... Nesse sentido, a culminância de um processo de reflexão sobre as estruturas da língua se dá nas atividades de Produção de Texto.

OBJETIVOS GERAIS - segundo os PCN’s e Currículo da Educação Básica:

- Compreender que todas as pessoas precisam sentir-se respeitada e sentir que delas se exige respeito;
- Identificar diferentes formas de se demonstrar respeito correspondente a diferentes esferas de sociabilidade e convívio: relações pessoais, relações formais e relações indiretas;
- Reconhecer os limites e possibilidades pessoais e alheias;
- Identificar e repudiar situações de desrespeito;
- Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças linguísticas pelas quais se expressa a pluralidade cultural;
- Conhecer o caráter histórico das diferentes formas de organização do trabalho e de suas transformações;
- Favorecer um espaço para a reflexão sobre os projetos de vida, entre as quais se inclui o projeto profissional;
- Reconhecer a presença do trabalho e do consumo nos momentos naturais e construídos no meio ambiente;
- Valorização do critério de sustentabilidade no consumo, pessoal e coletivo;
- Compreender a importância dos meios de transporte na produção econômica e na qualidade da vida cotidiana;
- Compreender a vida, nas escolas geológicas de tempo e espaço;
- Reconhecer os tipos, o uso e a ocupação do solo na localidade;
- Compreender a influência entre vários espaços;

Conhecimento dos problemas familiar como instituição em transformação no mundo contemporâneo;

Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo a sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira;

Espera-se que o aluno:

Amplie progressivamente o conjunto de conhecimentos discursivos na construção dos sentidos dos textos;

Reconheça a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal);

Reconheça e utilize forma de intervenção sobre os fatores desfavoráveis à saúde presente na realidade em que vive, agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e a saúde coletiva;

Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamento relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferenças formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantindo a dignidade do ser humano.

HABILIDADES

O trabalho em Língua Portuguesa será feito de forma interdisciplinar, seguindo a linha construtivista e dialógica;

Pesquisa com materiais, tais como: revistas, jornais, vídeos educativos, etc.;

Utilizar várias técnicas de produção de textos, desenvolvendo a expressão oral e escrita;

Usar textos de jornais e textos com figuras;

Produção de textos dos alunos;

Dinâmicas: discussão circular;

Utilização de textos variados;

Trabalhar análise sintática de forma mais criativa, utilizando situações reais e dramatizadas;

Trabalhar com textos de preferência dos próprios alunos;

Aula expositiva;

Dramatização com os termos essenciais, integrantes e acessórios da oração;

Trabalho com projetos;

Pesquisa;

Seminários;

Palestras;

Trabalho com jornais, revistas, vídeos e música;

Produções de textos;

Representação através de dramatização;

Trabalho com livro didático;

Escrita e reescrita de textos a partir de filmes, revistas, reportagens e desenhos;

Montagem de peça teatral elaborada pelos próprios alunos;

Utilizar variadas dinâmicas de grupo;

Análise de textos literários, poéticos, românticos;

Toda gramática será trabalhada com textos para que os alunos sintam à sua funcionalidade, isto é, com porções de sentido; conduzindo-os a Ação–Reflexão-Ação.

RECURSOS

Produção variada de texto:

Coletivo e Individual

Participação em classe e extra classe (ficha de acompanhamento).

Exercícios de aferição e estruturais;

Provão no final de cada bimestre, tipo exercício, com finalidade apenas de provocar o feedback para replanejamento e reensino;

Seguir as formas de avaliação já citadas, observando o progresso do aluno, caso contrário, replanejar para reensinar.

PROGRAMA

O conteúdo do programa da disciplina, anexo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e cumulativa, com nota de 1 a 10.

O acompanhamento será através de fichas, observando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor.

REFERENCIAL

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF.

Paschoalin e Spadoto. Gramática. Nova edição.

POSSENTI, Sírio. Porque (não) ensinar gramática na escola.

TUFANO, Douglas – Gramática ed. 2ª, 1994, São Paulo, Ed. Moderna

TEMAS TRANSVERSAIS

Ética

Respeito mútuo;

Valores e atitudes.

Pluralidade Cultural

Pluralidade Cultural e a vida dos adolescentes no Brasil;

O ser humano como produtor de cultura;

Direitos humanos e cidadania.

Trabalho e Consumo

Relações de trabalho;

Trabalho, consumo, meio ambiente e saúde;

Consumo, meios de comunicação de massa – publicidade de vendas;

Direitos humanos;

Direitos dos trabalhadores.

Meio Ambiente

A natureza “Cidica” da natureza;

Sociedade e meio ambiente;

Manejo e conservação ambiental.

Saúde

Droga: Situando o problema em suas reais dimensões;

Outro conhecimento para o auto cuidado;

Vida coletiva.

Sexualidade – Saúde

Corpo: matriz da sexualidade;

Problemática do adolescente;

Relação de gênero;

Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Drogas

Violência

APÊNDICE M – PROJETO COLETA SELETIVA

INTRODUÇÃO

Conceber a educação escolar como processo inerente ao desenvolvimento humano e sua relação com o meio ambiente é de suma importância para compreensão da própria função social da escola e da historicidade dos sujeitos que dela participam.

Educar para a sustentabilidade é meta de uma instituição comprometida com o meio socioeducativo e ambiental cuja finalidade é tornar o aluno sujeito em desenvolvimento em cidadão consciente e atuante no meio em que vive e na sociedade de um modo geral de forma ética, responsável e compromissada com a preservação do meio ambiente, dos recursos hídricos e da destinação correta do lixo e sua reutilização.

PROBLEMATIZAÇÃO

A quantidade de lixo produzido e a poluição do meio ambiente têm causado danos irreversíveis ao Planeta. Minimizar, conscientizar e levar a reflexão do aluno sobre os problemas que afetam a qualidade de vida da vizinhança e comunidade local abrangendo-a a situação do País e em nível de planeta são atitudes que provocam mudanças no modo de pensar, agir e se relacionar com o próximo fortalecendo e levando conhecimento e informação às demais redes sociais.

OBJETIVO GERAL

- Promover a conscientização da destinação do lixo produzido no mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que leve o(s) educando(s) a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente;
- Conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas à reciclagem e reaproveitamento dos materiais.
- Divulgar junto à comunidade escolar os dias da coleta seletiva feita pelo GDF

ESTRATÉGIAS

AMBIENTES E FRENTES DE TRABALHO

1. **Auditório** (sala de espelhos) – **Vídeo "Sopa de lixo"**
    - Duas turmas
    - Dois professores
2. **Sala de vídeo –** Vídeo " Fim do lixão na Estrutural"
    - Duas turmas
    - Dois professores

3. **Sala D1 –** Vídeo " A realidade da coleta seletiva no DF"
    - Duas turmas
    - Dois professores

4. **Sala D5 –** Vídeo "Como separar os resíduos da coleta seletiva"
    - Duas turmas
    - Dois professores

5. **Pátio -** Dividido em dois ambientes
    - Quatro turmas
    - Quatro professores

6. **C4 e C5 - Kit panfleto**

Material a ser utilizado: imã de geladeira e informações

- Duas turmas
- Dois professores

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E DIREÇÃO

- Montar e testar os aparelhos (data show e not book);
- Fazer cópias do “Kit panfleto”;
- Entregar pulseiras (8 cores) e roteiro de movimentação dos alunos que será distribuído na entrada;
- Preparar cola quente, bastão, cola, caixas, jornais, revistas, restos de papéis;
- Enviar comunicado aos pais informando sobre atividade especial dia 28/03(sexta-feira) solicitar aos alunos que tragam: lápis de cor, canetinha, tesoura, cola, jornal e revista;
- Imprimir lista de frequência e entregar aos professores das turmas para controle das pulseiras;

HORÁRIO	**ATIVIDADE**
13:00 às 13:15	Entrada e entrega de pulseiras e roteiro
13:15 às 13:40	
13:40 às 14:05	
14:05 às 14:30	
14:30 às 14:55	
14:55 às 15:10	Lanche nos locais já relacionados
15:10 às 15:25	**Intervalo**
15:25 às 15:50	
15:50 às 16:15	
16:15 às 16:40	
16:40 às 17:05	

17:05 às 17:20	**Organização nos dois portões da panfletagem**
17:20	**Saída de Campo**

Obs:

- Somente ambientes 1,2,3,4 com vídeos mudarão de 25 em 25 minutos;
- Pátio, C4 e C5 de 50 em 50 minutos.

DISPOSIÇÃO DOS AMBIENTES

AMBIENTE 1 - AUDITÓRIO

HORÁRIO	13:15	13:40	14:05	14:30	15:25	15:50	16:15	16:40
PULSEIRA	**verde**	**azul**	**preto**	**amarelo**	**rosa**	**laranja**	**branco**	**vermelho**

AMBIENTE 2 – SALA DE VÍDEO

HORÁRIO	13:15	13:40	14:05	14:30	15:25	15:50	16:15	16:40
PULSEIRA	**azul**	**verde**	**amarelo**	**preto**	**laranja**	**rosa**	**Vermelho**	**branco**

AMBIENTE 3 - SALA D1

HORÁRIO	13:15	13:40	14:05	14:30	15:25	15:50	16:15	16:40
PULSEIRA	**preto**	**amarelo**	**verde**	**azul**	**branco**	**vermelho**	**rosa**	**laranja**

AMBIENTE 4 – SALA D5

HORÁRIO	**13:15**	**13:40**	**14:05**	**14:30**	**15:25**	**15:50**	**16:15**	**16:40**
PULSEIRA	**amarelo**	**preto**	**azul**	**verde**	**vermelho**	**branco**	**laranja**	**rosa**

AMBIENTE 5 – PÁTIO

HORÁRIO	13:15	13:15	14:05	14:05	15:25	15:25	16:15	16:15
PULSEIRA	**rosa**	**vermelho**	**laranja**	**branco**	**laranja**	**branco**	**rosa**	**vermelho**

AMBIENTE 6 – C4 e C5

HORÁRIO	13:15	13:15	14:05	14:05	15:25	15:25	16:15	16:15
PULSEIRA	**laranja**	**branco**	**rosa**	**vermelho**	**rosa**	**vermelho**	**laranja**	**branco**

SUGESTÕES PARA DEBATES NAS SALAS DE VÍDEO

AUDITÓRIO – TEMA PRINCIPAL

“Você consciência do destino do lixo que você joga em local inadequado?”

Argumentos

- Tempo do material se decompor, que na maioria, varia entre 200 e 400 anos.
- Daqui a 100 anos, onde estará aquela garrafinha de água que você jogou pela janela do carro?

OBJETIVO

- Chocar com o destino do material que descartamos.

SALA DE VÍDEO – TEMA PRINCIPAL

“Você sabe onde todo o lixo do DF é jogado? Você vê lixões e pessoas catando lixo no Gama?”

Argumentos

- Famílias vivem nos lixões em condições sub-humanas sujeitas a todo tipo de doenças.
- O DF sendo a capital do País pode melhorar e acabar com os lixões?
- Você tinha ideia do lixão da Estrutural?

OBJETIVO

- Chocar com o fim do lixo que descartamos no DF.

SALA D1 – TEMA PRINCIPAL

“ Os Rs da solução para o problema do lixo no Planeta. **R**eduzir, **R**eciclar, **R**eaproveitar, **R**epensar.”

Dentro do reciclar: Reciclar é tornar o material possível de ser reaproveitado.

Argumentos

- O símbolo da reciclagem mostra as setas apontadas uma para outra, dando ideia do ciclo de reaproveitamento.
- Para reciclar é preciso separar o lixo, enfatizar a **“seleta coletiva”.**
- Explorar:
  - ✓ O que precisa ser feito;
  - ✓ A separação do material;
  - ✓ A desativação do lixão da Estrutural;
  - ✓ A inclusão social das famílias com a criação das cooperativas.

OBJETIVO

Falar sobre a coleta seletiva no DF e a importância da população contribuir na separação do lixo seco e orgânica.

SALA D5 – TEMA PRINCIPAL

“ A coleta coletiva feita da maneira correta.”

ARGUMENTOS

- Você acha importante ajudar nesse processo?
- Vamos divulgar o valor social e ambiental desse projeto do GDF.

OBJETIVO

- Aprender a separar os materiais.
- Adquirir consciência crítica sobre a importância o destinado adequado do lixo e como as cooperativas reaproveitam parte do lixo produzido pela sociedade.
- Perceber a importância da reciclagem como forma de preservar o meio ambiente.

PÁTIO – TEMA PRINCIPAL

OBJETIVO

- “Montar caixas para serem usadas na coleta seletiva do CEF 10.”
- Destacar o significado do símbolo.

SALAS C4 e C5

OBJETIVO

- Montar kits para panfletagem
- Orientar os alunos sobre o que dizer e como se comportar.

LISTA DE PROFESSORES POR AMBIENTE

Ambiente	Professor
• Auditório	Sandra e Camila
• Sala de Vídeo	Maria e Elaine
• D1	Laís e Francy-Nicy
• D5	Paola e Brenner
• Pátio	Pedro, Rafaella, Nadja e Shirleida
• C4 e C5	Erica, João Paulo e Vanessa

ORGANIZAÇÃO PARA SAÍDA DE CAMPO

CRONOGRAMA

O projeto terá inicio no mês de março do ano em curso e a culminância no dia 28/03/14.

AVALIAÇÃO

A avaliação é formativa levando-se em consideração os aspectos qualitativos da aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO COLETA SELETIVA

Confecção das caixas de coleta do lixo produzido pelos alunos no Pátio

Alunos do 7º e 8º Anos confeccionando o material a ser entregue a comunidade local

Produção dos três Rs da Sustentabilidade

Karina produzindo material informativo

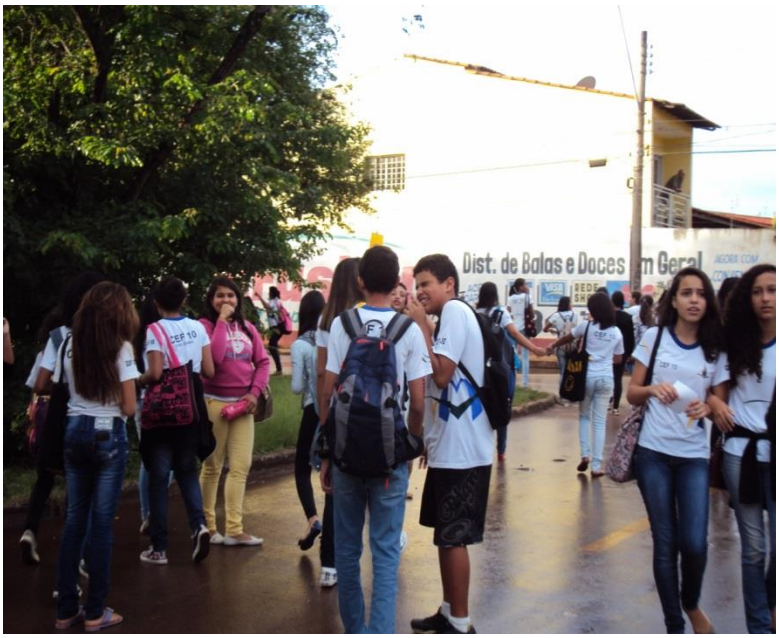
CEF 10

10
10

CEF 10

Monitor Thiago com sua turminha animadíssima

SAIDA DE CAMPO



HORA DE PANFLETAR NA COMUNIDADE LOCAL

APÊNDICE N – PROJETO ÁGUA: ABUNDÂNCIA OU ESCASSEZ?

Público alvo: **Alunos do Ensino Fundamental Séries Finais**

Objetivo:

• Compreender as características e os fatores naturais e humanos que interferem na abundância, na escassez e na distribuição da água para o uso humano;

• Conscientizar alunos para as boas práticas de uso da água.

Introdução ao tema

• Apresentar o clip de Guilherme Arantes, Planeta Água ou o vídeo Kauan e a Lenda das águas;

• Discutir o porque a disponibilidade da água estar entre as metas do milênio e sobre disponibilidade de acesso à água potável;

• Apresentar o mapa da disponibilidade da água no mundo.

A água na Terra

Temas para discussão:

• Temos água disponível para todos os habitantes da Terra?

• Por que há grandes quantidades de água na Terra e muitos indivíduos sem acesso à água potável?

A água no Brasil

Organize a sala em grupos para levantar dados sobre:

• Como a água está distribuída no Brasil? Quais as áreas com maior e menor disponibilidade?

• Como é consumida a água no Brasil? Que atividades geram maior consumo?

• Quais problemas impedem grupos de ter acesso à água potável?

A água no Gama

- Pesquisar as fontes hídricas do Gama
- Onde se realiza o tratamento da água no Gama
- Visitar a sede de tratamento de água do Gama

Organização dos dados

Organize as apresentações dos grupos de maneira que todos tenham acesso aos dados levantados.

Sugestões de atividades

- ❖ Cada grupo produzirá um folheto informativo em que apresente dados sobre a disponibilidade e a utilização da água no Brasil e uma campanha para o uso racional da água na escola e na comunidade.

- ❖ Tirinhas de folha de papel A4 poderão ser distribuídas para que os alunos criem uma frase que retrate a importância da água em sua vida. Quando concluírem, proponha a eles que leiam a frase e, em seguida, confeccionem um cartaz, coletivamente, colando as tirinhas com as frases escritas, para que o mesmo seja exposto na sala de aula. Um bom título para o cartaz seria: “A importância da água”.

Sugestões de textos que podem ser trabalhados em sala

A poluição da água

As reservas de água no planeta são constantes, mas isso não é motivo para desperdiçá-la ou mesmo poluí-la. A água que usamos para os mais variados fins é sempre a mesma, ou seja, ela é responsável pelo funcionamento da grande máquina que é a vida na Terra; sendo tudo isto movido pela energia solar. Vista do espaço, a Terra parece o Planeta Água, pois esta cobre 75% da superfície terrestre, formando os oceanos, rios, lagos etc. No entanto, somente uma pequenina parte

dessa água - da ordem de 113 trilhões de m3 - está à disposição da vida na Terra. Apesar de parecer um número muito grande, a Terra corre o risco de não mais dispor de água limpa, o que em última análise significa que a grande máquina viva pode parar. A água nunca é pura na Natureza, pois nela estão dissolvidos gases, sais sólidos e íons. Dentro dessa complexa mistura, há uma coleção variada de vida vegetal e animal, desde o fitoplâncton e o zooplâncton até a baleia azul (maior mamífero do planeta). Dentro dessa gama de variadas formas de vida, há organismos que dependem dela inclusive para completar seu ciclo de vida (como ocorre com os insetos). Enfim, a água é componente vital no sistema de sustentação da vida na Terra e por isso deve ser preservada, mas nem sempre isso acontece. A sua poluição impede a sobrevivência daqueles seres, causando também graves consequências aos seres humanos. A poluição da água indica que um ou mais de seus usos foram prejudicados, podendo atingir o homem de forma direta, pois ela é usada por este para ser bebida, para tomar banho, para lavar roupas e utensílios e, principalmente, para sua alimentação e dos animais domésticos. Além disso, abastece nossas cidades, sendo também utilizada nas indústrias e na irrigação de plantações. Por isso, a água deve ter aspecto limpo, pureza de gosto e estar isenta de microorganismos patogênicos, o que é conseguido através do seu tratamento, desde a retirada dos rios até a chegada nas residências urbanas ou rurais. Portanto, para a água se manter nessas condições, deve-se evitar sua contaminação por resíduos, sejam eles agrícolas (de natureza química ou orgânica), esgotos, resíduos industriais, lixo ou sedimentos vindos da erosão. Sobre a contaminação agrícola temos, no primeiro caso, os resíduos do uso de agrotóxicos (comum na agropecuária), que provêm de uma prática muitas vezes desnecessária ou intensiva nos campos, enviando grandes quantidades de substâncias tóxicas para os rios através das chuvas, o mesmo ocorrendo com a eliminação do esterco de animais criados em pastagens. No segundo caso, há o uso de adubos, muitas vezes exagerado, que acabam por ser carregados pelas chuvas aos rios locais, acarretando o aumento de nutrientes nestes pontos; isso propicia a ocorrência de uma explosão de bactérias decompositoras que consomem oxigênio, contribuindo ainda para diminuir a concentração do mesmo na água, produzindo sulfeto de hidrogênio, um gás de cheiro muito forte que, em grandes quantidades, é tóxico. Isso também afetaria as formas superiores de vida animal e vegetal, que utilizam o oxigênio na respiração, além das bactérias aeróbicas, que seriam impedidas de

decompor a matéria orgânica sem deixar odores nocivos através do consumo de oxigênio.

Para refletir com os alunos

A água é um dos recursos naturais mais utilizados pela humanidade. A água potável é aquela que na linguagem comum chamamos de água pura, e que, para ser bebida por nós, deve ser clara, fresca e inodora. A água disponível e própria para o consumo humano é encontrada em pequena quantidade em nosso planeta e não está disponível infinitamente. Por ser um recurso limitado, seu consumo deve ser consciente. O que poderemos fazer para promover o consumo consciente da água nesta sociedade?

Água doce e limpa: de "dádiva" à raridade*

Estudiosos prevêem que em breve a água será causa principal de conflitos entre nações. Há sinais dessa tensão em áreas do planeta como Oriente Médio e África. Mas também os brasileiros, que sempre se consideraram dotados de fontes inesgotáveis, vêem algumas de suas cidades sofrerem falta de água. A distribuição desigual é causa maior de problemas. Entre os países, o Brasil é privilegiado com 12% da água doce superficial no mundo.

Outro foco de dificuldades é a distância entre fontes e centros consumidores. É o caso da Califórnia (EUA), que depende para abastecimento até de neve derretida no distante Colorado. E também é o caso da cidade de São Paulo, que, embora nascida na confluência de vários rios, viu a poluição tornar imprestáveis para consumo as fontes próximas e tem de captar água de bacias distantes, alterando cursos de rios e a distribuição natural da água na região. Na última década, a quantidade de água distribuída aos brasileiros cresceu 30%, mas quase dobrou a proporção de água sem tratamento (de 3,9% para 7,2%) e o desperdício ainda assusta: 45% de toda a água ofertada pelos sistemas públicos.

Disponibilidade e distribuição

Embora o Brasil seja o primeiro país em disponibilidade hídrica em rios do mundo, a poluição e o uso inadequado comprometem esse recurso em várias regiões do País.

O Brasil concentra em torno de 12% da água doce do mundo disponível em rios e abriga o maior rio em extensão e volume do Planeta, o Amazonas. Além disso, mais

de 90% do território brasileiro recebe chuvas abundantes durante o ano e as condições climáticas e geológicas propiciam a formação de uma extensa e densa rede de rios, com exceção do Semi-Árido, onde os rios são pobres e temporários. Essa água, no entanto, é distribuída de forma irregular, apesar da abundância em termos gerais. A Amazônia, onde estão as mais baixas concentrações populacionais, possui 78% da água superficial. Enquanto isso, no Sudeste, essa relação se inverte: a maior concentração populacional do País tem disponível 6% do total da água.

Mesmo na área de incidência do Semi-Árido (10% do território brasileiro; quase metade dos estados do Nordeste), não existe uma região homogênea. Há diversos pontos onde a água é permanente, indicando que existem opções para solucionar problemas socioambientais atribuídos à seca.

Qualidade comprometida

A água limpa está cada vez mais rara na Zona Costeira e a água de beber cada vez mais cara. Essa situação resulta da forma como a água disponível vem sendo usada: com desperdício - que chega entre 50% e 70% nas cidades -, e sem muitos cuidados com a qualidade. Assim, parte da água no Brasil já perdeu a característica de recurso natural renovável (principalmente nas áreas densamente povoadas), em razão de processos de urbanização, industrialização e produção agrícola, que são incentivados, mas pouco estruturados em termos de preservação ambiental e da água.

Nas cidades, os problemas de abastecimento estão diretamente relacionados ao crescimento da demanda, ao desperdício e à urbanização descontrolada – que atinge regiões de mananciais. Na zona rural, os recursos hídricos também são explorados de forma irregular, além de parte da vegetação protetora da bacia (mata ciliar) ser destruída para a realização de atividades como agricultura e pecuária. Não raramente, os agrotóxicos e dejetos utilizados nessas atividades também acabam por poluir a água. A baixa eficiência das empresas de abastecimento se associa ao quadro de poluição: as perdas na rede de distribuição por roubos e vazamentos atingem entre 40% e 60%, além de 64% das empresas não coletarem o esgoto gerado. O saneamento básico não é implementado de forma adequada, já que 90% dos esgotos domésticos e 70% dos afluentes industriais são jogados sem tratamento

nos rios, açudes e águas litorâneas, o que tem gerado um nível de degradação nunca imaginado.

Alternativas

A água disponível no território brasileiro é suficiente para as necessidades do País, apesar da degradação. Seria necessário, então, mais consciência por parte da população no uso da água e, por parte do governo, um maior cuidado com a questão do saneamento e abastecimento. Por exemplo, 90% das atividades modernas poderiam ser realizadas com água de reuso. Além de diminuir a pressão sobre a demanda, o custo dessa água é pelo menos 50% menor do que o preço da água fornecida pelas companhias de saneamento, porque não precisa passar por tratamento. Apesar de não ser própria para consumo humano, poderia ser usada, entre outras atividades, nas indústrias, na lavagem de áreas públicas e nas descargas sanitárias de condomínios. Além disso, as novas construções – casas, prédios, complexos industriais – poderiam incorporar sistemas de aproveitamento da água da chuva, para os usos gerais que não o consumo humano.

Após a Rio-92, especialistas observaram que as diretrizes e propostas para a preservação da água não avançaram muito e redigiram a Carta das águas doces no Brasil. Entre os tópicos abordados, ressaltam a importância de reverter o quadro de poluição, planejar o uso de forma sustentável com base na Agenda 21 e investir na capacitação técnica em recursos hídricos, saneamento e meio ambiente, além de viabilizar tecnologias apropriadas para as particularidades de cada região.

A água no mundo

A quantidade de água doce no mundo estocada em rios e lagos, pronta para o consumo, é suficiente para atender de 6 a 7 vezes o mínimo anual que cada habitante do Planeta precisa. Apesar de parecer abundante, esse recurso é escasso: representa apenas 0,3% do total de água no Planeta. O restante dos 2,5% de água doce está nos lençóis freáticos e aqüíferos, nas calotas polares, geleiras, neve permanente e outros reservatórios, como pântanos, por exemplo.

Se em termos globais a água doce é suficiente para todos, sua distribução é irregular no território. Os fluxos estão concentrados nas regiões intertropicais, que possuem 50% do escoamento das águas. Nas zonas temperadas, estão 48%, e nas

zonas áridas e semi-áridas, apenas 2%. Além disso, as demandas de uso também são diferentes, sendo maiores nos países desenvolvidos.

O cenário de escassez se deve não apenas à irregularidade na distribuição da água e ao aumento das demandas - o que muitas vezes pode gerar conflitos de uso – mas também ao fato de que, nos últimos 50 anos, a degradação da qualidade da água aumentou em níveis alarmantes. Atualmente, grandes centros urbanos, industriais e áreas de desenvolvimento agrícola com grande uso de adubos químicos e agrotóxicos já enfrentam a falta de qualidade da água, o que pode gerar graves problemas de saúde pública.

***Os textos compilados nesta seção foram originalmente publicados no Almanaque Brasil Socioambiental, cuja primeira edição está esgotada. Uma nova edição está prevista para 2007.**

Água: Importância e propriedades da água

A Terra é o único planeta do Sistema Solar onde existe **água** na forma líquida (segundo os conhecimentos atuais). Praticamente todas as formas de vida conhecidas dependem da água, o que explica o fato de se encontrarem organismos vivos apenas na Terra.

A maior parte da água no planeta está nos oceanos e mares. Só 3% estão nos rios, lagos, nas geleiras e nos glaciares. A água doce encontra-se também debaixo da superfície do solo - é o que se chama lençol freático.

Conforme o lugar, formam-se verdadeiros rios subterrâneos. O ser humano faz perfurações profundas em alguns locais para captar água - são os poços artesianos.

Ciclo hidrológico, ou ciclo da água

A água também faz parte do corpo dos seres vivos. Percebemos sua existência em nosso corpo quando transpiramos, urinamos ou choramos, embora nesses casos, ela esteja misturada com outros produtos do nosso metabolismo.

A água está sempre se renovando. Existe um ciclo hidrológico, ou ciclo da água. Isso quer dizer que não existe "água nova". A água que se bebe, já foi nuvem

(vapor), por exemplo. Essa renovação se repete desde o início da vida na Terra. Assim, a água que abastece os seres vivos hoje, é a mesma que os dinossauros bebiam! Por isso é tão importante evitar a poluição e o desperdício. Caso contrário, a água se esgotará e com ela toda a vida.

Três estados da água

A água pode ser encontrada na natureza em três estados físicos: sólido (gelo), líquido, e gasoso (vapor de água).

A água do ambiente (incluindo a que se encontra nos seres vivos) evapora por ação do calor. Quando nossa transpiração seca, por exemplo, a água evapora e passa do estado líquido (gotas de suor) para o gasoso.

No vapor de água existem partículas minúsculas, tão leves que são carregadas pelo ar. Então, formam-se as nuvens, da água que evapora dos oceanos, mares, lagos e rios. A mudança de temperatura causa um fenômeno chamado condensação.

A água passa do estado gasoso para o líquido, na forma de chuva. Essa, por sua vez, cai de volta no ambiente. A terra absorve essa água que é aproveitada, parte pelas raízes das plantas e parte vai para os lençóis freáticos. Esse ciclo nunca para.

Propriedades da água

Veja as características fazem da água um recurso único e fundamental na natureza.

- **Capacidade térmica**: quando se aquece um copo de papel com água dentro, pode-se notar que o papel não queima e a temperatura da água aumenta. Isso acontece porque a água é capaz de absorver o calor do papel. Essa propriedade é conhecida como capacidade térmica.

  Os vegetais, que têm água em sua composição, conseguem absorver a radiação solar (para realizar a fotossíntese) sem se queimarem. A transpiração, tanto nos vegetais quanto nos animais, tem o mesmo efeito: auxilia o resfriamento do corpo, pois a água, quando evapora, absorve uma

grande quantidade de calor do meio onde está.

Outro exemplo é a água do mar ou mesmo da piscina: quando há uma variação grande de temperatura externa, a temperatura da água quase não se altera. Essa capacidade térmica da água se deve à propriedade do *calor específico*.

- **Calor específico**: é a quantidade de calor necessária para alterar em 1°C a temperatura. A água possui um elevado calor específico, ou seja, é necessário fornecer ou retirar uma grande quantidade de calor para alterar a sua temperatura.

- **Solvente universal**: a água é capaz de quebrar substâncias como açúcar ou sal, por exemplo, em partes tão pequenas que não conseguimos mais enxergá-las. Essa capacidade de dissolver as substâncias faz a água ser considerada um solvente universal.

- **Transporte**: a água tem a propriedade de transportar líquidos e partículas de substâncias. Essa capacidade de transportar substâncias é vital nos seres vivos, pois o sangue, feito aproximadamente de 60% de água, transporta para diferentes partes do corpo gases (como oxigênio, gás carbônico), hormônios, nutrientes e produtos da excreção.

- **Tensão superficial**: Por causa das características físicas e químicas da água forma-se uma *tensão superficial*. É uma força capaz de manter a água unida, ou coesa, como se uma capa a cobrisse. Objetos leves, como folhas e alguns insetos, não conseguem romper essa camada. Por essa razão, não afundam, e às vezes nem se molham.

Existe até uma espécie de lagarto que corre por cima da água. É que, pelo formato de suas patas, formam-se bolhas na parte inferior, e a tensão superficial não deixa que ele afunde. O detergente, porém, é capaz de romper esta película que se forma na superfície da água, "quebrando" a tensão superficial

APENDICE O: PROJETO MATEMÁTICA PARA A VIDA: UMA MANEIRA FÁCIL E DIVERTIDA DE APRENDER.

Flávia de Oliveira Carvalho

Gama (DF) Agosto, 2017.

PROJETO MATEMÁTICA PARA A VIDA: UMA MANEIRA FÁCIL E DIVERTIDA DE APRENDER.

DESCRIÇÃO DO PROJETO:

1. Introdução:

O ensino de Matemática ainda é marcado pelos altos índices de retenção, pela formalização precoce de conceitos, pela excessiva preocupação com o treino de habilidades e mecanização de processos sem compreensão. Assim, discussões no campo da Educação Matemática mostram a necessidade de se adequar o trabalho docente às novas tendências educacionais, que poderão levar a melhores formas de se ensinar e aprender Matemática.

O professor de Matemática deve criar e despertar no educando o desejo de aprender a aprender. Posto isto, faz-se necessário criar um ambiente que estimule esta aprendizagem, desafiando o indivíduo, a cada momento, a questionar, indagar, despertando, desta forma, as próprias dúvidas, limitações e potencialidades do educador. Uma dificuldade para a melhoria da formação do estudante é a que diz respeito ao desenvolvimento de nova metodologia para o ensino da Matemática.

Faz-se necessário compreender a Matemática como uma disciplina de investigação e não de conteúdo pronto e acabado. Ela é um espaço de ação e criatividade. A Matemática que deve ser ensinada e estudada, de alguma forma, deve ser útil para os alunos, ajudando-os na compreensão, explicação ou organização da realidade e possibilitando, desta forma, que os alunos tenham condições de refletir sobre o seu fazer para construir o saber.

Para isso, é necessário que ensino da disciplina exija do professor que ele não saiba apenas o que ensinar, mas também a quem ensinar e como ensinar, levando em consideração as diferenças e especificidades de cada turma. Sabendo que o objetivo fundamental do ensino, inserindo-se aqui o ensino da Matemática, é o homem, sua formação, sua integração no universo que o rodeia, sua tentativa de

descobrir da razão das coisas e a sua criatividade, para não percorrer o caminho da contra-mão da estrada da emancipação do homem, pretende-se aqui criar possibilidades de superação desses problemas.

2. Objetivos

2.1. Geral: Estimular o processo cognitivo dos alunos na disciplina de Matemática, contextualizando os conhecimentos adquiridos em atividades lúdicas que avaliem suas aprendizagens, seus interesses e necessidades de aprimoramento, tornando desta forma, o conteúdo em um processo mais interessante e eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

2.2 **Específicos**

- Rever o nível de aprendizagem dos alunos, visando a aumento de competências e habilidades necessárias à aprendizagem;
- Estimular o raciocínio lógico e mental dos alunos;
- Sondar aprendizagens em termos de nível e domínio dos alunos dos conteúdos, direcionando trabalhos posteriores;
- Estimular a capacidade criativa e autônoma dos alunos a fim de diretamente desenvolver tais habilidades, e indiretamente, estimular o gosto pela criação lógica e consistente de jogos que favoreçam a aprendizagem dos mesmos e de demais alunos;
- Mostrar através deste projeto o quanto a matemática é importante para a nossa vida através de jogos lúdicos interessantes.

3. Materiais e Métodos

No primeiro bimestre, depois de ter trabalhado o conteúdo de potenciação e radiciação e feito uma avaliação escrita, os alunos colocaram em prática os conhecimentos adquiridos jogando o Jogo da Velha, Trilha Matemática, Labirinto do Conhecimento, Roleta da Potência e Raízes e Dominó das raízes. Esses jogos foram elaborados pela professora com materiais alternativos. Conforme figuras abaixo (1, 2, 3 e 4).

Figura 1. Roleta das Raízes

Figura 2. Labirinto do Conhecimento.

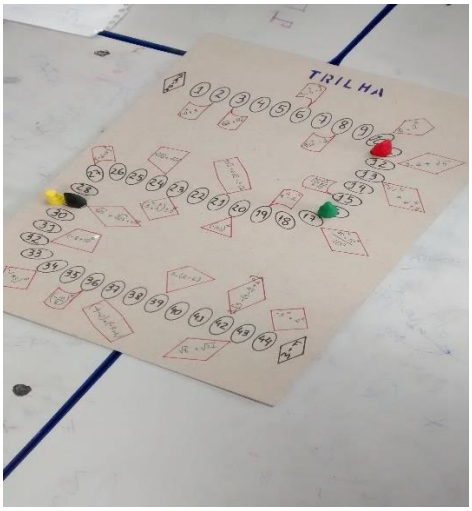


Figura 3. Trilha Matemática

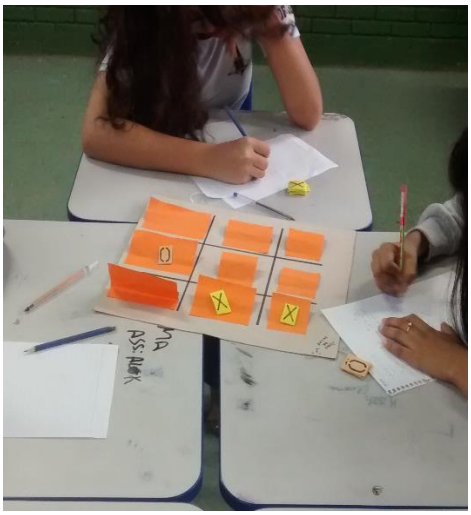


Figura 4. Jogo da Velha

No segundo bimestre fizemos duas atividades envolvendo geometria, a primeira foi uma caixinha de jóias para o dia das mães. Conforme as figuras (5 e 6).

Figura 5. Construção geométrica.

Figura 6. Caixinha de Jóia.

A segunda atividade que foi realizada precisávamos dividir as turmas em grupos para que os alunos pudessem fazer várias medições/anotações utilizando a trena, régua, fitas métricas, caderno e calculadora e através de um modelo exposto pela professora cada grupo construiu um Teodolito para trabalhar o Teorema de Pitágoras, como mostra as figuras (7,8 e 9).

Figura 7. Demonstração do Teorema de Pitágoras.

Figura 8. Medições feitas no pátio da escola.

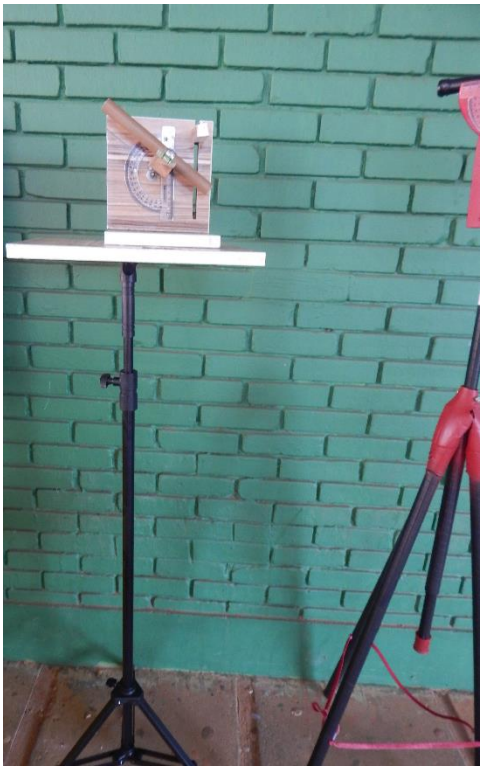


Figura 9. Teodolito construído pelos alunos.

Durante o processo de construção os alunos estavam exercitando os cálculos dentro de sala de aula através da resolução de listas de exercícios. Foi aplicado um teste para verificação da aprendizagem antes do trabalho.

No final do segundo bimestre, início do terceiro trabalhamos a construção de uma quadra de vôlei obedecendo às medidas proporcionais da quadra oficial, para trabalhar formas geométricas, semelhanças de triângulos, ângulos internos e razões trigonométricas no triângulo retângulo. Como nota parcial para o terceiro bimestre os mesmos grupos que foram formados anteriormente deveriam construir jogos matemáticos envolvendo conteúdos que contemplassem o Ensino Fundamental II, e assim todos os trabalhados foram expostos no Sábado Científico e Matemático que aconteceu no dia 19/08/2017. Conforme mostra as figuras (10,11, 12, 13 e 14).

Figura 10. Quadra de vôlei, soma dos ângulos internos.

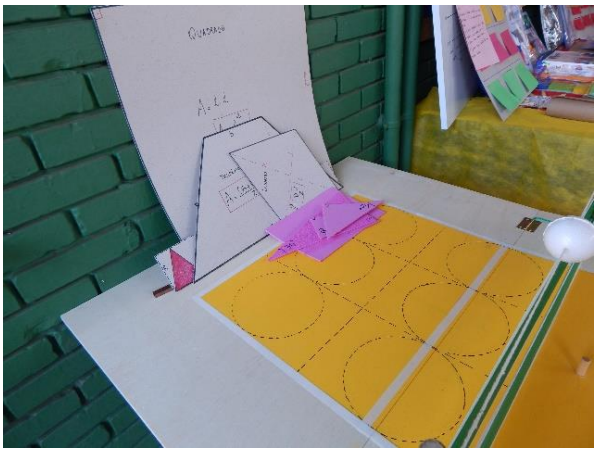


Figura 11. Figuras geométricas.

Figura 12. Demonstração do Teorema de Pitágoras.

Figura 13. Jogo do Feche a Caixa.

Figura 14.Batalha Naval das formas Geométricas.

4. Resultados:

Ao se propor os jogos matemáticos como instrumentos para se chegar à resolução de problemas, destaca-se o uso e as aplicações das técnicas matemáticas adquiridas pelos alunos, na busca de desenvolver e aprimorar as habilidades que compõem o seu raciocínio lógico. Além disto, o professor tem a oportunidade de criar um ambiente na sala de aula em que os recursos da comunicação estejam presentes, propiciando momentos como: apresentações, trocas de experiências, discussões, interações entre alunos e professor, com vistas a tornar as aulas mais interessantes e desafiadoras.

Em cada bimestre antes da utilização dos jogos, foi aplicado um teste envolvendo o conteúdo trabalhado em sala de aula, para verificar o nível de conhecimento dos alunos sobre o assunto.

Após a realização dos jogos, efetuou-se novamente a sondagem do nível de aprendizagem dos alunos através de um teste contendo os mesmos conteúdos. O trabalho com jogos matemáticos mostrou-se bastante eficaz, pois permitiu que muitos alunos realizassem as operações com potência e raiz, cálculo de áreas de figuras planas, cálculo do teorema de Pitágoras e das razões trigonométricas com mais segurança e habilidade.

Destacamos ainda que o comportamento dos educandos pode ser melhorado com o ambiente de colaboração encetado com a introdução dos jogos. Alguns alunos que inicialmente ficavam apenas conversando e atrapalhando os demais colegas, no decorrer dos jogos, ficaram motivados e passaram a realizar as

atividades com interesse. Em geral, houve melhoria também no comportamento das turmas, que passou a respeitar condutas e normas pré-estabelecidas para os jogos e estenderam essas condutas para a sala de aula.

5. Considerações finais:

Ao final da aplicação dos jogos, observou-se envolvimento dos alunos com as atividades, demonstrando um maior interesse e segurança na realização das operações, fato que pode ser constatado através do teste realizado antes e depois da aplicação dos jogos e também dos relatos dos próprios alunos.

“ Nunca tinha me interessado pela aula de matemática, depois que fiz esses jogos agora sei que posso aprender matemática”. (Isabella – 9ºA)

“ Eu adorei fazer as medições pela escola, a matemática pode ser colocada na prática né!”. (João Paulo – 9º D)

“ Fiquei muito mais interessado nas aulas, porque a professora mostrou a matemática está em tudo na nossa vida, e com ela fica muito mais fácil de aprender”. (Guilherme – 9º C)

Os demais professores de Matemática do colégio demonstraram interesse pela aplicação dos Jogos Matemáticos, acompanhando sua aplicação e os resultados satisfatórios.

A equipe pedagógica do colégio também ficou satisfeita com os resultados apresentados pela aplicação do projeto, onde observamos no relatório de implementação do projeto:

$$\sqrt[\infty]{\begin{matrix} \% \\ M\ 4\ \dagger\ 3\ M\ 4\ T\ 1\ C\ @ \\ \div para\ a\ vida\ \times \end{matrix}}$$

Uma maneira fácil e divertida de aprender

Sugerindo uma socialização do material com os professores da área.

6. Referências Bibliográficas e/ou Bibliografia

BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. 3.ed. São Paulo: IME/USP, 1998.

GANDRO, R.C. O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula. Tese. Doutorado. Universidade de Campinas. Campinas: Unicamp, 2000.

APENDICE P: CIRCUITO DE CIÊNCIAS DO CEF 10 GAMA 2017

APRESENTAÇÃO

A feira de Ciências do CEF 10 surgiu com intuito de socializar as vivências cotidianas de sala de aula na disciplina de Ciências Naturais que ocorriam apenas através das apresentações do alunado para sua própria turma. A partir do incentivo a divulgação e socialização dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, a coordenação pedagógica propôs uma melhor estruturação tanto dos materiais como do espaço destinado à apresentação das produções e o engajamento para que tanto professores (as) quanto aluno (as) participassem do Circuito Regional de Ciências promovido pela CRE Gama e posterior participação na fase nacional.

Em 2014 os trabalhos apresentados estavam cada vez melhores e o interesse do professorado bem como do alunado cresceu de tal forma que hoje a Feira tem outro nome: "**Feira Cultural do CEF 10"**, pois, não só abrangem os trabalhos de Ciências quanto Arte, Matemática, Inglês e tantos outros componentes queiram participar. Os trabalhos e pesquisas desenvolvidas valorizam o trabalho pedagógico, o professorado e fortalecem o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com os documentos norteadores da Secretaria de Educação do DF tais como o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014).

OBJETIVO

- Difundir a cultura científica e estimular atividades que envolvam o letramento científico e processos investigativos entre estudantes, professores/as e gestores/as, promovendo a apropriação das etapas de desenvolvimento do trabalho científico: problematização, levantamento de hipóteses, investigação, análise, conclusão e generalização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular as atividades de letramento científico e tecnológico, por meio da elaboração e apresentação de trabalhos**;**
- Divulgar e valorizar o aprendizado dos alunos através de feiras culturais abertas a comunidade escolar
- Incentivar a criação de trabalhos científicos, tecnológicos e sociais, oportunizando, o exercício da cidadania e da sustentabilidade.

MATERIAIS E METODOS

Professoras do 6º ao 9º ano utilizaram em suas aulas os mais variados métodos conforme registro das professoras que levarão seus alunos para o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF. A professora do 9º Ano Nayara Yasmeli para sua pesquisa, utilizou 139 alunos voluntários do 9º ano, medindo a altura de cada um com uma trena e a massa do corpo com uma balança; a partir desses dados, foi possível calcular o IMC de cada um através da fórmula:**Resultados**. Para chegarem aos resultados, pegaram o valor do IMC encontrado, e fizeram a análise segundo a tabela abaixo

Tabela I: IMC

IMC		Classificação
0	18,5	Abaixo do Peso
18,6	24,9	Saudável
25	29,9	Peso em excesso
30	34,9	Obesidade Grau I
35	39,9	Obesidade Grau II (severa)
40	9999	Obesidade Grau III (mórbida)

A professora Edileusa promoveu uma série de seminários com os alunos do 8º Ano sobre o corpo Humano: Sistemas digestório, respiratório, excretor, cardiovascular e locomotor. Os grupos foram formados e cada qual ficou responsável pela confecção e apresentação dos seminários.

A professora Carol apresentou com seus alunos do 7º Ano noções de microscopia e extração de DNA vegetal e humano.

No 6º ano os alunos demonstraram todo o conhecimento dos conteúdos vivenciados no 1º e 2º bimestres através de maquetes sobre o sistema solar, fases da lua, preservação do meio ambiente, sistemas de coleta de lixo, saneamento, rede de esgotos, efeito estufa entre outros conteúdos conforme registros fotográficos contidos neste documento.

A professora Ana Paula professora de arte dos 6ºs e 9ºs anos também expôs os trabalhos confeccionados por seus alunos, bem como o professor de Arte do turno Vespertino.

A professora Flávia Oliveira expôs seus trabalhos na Feira Cultural e maiores informações acerca do seu projeto constam no PPP desta Unidade de Ensino.

CRONOGRAMA

A exposição dos trabalhos ocorreu no dia 19 de agosto de 2017 no turno matutino.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos pelos professores e comunidade foi um sucesso! Os objetivos foram atingidos tanto no sentido da participação dos alunos como da comunidade escolar, bem como da qualidade dos projetos e domínio dos conteúdos por parte dos educandos que foram avaliados por uma comissão escolhida pelos professores participantes da Feira.

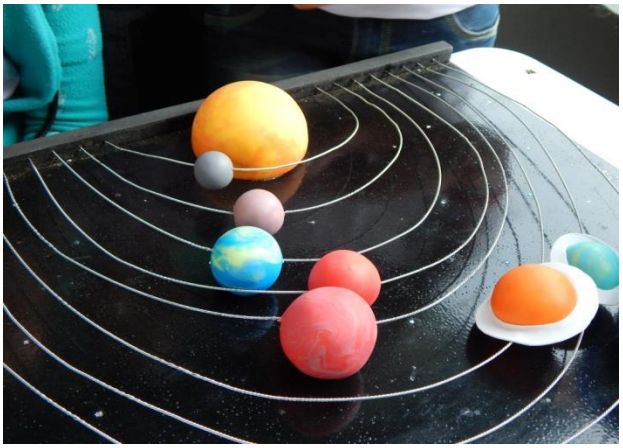
REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F.1. Fases da Lua

F.2. Fases da Lua

F.3. Maquete movimentos da Terra (rotação e translação)

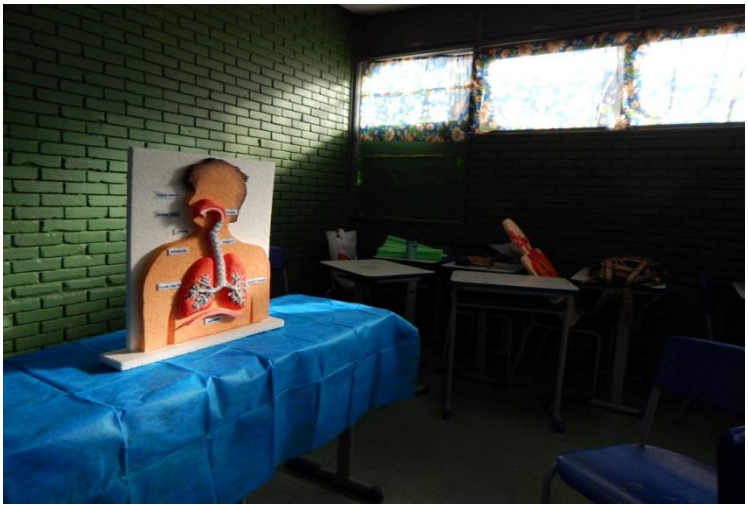
F.4. Maquete sobre os planetas do sistema solar



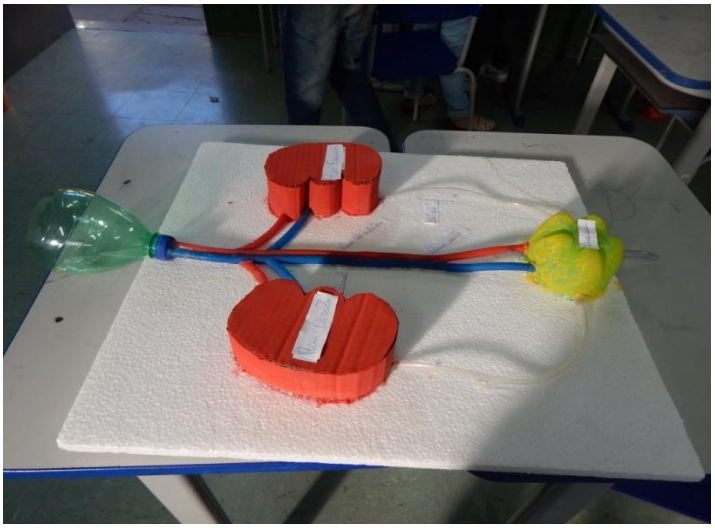
F.5. Sistema solar

F.6. Maquete sobre efeito estufa

F.9. Apresentação 8º Ano: Sistema Respiratório



F.10. Apresentação 8º Ano: Sistema Respiratório



F.11. Sistema Urinário

F.12. Sistema urinário

F.13. Maquete sobre funcionamento da Pele

F.14. Sistema esquelético

F. 15. 7º PAAE – funcionamento de um aeroporto

F. 16. 7º PAAE- aeroporto sustentável

F.17. 7º Ano – Extração de DNA vegetal

F.18. Professora Carol organizando os materiais

F.19. 7º Ano – Extração de DNA da saliva

F.20. 8º Ano Elementos constitutivos do sangue

F.21. Maquete sobre sistema urinário

F.22. Maquete sobre sistema urinário

F.23. 8º Ano – Doenças do sistema respiratório

F.24. Ensaio do 9º ano

F.25. Jogos matemáticos

F.26. 9º Anos Jogos matemáticos: Desafios

F.26. 9º Anos Jogos matemáticos: Desafios

F.27. Exposição de Arte

APÊNDICE Q: PROJETO INTERCLASSE/ GINCANA DAS CORES

INTRODUÇÃO

Tornar a escola um lugar atrativo, sociável onde as relações entre os atores sociais ocorram de forma saudável e o saberes relativos à saúde corporal sejam produzidos com intencionalidade e respeito é extremamente importante, pois viabiliza o processo de ensinar e aprender e torna a escola um local de vivências e possibilidades onde as dimensões humanas se correlacionam aos conhecimentos socialmente construídos e propiciam aos diversos atores abordagem articulada a eixos transversais do currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana e de sua relação com o próprio corpo de maneira saudável e responsável.

OBJETIVO GERAL

- Contribuir para formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.
- Vivenciar as mais variadas formas e representações simbólicas de realidades vivenciadas pelo homem com sentido lúdico, artístico e estético entre outros.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar campeonatos e gincana cultural do CEF 10.
- Promover a ludicidade e a brincadeira através dos jogos interclasse com intuito de fomentar as relações socioafetivas entre os pares.

- Participar de atividades recreativas que possibilitem combinação de habilidades motoras básicas.
- Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva.
- Vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.
- Resgatar brincadeiras e jogos, vivenciando-os para ampliação de oportunidades lúdicas.

ESTRATÉGIAS

O CEF 10 através dos professores de EF promoverá o Projeto Interclasse e Gincana Cultural de forma interdisciplinar com os demais componentes curriculares. As decisões ocorreram nas reuniões coletivas e todas as datas e alterações previstas serão previamente definidas conforme cronograma especifico para esse fim.

As inscrições bem como a organização e seleção das modalidades de jogos ficarão sob responsabilidade dos professores de EF e supervisão pedagógica conforme participação e interesse do educando.

Grupos: Futsal Feminino 9º Ano Turmas: B, C, F

Jogo 07: 9º B x 9º C

Jogo 12: Perdedor do jogo 7 x 9º F

Jogo 16: Vencedor do jogo 7 x 9º F

Será campeão o time que somar mais pontos. Em caso de empate em número de pontos, será observado o saldo de gols. Persistindo o empate, o próximo

critério será o número de gols marcados, menor número de cartões vermelhos, menor número de cartões amarelos.

Futsal Masculino 6º Ano	**Grupo A: (A, B, D)**	**Grupo B: (G, H, I)**
Jogo 02: 6º A x 6º B	Jogo 03: 6º G x 6º H	
Jogo 05: 6º A x 6º D	Jogo 06: 6º G x 6º I	
Jogo 09: 6º B x 6º D	Jogo 10: 6º H x 6º I	

O primeiro colocado de cada grupo jogará a final. Critérios de desempate na fase de grupos: Saldo de gols, números de gols marcados, menor número de cartões vermelhos, menor número de cartões amarelos.

Futsal Masculino 9º Ano	**Grupo A: (A,C)**	**Grupo B: (D, E, F)**
Jogo 08: 9º A x 9º C		
Jogo 01: 9º D x 9º E		
Jogo 04: 9º D x 9º F		
Jogo 11: 9º E x 9º F		

Os dois primeiros colocados de cada grupo jogará a semifinal. Critérios de desempate na fase de grupos: Saldo de gols, números de gols marcados, menor número de cartões vermelhos, menor número de cartões amarelos.

MODALIDADE: QUEIMADA 6º ANO

TURMAS: A, C, D, E, F, G, H.

GRUPO 1: (A, C, D)	**GRUPO 2: (E, F, G, H)**
JOGO 1: 6º A x 6º C	JOGO 2: 6º E x 6º F
JOGO 3: perdedor do jogo 1 x 6º D	JOGO 4: 6º G x 6º H
JOGO 5: vencedor do jogo 1 x 6º D	JOGO 6: 6º E x 6º G
JOGO 7: 6º F x 6º H	JOGO 8: 6º E x 6º H
jogo 9: 6º f x 6º g	JOGO 10: FINAL: 1º colocado do grupo 1 x 1º colocado do grupo 2.

REGULAMENTO DA IV GINCANA DAS CORES DO CEF10

Das disposições gerais

Art.1º. Este documento regulamenta a III GINCANA das CORES do CEF 10, a ser realizada no período de 15 a 20/07 no horário de 7h30 as 12h00 (para turmas do matutino) e 13h30 às 18h00 (para turmas do vespertino), na própria escola.

Art. 2º. A gincana tem por objetivo desenvolver o espírito de solidariedade entre os estudantes, aguçar a criatividade, reforçar os conhecimentos intelectuais, morais, bem como propor um momento de integração e recreação entre os participantes de forma fraterna.

Art. 3º. A promoção da Gincana ficará a cargo da Comissão Organizadora, composta pela equipe de Direção, Coordenação Pedagógica, SOE representada pelos seguintes membros: (Jorge, André, Cátia, Ivete, Flávia Álvares, Eliane, Maria Flávia e Natállia).

Parágrafo único: Alterações e fatos não dispostos no regulamento serão analisados pela Comissão Organizadora e suas decisões serão encaminhadas aos representantes de cada equipe.

Das equipes

Art. 4º. Poderão participar da gincana os alunos regularmente matriculados, cada um em seu turno de estudo, que se organizarão em equipes já sorteadas.

Art. 5º. A equipe será representada por um nome e cor que a identificará durante toda a gincana.

Art. 6º. Cada equipe indicará um líder por turma para representá-la perante a comissão organizadora nos mais variados momentos do evento juntamente com seus professores conselheiros.

Das inscrições

Art. 7º. No dia 05/07 as equipes deverão informar à Comissão Organizadora através de formulário próprio:

- Nome da equipe;

- Número de participantes;

- Nome dos líderes de cada equipe.

Das provas

Art.10. A gincana consistirá em duas etapas:

ETAPA I – TAREFAS PRÉVIAS – As tarefas serão informadas (lidas) às equipes no dia 07/07 no último horário e apresentadas nos dias da gincana;

ETAPA II – TAREFAS DO DIA - As tarefas serão comunicadas e explicadas momentos antes de sua execução no dia da gincana.

Das atividades práticas

Art.11. Todas as tarefas a serem realizadas no dia da gincana possuirão caráter competitivo e recreativo não cabendo, portanto, qualquer ato de vandalismo, agressões físicas ou verbais. A ocorrência de tais fatos será passível de punição à equipe.

Da pontuação

Art.12. A pontuação de cada prova será informada antes da sua execução.

Parágrafo único: A participação da gincana não terá valor nas notas bimestrais.

Critérios para avaliação: Em todas as provas serão considerados a criatividade, a apresentação estética, o capricho, ficando a Comissão Julgadora autorizada a pontuar com pontos inferiores ao indicado.

- A equipe 1ª colocada nos jogos Interclasse pontuará 60 pontos na Gincana; a 2ª colocada pontuará 40 pontos e a 3ªcolocada 20 pontos.
- Contará pontos a arrecadação de alimentos para a festa julina conforme tabela divulgada amplamente pela direção da escola.

Da premiação

Art.13. A premiação da IV Gincana das Cores do CEF 10 entrada gratuita no cinema (somente a entrada). O transporte deverá ser custeado pelos alunos para a equipe vencedora de cada turno.

Art. 14. Em caso de empate, a equipe vencedora será aquela que obteve maior pontuação na ARRECADAÇÃO DE ALIMENTOS.

Das Penalizações e Proibições:

Art. 15. Em caso de desavenças (xingamentos, atos de violência e outros) entre as equipes participantes durante a gincana, as mesmas poderão ser punidas de acordo com a avaliação e decisão da Comissão Organizadora.

Art.16. A equipe que agir dolosamente em prejuízo de outra equipe concorrente ou cometer quaisquer infrações constantes deste Regulamento, envolvendo direta ou indiretamente os componentes das equipes, poderá ser penalizado na sua pontuação ou até mesmo ser eliminada da competição.

Das Atividades pré-estabelecidas:

Dia 15/07 - Desfile de abertura

- Cada equipe deverá participar apresentando: Bandeira na medida de 1m X 1,80m; (20 pontos) Grito de Batalha; (20 pontos)

  Caracterização de toda a Equipe na cor estabelecida;(20 pontos)

A partir da música Passarinho de toda cor. Grupo: Barca dos Corações Partidos as equipes deverão apresentar coreografia. A melhor apresentação pontuará (60 pontos).

A equipe deverá produzir um mini vídeo com o aplicativo boomerang que a represente e mandar por mensagem à página do face book da escola. Os vídeos de todas as equipes serão publicados a partir de 18 h. A equipe que obtiver o maior número de curtidas até 11h00 (no matutino) e 17h (no vespertino) pontuarão 30 pontos. Não serão permitidos aplicativos de curtidas.

Dia 20/07– Apresentação de peça (máximo 5 min) sensibilizando sobre: Uso sustentável da Água; Combate ao Aedes aegypti; As diversas faces da violência Respeito às diferenças;

Obs.: Pelo menos um professor Conselheiro deverá participar da peça, como personagem (50 pontos).

DESFILE DE ABERTURA DAS EQUIPES DOS JOGOS INTERCLASSE

FÚRIA
VERMELHA

MEGA

DARK
SIDE

ELITE

VERMELHA
RED
NOSE

LARANJA MECÂNICA

LARANJA MECÂNICA

TROVÃ

MEGA

IRA JOVEM
EQUIPE

TROVÃO
AMARELO

DARK
SIDE

TIMES DO INTERCLASSE

QATAR

GINCANA DAS CORES

Corrida do Pezão

Desafio do ônibus

Desafio do bambolê

Estoura o balão

APRESENTAÇÕES TEATRAIS: TEMAS DIVERSOS

Combate à dengue

Combate ao feminicidio

Combate ao bullying

Combate à homofobia

REFERÊNCIAS

COELHO, Cristina Massot Madeira. **Sujeito, Linguagem e Aprendizagem. EAPE - 2013. "CURRÍCULO EM MOVIMENTO":** Reorganização do trabalho pedagógico nos Anos Finais.

COSTA, Eveline Vieira, Lyra, Maria C.D.P. **Como a Mente se torna social para Barbara Rogoff?** Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a17v15n3.pdf> Acesso em: 24 de Nov. 2013.

DAMINANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.** Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13> Acesso em: 27 Jul. 2016.

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. Currículo em Movimento da Educação Básica– Pressupostos teóricos. SUBEB/2014.

_____ Currículo em Movimento da Educação Básica. SUBEB/2014

DOURADO, Luiz Fernandes. **Políticas e gestão da educação básica no Brasil: Limites e perspectivas**. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>. Acesso em: 24 Out. 2012.

e em: http://coordenacaoescoladegestores.mec.gov.br/UnB/file.php/5/profWanessa/Oprocessodepesquisa-iniciacao-vol.2-2a PARTE.pdf

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação.** Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf>. Acesso em: 26 Jul.2016.

FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC. **Como Elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3ª Edição, Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

Indicadores da Qualidade na Educação-Edição Revista/Ação Educativa, Unicef, PNUD, Inep-MEC (Coordenadores).-São Paulo: Ação Educativa,2005.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Lucíola Licínio de C.P. **Politicas Públicas para o Ensino Fundamental: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema Nacional de Avaliação (SAEB).** Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12936>. Acesso em 27 Jul. 2016.

Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. EAPE – 2014-2016.

_____ Organização para elaboração do Projeto político-pedagógico: Orientação pedagógica Elaboração do PPP e Coordenação pedagógica. 2014.

SILVA, Marcelo Soares Pereira. **Planejamento e práticas da gestão escolar.** Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/5-sala_planejamento_praticas_gestao_escolar/pdf/u1_2.pdf>. Acesso em: 29 Out. 2012.

SILVA, Maria Flávia A. Alencar. Silva. **O Papel da Coordenação Pedagógica Frente ao Processo Ensino E Aprendizado – PPP CEF 10/2017**

SILVA, Maria Flávia A. Alencar. Silva. **A Coordenação Pedagógica como Espaço de Formação Continuada em Serviço na Mediação De Conflitos** – UNB/2013.

SILVA, Marta Leandro. **Planejamento Escolar na perspectiva democrática.** Disponível em: <http://www.ufpe.br/ceadmoodle/file.php/1/coord_ped/sala_3/arquivos/Planejamento_Escolar_na_perspectiva_democratica.pdf>.

Acesso em: 29 Out.2012.

Organização para elaboração do Projeto político-pedagógico: Orientação pedagógica – Elaboração do PPP e Coordenação pedagógica – SEEDF, 2014.

APÊNDICE R - QUADRO SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO INFORMÁTICA INCLUSIVA	Definir software e hardware Utilizar o editor de texto para desenvolver a escrita e fazer a correção. Desenhar e pintar no programa de pintura Desenvolver apresentações eletrônicas de	Aula Prática Exercícios e atividades no computador: (Software e Hardware Partes do computador Área de trabalho Ícones Menu Iniciar e Janelas	Janaína e José Barros	Formativa e ao longo do ano letivo de 2017

	atividades interdisciplinares. Resolver exercícios educativos usando o computador Realizar estudos e pesquisa na internet em páginas educacionais Utilizar a internet como fonte de conhecimentos e complemento dos estudos	Editor de texto Programa de Pintura Calculadora) Pesquisa na internet**.**		

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
SEMANA DE INCLUSÃO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 10 DO GAMA	Envolver a comunidade escolar para participarem da semana de luta contra o preconceito as pessoas com deficiências no ensino regular no CEF 10 Ministrar palestras sobre o papel da família, direção, servidores, professor e alunos na inserção dos alunos com necessidades especiais no ensino regular no CEF 10	Desenvolver atividades que envolvem a família do aluno Palestras Confecção de desenhos Escrita de pequenas frases depoimentos sobre a mudança de comportamento de sua família ao perceber que seu filho ou dependente possui necessidades especiais Confecção e exposição de painel com as produções realizadas	Janaína José Barros Corpo docente Direção Coordenação pedagógica Comunidade Escolar	Formativa, oral e pelo coletivo dos professores, profissionais da educação e pais de alunos com necessidades educacionais especiais

	Elaborar painéis ilustrativos sobre as deficiências com auxílio da comunidade escolar Buscar maior interação entre a sala de recursos e a comunidade escolar.			

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO SAÚDE NA ESCOLA	Integrar o Programa Saúde da Escola, promovendo a Saúde psicossocial de jovens entre 12 e 17 anos, estudantes de escolas do CEF 10 Gama Promover	Leitura e interpretação de textos motivacionais Palestras com médicos do Centro de Saúde nº 6 do Gama Aferição de pressão arterial e glicose	Cátia Simplício Ivete Dantas Flávia Álvares Maria Flávia Alencar Natallia Orrú	Formativa Oral e participativa ao longo do II Semestre letivo com todos os participantes

	aprendizagem significativa de atitudes e hábitos de vida saudável Desenvolver hábitos saudáveis de alimentação Estimular a solidariedade e respeito às diferenças; Oportunizar espaços e tempos para reflexão e troca de experiências entre os alunos e busca de soluções para problemas comuns.	Roda de conversa Vídeos Dinâmicas de grupo Utilização de propagandas preventivas ao uso indevido de drogas Cartilhas Confecção de folder e cartilhas Apresentação de peças teatrais escritas por alunos Confecção de murais informativos Aferição de pressão arterial e glicose Avaliação de IMC		

	Tratar da saúde do professor	Leitura de livro paradidático Produção de painéis Pesquisa em sites educacionais e biblioteca da escola Palestras com fonoaudiólogos Roda de conversa com psicólogos Palestras com ortopedistas		

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO REPRESENTANTE DE TURMA	Eleger o representante e o vice-representante de turma Estimular a participação social, interação e implicação com o meio onde vive e consigo mesmo Despertar nos alunos o desejo de luta pelos interesses de cada um e do coletivo	Promover a discussão sobre a importância do voto: IV. Perfil de um bom cidadão V. Perfil de um bom eleitor. Inscrições dos candidatos Analise da Ficha Limpa Sensibilização dos candidatos Período de trabalhos	Professores de PD 2	Avaliação Formativa e Quantitativa para a disciplina PD2

	Proporcionar aos alunos o direito de escolha da forma de representante e de que forma querem escolher seus representantes Criar espaço onde possam colocar suas ideias e defendê-las, de se autorizarem a representarem seus colegas e se prepararem para isso Colaborar na criação de propostas de soluções coletivas.	em sala Período da Campanha Debate Eleições Resultado Posse		

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO VIDA SAUDÁVEL LIVRE DE DROGAS	Promover Ações Que Contribuam Para Adoção De Hábitos De Vida Saudáveis. Identificar E Acolher Crianças/Adolescentes Em Situação De Vulnerabilidade E Risco Decorrentes Do Envolvimento Com Drogas Por Meio Da Avaliação Das Redes Sociais Incentivar A Participação Do	Utilização do espaço da coordenação pedagógica para reflexão da temática e tomada de decisões **Pesquisa de campo** para conhecimento dos problemas que envolvem o uso de drogas na escola abordando os seguintes questionamentos Identificação dos fatores de risco e proteção para o uso de drogas na rede	Maria Flávia Cátia Simplício Corpo docente	Formativa e ao longo do ano letivo de 2017

	Educando Como Protagonista De Sua História. Promover O Autoconhecimento Para O Autocuidado.	social do adolescente Realização de oficinas de multiplicadores Acolhimento de educandos em situação de risco		

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Desenvolver habilidades linguísticas, ou seja, enfocar a língua em seu funcionamento, buscando conscientemente	Pesquisa com materiais, tais como: revistas, jornais, vídeos educativos, etc. Utilizar várias técnicas de produção de textos, desenvolvendo a	Professores de PD 2 e LP	Formativa e ao longo do ano letivo de 2017

	comportamentos linguísticos adequados às variadas situações de seu uso. Desenvolver a capacidade de leitura e procurar compreender, no texto, não só o que dizem as palavras, mas, sobretudo as entrelinhas.	expressão oral e escrita Usar textos de jornais e textos com figuras Produção de textos dos alunos Dinâmicas: discussão circular Utilização de textos variados Trabalhar análise sintática de forma mais criativa, utilizando situações reais e dramatizadas Trabalhar com textos de preferência dos próprios alunos; Aula expositiva Dramatização com os		

		termos essenciais integrantes e acessórios da oração Trabalho com projetos Pesquisa Seminários Palestras Trabalho com jornais revistas, vídeos e música Produções de textos		

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que leve o(s) educando(s) a	Promover debates Seminários	Professores de PD2 e todo o corpo docente	Avaliação Formativa e Quantitativa para a disciplina PD2

PROJETO COLETA SELETIVA	interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente Conhecer e compreender, de modo integrado, as noções básicas relacionadas à reciclagem e reaproveitamento dos materiais.Divulgar junto à comunidade escolar os dias da coleta	Coleta seletiva do lixo produzido na escola Confecção de lixeiras com materiais recicláveis(papelão)		

	seletiva feita pelo GDF			

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO ÁGUA ABUNDANCIA OU ESCASSEZ	Compreender as características e os fatores naturais e humanos que interferem na abundância, na escassez e na distribuição da água para o uso humano Conscientizar alunos para as boas práticas do uso sustentável da água.	Debates Palestras Seminários Confecção de folhetos Confecção de cartazes	Professores de PD2	Avaliação Formativa e Quantitativa para a disciplina PD2

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
PROJETO MATEMÁTICA PARA A VIDA: UMA MANEIRA FÁCIL E DIVERTIDA DE APRENDER	Estimular o processo cognitivo dos alunos na disciplina de Matemática, contextualizando os conhecimentos adquiridos em atividades lúdicas que avaliem suas aprendizagens, seus interesses e necessidades de aprimoramento, tornando desta forma, o conteúdo em um processo mais interessante e eficaz no processo de ensino-	Avaliação escrita, os alunos colocaram em prática os conhecimentos adquiridos jogando o Jogo da Velha, Trilha Matemática, Labirinto do Conhecimento, Roleta da Potência e Raízes e Dominó das raízes. Esses jogos foram elaborados pela professora com materiais alternativos	Flávia de Oliveira Carvalho – Professora de Matemática dos 9º Anos	Avaliação Formativa Prova Teste Formulário para sondagem das aprendizagens do educando

	aprendizagem			
	Rever o nível de aprendizagem dos alunos, visando a aumento de competências e habilidades necessárias à aprendizagem			
	Estimular o raciocínio lógico e mental dos alunos			
	Sondar aprendizagens em termos de nível e domínio dos alunos dos conteúdos,			

	direcionando trabalhos posteriores Estimular a capacidade criativa e autônoma dos alunos a fim de diretamente desenvolver tais habilidades, e indiretamente, estimular o gosto pela criação lógica e consistente de jogos que favoreçam a aprendizagem dos mesmos e de demais alunos Mostrar através deste projeto o quanto a matemática é			

	importante para a nossa vida através de jogos lúdicos interessantes.			

APÊNDICE S - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR EM CICLOS PARA AS APRENDIZAGENS

CURRÍCULO – 1º BIMESTRE

ARTE – 6º ANO

Arte como Linguagem Universal		Arte Rupestre (período Paleolítico e Neolítico)			Dinâmica e Simbologia das cores	Arte Indígena		
Conhece e Compreende as diferentes linguagens	Desenvolve percepção visual referente aos	Identifica os elementos temáticos dos períodos	Realiza produções práticas com os elementos básicos da comunicação visual	Reconhece a diversidade de pigmentos utilizados	Reconhece cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume, proporção, equilíbrio e	Identifica os elementos temáticos da arte indígena como parte da matriz	Realiza produções práticas com os elementos básicos da comunicação visual	

ARTE – 7º ANO

Arte como Linguagem Universal		Fundamentos básicos da Linguagem Visual	Arte e Arquitetura		Renascimento Artístico			A arte da Contra-reforma: Barroco	
Conhece e compreende as diferentes linguagens	Desenvolve visual percepção referente aos	Identifica elementos como cor, ponto, linha, plano, textura, figura, ritmo, volume,	Identifica forma na arquitetura	Reconhece os principais arquitetos na construção de	Conhece as principais características plásticas do estilo	Identifica os principais elementos da linguagem visual	Reconhece a produção dos principais mestres do	É capaz de realizar leituras e releituras de imagens do estilo	Identifica aspectos da linguagem visual do estilo (simetria e peso visual)

ARTE – 8º ANO

Materiais artísticos e não artísticos: **Arte Acadêmica, belas artes e arte aplicada, natureza morta, arte abstrata e figurativa**				**Conceito de estética dos séculos XVI a XIX**	**Leitura e análise de obras**	**Planos pictóricos** **materiais e técnicas artísticas tradicionais**	
Distingue materiais artísticos de não artísticos.	Distingue belas artes e arte aplicada	Conceitua e identifica abstrato, figurativo e natureza morta	Identifica as características de uma obra acadêmica	Compreende os elementos estéticos da linguagem visual	Reconhece os elementos estruturais de uma obra de arte (formato, tamanho, escala, recorte, retratos de grupo, relação	Identifica e reconhece os materiais e técnicas tradicionais utilizadas	Identifica e reconhece os diferentes tipos de luz e sombra em uma

ARTE – 9º ANO

Materiais artísticos e não artísticos: **Arte Acadêmica, belas artes e arte aplicada, natureza morta, arte abstrata e figurativa**	**Conceito de estética dos séculos XVI a XIX**	**Leitura e análise de obras**	**Planos pictóricos** **materiais e técnicas artísticas tradicionais**

Distingue materiais artísticos de não artísticos.	Distingue belas artes e arte aplicada	Conceitua e identifica abstrato, figurativo e natureza morta	Identifica as características de uma obra acadêmica	Compreende os elementos estéticos da linguagem visual	Reconhece os elementos estruturais de uma obra de arte (formato, tamanho, escala, recorte, retratos de grupo, relação	Identifica e reconhece os materiais e técnicas tradicionais utilizadas	Identifica e reconhece os diferentes tipos de luz e sombra em uma

CIÊNCIAS NATURAIS – 6º ANO

Sistema Solar					Ecologia	
Compreende a definição dos componentes do	Reconhece as teorias sobre a formação do Universo	Define as condições de vida na Terra	Diferencia movimentos de rotação e translação	Reconhece as fases da Lua e estações do ano	Compreende as noções básicas de Ecologia (fatores, nutrição,	Reconhece os níveis de organização dos seres vivos (do indivíduo à

CIÊNCIAS NATURAIS – 7º ANO

Leitura E Interpretação	Classificação dos seres vivos	Características dos seres vivos e níveis de organização	Noções de Origem da Vida	Evolução dos Seres vivos			Microscopia		Noções de Citologia		
Demonstra habilidade de leitura e Interpreta o que lê	Identifica ordem de classificação e as regras de nomenclatura científica	Identifica as características semelhantes e específicas dos seres vivos	Compreende as teorias de origem da vida	Compreende a importância do estudo dos	Compreende como os seres vivos evoluem ao	Identifica e aplica as teorias de Lamarck e	Reconhece a importância histórica do uso do	Diferenciam as imagens obtidas em microscópio	Identifica os níveis de organização celular dos	Diferencia células e eucariontes procariontes assim como	Identifica doenças causadas por seres

CIÊNCIAS NATURAIS – 8º ANO

Célula		Tecidos	Nutrição	
Identifica os níveis de organização do organismo humano	Reconhece a estrutura celular e suas organelas	Reconhece as características de cada tecido (epitelial, muscular, ósseo,	Reconhece e identifica os tipos de alimentos e sua composição	É capaz de reconhecer a composição dos alimentos em rótulos e seu valor nutricional

CIÊNCIAS NATURAIS – 8º ANO

Fenômenos			Matéria e Energia		Introdução à Química		Átomos	
Conceitua e identifica transformações químicas e	Relaciona as transformações no seus	Reconhece reagentes e produtos em uma reação	Diferencia corpo de objeto	Identifica e caracteriza as grandezas físicas	Caracteriza energia e suas modalidades	Conhece o estudo da ciência	Entende o conceito de átomos pelos filósofos	Diferencia os modelos atômicos	Entende a organização da tabela periódica atual

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º ANO

Esporte			
Diferencia o conceito de atividade física, exercício físico e esporte	Reconhece a prática da atividade física como benefício à saúde	Reconhece os movimentos básicos do corpo humano	Pratica exercícios físicos com ênfase na observação dos movimentos do corpo

EDUCAÇÃO FÍSICA – 7º ANO

Esporte

Diferencia o conceito de atividade física e exercício físico
Reconhece a prática da atividade física como benefício à saúde
Reconhece os movimentos básicos do corpo humano e planos corporais
Pratica exercícios físicos com ênfase na observação dos movimentos do corpo
Reconhece as funções orgânicas relacionadas à atividade física

EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º ANO

GRUPOS MUSCULARES			VOLEIBOL	
Reconhece os diferentes grupos musculares do corpo humano	Identifica as musculaturas diretamente relacionadas ao equilíbrio corporal	Conhece e aplica os exercícios de alongamento muscular	Conhece e aplica as principais regras e fundamentos do jogo	

EDUCAÇÃO FÍSICA – 9º ANO

ANATOMIA HUMANA				
divisão e classificação do sistema locomotor para a prática da atividade física e seus benefícios à saúde	Identifica as partes nos mapas do sistemas esquelético e muscular	Vivencia e valoriza a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento,	Participa das práticas corporais, adaptando suas capacidades às características das	Aplica diversas habilidades físicas inerentes às atividades realizadas	Compreende e respeita as regras dos jogos adaptados e pré-desportivos

GEOGRAFIA – 6º ANO

CONCEITOS DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA	ESTUDOS CARTOGRÁFICOS

Compreende o conceito de lugar geográfico, paisagem, espaço e natureza	Distingue o conceito de lugar geográfico, paisagem, espaço e natureza	Lê e interpreta mapas	Desenha croquis	Compreende as escalas de mapas e plantas	Calcula as escalas de mapas e plantas

GEOGRAFIA – 7º ANO

Cartografia Continentes, Oceanos e Mares	Posição e Comparação do Território Brasileiro com outros países no Mundo	Formação Histórico-cultural do território brasileiro

Compreende as representações de mudanças do território brasileiro ao longo do	Identifica os continentes da Terra com seus Oceanos e principais Mares	Localiza e identifica o Brasil em mapas	Compara a extensão e os limites do território brasileiro em relação aos demais países	Compreende que o território brasileiro é resultado de um processo histórico de colonização	Reconhece a diversidade étnica e cultural presente no território brasileiro

GEOGRAFIA – 8º ANO

Cartografia: continentes, Oceanos e Mares	Análise dos Sistemas Políticos e econômicos		Relações de mercados mundiais
Identifica os continentes, oceanos e mares	formação e a definição do espaço geográfico mundial pós segunda Guerra	Compreende o mundo com base nos aspectos políticos e econômicos	condições que levaram ao surgimento da globalização no séc.	Identifica os principais blocos econômicos do mundo atual

GEOGRAFIA – 9º ANO

Divisão territorial e cultural da América	Globalização	Capitalismo, Comunismo e Socialismo	Guerra fria	Continente Europeu		
formação cultural Americana e sua divisão física	Entende a participação do espaço local no espaço Global	Conceitua cada sistema social	Entende o início e o desfecho da Guerra Fria	Compreende a diversidade cultural dos povos	Localiza países do continente	Compreende a formação da União Europeia e sua condição atual

HISTÓRIA – 6º ANO

Origem do Homem Teoria Criacionista e Evolucionista		Pré-história: Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais			
Compreende as duas teorias acerca do surgimento e desenvolvimento do ser	Compara as duas teorias sobre a origem do homem na Terra	Compreende a importância das diversas fontes para a	Identifica o modo de vida no paleolítico, no neolítico e na idade dos metais	Percebe as mudanças que a Revolução agrícola trouxe para esses grupos humanos	

HISTÓRIA – 7º ANO

IDADE MÉDIA Alta Idade Média/Baixa Idade Média/ Civilização Islâmica
Caracteriza o modo de vida dos Germanos na Alta Idade Média
Conhece a formação do Reino Franco
Compreende ao processo de formação do
Caracteriza a política, a economia e a sociedade feudal
Conhece a história de Maomé e o que é Islamismo
Compreende o revigoramento o comércio, das cidades e a formação da burguesia
Evidencia as relações entre as Cruzadas e o comércio

HISTÓRIA – 8º ANO

Sociedade Mineradora	Revoluções na Inglaterra		Iluminismo e a Formação dos Estados Unidos	
Compreende dentro da sociedade mineradora as relações de poder, trabalho e desigualdades sociais	Conhece as relações de trabalho predominantes antes e depois da Revolução Industrial	Caracteriza o capitalismo industrial	Conhece as ideias dos principais pensadores iluministas	Compreende o processo de independência das 13 colônias e a formação dos Estados Unidos

HISTÓRIA – 9º ANO

Neocolonialismo			1ª Guerra Mundial			Revolução Russa		
Compreende o processo de expansão imperialista no século XIX, principalmente	Conhece as teorias racistas do século XIX	Compreende as Conferência de Berlim como um processo de partilha da África entre as	Identifica as rivalidades entre as potências europeias às vésperas da 1ª Guerra	Conhece as fases da Guerra e o seu desfecho	Entende o perfil impositivo do Tratado de Versailles	Caracteriza o Império Russo no final do século XIX	Compreende as ideias centrais do Marxismo	Diferencia as ideias dos Bolcheviques e Mencheviques

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – 6º ANO

Greetings/ Comands, Countries/ Nationalities	Cardinal numbers, colors, clothes	To be verb, personal pronouns

cumprimentos, comandos, países e nacionalidades em	cumprimentos, comandos, países e nacionalidades em	Aplica o vocabulário adquirido em pequenos diálogos orais e escritos	Conhece vocabulário básico referente a Cardinal numbers, colors e clothes	Aplica o vocabulário adquirido em pequenos diálogos orais e escritos	Identifica os pronomes pessoas e a conjugação do verbo to be no presente	Aplica o vocabulário adquirido em pequenos diálogos orais e escritos nas situações

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – 7º ANO

To be verb, personal pronouns, Can verb			**Prepositions/ There to be**		
Identifica os pronomes pessoais e a conjugação do verbo to be no presente	Aplica o vocabulário adquirido em pequenos diálogos orais e escritos nas situações cotidianas	Conjuga o verbo "can" nas três formas do presente	Identifica preposições e o verbo there to be nas sentenças e suas regras de uso	Aplica as preposições e o verbo there to be adequadamente em sentenças	Reconhece os nomes dos objetos escolares usados em sala de aula

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – 8º ANO

Expressão de ação no presente, passado e futuro	Oralidade	Relato de experiências vividas e perspectivas para o futuro	Processo de Interpretação de texto	Produção de texto sobre expectativa e perspectiva de vida
Diferencia tempos de ação em discursos orais e escritos	Comunica-se de forma clara e coerente em modalidade escrita ou oral	Reconhece a presença de LEM no cotidiano	Compreende diferentes gêneros textuais	Desenvolve o vocabulário proposto, métodos de leitura e produção

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – 9º ANO

Expressão de opinião, gostos e preferências	Formulação de perguntas e respostas, considerando	Leitura e Compreensão de textos

	a situação de interlocução		
Desenvolve as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever)	Desenvolve o vocabulário proposto e solicitado	Conhece e usa LEM como instrumento de acesso à	Identifica e conhece textos literários em LEM

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

Tipos e Gêneros textuais					**Ortografia**		**Substantivo**	**Leitura**	**Interpretação**
Reconhece os Gêneros : Fábulas e Contos	Identifica foco narrativo	Distingue linguagem formal e informal	Identifica tipos de frase declarativa, interrogativas, imperativa	Identifica frases verbais e nominais	Emprega corretamente G, J, X, CH, S, Z, Ç, C	Compreende a função e emprega corretamente o verbo na construção do	Identifica e classifica os tipos de substantivos	Demonstra habilidade de leitura	Interpreta o que Lê

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

Organização temporal no texto narrativo		Poesia e criação de poesia		Gênero, Número e Grau: Substantivos e Adjetivos. Gênero e Número do Artigo			Verbos Regulares e Formas Nominais		Leitura	Interpretação
Reconhece os elementos da narrativa	Identifica foco narrativo	Reconhecer a estrutura poética	Produz textos poéticos	Identifica e Classifica Substantivo	Identifica Adjetivo	Identifica e Classifica Artigo	Reconhece os três tempos e modos verbais	Compreende a função e emprega corretamente o verbo na construção do	Demonstra habilidade de leitura	Interpreta o que lê

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

Classes gramaticais	Período Simples (tipos de sujeito)	Conotação e Denotação	Discurso Direto e Indireto	Ponto de Vista do Narrador	Elaboração de Reportagens	Crônica e Poesia	Leitura e Interpretação

Conhece, identifica e classifica adequadamente as	Conhece e identifica os tipos de sujeito de orações a partir do	Conceitua conotação e denotação	Produz pequenos textos que envolvam conotação	Identifica em textos narrativos os tipos de	Emprega em textos os tipos de discurso	Conhece e Identifica o foco narrativo em diferentes gêneros	Resume e apresenta reportagens	Reconhece a crônica e a poesia como	Produz Crônicas e Poemas	Localiza informações explícitas e implícitas	Compara e relaciona textos de diferentes com relação a

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

Estrutura das Palavras	Processo de Formação de Palavras	Classes Gramaticais	Plural dos Substantivos e Adjetivos Compostos		Pronome Relativo		Produção de Textos		Compreensão e Interpretação de Textos	
Conhece, diferencia e emprega os elementos mórficos que compõem as palavras	Conhece e distingue os processos de formação das palavras	Conhece, identifica e classifica adequadamente cada classe gramatical nos textos propostos	Emprega adequadamente o plural do substantivo composto	Emprega adequadamente o plural do adjetivo composto	emprega adequadamente os pronomes relativos "que", "cujo" e "onde"	valores sintáticos do pronome relativo	significação das palavras homônimas e parônimas	Produz introduções do texto argumentativo	ênfase nas orientações de pontuação, entonação e ênfase	Domina a habilidade de leitura de textos não verbais

MATEMÁTICA – 6º ANO

Números		4 operações e problemas		Potenciação e Radiciação				Expressões numéricas	
Identifica os Sistemas de numeração	Soluciona operações com números naturais (4 operações e	Interpreta e resolve Problemas matemáticos	Identifica e constrói Representação dos números naturais na	Compreende a potência como um conjunto multiplicação	Aplica as propriedades de potências (expoente 0,1 e base	Determina as raízes exatas	Estabelece relação das potencias com a Radiciação.	Aplica o método e ordem de resolução.	Resolve expressões.

MATEMÁTICA – 7º ANO

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS

Identifica e compreende o uso dos n° inteiros em situações do cotidiano;	Compara n° inteiros e determina módulo e simétrico;	Localiza números inteiros na reta numérica.	Efetua adição e subtração com números inteiros.	Efetua multiplicação e divisão com Números inteiros

MATEMÁTICA – 8º ANO

Potenciação e Radiciação						Números Reais				
Calcula potências de base real e expoente inteiro	Reconhece e aplica as propriedades de potências	Calcula com potências na base 10: registro dos números na notação	Reconhece o símbolo $\sqrt[n]{a}$ para índice par e ímpar	Calcula a raiz quadrada exata e aproximada	Identifica um número quadrado perfeito	Escreve o quociente de números inteiros na forma fracionária ou decimal	Traduz números decimais exatos e decimais periódicos para a forma	Reconhece número irracional: o número Pi	Resolve problemas que envolvam o perímetros do círculo	Representa números racionais e irracionais na reta numérica

MATEMÁTICA – 9º ANO

FRAÇÃO						NÚMEROS DECIMAIS					EXPRESSÕES NUMÉRICAS	
Identifica fração com denominadores iguais	Identifica fração com denominadores diferentes	Simplifica frações	Multiplica frações	Divide frações	Conceitua representação fracionária em decimal	Conceitua representação decimal em fracionária	Calcula adições com Números decimais	Calcula subtrações com Números decimais	Calcula multiplicações com Números decimais	Calcula divisões com Números decimais	Resolve as expressões numéricas envolvendo frações	Resolve as expressões numéricas envolvendo números decimais

PARTE DIVERSIFICADA II – 6º, 7º, 8º e 9º ANO

Recursos Hídricos			Cidadania		
Localiza as principais bacias que abastecem o DF	Entende as causas da crise hídrica no DF	É capaz de propor soluções individuais e coletivas para o problema	Conceitua cidadania	Entende o processo eleitoral do Brasil	Compreende seus direitos e deveres na sociedade

ANEXOS

A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS: A VEZ E A VOZ DOS ESTUDANTES[1]

Na visão de Cruz[2] (2004) no nosso país a área da educação, sobretudo em relação à criança, ainda se ressente de estudos que considerem **suas vozes, pensamentos, ideias, gostos e desejos**, pois ainda buscamos nos adultos, a melhor forma de nos apropriarmos dessas informações, no pressuposto de que são eles que melhor conhecem as crianças.

Partindo desse pressuposto, a referida autora, ao realizar uma pesquisa a respeito do atendimento em creches comunitárias na cidade de Fortaleza, viu a

[1] Texto elaborado a partir de orientações da SUBEB 2011.

[2] CRUZ, S. H. V. **Ouvindo crianças: considerações sobre o desejo de captar a perspectiva da criança acerca da sua experiência educativa**. In: 27ª Reunião da ANPEd, 2004, Caxambu - MG. Sociedade, democracia e educação: qual universidade?, 2004.

possibilidade de aprofundar esses estudos por meio das falas das crianças, obtendo em sua pesquisa informações relevantes para além daquelas que dizem respeito ao que se passa no interior dessas instituições. Ou seja, conhecer as percepções e sentimentos das crianças em relação à escola, que atividades gostavam ou não de fazer, como se sentiam naquele espaço, participando assim das mudanças a serem tomadas em busca da melhoria da qualidade do atendimento.

Nesse sentido, também poderemos avançar nas discussões em relação à “escola que temos e a escola que queremos”, conhecendo as percepções e sentimentos dos/as estudantes em relação às situações de aprendizagem e desenvolvimento vivenciadas nos diferentes tempos e espaços relacionais de educação, a partir do processo dialógico instituído com os adultos, para que possam também contribuir para a qualidade da educação pública.

A questão que ora se apresenta é conhecer as percepções e sentimentos das crianças em relação a essas circunstâncias vivenciadas por elas mesmas, a partir de suas diferentes linguagens. Esse é um aprendizado para todos nós, sobretudo em relação às crianças pequenas, que no nosso entendimento não estão acostumadas a serem ouvidas, mesmo que tais percepções e sentimentos possam ser refletidos coletivamente nas interações que se estabelecem no cotidiano das salas de aula e das instituições educacionais.

Estratégias para investigação e sistematização das falas das crianças e dos adolescentes pelos/as professores/as

Neste momento, com vistas a estender as discussões sobre a escola que queremos ao segmento estudantes, a proposta é de no período de **----** seja realizado com as crianças e adolescentes, a partir da organização de cada professor (a), um espaço, no tempo escolar, em que os estudantes possam cantar, atuar, desenhar, escrever poesia, ou qualquer outra linguagem em que se sintam mais confortáveis para se expressarem, como desejariam que fossem suas vivências na escola.

Com as crianças menores, essa expressão pode ser viabilizada pelo desenho, pelo canto e pela invenção de histórias da maneira que mais lhes aprouverem e que expresse mais integralmente sua unidade *afeto intelecto*. Com os as crianças maiores, é possível trabalhar com entrevistas grupais, teatro, música, dança, desenho etc.

Sugere-se:

1. Um momento de explicação da importância da atividade e suas implicações.

2. Aquecimento - tempestade cerebral conjunta entre os estudantes sobre aquilo que eles mudariam na escola, o que têm, o que não têm e a forma que gostariam de vivenciar no seu dia a dia escolar e de que não dispõem neste momento.

3. Separação de grupos por afinidade, inclusive de outras salas e idades, onde os estudantes vão escolher a melhor forma de expressão de seus desejos e necessidades e ter tempo para construí-la.

4. Apresentação e compartilhamento dos resultados das atividades da maneira mais ampla possível na escola. Podemos fazer uma exposição em murais na entrada da escola.

5. Síntese das necessidades levantadas pelos estudantes, realizada por professores/as e estudantes (de acordo com as possibilidades de cada grupo).

A seguir serão apresentados os instrumentos sugeridos de forma detalhada:

1. Entrevistas semi-estruturada: são guiadas com base em um roteiro que engloba as expectativas e experiências vivenciadas na escola, rotinas interesses das crianças e adolescentes. Aplica-se a crianças maiores de 4º e 5º anos.

2. Histórias para completar– serve para fazer emergir, de forma indireta as percepções da criança sobre o cotidiano na educação infantil. A criança deve ser incentivada a imaginar como a história continuaria. Uma história que pode ser criada pelos professores.

3. Frases para completar: Ex: *o que eu mais gosto nessa escola é*... *o que não gosto*....

4. Desenhos com histórias: solicita-se à criança que ela desenhe coisas que gosta e que não gosta na rotina escolar, ou outros fatos importantes.

5. Desenho com oralidade: A criança desenha coisas sobre a escola e explica com suas palavras.

6. Entrevista grupal: o professor elabora questões referentes às práticas pedagógicas e diferentes componentes curriculares e entrevista grupalmente os estudantes (podem surgir outras questões das próprias questões elaboradas).

Ressalta-se que este é um convite para que os estudantes exercitem suas vozes e falem sobre o que querem e desejam verdadeiramente. Não se trata de um exercício fácil, porque o silêncio tem sido uma prática social impregnada em nossas ações, mas é preciso mostrar aos/às estudantes que eles/as possuem essa voz e que esse espaço é um espaço compartilhado para as escolhas. Caberá a cada um de nós a construção de um novo tempo com a participação de todos nesse processo de revisão do projeto político-pedagógico da nossa escola.

O importante nesse momento é a disponibilidade de todos/as os/as professores/as no processo de constituição dos espaços e tempos reservados à prática do exercício da cidadania das crianças, adolescentes, jovens e adultos, que se consubstanciam em espaços e tempos de diálogos, de exposição de ideias, reivindicações, deliberações e de lutas, que muito contribuem para a construção de uma consciência crítica e reflexiva do processo de democratização da escola pública.

Oficina de Futuro

No dicionário, oficina significa “um lugar onde ocorrem grandes transformações”. A Oficina de Futuro consiste em uma série de passos ou etapas para a construção de projetos coletivos, com duração que pode variar de acordo com o ritmo e o aprofundamento que o grupo deseje.

Metodologia criada pela ONG Instituto ECOAR para a Cidadania. (www.ecoar.org.br).

Etapas da Oficina de Futuro

4. **Árvore dos Sonhos**

A Árvore dos Sonhos. Uma árvore grande pode ser desenhada na lousa ou recortada em papéis. As pessoas devem se reunir em pequenos grupos para responder a uma pergunta:

- **Como é a escola dos nossos sonhos?**

Outra pergunta que podem responder:

- **Como é a comunidade dos nossos sonhos?**

Cada grupo escreve os seus sonhos num papel em forma de folha e coloca na Árvore dos Sonhos. A negociação coletiva vai mostrar que há muitos sonhos parecidos entre as pessoas e que, por serem sonhados juntos, eles podem se tornar realidade. Estes sonhos agrupados são os objetivos do grupo. Portanto, se muitos estiverem sonhando juntos, a chance de transformar a realidade é bem maior. Que tal começarmos?

5. **As Pedras no Caminho**

Falar das pedras no caminho serve para a turma desabafar e pensar nas dificuldades que terá de enfrentar para chegar aos sonhos.

Um grande caminho de pedras pode ser desenhado na lousa, no chão ou sobre um papel. Novamente os participantes são divididos em pequenos grupos para facilitar a conversa e respondem à pergunta:

- **Quais são os problemas que dificultam alcançarmos nossos sonhos?**

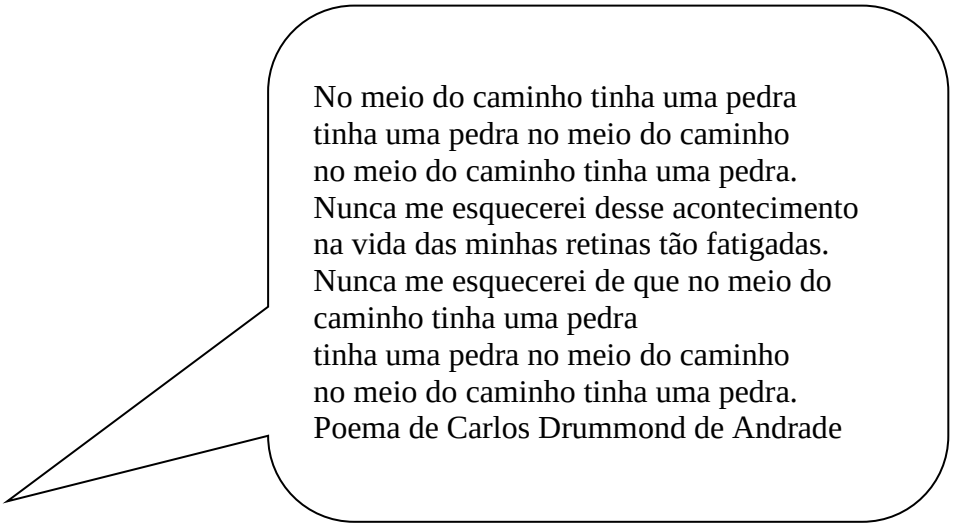
Cada grupo debate escolhe e escreve um problema sobre uma das “pedras” desenhadas. Depois de examinarem todas as dificuldades, os participantes da oficina escolhem quais desejam ver resolvidas em primeiro, em segundo e em terceiro lugar e assim por diante.

Sabemos que a realidade é complexa e que muitos são os desafios para se construir um futuro melhor. Por outro lado, são estes desafios que dão mais motivação para a nossa atuação e deixam claro que somente em conjunto, com cooperação e solidariedade, será possível transformar nossa escola, nosso bairro e nosso planeta.

Metodologia criada pela ONG Instituto ECOAR para a Cidadania. (www.ecoar.org.br).

Texto base:

No meio do caminho



- **Jornal Mural: viagem ao passado e ao presente**

Todos os problemas e dificuldades têm uma razão de existir. Por isso, o terceiro passo da Oficina de Futuro consiste em reunir informações, para conhecer a história da nossa escola e da nossa comunidade.

- **Como esses problemas surgiram?**
- **Como era a escola e a comunidade antes?**

As pessoas mais velhas podem contar como as coisas eram antigamente. Coletar fotos, desenhos, filmes e outras informações sobre o passado ajudam a compor essa memória. Mas é preciso também conhecer a situação atual. Novamente, vale a pena reunir todo tipo de informação e de documentos pensando em responder à pergunta:

- **Que experiências interessantes já aconteceram por aqui?**

Para se conhecer a situação atual, é preciso construir um diagnóstico considerando:

- Como está à situação social, ambiental, econômica, cultural e política da comunidade onde está a escola?
- O que a escola tem feito para melhorar essa realidade?
- Será que existem outros projetos sociais, ambientais ou culturais acontecendo na escola? A comunidade participa deles?
- Onde se pode conseguir informações mais atuais sobre a situação da escola e comunidade?

Toda a documentação coletada pode virar um Jornal Mural na Escola. O jornal mural vai facilitar a divulgação e a compreensão da situação local.

Jornal Mural

Um atraente jornal mural pode ser afixado em painéis na parede do pátio ou do corredor da escola, com as matérias coladas.

É importante colocar no jornal diferentes informações, como dados, fotos, matérias, depoimentos, desenhos, e quantas mais a criatividade deixar.

O Jornal Mural é dinâmico e, portanto, precisa ser atualizado com frequência.

REFERENCIAL

Ministério do Meio Ambiente – Formando COM – VIDA Construindo Agenda 21 na Escola.Disponivel.<http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/com_vida_isbn_final.pdf >.Acesso em: 31 de Març. 2014.

QUESTIONÁRIO I

1. **COMPLETE AS FRASES:**

a) O que eu mais gosto na escola é

_____

_____

_____

b) O que eu menos gosto na escola é

_____

_____

_____

c) Para mim, meu futuro será

_____

_____

_____

d) O que sinto por meus professores

_____

_____

_____

e) O que espero do governo

_____

_____

_____

f) Na escola sinto que as pessoas são respeitadas em sua dignidade

_____

_____

_____

g) Minha família me ajuda na escola em

_____

_____

_____

2. RESPONDA EM APENAS UMA PALAVRA

a) Escola é lugar para

_____

b) O lanche oferecido é

_____

c) As salas de aula são

_____

d) A biblioteca da escola é

_____

e) A Direção da escola é

_____

f) Na minha escola sou

_____

g) Gostaria que minha escola fosse

_____

3. **FAÇA UM TEXTO OU POESIA SOBRE “ A ESCOLA QUE EU SONHO”**

QUESTIONÁRIO II

Caro aluno,

Sua colaboração é muito importante! Responda o questionário que segue, colocando:

(1) Precisa melhorar muito

(2) Precisa melhorar pouco

(3) Não requer melhora

(4) Não sei

ESTRUTURA FÍSICA

a) ( ) Os banheiros da escola são suficientes e estão adequados para o uso.
b) ( ) A quadra de esportes é suficiente e adequada para as aulas práticas de EF.
c) Os equipamentos utilizados na Educação Física são suficientes para todos os alunos.
d) ( ) A biblioteca possui grande variedade de títulos (livros).
e) ( ) O espaço da biblioteca é adequado para leitura, pesquisa e lazer.
f) ( ) A biblioteca é bem frequentada pelos alunos.
g) ( ) Na hora do intervalo existe espaço adequado para que os alunos sentem e fiquem conversando com os colegas.
h) ( ) Na hora do intervalo existem atividades criativas adequadas a idade dos alunos.
i) ( ) A escola possui instalações adequadas para a prática das atividades físicas.
j) ( ) As salas de aula são adequadas para a aprendizagem.
k) ( ) As carteiras e cadeiras são adequadas e suficientes para todos os alunos.
l) ( ) A escola possui equipamentos eletrônicos(computadores, data show, televisão, aparelho de DVD que auxiliam no ensino/aprendizagem

MERENDA ESCOLAR

m) ( ) O lanche da escola é preparado por profissionais que seguem todas as regras de higiene.

n) ( ) O lanche é variado e os alunos são consultados regularmente sobre o que gostam de comer.

PROJETOS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

a) ( ) O Projeto Interclasse é desenvolvido todos os anos na escola.

b) ( ) O Projeto Interclasse envolve todos os alunos e eles participam ativamente de todas as atividades.

c) ( ) As atividades desenvolvidas no período do Interclasse são interessantes, pois os alunos participam da sua construção com sugestões.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E FORMAS TRANSPARENTES DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Você considera que o trabalho em sala de aula:

a) ( ) Está relacionado com a realidade atual.
b) ( ) Os professores fazem uso de diferentes atividades para avaliar os alunos.
c) ( ) Os alunos são informados das razões pelas quais tiram esta ou aquela nota ou porque foram aprovados reprovados.
d) ( ) Os alunos são informados sobre os conteúdos nos quais progrediram e em quais precisam estudar mais.

QUESTIONÁRIO III

Prezados pais ou responsáveis:

1 – Como é a sua participação na escola. Participa de todos os eventos e reuniões que a escola realiza?

a) Participa ativamente

b) Participa algumas vezes

c) Participa pouco ou não participa

2 – Faz ou já fez parte do Conselho Escolar?

a) Sim

b) Não

c) Não sei o que é isso

3 – Participar das reuniões de pais e mestres para saber como seu(ua) filhos(a) está na escola, para você é:

a) Muito importante

b) Pouco importante

c) Indiferente

4 – Que tipo de escola você gostaria que seu(ua) filho(a) tivesse:

a) Uma escola que ensinasse a ler e escrever exclusivamente

b) Uma escola que preparasse para a vida sem dar importância ao ensino

c) Uma escola que ensinasse a ler e escrever e preparasse para a vida

5 – Nas atividades desenvolvidas na escola seu(ua) filho(a):

a) Encontra muita dificuldade

b) Encontra pouca dificuldade

c) Não encontra dificuldade

6 - Seu(ua) filho(a) tem horário para estudar em casa?

a) Sim

b) Não

7 – Sobre o acompanhamento nas atividades escolares de seu(ua) filho(a):

a) Fui bem presente

b) Deveria ter auxiliado mais

c) Deixei a desejar

8 – Seu(ua) filho(a) gosta de estudar nesta escola:

a) Sim

b) Não

***9 – Quando necessitou de atendimento na secretaria sempre foi:**

a) Bem atendido(a)

b) Mal atendido(a)

c) Não consegui resolver meus problemas

***10 – Quando necessitou atendimento da Orientadora sempre foi:**

a) Bem atendido(a)

b) Mal atendido(a)

c) Não consegui resolver meus problemas

11 – Quanto a organização (recados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas na escola) considero a escola

a) Ótima

b) Boa

c) Regular

d) Precisa melhorar

CALENDÁRIO ANUAL ESPECÍFICO 2018

FEVEREIRO		
12 a 14	**RECESSO DE CARNAVAL**	
15	**INÍCIO DO 1º BIMESTRE –** Apresentação de alunos e professores. Acolhimento.	
24	REUNIÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR e entrega de livros didáticos **(Recomposição de dia letivo móvel referente a 30/04)**	
28	Reunião com a sala de recursos	
19/02 à 19/03	Diagnose de Alunos e Turmas	
MARÇO		
05 a 09	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	
08	Dia Internacional da Mulher	
19 a 23	Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água (Lei Distrital 5.243/2013) – **PROJETO ÁGUA: ABUNDÂNCIA OU ESCASSEZ?**	
21	**Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático**	
23	Fórum Mundial da Água	
30	**FERIADO – Sexta-feira da Paixão**	
ABRIL		
02 a 06	Projeto Representante de Turma sensibilização – Professores de PD2	
09 a 13	Projeto Representante de Turma **Pré- candidatura** – As inscrições serão feitas pelo professor de PD2.	
16 a 20	Projeto Representante de Turma – **Campanha**	
	SEMANA DE PROVAS	
18 a 20	**MATUTINO**	**VESPERTINO**
19	Dia do Índio – Lei 10.639/2007	
21	**Tiradentes e Aniversário de Brasília**	
25	**Eleição de Representantes de turma e Resultado (6º horário)**	
26	**TÉRMINO DO 1º BIMESTRE (50 dias letivos)**	
27	**INÍCIO DO 2º BIMESTRE** **Posse de Representantes – Intervalo cultural**	
30	**Dia Letivo Móvel flexibilizado em 24/02.**	
MAIO		
01	**FERIADO - Dia do Trabalho**	
02 a 11	**Conselhos de Classe**	
09	**Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático**	
19	**Reunião de pais** – 1º bimestre **(Recomposição de dia letivo móvel referente a 01/06)**	
31	**FERIADO – Corpus Christi**	

JUNHO		
01	**Dia Letivo Móvel flexibilizado em 19/05.**	
03	Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal Nº 12.633/2012)	
05	Dia Mundial do Meio Ambiente	
	OBMEP- PROVA 1ª FASE	
25 a 27	**SEMANA DE PROVAS**	
	MATUTINO	**VESPERTINO**
28	Abertura do Projeto Jogos Interclasse 2018	
29	Projeto Jogos Interclasse 2018	
JULHO		
02 a 06	Projeto Jogos Interclasse 2018 e Gincana Cultural.	
07	**Festa Julina e Encerramento do Semestre** **(Recomposição de dia letivo móvel referente a 09/07)**	
09	**Dia Letivo Móvel flexibilizado em 07/07.** **TÉRMINO DO 2º BIMESTRE (50 dias letivos)**	
08 a 29	**RECESSO ESCOLAR (2 dias móveis Flexibilizados – 26 e 27/07)**	
30	**Início do 3º BIMESTRE**	
AGOSTO		
01 a 10	Conselhos de Classe	
08	**Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático**	
11	**Reunião de pais 2º bimestre (Recomposição de dia letivo móvel referente a 26/07)** **Dia do Estudante**	
	Feira Cultural	
17	Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013)	
19	Dia da Cultura Digital	
25	Dia Distrital de Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011)	
SETEMBRO		
07	**FERIADO - Dia da Independência**	
14	**Passeio ao Nicolândia**	
	PROVAS DA 2ª FASE DA OBMEP	
21	Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência Lei 11.133/2005	
22	**Recomposição de dia letivo móvel referente a 27/07**	
26 a 28	**SEMANA DE PROVAS**	
	MATUTINO	**VESPERTINO**
30	Dia do Secretário Escolar	
OUTUBRO		
04	**Encerramento do 3º Bimestre (50 Dias Letivos)**	
05	**Início do 4º Bimestre**	
17 a 26	**Conselhos de Classe**	
12	**FERIADO – Dia das Crianças**	
15	**FERIADO - Dia do Professor**	

30	**Reunião de pais – 3º Bimestre**	
NOVEMBRO		
02	**FERIADO - Finados**	
15	**FERIADO - Proclamação da República**	
16	**Dia letivo móvel**	
20	**Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar/Dia Letivo Temático**	
20 a 23	**Semana da Consciência Negra** (Lei 10.639/2003) **Projetos a Definir – CINE 10**	
30	**FERIADO - Dia do Evangélico**	
DEZEMBRO		
03 a 05	**SEMANA DE PROVAS**	
	MATUTINO	**VESPERTINO**
04	Dia do Orientador Educacional	
07	Confraternização dos alunos	
06 a 12	**CONSELHOS DE CLASSE** Aulas de Recuperação	
13	Confraternização de professores	
14	**Reunião de Pais**	
17 e 18	Aulas de Recuperação	
19	**Provas de Recuperação Final**	
20	**Encerramento do 4º bimestre (50 dias letivos)** **TÉRMINO DO ANO LETIVO** **Conselho de classe Final**	
21	**Divulgação de Resultados**	